



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE  
**COIMBRA**

Cárita dos Santos Rodrigues

**A ESCRITA E A AVALIAÇÃO POR RUBRICAS  
ATRAVÉS DA *GOOGLE CLASSROOM*:  
UMA APLICAÇÃO DIDÁTICA NO 12.º ANO**

Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e  
no Ensino Secundário, orientado pela Professora Doutora Anabela Fernandes,  
apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da  
Universidade de Coimbra

Julho de 2021

# FACULDADE DE LETRAS

## A ESCRITA E A AVALIAÇÃO POR RUBRICAS ATRAVÉS DA *GOOGLE CLASSROOM*: UMA APLICAÇÃO DIDÁTICA NO 12.º ANO

### Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	<b>A Escrita e a Avaliação por rubricas através da <i>Google Classroom</i></b>
Subtítulo	<b>Uma aplicação didática no 12.ºano.</b>
Autora	<b>Cárta dos Santos Rodrigues</b>
Orientadora	<b>Anabela dos Santos Fernandes</b>
Júri	<b>Presidente: Doutora Ana Maria Silva Machado</b> <b>Vogais:</b> <b>1.ª Doutora Ana Jorge Balula Pereira Dias</b> <b>2.ª Doutora Anabela dos Santos Fernandes</b>
Identificação do Curso	<b>2º Ciclo em Ensino de Português</b>
Área científica	<b>Formação de Professores</b>
Especialidade/Ramo	<b>Ensino de Português no 3.ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.</b>
Data da defesa	<b>21-07-2021</b>
Classificação do Relatório	<b>15 valores</b>
Classificação do Estágio e Relatório	<b>16 valores</b>



## Declaração de Autoria

Eu, Carita Santos Rodrigues, 2015252561, declaro que:

- a) Tomei conhecimento do disposto no Regulamento Disciplinar dos Estudantes da Universidade de Coimbra;
- b) Sou a única autora do Relatório de Estágio com o título *A Escrita e a Avaliação por rubricas através da Google Classroom: uma aplicação didática no 12.º ano*, apresentado para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Declaro ainda que identifiquei de forma clara e citei corretamente trabalhos de outros autores que tenham sido utilizados neste trabalho; no caso de ter utilizado frases retiradas de trabalhos de outros autores, referenciei-as devidamente ou, se as redigi com palavras diferentes, indiquei o original de onde foram adaptadas.

Assim, declaro que não há qualquer plágio (apropriação indevida da obra intelectual de outra pessoa) no documento entregue e que reconheço que tal prática poderia resultar em sanções disciplinares e legais.

Coimbra, 29/ 06/ 2021

Assinatura

*Carita Santos Rodrigues*

## Agradecimentos

"A gratidão é o único tesouro dos humildes"

William Shakespeare

Com o finalizar deste relatório de estágio, não podia deixar de agradecer a quem me apoiou e contribui para que esta etapa fosse concluída.

Deste modo, agradeço:

Aos meus pais e irmã pelo apoio, força e motivação que me deram.

Ao meu namorado por me ter ouvido e motivado ao longo deste percurso e por nunca me deixar desistir.

À minha colega de estágio, Cátia Pereira, por ser uma pessoa espetacular e por todos os momentos que passámos. Obrigada por teres acreditado em mim, pela força que me deste nos maus momentos, pelas dicas, pelos conselhos e "abracinhos".

À minha orientadora da Escola Secundária Infanta D. Maria, Manuela Pirré, cuja orientação foi essencial para que pudesse dar os primeiros passos como futura professora. Obrigada pelo tempo que passou a ajudar-me e pelo carinho e motivação que nos deu ao longo do estágio.

À minha orientadora da FLUC, Anabela Fernandes, por me ter auxiliado durante a realização do relatório e do estágio, por me ter orientado para um trabalho contínuo e por todos os ensinamentos que me transmitiu.

Ao professor Jaime Fernandes, docente do Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, pelo excelente professor que é e por ser uma inspiração para mim. Obrigada pela disponibilidade que demonstrou para me ajudar e apoiar nesta etapa.

Aos "meus meninos", por terem sido a melhor turma que podia escolher neste ano de estágio e por terem cooperado comigo, durante as aulas que vos dei.

E à minha colega e amiga Rita Palhota por toda a ajuda e motivação que me deu e por ser a minha "colega de estágio à distância".

Obrigada a todos, sem vocês nada disto seria possível, ficarei para sempre grata.

## RESUMO

### **A Escrita e a Avaliação por rubricas através da Google Classroom: Uma aplicação didática no 12.º ano**

O presente relatório de estágio apresenta o trabalho contextualizado na prática pedagógica supervisionada do Mestrado em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, assim como no estudo de caso exploratório sobre a escrita e a avaliação por rubricas através da *Google Classroom*, desenvolvido numa turma de 12.º ano.

Na primeira parte, após a caracterização do contexto socioeducativo em que teve lugar o estágio pedagógico, é feita uma descrição e reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido durante o ano letivo de 2020/2021. Na segunda parte do relatório, é apresentado o enquadramento teórico do tema de investigação e o estudo de caso aplicado no contexto escolar acima referido, a partir do qual se pretende mostrar que o desenvolvimento da expressão escrita é potenciado por uma avaliação formativa organizada por rubricas, mediada por plataformas digitais de gestão de aprendizagem. A execução deste trabalho teve como finalidade perceber de que modo a avaliação por rubricas descreve e promove o desempenho na produção escrita. Para isso, definiram-se como objetivos de investigação: (i) descrever a proficiência escrita dos alunos mediante a avaliação por rubricas; (ii) compreender o modo como o *feedback* da professora se reflete na reescrita dos textos; (iii) descrever o efeito da avaliação por rubricas no desempenho da produção escrita. Depois da análise das produções escritas e das respostas ao questionário sobre as aplicações didáticas, foi possível reconhecer os seus efeitos positivos quer registar uma redução significativa de ocorrências de áreas críticas da aprendizagem. A perceção dos discentes sobre as atividades, por sua vez, mostrou que o *feedback* da professora e a utilização de uma avaliação por rubricas foram estratégias que os ajudaram a melhorar a sua competência escrita.

**Palavras-chave:** avaliação por rubricas; Google Classroom; feedback da professora; reescrita dos textos; competência escrita.

## ABSTRACT

### **Writing and Assessment by rubrics through Google Classroom: A didactic application in the 12th year**

This report presents the work contextualized in the supervised pedagogical practice of the Master's Degree in Portuguese Teaching in the 3rd cycle of Basic Education and in Secondary Education, as well as in the exploratory case study on writing and evaluation by rubrics through *Google Classroom*, developed in a 12th grade class.

In the first part, after the characterization of the socio-educational context in which the pedagogical internship took place, a description and critical reflection on the work developed during the 2020/2021 school year is made. The second part of the report presents the theoretical framework of the research theme and the case study applied in the school context mentioned

above, from which it is intended to show that the development of written expression is enhanced by a formative assessment organized by rubrics, mediated by digital learning management platforms. The purpose of this work was to understand how the rubric evaluation describes and promotes performance in written production. For this purpose, the following research objectives were defined: (i) to describe the students' writing proficiency through rubric assessment; (ii) understand how the teacher's feedback is reflected in the rewriting of texts; (iii) describe the effect of rubric evaluation on written production performance. After analyzing the written productions and the responses to the questionnaire on didactic applications, it was possible either to recognize their positive effects or to register a significant reduction in occurrences in critical areas of learning. The students' perception of the activities, in turn, showed that the teacher's feedback and the use of an assessment by rubrics were strategies that helped them to improve their writing competence.

**Keywords:** rubric evaluation; Google Classroom; teacher feedback; rewriting of texts; written competence.

## Índice

Introdução.....	9
Parte I.....	10
Capítulo 1 – Contexto socioeducativo.....	10
1.1. A cidade de Coimbra.....	10
1.2. Escola Secundária Infanta D. Maria.....	11
1.3. Caracterização da turma.....	12
Capítulo 2 – Descrição e reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada.....	13
2.1. Observação de aulas e prática letiva:.....	13
2.2. Participação em atividades.....	15
2.3. Seminários de escola.....	19
2.4. Processo de ensino e aprendizagem: expectativas e desafios.....	19
Parte II.....	22
Capítulo 3 – O <i>feedback</i> do/a professor/a e a (re)escrita através da avaliação por rubricas na <i>Google Classroom</i> .....	22
3.1. O domínio da Escrita no contexto escolar.....	22
3.2. Avaliação pedagógica formativa.....	28
3.3. Gestão de aprendizagem: plataforma digital <i>Google Classroom</i> :.....	32
3.3.1. <i>Google docs</i> no processo de escrita.....	35
Capítulo 4 – Didatização e metodologia e de investigação.....	37
4.1. O estudo de caso e o procedimento metodológico.....	37
4.2. Didatização.....	40
4.3. Produção escrita numa Ficha de Avaliação.....	53
4.4. Análise dos dados e interpretação dos resultados.....	55
4.5. Questionário: perceção dos alunos sobre as aplicações didáticas.....	83
4.6. Considerações finais.....	91
Conclusão.....	94
Referências Bibliográficas.....	96
Anexos.....	100

**Índice dos Anexos**

<b>Anexo 1</b> –Planificação de aula da primeira aplicação didática .....	101
<b>Anexo 2</b> – Planificação de aula da segunda aplicação didática .....	117
<b>Anexo 3</b> – Planificação de aula da terceira aplicação didática .....	130
<b>Anexo 4</b> - Critérios utilizados no Exame Nacional de Português para o Grupo III .....	137
<b>Anexo 5</b> – Transcrição das produções escritas 0 [avaliação diagnóstica] .....	139
<b>Anexo 6</b> – Análise das produções escritas 0 [avaliação diagnóstica] .....	146
<b>Anexo 7</b> – Transcrição das produções escritas 1 .....	157
<b>Anexo 8</b> – Transcrição das produções de reescritas 1 .....	163
<b>Anexo 9</b> – Análise das produções escritas 1 e reescritas 1 .....	168
<b>Anexo 10</b> – Transcrição das produções escritas 2 .....	183
<b>Anexo 11</b> – Transcrição das produções de reescrita 2 .....	189
<b>Anexo 12</b> – Análise das produções escritas 2 e reescritas 2 .....	195
<b>Anexo 13</b> – Transcrição das produções escritas 3 .....	212
<b>Anexo 14</b> – Transcrição das produções de reescrita 3 .....	219
<b>Anexo 15</b> – Análise das produções escritas 3 e reescritas 3 .....	226
<b>Anexo 16</b> – Transcrição das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período – Grupo II ...	246
<b>Anexo 17</b> – Análise das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período – Grupo II .....	252
<b>Anexo 18</b> – Respostas dos alunos ao questionário .....	264

**Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Objetivos do domínio da Escrita dos documentos oficiais de orientação curricular .....	23
<b>Tabela 2</b> - Conteúdos definidos pelo Programa de Português - 12.º ano (2004) .....	24
<b>Tabela 3</b> - Critérios e níveis de desempenho da rubrica 1 .....	48
<b>Tabela 4</b> – Critérios e Níveis de desempenho da rubrica 2 .....	51
<b>Tabela 5</b> – Principais Áreas Críticas na Produção Escrita 0 .....	55
<b>Tabela 6</b> – Áreas Críticas Principais da Produção escrita 1 .....	56
<b>Tabela 7</b> - Áreas Críticas na Produção reescrita 1 .....	58
<b>Tabela 8</b> - Tabela de Classificação da produção de reescrita utilizando a Avaliação por Rubricas .....	58
<b>Tabela 9</b> - Principais áreas críticas apresentadas nas produções escritas 2 .....	59
<b>Tabela 10</b> – Áreas críticas nas produções reescritas 2 .....	60
<b>Tabela 11</b> - Tabela de Classificação da reescrita utilizando a Avaliação por Rubricas .....	61
<b>Tabela 12</b> – Áreas Críticas Principais nas Produções escritas 3 .....	62
<b>Tabela 13</b> – Áreas críticas nas produções reescritas .....	63
<b>Tabela 14</b> - Tabela de Classificação utilizando a Avaliação por Rubricas .....	64
<b>Tabela 15</b> – Principais áreas críticas das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período .....	65
<b>Tabela 16</b> -Principais áreas críticas nos textos de opinião realizados pelos alunos .....	66
<b>Tabela 17</b> – Níveis de desempenho dos 8 alunos escolhidos .....	67
<b>Tabela 18</b> – Notas dos alunos nas três aplicações didáticas .....	67

<b>Tabela 19</b> – Aluno 6: áreas críticas na exposição sobre um tema .....	68
<b>Tabela 20</b> – Aluno 6: áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica .....	69
<b>Tabela 21</b> – Autoavaliação do aluno 6 .....	69
<b>Tabela 22</b> – Aluno 16: Áreas críticas presentes na produção escrita 1 e reescrita 1 .....	70
<b>Tabela 23</b> – Aluno 16: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica .....	70
<b>Tabela 24</b> – Autoavaliação do aluno 16 .....	71
<b>Tabela 25</b> – Aluno 4: Áreas críticas da exposição sobre um tema realizada .....	71
<b>Tabela 26</b> – Aluno 4: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica .....	72
<b>Tabela 27</b> - Autoavaliação realizada pelo aluno 4 para a produção escrita 3 .....	73
<b>Tabela 28</b> - Áreas críticas apresentadas na produção escrita 1 e reescrita 1 do aluno 12 .....	73
<b>Tabela 29</b> - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 12 .....	74
<b>Tabela 30</b> - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 12 .....	75
<b>Tabela 31</b> - Evolução do aluno 7, na primeira aplicação didática .....	75
<b>Tabela 32</b> – Aluno 7: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica .....	76
<b>Tabela 33</b> - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 7 .....	77
<b>Tabela 34</b> – Áreas críticas observadas nas produções textuais do aluno 8 .....	77
<b>Tabela 35</b> - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 8 .....	78
<b>Tabela 36</b> - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 8 .....	79
<b>Tabela 37</b> – Aluno9: Áreas críticas na produção escrita 1 e reescrita 1 .....	79
<b>Tabela 38</b> – Aluno9: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica .....	80
<b>Tabela 39</b> - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 9 .....	81
<b>Tabela 40</b> - Áreas críticas apresentadas pelo aluno 10, na produção escrita 1 e reescrita 1 .....	81
<b>Tabela 41</b> - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 9 .....	82
<b>Tabela 42</b> - Autoavaliação do aluno para a produção escrita 3 .....	83
<b>Tabela 43</b> - Principais áreas críticas assinaladas .....	91
<b>Tabela 44</b> – Avaliação dos resultados nas três aplicações didáticas .....	93

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Aulas lecionadas em ensino presencial .....	13
<b>Quadro 2</b> - Aulas lecionadas em ensino não presencial .....	14
<b>Quadro 3</b> - Ações de formação 1.º período escolar .....	15
<b>Quadro 4</b> - Ações de formação 2.º e 3.º período escolar .....	16
<b>Quadro 5</b> – Pressupostos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem (Mayer, 2009) .....	33
<b>Quadro 6</b> - Processos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem (Mayer, 2009) .....	33
<b>Quadro 7</b> – Recolha de dados realizada .....	39
<b>Quadro 8</b> – Tabela de Codificação .....	40
<b>Quadro 9</b> – Exemplos do uso incorreto de conector .....	56
<b>Quadro 10</b> – Exemplos de falta de sujeito .....	57
<b>Quadro 11</b> – Exemplos de referência incorreta .....	60

<b>Quadro 12</b> – Alguns exemplos de falta de pontuação .....	62
<b>Quadro 13</b> – Exemplos de repetição lexical nas produções do Grupo II da Ficha de avaliação do 2.º período .....	65
<b>Quadro 14</b> – Textos de opinião realizados por alunos .....	66
<b>Quadro 15</b> – Dificuldades manifestadas pelos alunos quando escrevem .....	34
<b>Quadro 16</b> – O processo de escrita .....	85
<b>Quadro 17</b> – Planificação de textos .....	86
<b>Quadro 18</b> – Textualização e Revisão .....	85
<b>Quadro 19</b> – Melhorias observadas na competência escrita dos alunos .....	86
<b>Quadro 20</b> – Google Docs e Google Classroom .....	87
<b>Quadro 21</b> – Feedback da professora .....	88
<b>Quadro 22</b> – Melhorias destacadas pelos alunos com a realização do feedback da professora .....	89
<b>Quadro 23</b> – Avaliação por rubricas .....	89
<b>Quadro 24</b> – Justificação das respostas à pergunta “Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?” .....	90

### Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Formação Oficina: escrita e as ferramentas digitais .....	18
<b>Figura 2</b> - Turmas experiências criadas durante a sessão .....	19
<b>Figura 3</b> – Modelo de uma rubrica holística (Fernandes, 2021: 14) .....	31
<b>Figura 4</b> – Modelo de uma Rubrica Analítica (Fernandes, 2021: 12) .....	32
<b>Figura 5</b> – Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia .....	34
<b>Figura 6</b> - Funcionalidades da <i>Google Classroom</i> .....	41
<b>Figura 7</b> – Criação de uma rubrica no <i>Google Classroom</i> .....	42
<b>Figura 8</b> – Correção de trabalhos na <i>Google Classroom</i> .....	43
<b>Figura 9</b> – Classificação através da avaliação por rubricas, na <i>Google Classroom</i> .....	44
<b>Figura 10</b> – Funcionalidades da <i>Google Docs</i> .....	45

### Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> – Respostas à pergunta “Gostas de escrever?” .....	84
<b>Gráfico 2</b> – Respostas à pergunta “As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?” .....	87

## Introdução

O presente relatório é realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O seu desenvolvimento visa dois aspetos: (i) refletir sobre a prática letiva supervisionada que decorreu na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, com uma turma de 12.ºano, no ano letivo 2020/2021, e (ii) aferir de que modo a avaliação por rubricas descreve e promove o desempenho na produção escrita, através da análise das produções escritas realizadas pelos alunos, durante as aplicações didáticas.

O trabalho está estruturado em duas partes. A primeira parte é constituída por dois capítulos. No primeiro capítulo, é feita a descrição do contexto socioeducativo em que decorreu o estágio pedagógico, sendo apresentada a cidade de Coimbra, a Escola Secundária Infanta D. Maria e a caracterização da turma onde foi implementado este projeto de investigação. O segundo capítulo apresenta a descrição da prática letiva pedagógica supervisionada, com a apresentação das aulas observadas e lecionadas em Ensino presencial e Ensino não presencial e das atividades e formações executadas. Neste capítulo, será ainda efetuada uma reflexão sobre esta prática, focando nos seminários de escola assistidos e no processo de ensino e aprendizagem realizado.

A segunda parte deste relatório é constituída por dois capítulos. O capítulo três apresenta o enquadramento teórico do tema do domínio da Escrita no contexto escolar, a escrita como processo *versus* produto, o conceito de *feedback* do/a professor/a e a reescrita. Neste capítulo, ainda se contextualiza o processo de avaliação pedagógica formativa, descrevendo a avaliação por rubricas na expressão escrita, a plataforma digital de gestão de aprendizagem *Google Classroom* e a edição de escrita partilhada através da aplicação *Google Docs*. O capítulo quatro, por sua vez, divide-se em quatro subcapítulos: o estudo de caso e o procedimento metodológico, a didatização com a utilização das rubricas de avaliação, a produção escrita numa ficha de avaliação, a análise de dados e interpretação dos resultados, terminando com as considerações finais sobre a análise dos resultados obtidos.

## Parte I

### Capítulo 1 – Contexto socioeducativo

O estágio pedagógico, desenvolvido durante o ano letivo 2020/2021, realizou-se na cidade de Coimbra, mais propriamente, na Escola Secundária Infanta D. Maria, e a turma que ficou afeta à professora estagiária frequentava o 12.º ano.

#### 1.1. A cidade de Coimbra<sup>1</sup>

A Escola Secundária Infanta D. Maria, onde foi realizado este estágio pedagógico, situa-se na cidade de Coimbra, considerada a maior cidade da região Centro do país, tendo cerca de 150.000 habitantes.

Coimbra encontra-se próxima da Serra da Lousã e da Serra da Estrela, mas também tem proximidade com o mar, mais propriamente, com a praia da Figueira da Foz. Coimbra possui ainda uma boa rede de transportes rodó e ferroviários, que permite aos seus habitantes fazer viagens em poucas horas para Lisboa, Porto e Salamanca.

O Rio Mondego atravessa a cidade e através das suas margens permite o contacto com a natureza, mas também a possibilidade de experimentar desportos ao ar livre. A Mata do Choupal, o Jardim Botânico e o Parque Verde são apenas exemplos que comprovam como a cidade é arborizada, contendo vários parques, jardins e praças.

Em tempos, foi considerada capital do Reino de Portugal e funcionou como local de encontro de culturas diversas. Coimbra possui um rico património histórico e arquitetónico, mas também modernas infraestruturas e equipamentos destinados às artes e ao desporto. Ainda é possível encontrar na cidade vestígios de 2000 anos de história, desde a época do Império Romano até à arquitetura contemporânea premiada.

A cidade e a Universidade de Coimbra foram classificadas como Património da Humanidade pela UNESCO, em 2013. Os festejos estudantis “Latada” e “Queima das Fitas” são alguns dos eventos mais populares desta cidade, conhecida pela “cidade dos estudantes”, contando com mais de 30.000 estudantes do ensino superior. A cidade universitária é considerada segura, tendo uma boa rede pública de cuidados de saúde.

---

<sup>1</sup> A informação presente neste subtópico foi retirada de: Universidade de Coimbra. A Cidade de Coimbra. Disponível em: <https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/estudar-viver-coimbra/cidade>

Visit Portugal. Visita a Coimbra. Disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/node/73754>

## 1.2. Escola Secundária Infanta D. Maria

A 14 de julho de 1918, através do Decreto 4650 foi criado o Liceu Feminino de Coimbra, no n.º 111 da Avenida Sá Bandeira, edifício ainda existente. No entanto, só em 1919 foram iniciadas as suas atividades letivas. A 13 de janeiro deste ano, o Governo decidiu, pelo decreto 5096, que alguns estabelecimentos de ensino deveriam ser distinguidos através de uma designação própria, deste modo, deveriam ser-lhes atribuídos nomes de grandes individualidades, que para os/as educandos/as fossem referências por possuírem virtudes cívicas e morais, bem como valores intelectuais sólidos. Perante isto, o Liceu Feminino de Coimbra passou a chamar-se Liceu Nacional Infanta D. Maria, em homenagem à Infanta D. Maria, filha do Rei D. Manuel I e de D. Leonor. Era conhecida pela sua excelência em humanidades, erudição e virtudes, sendo considerada a protetora das Artes e das Letras, uma princesa do Renascimento.

O Liceu ocupou várias instalações até se fixar a 1 de outubro de 1948, na Rua Infanta D. Maria, onde se encontra atualmente. Em 1975, o nome desta instituição foi alterado para Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM), tendo passado de uma escola exclusivamente feminina para uma escola mista. As instalações encontram-se em bom estado e são adequadas para o público que a frequenta, tendo sido realizadas algumas obras de requalificação, no ano letivo 2009-2010.

No Projeto Educativo da ESIDM, são estabelecidos alguns princípios fundamentais, apresentados através da Visão, Missão e Valores, definidos para o intervalo de 2019-2022. A missão desta instituição foca-se na “formação de alunos responsáveis, autónomos, integradores e socialmente interventivos.”<sup>2</sup>. Deste modo, a comunidade educativa pretende preparar os/as aprendentes para a prática da cidadania, privilegiando a inclusão e dando valor à qualidade académica e/ou profissional.

Quanto à Visão, a Escola Secundária Infanta D. Maria pretende ser reconhecida como uma instituição de referência, que dá importância à inclusão e promove as suas atividades pensando na sua qualidade e relevância. Esta instituição vê como elemento principal o/a aluno/a e privilegia o desenvolvimento das suas capacidades, promovendo aprendizagens de qualidade e dando valor ao mérito de cada discente, no sentido de desenvolver uma cidadania ativa. Para isso, a escola foca-se na “motivação e (n) o incentivo dos docentes, técnicos e não docentes e (n) a dotação da Escola de instrumentos e técnicas facilitadoras de aprendizagens e de comunicação transparente e isenta de ruídos perturbadores.”<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Projeto Educativo da Escola Secundária Infanta D. Maria, disponível em [https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/PE\\_2019\\_22.pdf](https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/PE_2019_22.pdf)

<sup>3</sup> *Idem*

Alguns Valores estabelecidos neste Projeto Educativo são a liberdade, a igualdade, o esforço, o respeito e a responsabilidade. Para a fomentação destes valores e de outros é importante a participação de toda a comunidade educativa no sentido de melhorar a qualidade da educação, mas também para promover atividades inclusivas que estimulam o trabalho colaborativo.

Em setembro de 2020, foi implementado um Plano de Contingência para a Doença por Coronavírus (COVID 19) com o objetivo de dar a conhecer à comunidade educativa as medidas a adotar para a prevenção e controlo desta doença, bem como os procedimentos a realizar perante o aparecimento de um caso positivo. Algumas estratégias adotadas pela ESIDM foram a colocação de álcool-gel perto das casas de banho e zonas comuns, a divulgação de informação no site da escola e afixação de cartazes informativos no recinto escolar, realização de sessões de esclarecimento e atribuição de um kit de segurança a toda a comunidade educativa.

### 1.3. Caracterização da turma

A atividade desenvolvida, enquanto professora estagiária, na área do ensino de Português ocorreu no seio de uma turma de 12.º ano do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Esta turma era constituída por 16 alunos, todos do género masculino. A média das suas idades situava-se nos 17 anos, sendo em geral uma turma com bom aproveitamento e sem repetências. A maior parte dos alunos já se conhecia, pois encontrava-se na mesma turma desde o 10º ano, tendo sido a professora de Português a mesma desde então, o que tinha proporcionado uma boa relação entre professora - alunos e alunos - alunos.

Segundo o documento de caracterização da turma, a maior parte dos pais possuía habilitações superiores e alguns alunos não tinham acesso à internet em casa e não possuíam computador. A turma frequentava a disciplina de Aplicações Informáticas, ficando os alunos muito interessados sempre que as atividades envolviam ferramentas digitais.

Apesar de mais de metade da turma ter considerado Português a disciplina que menos gostava, os alunos mostraram-se interessados e participativos nas aulas. Como todos os discentes queriam ingressar no ensino superior e existia uma preocupação com as médias, tentavam obter sempre melhores classificações, realizando um estudo diário, em casa.

A aula de Português, no horário de turma, era a primeira aula do dia, quer durante a manhã quer durante a tarde e, por isso, os alunos não se apresentavam cansados, tornando as aulas mais produtivas. Como era uma turma de ciências, os alunos destacavam-se pelo seu raciocínio objetivo e lógico, e pela realização de boas inferências.

## Capítulo 2 – Descrição e reflexão crítica da Prática Pedagógica Supervisionada

Neste capítulo, será feita uma descrição e reflexão crítica sobre o estágio pedagógico, tendo em conta os dois modelos de ensino adotados — o ensino presencial e o ensino não presencial ou ensino à distância (E@D) —, e uma apresentação das atividades realizadas e das aulas lecionadas e observadas durante este período de tempo.

### 2.1. Observação de aulas e prática letiva:

Durante a realização do estágio pedagógico, tentei executar todas as atividades definidas por mim e pelas professoras orientadoras, no papel de professora-estagiária. Comecei por observar aulas em três turmas (duas de 12.º ano e uma de 11.º ano). No entanto, e devido à necessidade de manter o respeito pelas medidas de segurança sanitária, foi definido pela professora orientadora que as alunas do Núcleo de Estágio só observariam aulas das turmas a que estavam afetas, ou seja, as duas turmas do 12.º ano, de maneira a evitar o contacto com uma maior diversidade de alunos/as e a transmissão do vírus COVID 19. Assim, observei todas as aulas da turma de 12.º ano lecionadas pela professora orientadora e pela colega de estágio. Com o comunicado do Conselho de Ministros (de 21 de janeiro de 2021), as atividades letivas e não letivas foram suspensas por um período de 15 dias, entre 22 de janeiro e 5 de fevereiro, tendo sido retomado a 8 de fevereiro em regime de ensino não presencial. Deste modo, a observação e a leção de aulas decorreram em regime de ensino presencial e de ensino não presencial.

#### 2.1.1. Ensino Presencial

O ensino presencial no ano letivo de 2020/2021 foi condicionado por um Plano de Contingência (2020), adotado na ESIDM, que determinava que o “3.º CEB terá aulas, essencialmente, de manhã. O 12.º ano terá um dia livre, tendo as aulas distribuídas por duas manhãs e duas tardes. Os 10.ºs e 11.ºs anos terão as atividades letivas divididas entre quatro manhãs e duas tardes”. As aulas da ESIDM decorriam em dois tempos letivos de 50 minutos com um intervalo de 5 min.

Em regime presencial, lecionei 12 aulas de 50 min, apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 1 – Aulas Lecionadas em ensino presencial

Período	Data	Aula (Duração)	Conteúdos lecionados
1.º período	11/11/2020	1 e 2 (50min +50 min)	Fernando Pessoa - ortónimo
	25/11/2020	3 e 4 (50min +50 min)	Fernando Pessoa – Alberto Caeiro
2.º período	06/01/2021	5 e 6 (50min +50 min)	Fernando Pessoa – Ricardo Reis <b>1.ª aplicação didática – Exposição sobre um tema</b>
	20/01/2021	7 e 8 (50min +50 min)	Fernando Pessoa – Álvaro de Campos
3.º período	21/04/2021	16 e 17 (50 min+50 min)	José Saramago – Memorial do Convento
	05/04/2021	18 e 19 (50min + 50min)	José Saramago – Memorial do Convento Poetas Contemporâneos – Vasco Graça Moura

As aulas assistidas pela orientadora da FLUC tiveram lugar no formato de ensino presencial nos dias 20 de janeiro, 21 de abril e 5 de maio. É ainda de referir que os dois tempos letivos de 50 minutos de 6 de janeiro foram utilizados para realizar a primeira aplicação didática, com o objetivo de recolher dados para o estudo em causa.

### 2.1.2. Ensino não presencial

No dia 8 de fevereiro de 2021, após suspensão de atividades letivas e não letivas, de acordo com o art.º 31.º-A, do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro e face à situação sanitária do país, foi iniciado o ensino à distância (E@D), na ESIDM. O Plano de Intervenção (2021) adotado pela escola, definia que os horários das turmas tinham de ser construídos tendo em conta os seguintes aspetos: (i) mancha horária semanal fixa, (ii) adaptação da carga horária semanal para cada disciplina, em sessões síncronas (até a um máximo de 60 minutos por sessão), (iii) carga horária remanescente (até completar as restantes horas semanais de cada disciplina), em sessões assíncronas, (iv) definição do tempo de intervalo entre cada aula síncrona proposta, (v) flexibilidade temporal na execução das tarefas e (vi) adequação aos diferentes ritmos de aprendizagem.

Perante isto, as aulas das turmas de 12.º ano passaram a ser de 60 minutos e realizadas através da ferramenta *Google Meet* ou *Zoom*. No entanto, no início do 3.º período e antes do regresso ao ensino presencial, a 19 de abril, devido à necessidade de uma gestão equilibrada dos horários dos/as alunos/as e professores/as do 3.º ciclo de Ensino Básico e os/as do Ensino Secundário, as aulas voltaram a ter seqüências de dois tempos letivos de 50 minutos. As aulas que lecionei, neste regime, estão descritas no quadro seguinte.

Quadro 2 – Aulas Lecionadas em ensino não presencial

Período	Data	Aula (Duração)	Conteúdos lecionados
2.º período	11/02/2021	9 (60 min)	Fernando Pessoa - Heterónimos
	24/02/2021 25/02/2021	10 e 11 (60min +60 min)	Fernando Pessoa – Mensagem <b>2.ª Aplicação Didática – Apreciação Crítica</b>
	04/03/2021	12 (60 min)	Fernando Pessoa – Mensagem
	17/03/2021	13 (60 min)	Fernando Pessoa e Gramática
3.º Período	12/04/2021	14 e 15 (50min +50 min)	Contos "Sempre é uma Companhia" e "Famílias desavindas" <b>3.ª Aplicação Didática – Texto de Opinião</b>

É ainda de referir que duas aulas de 60 min e duas aulas de 50 min foram utilizadas para realizar aplicações didáticas centradas no tema de investigação.

## 2.2. Participação em atividades

Ao longo do ano de estágio, participei em várias ações de formação realizadas pela Escola Secundária Infanta D. Maria, pela FLUC e por outras entidades, conforme o Quadro 3 relativo às ações que se realizaram durante o 1.º período escolar e o Quadro 4 com as dos 2.º e 3.º períodos escolares.

**Quadro 3 – Ações de formação do 1.º período escolar**

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Título</b>	<b>Dinamizada por</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Objetivos</b>
30.09.2020	Online via Meet	Breve Sessão sobre plataformas	António Umbelino, (ESIDM)	Docentes e núcleos de estágio da ESIDM	Esclarecer o público sobre as funcionalidades das plataformas Gmail (incluindo Contactos e Calendário), Google Meet, Google Drive e Google Classroom.
12.10.2020	Online via Zoom	Avaliação com Go Formative e Google Forms	Carlos Rodrigues e Jaime Fernandes, (Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo)	Núcleos de Estágio de Português e orientadores	Dar a conhecer as plataformas Go Formative e Google Forms. Explicar algumas funcionalidades do Google Docs e Google Classroom (Avaliação por rubricas)
19/26.10.2020	Online via Zoom	Conteúdos gramaticais no ensino do Português	Isabel Pereira, (FLUC)	Alunos/as do Seminário de Português I	Explicar aos/às alunos/as como devem ser lecionados os conteúdos de gramática.
23.10.2020	Online via Zoom	Justificação e viabilidade da leitura de obras integrais no contexto da Educação Literária	Rui Mateus,(FLUC)	Núcleos de Estágio de Português e orientadores	Partilhar uma forma didática de desenvolver o estudo da obra Os Maias. Apresentar os fundamentos teóricos da proposta.
9/12.11.2020	Biblioteca da ESIDM	Oficina: A Escrita e as Ferramentas Digitais.	Núcleo de Estágio e Filomena Pedroso (BE)	Duas turmas de 12.ºano	Explicar algumas funcionalidades do Google Drive, Google Docs e Google Classroom.
09.11.2020	Online via Zoom	Ensino à distância – Práticas e Reflexões	Ana Maria Machado, (FLUC)	Núcleos de Estágio de Português e orientadores	Partilhar as experiências vividas no Ensino à distância pelos Núcleos de Estágio de Português 2019/2020.
16.11.2020	Online via Zoom	Ensinar a ler literatura na escola – A proposta do letramento literário	Rildo Cosson	Sessão Aberta	Refletir sobre a importância da leitura e de certas competências na aprendizagem de Educação Literária.

11.12.2020	Online via Zoom	Práticas Criativas e Inovadoras no Ensino da Literatura- Ensino da Literatura Digital: Alice Inanimada.	Ana Maria Machado, (FLUC)	Núcleos de Estágio de Português	Partilhar maneiras de ensinar literatura, como a literatura digital.
------------	-----------------	---	---------------------------	---------------------------------	--

**Quadro 4 – Ações de formação dos 2.º e 3.º períodos escolares**

Data	Local	Título	Dinamizada por	Público-alvo	Objetivos
12.01.2021	ESIDM	Sessão de esclarecimento sobre o projeto MAIA e a Avaliação Formativa	Cristina Ferrão, (ESIDM)	Todas as turmas da escola	Esclarecer qual o objetivo da avaliação adotada na ESIDM, o parâmetro do comportamento e o papel do professor.
18.01.2021	Online via Zoom	Práticas Criativas e inovadoras no ensino da literatura: Práticas Criativas no Arquivo do Livro do Desassossego	Cecília Magalhães, (FLUC)	Núcleos de Estágio de Português	Apresentar as funcionalidades do Arquivo do Livro do Desassossego
15.02.2021	Online via Zoom	Didática da Gramática e Interpretação Textual	Maria Regina Rocha, (Escola Secundária José Falcão)	Sessão Aberta	Apresentar algumas questões relacionadas com a Didática do Ensino do Português, no domínio da gramática.
18.02.2021	Online via Zoom	Voz(es) em diálogo: a escrita em diferentes géneros académicos	Joana Vieira Santos, (FLUC)	Aula Aberta	Dar a conhecer práticas que permitem melhorar a escrita académica.
22.02.2021	Online via Zoom	Gestão de bibliografia através da aplicação Zotero	Maria Manuel Borges	Aula Aberta	Dar a conhecer as funcionalidades da ferramenta digital Zotero.
25.02.2021	Online via Youtube	Projeto Maia/ Primeiro Webinar: Ideias Práticas Para Melhorar as Aprendizagens, o Ensino e a Avaliação	Domingues Fernandes, Sandra Cardoso e Joaquim Picado	Sessão Aberta	Clarificar conceitos, ideias e práticas sobre Classificação e Avaliação Pedagógica, Critérios e Avaliação Formativa.
01.03.2021	Online via Zoom	Aplicações digitais na avaliação formativa e sumativa (escrita, oralidade e leitura)	Lídia Paiva, (Colégio Conciliar de Maria Imaculada, Leiria)	Alunos/as do Seminário de Português I, ministrado pela professora Anabela Fernandes	Esclarecer os conceitos de avaliação sumativa e formativa e dar a conhecer algumas aplicações digitais possíveis de aplicar no domínio da escrita, oralidade e leitura.

08.03.2021	Online via Ucstudent	Workshop: Avaliação por rubricas no Google Classroom	Carita Rodrigues, (FLUC)	Alunos/as do Seminário de Português I, ministrado pela professora Anabela Fernandes	Explicar o conceito de rubricas de avaliação e quais as suas funções. Ensinar como pode ser realizada a avaliação por rubricas no Google Classroom.
08.03.2021	Online via Zoom	A língua no texto – mecanismos de coesão frásica.	Conceição Carapinha (FLUC)	Núcleos de Estágio de Português e orientadores	Explicar uso dos conectores em diferentes textos. Dar a conhecer exercícios práticos sobre conectores, possíveis de aplicar em sala de aula.
22.03.2021	Online via Zoom	A língua no texto – mecanismos de coesão textual e referencial.	Conceição Carapinha (FLUC)	Núcleos de Estágio de Português e orientadores	Dar a conhecer mecanismos de coesão textual e referencial. Apresentar algumas estratégias possíveis de utilizar em sala de aula.
12.04.2021	Online via Zoom	A Escrita   Da Leitura à Escrita   A Escrita e a Oralidade	Eugénia Pardal (Escola Secundária Quinta das Flores)	Alunos/as do Seminário de Português I, ministrado pela professora Anabela Fernandes	Explicar o processo de escrita. Dar a conhecer algumas praticas implementadas no domínio da Escrita. Relacionar o domínio da Escrita com o da Leitura e Oralidade.
29.04.2021	Online via Youtube	Projeto Maia   Segundo Webinar: Feedback, Critérios e Classificações para melhorar as aprendizagens	Eugénio Machado, Custódio Lagartixa e Domingues Fernandes	Sessão Aberta	Esclarecer a importância do <i>feedback</i> e da definição clara de critérios e a sua partilha com os/as alunos/as. Dar a conhecer a contribuição do <i>feedback</i> e dos critérios para processos de avaliação e classificação. Explicitar a necessidade de recorrer a grelhas como a matriz de uma rubrica de avaliação.

De seguida, destacarei duas atividades em que participei e que foram importantes para o projeto que desenvolvi: a formação “Oficina: a escrita e as ferramentas digitais” e o *workshop* “Avaliação por rubricas na Google Classroom”.

### 2.2.1 Formação “Oficina: a escrita e as ferramentas digitais”

A formação “Oficina: a Escrita e as Ferramentas Digitais” foi elaborada pelo Núcleo de Estágio, com a colaboração da biblioteca escolar da ESIDM. Esta formação destinava-se aos/as alunos/as das turmas de 12.º ano afetas às professoras estagiárias e tinha como objetivo explicitar algumas funcionalidades das ferramentas digitais *Google Docs* e *Google Classroom*. Para isso, os/as alunos/as realizaram a produção escrita de uma apreciação crítica de um *cartoon*, na aplicação de edição de escrita partilhada *Google Docs* e procederam à sua entrega na plataforma de gestão de aprendizagem *Google Classroom*.

A avaliação desta formação foi realizada através da observação direta do desempenho e interesse demonstrado pelos/as alunos/as, pela concretização das tarefas propostas pelos formadores e pela avaliação do trabalho autónomo dos/as discentes, através da correção dos trabalhos realizados. Ao contrário do que era esperado, foi possível verificar que os/as alunos/as apresentavam algumas dificuldades em trabalhar com estas ferramentas.



Figura 1 – Formação “Oficina: escrita e as ferramentas digitais”

### 2.2.2. Workshop: Avaliação por rubricas na *Google Classroom*

O *workshop* “Avaliação por rubricas na *Google Classroom*” foi realizado por mim a convite da professora Anabela Fernandes, para as alunas da disciplina Seminário de Português II, via *Zoom*, com seguintes objetivos: (i) explicar o conceito de rubricas de avaliação e as suas funções e (ii) ensinar a realizar a avaliação por rubricas na *Google Classroom*.

Depois de uma breve explicação teórica, foi pedido que criassem uma turma-teste no *Google Classroom*, a partilhassem com a formadora e que construíssem um trabalho com avaliação por rubricas, de acordo com as indicações dadas. Depois de receberem a entrega de um trabalho, cada participante corrigi-o através de uma avaliação por rubricas. Este *workshop* teve um impacto muito positivo e as alunas do Seminário de Português II ficaram esclarecidas e motivadas para utilizar este método de avaliação.

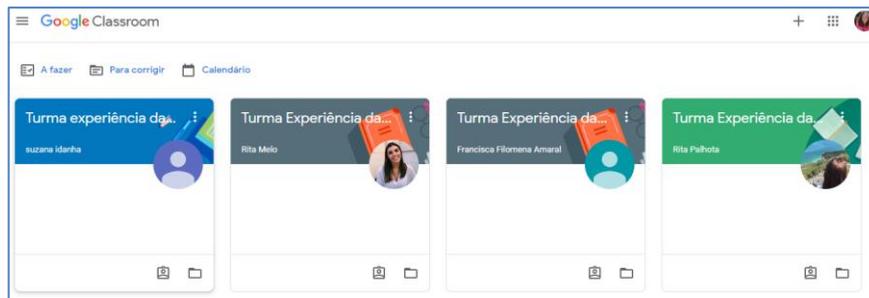


Figura 2 – Turmas- teste criadas durante a sessão

### 2.3. Seminários de escola

Os Seminários de escola foram promovidos pela orientadora de escola, a professora Manuela Pirré, tendo como objetivos aprofundar questões relacionadas com a atividade docente e com o Núcleo de Estágio, bem como orientar as estagiárias nos trabalhos que estavam a desenvolver: revisão de planos de aula, a escolha das estratégias e objetivos, a calendarização de aulas a lecionar pelas estagiárias e os momentos de didatização a aplicar.

Após cada aula lecionada por uma professora estagiária, era realizada uma discussão, no decorrer do horário de seminário, para fazer a avaliação da prática letiva. A avaliação era iniciada pela professora - estagiária, seguindo-se a apreciação da colega do núcleo de estágio e da orientadora de escola. Estas sessões permitiram uma troca de ideias entre orientadora e professoras estagiárias, bem como a concretização de aprendizagens relacionadas com a lecionação de aulas, a elaboração de planos e roteiros de aula.

### 2.4. Processo de ensino e aprendizagem: expectativas e desafios

A profissão de professor/a pode não ser a mais escolhida ou a que tem melhor salário, no entanto, o/a professor/a é uma peça fundamental na sociedade em que vivemos. A minha escolha por esta profissão começou na infância. Para mim, o/a professor/a era alguém que ensinava os/as alunos/as a gostar da sua disciplina, que os/as cativava para algo que à primeira vista não era interessante, mas que era útil.

Ao longo do meu percurso escolar, fui percebendo que o/a professor/a não tem apenas a função de ensinar, sendo também necessário conquistar o respeito dos/as alunos/as, ter responsabilidade, procurando métodos para explicar bem os conteúdos.

A Licenciatura de Português permitiu-me aprofundar o meu gosto por literatura e pela análise textual. Sempre adorei ler e escrever e isso foi o que me motivou a vir para o Mestrado de Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. No primeiro ano do mestrado, já tinha realizado alguns planos de aula, definindo estratégias e objetivos sem nunca, porém, os aplicar em contexto de sala de aula. Durante o ano letivo 2019/2020, passei uma semana

numa escola secundária e tive contacto com o ambiente escolar, numa atividade denominada Laboratório de Ensino. Esta experiência realizou-se no Agrupamento de Escolas de Penalva do Castelo, onde assisti às aulas de Português do Professor Jaime Fernandes. As aulas decorreram na “Sala do futuro”, uma sala constituída por cadeiras com mesas móveis, o que permitia aos/às alunos/as circular pela sala, e por vários aparelhos eletrónicos que podiam ser utilizados em contexto de sala de aula. O Professor Jaime não proíbe o uso dos telemóveis na sua aula, pelo contrário tira proveito do uso das tecnologias, tornando as atividades mais desafiantes para os/as alunos/as. Este método de ensino foi algo que me cativou e por isso tentei aplicá-lo, neste estágio pedagógico. O meu tema de investigação “A Escrita e a Avaliação por rubricas através da *Google Classroom*” surgiu porque vi o Professor Jaime utilizar esta plataforma de gestão de aprendizagem com os/as seus/suas alunos/as, bem como aquele tipo de avaliação. Por coincidência, a Escola Secundária Infanta D. Maria implementou, no ano letivo do estágio pedagógico supervisionado, a avaliação formativa, criando, assim, o espaço propício para explorar a avaliação por rubricas.

Com a ajuda da professora orientadora, aprendi que a realização de um plano de aula envolve mais do que a escolha de objetivos e estratégias, pois é necessário consultar os documentos orientadores, para que os objetivos estejam de acordo com os estabelecidos no *Programa e Metas Curriculares e Aprendizagens Essenciais*. A planificação de uma aula exige uma pesquisa de saberes científicos e pedagógicos mais aprofundada, bem como uma adequação de estratégias e de matérias aos/às alunos/as, sendo importante ter um conhecimento adequado da turma a que se destina a aula. No final, é essencial fazer uma autorreflexão sobre os aspetos positivos e os que se deve melhorar.

Durante o estágio pedagógico, apresentei sempre uma grande criatividade na construção de materiais e na sua exploração em contexto de aula, planifiquei as aulas de forma diversificada, definindo com rigor os objetivos e estratégias, utilizando várias aplicações tecnológicas (*Kahoot, Slido, Mentimeter, Nearpod, Google Docs, Google Classroom*), o que motivou os alunos<sup>4</sup> nas aprendizagens, e fez com que as aulas evoluíssem a um ritmo harmonioso e cadenciado. Ao longo do ano letivo, tentei superar as minhas dificuldades, ao nível da segurança nos materiais e em contexto de sala de aula, na colocação da voz (em parte, dificultada pela utilização de máscara), na utilização de um registo formal e na resolução de problemas a nível linguístico-discursivo.

A passagem para o ensino não presencial veio alterar tudo o que já tinha aprendido sobre a planificação e contexto de sala de aula, uma vez que as aulas passaram a ter apenas 60 minutos e, em vez de três dias por semana, realizavam-se todos os dias. A planificação de uma aula tinha que

---

<sup>4</sup> Como a turma afeta à professora estagiária era constituída por 16 alunos do género masculino, utilizar-se-á, neste relatório, o masculino para os referir.

ser programada para que houvesse um trabalho pré-aula e pós-aula, considerando aula a sessão síncrona de videoconferência. No entanto, a familiaridade com o uso de ferramentas digitais, como a *Google Docs* e a *Google Classroom*, utilizadas desde o início do ano, facilitou o processo de ensino-aprendizagem, em E@D. A maior dificuldade verificada residiu no facto de os alunos se terem mostrado menos participativos, ter havido mais momentos de “silêncio”, que requeriam da parte da professora um discurso de interpelação quase contínuo. Para além de que o regime de Ensino à distância implicou muitas horas em frente do ecrã e uma capacidade de atenção maior, o que resultou num aumento do cansaço psicológico, tanto da parte dos/as alunos/as, como dos/as professores/as.

Na altura em que ambicionei enveredar pelo ensino, estava longe de imaginar o que era “Ser Professor/a” e a responsabilidade que esta profissão tem. Depois de realizar este estágio, percebi que ensinar é uma tarefa exigente e, quando me imagino como professora encontro palavras como diferença, criatividade e inovação. Quero usar novos métodos de ensino para que os alunos gostem daquilo que estão a aprender, que ganhem interesse pelos diversos domínios e que se sintam motivados para o estudo.

## Parte II

### Capítulo 3 – O *feedback* do/a professor/a e a (re)escrita através da avaliação por rubricas na *Google Classroom*

#### 3.1. O domínio da Escrita no contexto escolar

Escrever é uma atividade social, pois possibilita a comunicação entre pessoas e instituições, sendo considerada uma forma de interação social e de criação coletiva (Sotomayor, Ávila e Jéldrez, 2015). Nesta perspetiva, secundada por Illera, Roig e Garcia (2010: 1), sobressai também a dimensão autónoma das práticas linguístico-discursivas: “The written language is not only a social act but also an act of collaboration and constitutes one of the most autonomous uses of language.”

A competência escrita exige processos cognitivos individuais, contribuindo para a estruturação de pensamento e para o desenvolvimento intelectual. Esta competência desenvolve-se ao longo da vida e é um instrumento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem; por isso, e segundo as autoras Sotomayor, Ávila e Jéldrez (2015) é necessário dedicar mais tempo e espaço ao ensino e prática da escrita nas escolas:

[...] para desarrollar la escritura se necesitan muchas horas de práctica. La evidencia internacional, los mandatos curriculares y los procesos de evaluación apuntan en esa dirección. La calidad de la escritura en nuestros estudiantes puede mejorar mucho y esta habilidad debe trabajarse de manera sistemática desde la educación primaria.

(Sotomayor, Ávila e Jéldrez, 2015:10)

A responsabilidade de preparar os/as alunos/as para as diferentes realidades exigidas pela sociedade é da escola e cabe ao/a professor/a incutir nos/as discentes a consciência das competências necessárias para a produção de textos escritos. Ora, trabalhar várias competências associadas à escrita com os/as estudantes pode ser uma tarefa complexa. Nesta linha, segundo Barbeiro e Pereira<sup>5</sup> (2007), o/a professor/a deve ensiná-los a combinar expressões linguísticas essenciais para a formação de um texto (competência compositiva), as normas estabelecidas para representar, na escrita, as palavras (competência ortográfica) e fazer uso dos sinais precisos para uma representação escrita (competência gráfica). Ainda conforme os mesmos autores, a escrita permite “explicar, persuadir, dar a conhecer opiniões, expressar sentimentos e emoções, relatar eventos, reais ou imaginados” (Barbeiro e Pereira, 2017: 7).

A criação de atividades de escrita deve ser adequada a determinadas situações ou às competências que se pretende desenvolver, ou seja, as tarefas devem ser adaptadas segundo as

---

<sup>5</sup> Pertencentes ao grupo ProTextos – Ensino e Aprendizagem da Escrita de textos (Universidade de Aveiro).

necessidades dos/as alunos/as, para que estas se tornem significativas. De acordo com Sotomayor, Ávila e Jéldrez (2015), a escrita, em sala de aula, pode ser trabalhada de várias maneiras:

- (i) de forma colaborativa, com a realização de trabalhos de escrita em grupo e a sua revisão e reescrita em pares;
- (ii) de forma recursiva, pois a escrita é um processo que nunca se encontra terminado e onde a prática de rever e reescrever os trabalhos entregues é enriquecedora como prática de aprendizagens: “Es muy importante traspasar en forma activa esta idea a los niños, para que entiendan la importancia de seguir trabajando y perfeccionando sus textos en el tiempo” (Sotomayor, Ávila e Jéldrez, 2015: 16);
- (iii) de forma situada, quando a escrita de um texto apresenta uma finalidade, ou seja, tenta responder ao contexto da situação comunicativa e estar de acordo com o género pedido e com o destinatário.

Estas condições contribuem para melhorar o processo de ensino da escrita, pois enquadram-na no modo como é utilizada em sociedade, fazendo com que os/as alunos/as tenham maiores oportunidades de participarem socialmente, transformando-os em escreventes eficientes.

### 3.1.1. A Escrita nos documentos de orientação curricular

A Escrita é um dos domínios que constitui o *Programa de Português do Ensino Secundário* (2004) e as *Aprendizagens Essenciais* (2018), definidos pelo Ministério da Educação, para o 12º ano; na tabela 1, são apresentados os objetivos definidos em cada um dos documentos anteriormente referidos, para o domínio da Escrita.

Tabela 1: Objetivos do domínio da Escrita dos documentos oficiais de orientação curricular

<b>Domínio da Escrita</b>	
<b><i>Programa e Metas Curriculares de Português no Ensino Secundário (2004)</i></b>	<b><i>Aprendizagens Essenciais para Português 12.ºano (2018)</i></b>
Sintetizar textos o que lhe permite a consolidação de conhecimentos.	Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
Expor temas de forma planificada e coerente.	Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
Elaborar textos de apreciação crítica e de opinião.	Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.
	Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.
	Respeitar princípios do trabalho intelectual como referência bibliográfica de acordo com normas específicas.

De acordo com Silva (2012), os textos apresentam uma intencionalidade comunicativa determinada pelos/as autores/as, considerando quer a formalidade estrutural quer a dimensão temática:

objetos verbais que, entre outros aspetos pertinentes, abordam um ou mais temas, possuem uma estrutura interna própria, caracterizam-se por aspetos formais específicos, têm origem em locutores investidos de determinados papéis sociais, e, com eles, procura-se atingir um objetivo (ou mais do que um).

(Silva, 2012: 21)

Mediante este carácter multifacetado do texto, foram estabelecidos os conteúdos a abordar no domínio da Escrita, à luz do Programa de Português para o 12.º ano, explicitando as marcas de género comuns e específicas entre os três géneros propostos, tal como mostra a Tabela 2.

**Tabela 2: Conteúdos definidos pelo Programa de Português - 12.º ano (2004)**

Exposição sobre um tema; Apreciação crítica (de debate, de filme, de peça de teatro, de livro, de exposição ou outra manifestação cultural); Texto de opinião.
<b>Marcas de género comuns:</b> Tema, informação significativa, encadeamento lógico dos tópicos tratados, aspetos paratextuais (e.g. título e subtítulo, notas de rodapé ou notas finais, bibliografia, índice e ilustração), correção linguística.
<b>Marcas de género específicas:</b> - Exposição sobre um tema: caráter demonstrativo, elucidação evidente do tema (fundamentação das ideias), concisão e objetividade, valor expressivo das formas linguísticas (deíticos, conectores...); - Apreciação crítica: descrição sucinta do objeto, acompanhada de comentário crítico; - Texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

A partir dos objetivos e conteúdos, a reflexão sobre as estratégias de ensino e aprendizagem foi orientada por alguns pressupostos no âmbito da aprendizagem cognitiva: a regularidade das atividades e a recuperação da memória. Shanahan (2004) defende não só que, através da escrita, se realiza a aprendizagem de conteúdos, mas também justifica a sua regularidade na aula — “Writing should be a regular part of the activities in all content-area classes, so that students’ experience with writing is sufficient to allow them to understand how to use writing effectively to accomplish learning.” (2004: 67). A retoma de conteúdos abordados poderá levar à remediação de dificuldades como fundamenta Moreira (1985) a propósito do estudo de Ausubel (1968): “A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz.”

### 3.1.2. A expressão escrita: o processo *versus* o produto

Durante o processo de escrita, o/a aluno/a deve tomar decisões sobre o conteúdo do seu texto e a linguagem que deve utilizar. Para o/a ajudar e permitir que domine o processo de escrita, o/a professor/a deve colocar em prática algumas atividades que estejam relacionadas com as suas três fases: planificação, textualização e revisão.

Os passos do processo de escrita não são estáticos, encontrando-se em constante movimento, aquando do ato de escrita é possível voltar a planificar o conteúdo do texto e a fazer a sua revisão. A redação de um texto implica ativar conhecimentos relativos ao tópico e ao género de texto, escolher a forma de realizar a tarefa, pesquisar e consultar informação, tomar notas para utilizar posteriormente, seleccionar e organizar a informação recolhida, elaborar um plano do texto, encontrar palavras adequadas, rever e avaliar o texto escrito e, se necessário, reformulá-lo.

Tal como afirmam Sotomayor, Ávila e Jéldrez (2015), antes de começar a planificar um texto é preciso saber qual o tema do texto a escrever, numa fase a que se dá o nome de “acceso al conocimiento” (acesso ao conhecimento). Para o grupo Didactext<sup>6</sup> (2003: 19) a fase de acesso ao conhecimento pressupõe as seguintes estratégias cognitivas: buscar ideias para tópicos; rastrear informações na memória, no conhecimento prévio e em fontes documentais como livros, entrevistas ou a Internet; fazer inferências para prever ou completar informações; conversar, debater ou expor sobre os tópicos a serem escritos.

Na planificação do texto, o/a aluno/a deverá estabelecer objetivos e seleccionar conteúdos para o seu texto, devendo, de seguida, organizar a informação de acordo com a sua estrutura, permitindo a programação do texto a realizar. As competências relacionadas com a planificação devem ser trabalhadas desde cedo, pois esta é uma componente que diferencia o domínio da Escrita entre os/as alunos/as.

Na fase da textualização, o/a aluno/a tem de explicitar o conteúdo com formulação e articulação linguística, respeitando as regras de coesão e coerência. Segundo Barbeiro e Pereira (2007), normalmente, quando os/as alunos/as escrevem um texto, preocupam-se sobretudo em resolver problemas ortográficos, em continuar a redação para atingir o fim e, desta forma, a sua escrita caracteriza-se por uma adição de ideias. O processo de escrita engloba, assim, pequenas ações:

são tomadas decisões, procede-se a correcções e reformulações, têm-se novas ideias, surgem dúvidas, hesita-se, consultam-se materiais, fazem-se pausas, escrevem-se algumas frases bastante rapidamente, em contraste com outras; sente-se dificuldade em avançar, experimentam-se sentimentos de satisfação ou insatisfação em relação às formulações encontradas, projectam-se os seus efeitos sobre o professor ou sobre outros destinatários, etc.

(Barbeiro e Pereira, 2007: 25)

---

<sup>6</sup> O grupo Didactext é constituído pelos seguintes membros: Teodoro Álvarez Angulo, Madel Carmen González Landa, Isabel Garcia Parejo, professores da Universidade Complutense; Zahyra Carmago Martinez, doutoranda e professora da Universidade do Quindío, na Colômbia; Graciela Uribe Álvarez, doutoranda e professora universitária colombiana; Silvia Eva Agosto Riera, doutoranda e redatora do portal “Unidaden la Diversidad”; Maili Owgozález, doutoranda e professora na Universidade Católica de Santiago de Chile; Miguel Pérez Milans, doutorando da Universidade Autónoma de Madrid; Madel Pilar Fernandez Martínez, doutoranda da Universidade Complutense; Roberto Ramirez Bravo, doutorando e professor da Universidade de Nariño, Colômbia; e Ma. Teresa Chamorro Garcia logopeda na Equipa de Orientação Educativa e Psicopedagógica de Collado Villalba (Madrid). Neste trabalho, optar-se-á pela designação Didactex.

Para que o/a aluno/a reveja o que escreveu e planifique o que irá escrever a seguir, o/a professor/a pode fornecer-lhe um *feedback* sobre a sua produção escrita. Esta intervenção tem como objetivo a tomada de consciência da parte do/a aluno/a acerca do modo como está a executar a tarefa. Após a leitura do que escreveu, fará uma avaliação e procederá a eventuais correções, podendo reformular o que foi dito. Esta componente pode acontecer em conjunto ou paralelamente à da textualização.

A revisão advém de uma reflexão sobre o texto escrito, podendo levar o/a aluno/a a reorganizar o que escreveu ou a efetuar a reescrita de segmentos do texto. Uma vez mais, Shanahan (2004: 68) assinala o que resulta da revisão do texto da parte do/a aluno/a: “Revision is not primarily about correcting mechanics, usage, grammar, and spelling, but is more about revisiting, re-visioning, and rethinking the original composition.”. A componente da revisão está relacionada com a planificação, pois é, neste momento, que o discente vai comparar o que escreveu com os objetivos e organização anteriormente estabelecidos.

### 3.1.3. *Feedback* do/a professor/a e (re)escrita

O ambiente em que se escreve deve ser adequado para que o/a aluno/a consiga superar os problemas encontrados na escrita (Barbeiro e Pereira, 2007). Para isso, é necessário promover a colaboração entre aluno/a-professor/a e aluno/a-colegas, mas também valorizar as conquistas do/a discente, para que fique satisfeito e incentivado a produzir mais textos.

O *feedback* fornecido pelo/a professor/a tem um papel central na avaliação formativa, pois é orientado de maneira a contribuir positivamente para as aprendizagens dos/as alunos/as. De acordo com Machado (2019), o *feedback* melhora as aprendizagens do discente no plano cognitivo e emocional: “fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir, (...) desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem, (...) aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.”. (Machado, 2019: 3).

A fim de potenciar a sua eficácia e produzir efeitos positivos, o *feedback* deve conter uma linguagem simples e clara, facilitando a compreensão do/a aluno/a, incluir pistas e sugestões que permitam progredir e não deve identificar a correção dos erros (esta deve ser uma tarefa do/a estudante). O/A professor/a deve optar por fornecer a cada aluno/a um *feedback* personalizado, pois cada discente tem as suas necessidades. Antes de o facultar, o/a docente deve verificar se o seu *feedback* está organizado e estruturado, não devendo conter apenas aspetos negativos; aliás, é importante identificar também o que está correto, permitindo o desenvolvimento da confiança e autoestima do/a aluno/a (Santos, 2003).

Para Tunstall & Gipps (1996, *apud* Oliveira, 2018), o *feedback* pode ser avaliativo ou descritivo. Na avaliação formativa predomina o *feedback* descritivo, produzido através de

comentários e indicações sobre as atividades elaboradas pelos/as alunos/as. Segundo Fernandes (2005), o *feedback* descritivo deve ser dado com regularidade, de modo sistemático e intencional, permitindo o desenvolvimento e a regulação da aprendizagem dos/as alunos/as.

O *feedback* pode ser oral ou escrito (Pinto & Santos, 2006). O formato oral tem lugar diariamente e ocorre com maior frequência, quando os/as alunos/as estão a realizar as tarefas, o que permite que reflitam logo de seguida e que o/a professor/a perceba se o/a aluno/a compreendeu ou não a tarefa. Sugere-se que o *feedback* oral seja dado num tom calmo e encorajante de modo que o/a discente se sinta motivado/a para reformular o trabalho. A maior desvantagem deste *feedback* é a possibilidade de esquecimento do que foi dito pelo/a professor/a.

O *feedback* escrito, por sua vez, é feito através de anotações, realizadas nas produções escritas dos/as alunos/as, possibilitando que o possam consultar quando for necessário: “influencia positivamente a autocorreção de erros ortográficos, melhoria de construção frásica e a organização da escrita” (Pinto & Lima, s.d, *apud* Oliveira, 2018: 26).

Carecho, Fernandes e Soares (2020) apresentam uma distinção entre *feedback* direto e indireto, de acordo com o grau de explicitação que o *feedback* pode assumir. Estas autoras baseiam-se nos estudos de Bitchener & Ferris (2012) para definir estes conceitos. Assim sendo, o *feedback* direto é “aquele que inclui uma intervenção do professor através de adições, supressões e reformulações do texto original, de modo a obter uma versão correta” (Carecho, Fernandes e Soares, 2020: 165). Já no *feedback* indireto, o/a professor/a apenas assinala os erros, fornecendo informação que possibilite que a correção seja feita pelo/a aluno/a, ou seja, cabe a este encontrar a forma correta. Este tipo de *feedback* pode ser mais ou menos explícito, indicando-se apenas alguns ou todos os erros e fornecer diferentes informações ao/à aluno/a que permitam que este chegue à versão correta. O *feedback* indireto, ao permitir que o/à aluno/a retome o seu trabalho, faz com que este tenha uma noção “mais realista das fases em que se desdobra o processo da escrita” (Carecho, Fernandes e Soares, 2020: 166). Quando é realizada uma correção direta, sendo fornecido ao/à aluno/a um produto final certo, o/a aluno/a poderá interpretar o processo como terminado. Contudo, e segundo as mesmas autoras, “nos níveis mais avançados, é proveitosa a noção de que os textos podem ir sendo melhorados, quer ao nível da correção, quer em outros aspetos” (Carecho, Fernandes e Soares, 2020: 166).

A reescrita, segundo Gehrke (1993, *apud* Menegassi, 2001), é um processo presente na revisão, ou seja, a reescrita provém das revisões efetuadas no texto, quando o autor faz leitura do que escreveu, reflete e efetua alterações. Ao reescrever, o/a estudante está a melhorar a sua escrita, mas também clarifica os seus objetivos de produção textual.

### 3.2. Avaliação pedagógica formativa

A Avaliação Pedagógica é uma avaliação que visa regular as aprendizagens dos discentes com o objetivo de obter melhorias, segundo o Decreto de Lei nº17/2016 de 4 de abril: “avaliação constitui um processo regulador do ensino e da aprendizagem, que orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens desenvolvidas”.

O conceito de Avaliação Formativa surgiu nos anos 60 e 70 do século XX, com Scriven (1967), referindo-se a instrumentos de ensino, como os manuais escolares e o currículo. Bloom, Hastings & Madaus (1971) utilizaram este tipo de avaliação no contexto escolar e numa perspetiva behaviorista, designando este método por “pedagogia por objetivos”. A avaliação formativa efetuava o balanço das aprendizagens para que o/a docente percebesse se deveria ou não avançar com a matéria.

De acordo com Domingos Fernandes (2005), atualmente, a avaliação formativa tem por base uma perspetiva construtivista, onde os/as professores/as devem utilizar diferentes estratégias de avaliação em articulação com a comunidade educativa. Esta avaliação é inserida no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, os/as discentes devem conhecer (i) o que têm de aprender no final de um dado período de tempo; (ii) a situação em que se encontram quanto às aprendizagens que têm de desenvolver; e (iii) os esforços que têm de fazer para aprenderem o que está previsto e descrito nos documentos curriculares. (Fernandes, 2019a: 3).

Na avaliação formativa, o/a professor/a seleciona os instrumentos a utilizar de acordo com as características e necessidades de cada aluno/a, adequando igualmente o *feedback* mediante uma aprendizagem diferenciada. Deste modo, a comunicação entre discente e docente é essencial, permitindo que o/a aluno/a receba orientações que lhe permitam aprender. O objetivo da avaliação formativa é contribuir para a formação, melhorando as aprendizagens dos/as alunos/as (Fernandes, 2011).

Perante isto, a avaliação formativa é um processo contínuo que implica que os/as alunos/as participem ativamente nas atividades propostas pelo/a professor/a. Também é um processo rigoroso na recolha de informação sobre o que os/as discentes sabem, se são capazes de aplicar estes conhecimentos e se estão a aprender. Com o intuito de contribuir para a melhoria das práticas pedagógicas a nível de ensino, avaliação e aprendizagens surgiu o Projeto de Monitoração, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (*doravante* Projeto MAIA), que será descrito no ponto seguinte.

### 3.2.1. Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)

O Projeto MAIA foi divulgado entre setembro de 2019 e julho de 2020, tendo resultado de um contrato entre a Direção Geral da Educação do Ministério da Educação e o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Domingos Fernandes, docente nesta instituição, foi o pioneiro deste projeto, constituindo a Equipa Central responsável por coordenar, apoiar, distribuir materiais e organizar reuniões e formações que permitam monitorizar o desenvolvimento do Projeto MAIA.

Segundo Fernandes *et all* (2020: 12), o objetivo deste projeto é “contribuir para melhorar as práticas pedagógicas das escolas e dos seus professores no domínio da chamada avaliação das aprendizagens e, conseqüentemente, as aprendizagens dos seus alunos”.

O Projeto MAIA concretiza-se através de políticas públicas de educação orientadas para o desenvolvimento de “processos e práticas escolares mais consistentes com o conhecimento acerca do ensino, da avaliação e da aprendizagem que tem sido desenvolvido nas últimas décadas.” (Fernandes *et all*, 2020: 11). As políticas das escolas deverão manter o foco no que “os alunos têm de aprender e de saber fazer” (Fernandes *et all*, 2020: 11). A conceção de Currículo também deve ser desenvolvida para que seja possível “Aprender a Conhecer, a Pensar, a Ser, a Viver e a Estar.” (Fernandes *et all*, 2020: 11). Neste sentido, este projeto tem por base o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO) e pretende desenvolver uma Educação que permita ‘Aprender a Pensar’, tendo os/as alunos/as um papel ativo nos processos pedagógicos.

### 3.2.2. Rubricas de Avaliação no domínio da Escrita

O processo de aprendizagem dos/as alunos/as depende muito da qualidade dos materiais de apoio, bem como da complexidade das atividades elaboradas pelo/a professor/a. Sotomayor, Ávila e Jéldrez (2015) apresentam alguns instrumentos que podem ser utilizados pelos/as professores/as para ensinar e avaliar o domínio da Escrita da disciplina de Português. Estas autoras defendem que, o/a docente deve

- fazer uma análise dos diversos tipos de produção escrita que serão lecionados em aula;
- perspetivar a aprendizagem como uma tarefa colaborativa com os/as alunos/as;
- considerar que a avaliação é importante e requer modelos para comparar um produto;
- utilizar a avaliação por rubricas que permite apresentar os níveis de qualidade de um produto escrito.

A utilização de rubricas é secundada por Fernandes (2019b:3) do seguinte modo: “a avaliação de uma grande diversidade de produções e desempenhos dos alunos”. As rubricas englobam um conjunto de critérios que traduzem o que é necessário que os/as alunos/as aprendam e para cada critério existe um número de níveis de desempenho que devem traduzir orientações fundamentais que levem os/as alunos/as a autorregular a sua progressão nas aprendizagens a desenvolver: “um conjunto coerente e consistente de critérios e um conjunto muito claro de descrições para cada um desses critérios”. (Fernandes,2019b: 3).

Tal como é referido por Sotomayor, Ávila e Jéldrez (2015: 11), as rubricas apresentam diversas funções:

1. reúnem informações sobre o que os/as alunos/as sabem fazer, o que permite ao/a professor/a tomar decisões pedagógicas específicas sobre o conteúdo a reforçar, a quantidade de exercícios a fazer, as atividades que vai implementar e continuar a trabalhar;
2. fornecem um *feedback* eficaz aos/às alunos/as, de forma detalhada, acerca dos aspetos que alcançaram e aqueles que precisam de melhorar;
3. permitem a reflexão sobre o que está a ser aprendido (metacognição); deste modo, são úteis para promover a autoavaliação, a correção entre os pares e a reflexão sobre a escrita.

Pelas razões expostas, no projeto de investigação que se apresenta neste Relatório de Estágio, defende-se que as rubricas permitem melhorar o conhecimento da metalinguagem subjacente ao domínio da Escrita.

As rubricas podem ser utilizadas no âmbito da avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens), com a atribuição de um *feedback* de qualidade, mas também na avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens), pois reúnem informação para serem atribuídas classificações.

Uma rubrica de avaliação deve incluir quatro elementos, conforme Fernandes (2019b: 6):

- a) a descrição geral da tarefa que é objeto de avaliação;
- b) os critérios;
- c) os níveis de descrição do desempenho relativamente a cada critério; e
- d) a definição de uma escala que atribui a cada nível de desempenho uma dada menção.

Existem dois tipos de rubricas: holísticas e analíticas. As rubricas analíticas decompõem o texto em dimensões ou critérios correspondentes a vários aspetos da atividade verbal, como, por exemplo, aspetos linguísticos e de conhecimento de géneros. As rubricas holísticas, por sua vez, “describen el texto como un todo, ofreciendo una mirada global del desempeño del estudiante en la escritura de un determinado texto.” (Sotomayor, Ávila e Jéldrez, 2015:11). A este propósito,

Fernandes (2021:13) explicita as rubricas holísticas (Figura 3) do seguinte modo: “se avalia, em simultâneo, a consecução dos critérios, analisando os resultados dos trabalhos dos alunos realizados no âmbito de qualquer processo de recolha de informação (e.g., teste, ensaio, relatório, reação crítica) olhando para o todo, para o desempenho global.”. Deste modo, este tipo de rubricas torna o processo de avaliação mais simples e rápido, pois o/a professor/a não precisa de analisar critério a critério, sendo mais eficaz em contexto de avaliação sumativa. Porém, através das rubricas holísticas não é possível fazer uma análise pormenorizada das aprendizagens dos/as alunos/as em relação a cada critério, não facilitando, por isso, a atribuição de um *feedback* específico que orientaria o/a aluno/a no sentido de conseguir superar as suas dificuldades.

<b>Rubrica Holística</b>	
<b>Nível de Desempenho</b>	<b>Descrição do desempenho tendo em conta os critérios definidos</b>
<b>Muito Bom</b> (90-100)	Descrição integrada correspondente a Muito Bom.
<b>Bom</b> (70-89)	Descrição integrada correspondente a Bom.
<b>Satisfaz</b> (60-69)	Descrição integrada correspondente a Satisfaz.
<b>Satisfaz Pouco</b> (50-59)	Descrição integrada correspondente a Satisfaz Pouco
<b>Não Satisfaz</b> (0-49)	Descrição integrada correspondente a Não Satisfaz.

Figura 3 – Modelo de uma rubrica holística (Fernandes, 2021: 14)

No ensino da expressão escrita, privilegia-se o uso de rubricas analíticas (Figura 4), pois relatam separadamente o desempenho esperado para cada parte do texto, dando mais atenção aos aspetos mais complexos da escrita, fazendo uma prática mais sustentada e focada e uma avaliação mais transparente, pois cada critério é considerado individualmente. De acordo com Fernandes (2021: 12), “estas rubricas estão muito diretamente associadas às aprendizagens essenciais enunciadas no currículo, permitindo a distribuição de *feedback* de natureza formativa”. Todavia, para o mesmo autor, estas rubricas são consideradas menos fiáveis e “obrigam a dispensar mais tempo do que as rubricas holísticas para produzir as classificações” (Fernandes, 2021: 12), pois é necessário definir os critérios a utilizar e criar uma descrição para cada nível de desempenho.

Rubrica Analítica					
Critérios	Nível de Desempenho				
	5 (90-100)	4 (70-89)	3 (50-69)	2 (20-49)	1 (0-19)
<b>Critério 1</b> (Ponderação: x%)	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor
<b>Critério 2</b> (Ponderação: y%)	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor
<b>Critério 3</b> (Ponderação: z%)	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor	Indicador/ Descritor

Figura 4 – Modelo de uma Rubrica Analítica (Fernandes, 2021: 12)

A elaboração dos critérios e dos descritores de desempenho é um fator essencial, pois quanto mais clara for, melhor será a avaliação do trabalho realizado pelos/as alunos/as, bem como o *feedback* que lhes será fornecido. Para cada critério deverá ser definida uma ponderação, ou pontuação, que esclareça os critérios com maior valoração, ou seja, os que dizem respeito a assuntos mais importantes e estruturantes devem ter uma ponderação mais elevada.

Fernandes (2019b: 5) defende um acesso às rubricas pelos/as alunos/as como um fator importante e, sempre que possível, estes devem “participar na identificação de critérios e na descrição dos desempenhos considerados relevantes para as aprendizagens a desenvolver”. Esta participação pode ser feita através da definição de critérios, da preparação dos níveis de desempenho, na atribuição de pontuações ou na revisão da rubrica. A investigação feita neste domínio releva que existem vantagens para as aprendizagens dos/as discentes, quando lhes é permitido o acesso às rubricas e a participação na sua elaboração.

### 3.3. Gestão de aprendizagem: plataforma digital *Google Classroom*:

No âmbito do projeto de investigação aqui descrito, foi implementada a avaliação por rubricas, recorrendo à ferramenta *Google Classroom*. Esta aplicação digital é gratuita e permite a gestão da aprendizagem.

A passagem do suporte analógico para o suporte digital e o surgimento de uma comunicação mediatizada por computadores implica o desenvolvimento de uma competência multimodal digital. Consciente desta realidade, Cassany (2003: 2) releva os aspetos mais diferenciadores de uma comunicação mediatizada por computadores:

favorece la integración de varios sistemas de representación del conocimiento (habla, escritura, imagen estática y en movimiento, infografía, reproducción virtual, audio, etc.) en un único formato, de manera que el discurso adquiere la condición de multimedia y la competencia para procesarlo se convierte en multimodal.

A aprendizagem multimédia, realizada através de mensagens educacionais ou instrucionais construídas de acordo com a maneira como a mente humana funciona, aumenta a probabilidade de obter uma aprendizagem significativa. A Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia foi desenvolvida por Richard Mayer (2001), que define mensagem educativa multimédia, como “uma comunicação que contém palavras e imagens destinadas a promover a aprendizagem” (Mayer, 2009) e que pode ser materializada através de papel ou computador. Segundo esta teoria, há três pressupostos (Quando 5) que atuam concomitantemente: a perceção acústica e visual, os limites da capacidade de retenção de informação e a coordenação cognitiva da perceção de informação.

Quadro 5 – Pressupostos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem (Mayer, 2009)

<b>Pressuposto dos canais duplos</b>	<b>Pressuposto da capacidade limitada</b>	<b>Pressuposto do processamento ativo</b>
o sistema humano de processamento de informação inclui dois canais duplos para o processamento visual/pictórico e auditivo/verbal	cada um dos canais tem uma capacidade de processamento limitada	a aprendizagem ativa implica a execução de um conjunto coordenado de processos cognitivos durante essa mesma aprendizagem

Conforme a Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia, para uma aprendizagem significativa, será crucial selecionar o texto e as imagens pela sua relevância, organizar as palavras e as imagens com coerência e proceder a uma integração clara de tudo (Quadro 6).

Quadro 6 - Processos da Teoria Cognitiva da Aprendizagem (Mayer, 2009)

Escolha das palavras relevantes no texto ou narrativa apresentados	Escolha de imagens relevantes das ilustrações apresentadas	Organização das palavras selecionadas numa representação verbal coerente	Organização das imagens selecionadas numa representação pictórica coerente	Integração das representações pictóricas e verbais com os conhecimentos anteriores
--	--	--	--	--

O sistema humano de processamento da informação engloba três tipos de memória (Figura 5) que atuam no modelo cognitivo da aprendizagem multimédia, a saber: memória sensorial, memória de trabalho e memória a longo prazo.

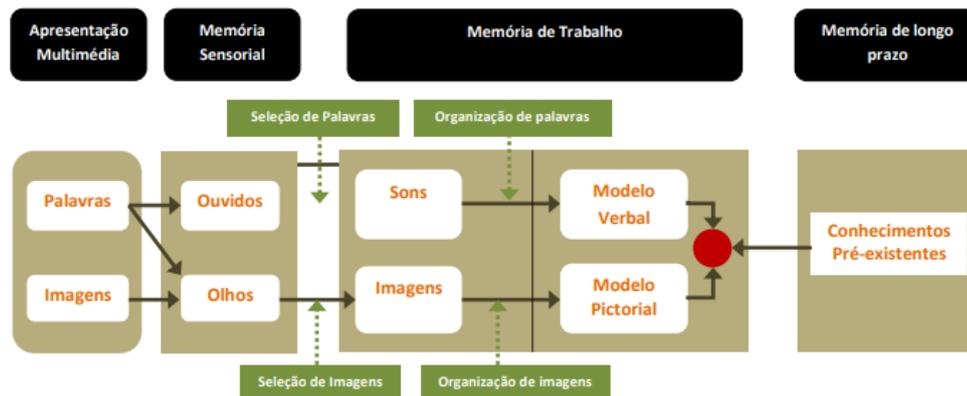


Figura 5 – Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia<sup>7</sup>

Sendo uma apresentação multimédia constituída por palavras e imagens, a memória sensorial capta-as, passando para a memória de trabalho. Esta retém temporariamente e manipula os conhecimentos na consciência ativa. A informação que entra na memória de trabalho apresenta a forma de representações visuais e auditivas, que serão ordenadas em conhecimentos, formando modelos pictóricos e verbais. Estes conhecimentos serão comparados com os já existentes na memória a longo prazo, que consegue reter grandes quantidades de informação.

Kress (1998, *apud* Cassany, 2003: 2) defende que as linguagens verbais e visuais têm funções diferentes e oferecem vantagens distintas, podendo completar-se e multiplicar a sua capacidade expressiva quando se reforçam mutuamente.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (*doravante* TIC) têm tido repercussões na escola, permitindo o acesso a novas fontes de conhecimento e a criação de novas estratégias de ensino-aprendizagem. A inclusão do formato digital de ensino no currículo escolar não é uma medida contestada, mas a controvérsia reside no modo de o aplicar. O formato digital, em contexto escolar tem sido mais utilizado como instrumento tecnológico, enquadrado numa disciplina complementar. Contrariando esta perspetiva, Cassany (2000: 8) defende que o ambiente digital deve ser visto como uma extensão das potencialidades da linguagem e que o seu ensino deveria ser feito de forma mais profunda:

Puesto que la escritura digital empieza a ser ya tan importante como la analógica – y su futuro es incuestionable–, la alfabetización tendría que dar prioridad o equivalencia a lo digital respecto a lo analógico. La clase de lengua escrita tendría que hacerse en buena parte con computadoras. Y si el lenguaje escrito es el instrumento fundamental de las asignaturas científicas, también resulta relevante que las ciencias naturales y experimentales usen tecnología digital para el desarrollo de sus contenidos.

<sup>7</sup> Disponível em <https://www.eduardosoeiro.info/tic-edu/entry/teoria-cognitiva-da-aprendizagem-multimedia>.

Em relação à disciplina de Português, Carvalho (2003: 139) recorda que “nem sempre o aparecimento de novas tecnologias é encarado como algo que pode constituir um instrumento facilitador das aprendizagens, muito pelo contrário.”. Ora, segundo o mesmo autor a utilização das TIC pelos/as alunos/as, sem uma orientação estruturada e adequada, poderá acentuar a falta de competências de leitura e escrita. Segundo Sossa e Cacheiro (2016), as TIC são consideradas constituintes fundamentais na educação atual, mas é necessário que os/as docentes saibam como cada uma funciona e como se relacionam com cada estilo de aprendizagem, com vista ao sucesso académico dos/as alunos/as.

A plataforma de gestão de aprendizagem *Google Classroom* permite que o/a professor/a apresente, receba e devolva os trabalhos aos/às alunos/as com respetivo *feedback*, desenvolvendo a interação entre professor/a e aluno/a na regulação das aprendizagens através da avaliação dos trabalhos.

### 3.3.1. *Google docs* no processo de escrita

O uso das tecnologias digitais no processo de escrita permite agregar várias atividades como a recolha de informações para a elaboração do texto, que facilita a componente da planificação, de acordo com os objetivos pré-definidos. A redação do texto também funciona de maneira completamente diferente de quando o/a aluno/a utiliza o papel e o lápis: “Neste caso, são os movimentos dos dedos e o domínio da posição de cada tecla e das respectivas funções que são fundamentais.” (Carvalho, 2003: 142).

Existem vários recursos que permitem ao/à professor/a acompanhar/ monitorizar o desenvolvimento da expressão escrita dos/as alunos/as e, segundo Cassany (2000: 6), as aplicações informáticas influenciaram de modo substancial a maneira de escrever:

Nadie duda hoy de que, con procesador de texto, verificador ortográfico y gramatical, revisor estilístico –legibilidad, grado de formalidad–, diccionario de sinónimos o asistente para la redacción y traducción de documentos preestablecidos (programas de ingeniería lingüística), un autor consigue escritos mejores y más elaborados con menos esfuerzo y tiempo (...)

A utilização de ferramentas digitais possibilita a alteração do texto, em ações de planificação ou revisão. Deste modo, a coesão e a coerência do texto são melhoradas a cada reformulação:

No que à primeira diz respeito [coesão], assumem particular relevo questões como a da co-referência, por recurso a processos anafóricos, a da conexão entre frases e a da concordância, em termos de pessoa, género e número, entre os diferentes elementos da(s) frase(s). No que à coerência se refere, o relevo advém do facto de o processador de texto

facilitar pequenas alterações, mas também reestruturações mais profundas, nomeadamente através de processos de corte e colagem. Estes processos permitem a deslocação de blocos do texto com as inerentes implicações em termos da macro-estrutura textual.

(Carvalho, 2003: 142)

A componente de revisão pode ser realizada através da identificação imediata de problemas textuais, com a presença dos corretores ortográficos e gramaticais, permitindo ao/à aluno/a comparar as formas incorretas com as alternativas propostas. Uma vez mais, na perspetiva de Cassany (2000: 9), o uso de verificadores ortográficos, verificadores de estilo, dicionários *online* faz com que seja necessário repensar a educação gramatical relacionada com a escrita: “Tan ingenuo resulta cerrar los ojos a este hecho –y seguir enseñando sintaxis y morfología como antes–, como presuponer que la máquina resuelve todas las dificultades de manera instantánea.” O autor defende mesmo que o/a estudante também deve aprender a utilizar adequadamente estes novos formatos: “tener conocimientos lingüísticos relevantes sobre la estructura del idioma y el uso de la escritura en cada contexto; pierden interés los aspectos más mecánicos y superficiales (reglas de ortografía, conjugaciones verbales), que resuelve automáticamente la máquina” (Cassany, 2000 : 9). Ou seja, o/a aluno/a deve (i) ter consciência dos limites do verificador gramatical, estando atento às sugestões de correções não necessárias; (ii) ter critérios para escolher o sinónimo apropriado para cada contexto; e (iii) ser capaz de escolher as opções oferecidas, tendo em conta a extensão da frase.

A ferramenta gratuita disponibilizada pelo Google, a *Google Docs*, possibilita o armazenamento e edição *online* de documentos, permitindo a colaboração de várias pessoas. A sua utilização a nível educativo é vantajosa, visto que o/a professor/a pode acompanhar o trabalho do/a aluno/a. Depois, o/a docente pode partilhar o *feedback* através de comentários, o que facilita a revisão textual e a sua reescrita. Outra vantagem reside no facto de a interação entre o/a professor/a e o/a aluno/a ser mais fácil, pois não requer a sua presença física, sendo o *feedback* devolvido mais rapidamente.

## Capítulo 4 – Didatização e metodologia e de investigação

### 4.1. O estudo de caso e o procedimento metodológico

Seguindo as linhas orientadoras de Morgado (2012) e o seu trabalho sobre o estudo de caso em educação, definiu-se que, neste relatório, se iria realizar um estudo de caso, com vertente exploratória. A investigação foi aplicada numa turma de 12.º ano que frequentava o curso de Científico – Humanístico de Ciências e Tecnologias na Escola Secundária Infanta D. Maria (ESIDM), em Coimbra. A escolha desta abordagem investigativa é justificada pelo facto de ser “uma estratégia investigativa através da qual se procuram analisar, descrever e compreender determinados casos particulares” (Morgado, 2012: 56).

Em termos de perspetiva metodológica, a opção recaiu pela combinação de uma análise com as duas vertentes: a qualitativa e a quantitativa. No entanto, no contexto educacional, este método investigativo está mais vezes associado a uma vertente qualitativa:

do facto de o estudo de caso não se destinar especificamente à procura de explicações casuais para os factos/situações observados no contexto investigado, mas direccionar sobretudo para a sua interpretação e compreensão e para deslindar os sentidos que os autores consignam às ações que aí desenvolvem.

(Morgado, 2012: 62)

Neste sentido, a dimensão interpretativa, que, nesta investigação, tem uma dimensão exploratória, expõe um assunto pouco conhecido ou explorado e visa precisamente o seu aprofundamento e a descoberta de novas ideias. Apesar de idealizar um roteiro metodológico, é comum que o/a investigador/a reformule o plano inicialmente delineado (Morgado 2012: 62). Num estudo exploratório, a definição da estratégia é, por isso, um processo ainda mais flexível e aberto, podendo vir a ser alterada à medida que a pesquisa avança.

A proposta de investigação presente neste trabalho consiste na realização de uma avaliação por rubricas através da ferramenta *Google Classroom*, de acordo com a Avaliação Formativa praticada na escola e com o objetivo de melhorar a capacidade de produção escrita dos/as alunos/as. A recolha de dados foi realizada em 8 aulas de 50 min, de acordo com a seguinte pergunta de investigação: De que modo a avaliação por rubricas descreve e promove o desempenho na produção escrita?

Assim, foram definidos os seguintes objetivos de investigação:

- (i) descrever a proficiência escrita dos alunos mediante a avaliação por rubricas;
- (ii) compreender o modo como o *feedback* da professora se reflete na reescrita dos textos;
- (iii) descrever o efeito da avaliação por rubricas no desempenho da produção escrita.

Nisbet e Watt (1978, *apud* Morgado, 2012: 68) identificam a presença de três fases no decorrer do estudo de caso: (i) a fase exploratória; (ii) a fase da recolha de dados e (iii) a fase de análise, interpretação e divulgação dos resultados. A primeira fase corresponde ao estudo onde são definidas questões e pontos críticos que são explicitados à medida que o trabalho avança. Na segunda fase, é feita a recolha das informações essenciais para a concretização do estudo. A terceira fase coincide com o tratamento, a análise e a interpretação dos dados recolhidos e a apresentação das conclusões finais.

#### 4.1.1. Recolha e Tratamento de dados

A qualidade e o êxito de um trabalho de investigação dependem dos instrumentos de recolha de dados utilizados. Todas as informações fundamentais para o estudo de um caso devem ser recolhidas da forma mais completa que for possível:

um processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação, no quadro de uma ação deliberada cujos objetivos foram claramente definidos e que dá garantias de validade.

(Roegiers, 1996, *apud* Morgado, 2012: 70)

Neste trabalho de investigação, foram utilizados diversos tipos de instrumentos de recolha de dados: a anotação de dados através da observação direta, a análise documental e o inquérito por questionário.

A observação participante é um instrumento onde a recolha de dados, feita pelo/a investigador/a, deve ser realizada com atenção, de modo que a seleção de informação se revele pertinente de entre as possíveis. Uma vantagem deste instrumento é o controlo da recolha de informação, uma vez que, o/a investigador/a constrói uma relação de confiança com os/as participantes, o que faz com que se sintam mais à vontade para participar no estudo. No entanto, o/a investigador/a deve manter um certo distanciamento com o intuito de analisar com lucidez, objetividade e imparcialidade as situações que regista.

A análise documental, como o próprio adjetivo indica, é um estudo que se centra em documentos selecionados pela sua natureza, objeto e finalidades da investigação. O/A investigador/a deve manter uma atitude crítica para que seja possível fazer uma contextualização credível do objeto de estudo. O inquérito por questionário, por sua vez, apresenta um conjunto de perguntas caracterizadas pela clareza e simplicidade.

Como já foi referido anteriormente, durante o estágio pedagógico foram realizadas três aplicações com recurso às ferramentas *Google Docs* e *Google Classroom*. No início do ano letivo, os alunos criaram uma pasta na *Google Drive*, partilhando-a com a professora estagiária e a professora

orientadora da escola. Todas as produções escritas foram elaboradas seguindo quatro etapas: (i) escrever o texto, (ii) rever o texto, (iii) realizar a autoavaliação e (iv) reescrever o texto (após os comentários da professora).

Em primeiro lugar, os alunos, em todas as atividades de escrita realizadas criaram um documento *Google Docs*, nas suas pastas, e seguindo as orientações dadas. Em segundo lugar, e depois da escrita, os discentes foram aconselhados a rever o seu texto de forma a aperfeiçoarem os aspetos relativos à organização e coesão textuais, assim como à correção linguística. A partir da segunda aplicação, os alunos deveriam consultar a rubrica de avaliação (critérios e níveis de desempenho) presente no separador do trabalho, na *Google Classroom*, para proceder ao preenchimento de uma tabela de autoavaliação do seu texto. O *feedback* da professora foi fornecido a cada aluno através de comentários na ferramenta *Google Docs*. Após receberem os comentários, os alunos realizaram a reescrita dos seus textos e submeteram-nos na *Google Classroom*, para que fossem avaliados pela professora, através da avaliação por rubricas. Deste modo, foi realizada uma observação de três produções escritas iniciais de cada aluno e respetivas produções de reescrita. No final do estágio pedagógico, procedeu-se à implementação de um inquérito por questionário para perceber qual o impacto do trabalho realizado em contexto de sala de aula, nos alunos.

Com o objetivo de realizar esta investigação, os dados recolhidos e analisados foram:

- (i) uma produção escrita alvo de avaliação diagnóstica, para identificar as áreas críticas no domínio da Escrita;
- (ii) as produções escritas e respetivas reescritas realizadas nas três aplicações didáticas;
- (iii) a produção escrita realizada no Grupo II na ficha de avaliação do 2.º período, equivalente ao exercício de escrita do Grupo III do Exame Nacional de Português;
- (iv) as respostas ao inquérito por questionário.

Quadro 7 – Recolha de dados realizada

Data	Recolha efetuada	Género de Texto	Aplicado por	Avaliação
21/10/2020	Textos de diagnóstico	Texto de Opinião	Professora Estagiária	Sem Feedback;
06/01/2021	Primeira aplicação didática	Exposição sobre um tema	Professora Estagiária	Com Feedback; Avaliação por rubricas.
25/02/2021	Segunda aplicação didática	Apreciação crítica de um cartoon	Professora Estagiária	Com Feedback; Avaliação por rubricas.
23/03/2021	Grupo II da Ficha de avaliação do 2.º período.	Texto de Opinião	Professora Orientadora	Sem Feedback; Avaliação através de Critérios de avaliação;
12/04/2021	Terceira aplicação didática	Texto de Opinião	Professora Estagiária	Com Feedback; Avaliação por rubricas.

Para cada um dos dados recolhidos foi atribuída uma codificação. A identificação de cada aluno foi feita atribuindo um número de forma aleatória e não correspondente ao número de turma.

Quadro 8 – Tabela de Codificação dos dados

Momentos	Dados de Codificação
Aplicação diagnóstica	Produção Escrita 0_ aluno 1 (PE0_1)
Primeira aplicação didática	Produção Escrita 1_aluno 1 (PE1_1)
	Reescrita 1_ aluno 1 (R1_1)
Segunda aplicação didática	Produção Escrita 2 _ aluno 1 (PE2_1)
	Reescrita 2 _ aluno 1 (R2_1)
Terceira aplicação didática	Produção Escrita 3 _ aluno 1 (PE3_1)
	Reescrita 3_ aluno 1 (R3_1)
Ficha de Avaliação do 2.º período	Ficha de Avaliação do 2.º período _Grupo II _ aluno 1 (FA2_G2_1)

Para a codificação dos questionários foi utilizada a letra “Q” com um número cardinal, não correspondente ao número atribuído a cada aluno, visto que o questionário foi realizado de forma anónima.

#### 4.2. Didatização

Os objetivos de aprendizagem estabelecidos para este estudo foram retirados do documento *Aprendizagens Essenciais de Português* (2018), mais propriamente dos objetivos do 12.º ano, no domínio da Escrita. Assim, os alunos deviam aprender a: (i) escrever textos de opinião, apreciações críticas e exposições sobre um tema; (ii) planificar os textos a escrever, após a pesquisa e seleção de informação relevante; (iii) redigir com desenvoltura, consciência, adequação e correção os textos planificados; e (iv) utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

A planificação prévia para o desenvolvimento desta investigação previa uma avaliação diagnóstica seguida de aplicações didáticas e outros momentos de avaliação de regulação das aprendizagens, como testes/ fichas de avaliação. Ao longo do estágio pedagógico, com efeito, foram realizadas três aplicações didáticas, segundo os quatro objetivos de aprendizagem e com o intuito de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos e de os preparar para o Exame Nacional de Português, a realizar no final do ano letivo. Neste sentido, na primeira aplicação didática, foi pedido aos discentes que realizassem uma exposição sobre um tema; na segunda aplicação didática, foi escrita uma apreciação crítica de um *cartoon*; e na última aplicação didática, os estudantes escreveram um texto de opinião. O processo de escrita é transversal às várias perguntas do exame, tendo sido revisto nos momentos de didatização, para que antes de escrever estes planificassem o seu texto, redigissem de forma adequada e, no final, efetuassem a revisão textual.

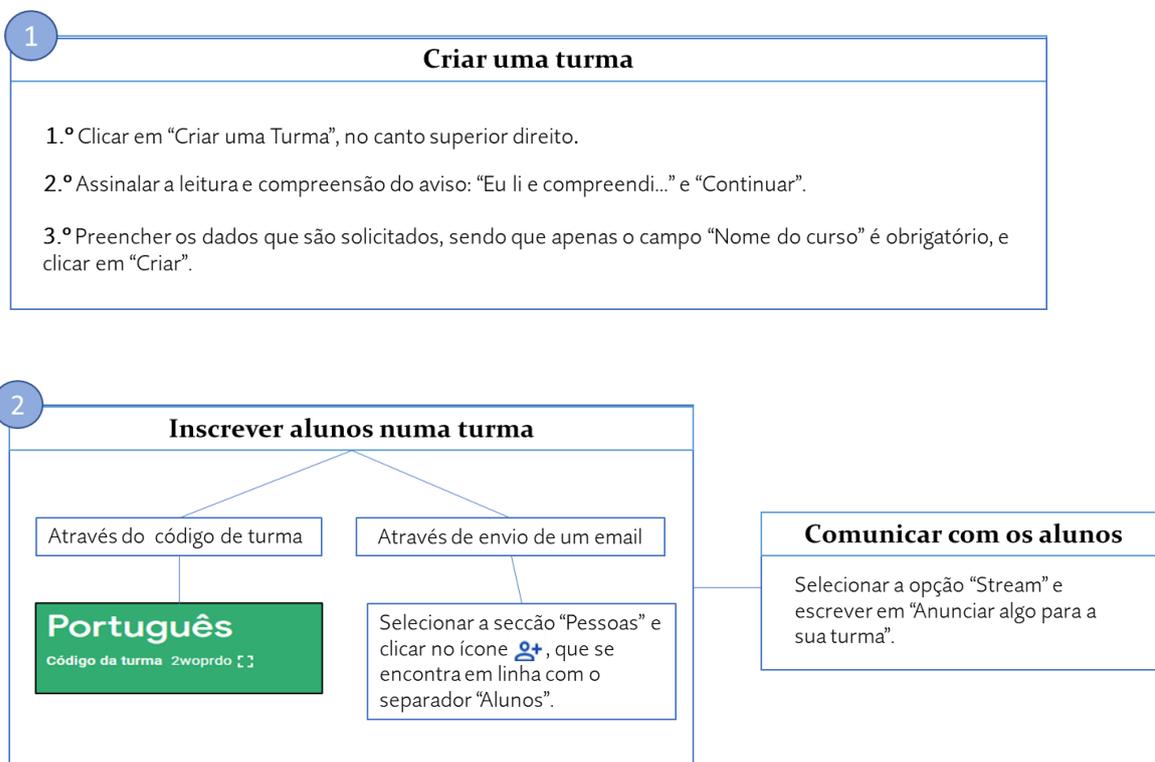
Com o intuito de melhorar o processo de escrita e reescrita dos alunos, foi-lhes facultado um *feedback* e as suas produções de reescrita foram avaliadas através de uma avaliação por

rubricas, tendo como referência os critérios do Exame Nacional de Português, também utilizados pelo grupo de português da ESIDM para a correção das produções escritas dos testes.

#### 4.2.1. Google Classroom: plataforma digital de gestão de aprendizagens

As didatizações realizadas implicaram o conhecimento de um conjunto de funcionalidades da plataforma digital de gestão de aprendizagem *Google Classroom*, tanto para a professora como para os alunos, que serão enunciadas de seguida (Figura 6):

### Funcionalidades da *Google Classroom*



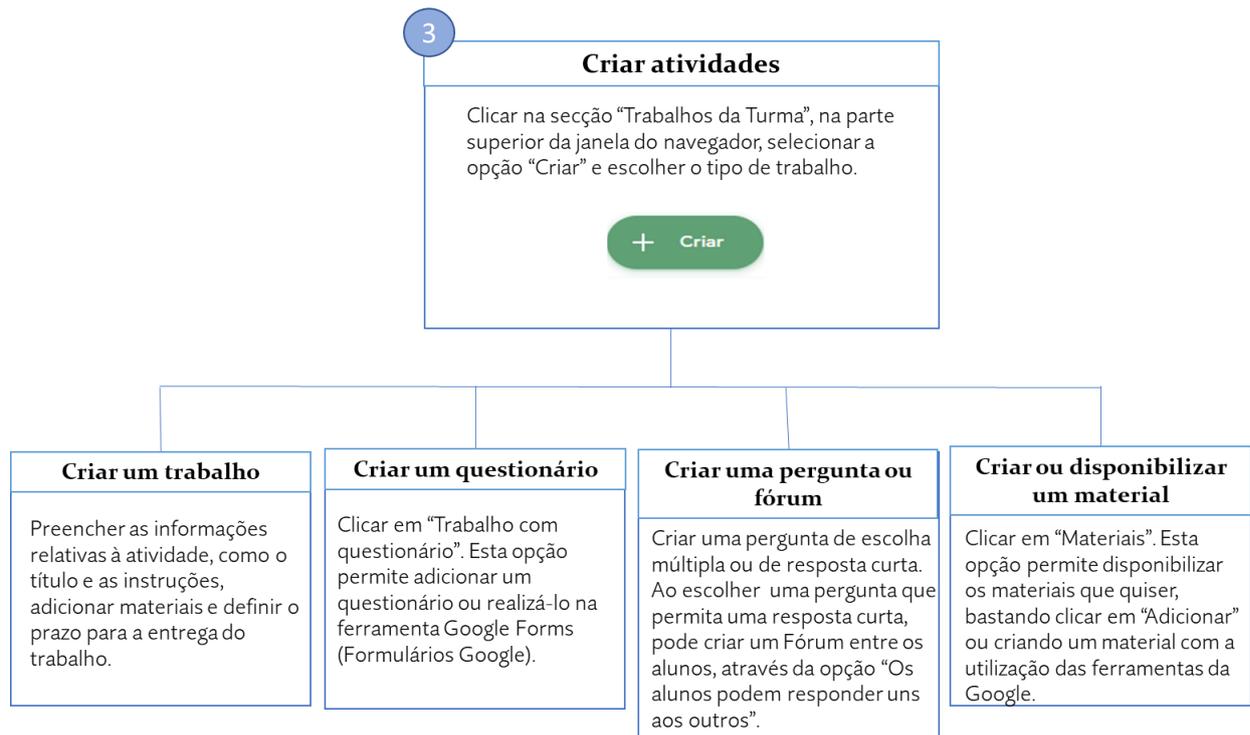


Figura 6 - Funcionalidades da Google Classroom

#### 4.2.1.1. Avaliação por rubricas da escrita na Google Classroom

A ferramenta *Google Classroom* permite ao/a professor/a devolver os trabalhos aos/às alunos/as e respetivo *feedback*, facilitando a interação entre professor/a e aluno/a em termo de intervalo de tempo. A avaliação dos trabalhos pode ser feita com a utilização de rubricas, pois esta ferramenta apresenta um espaço destinado para a sua construção e realização, quando o/a docente cria um trabalho.

**1**

Na secção “Trabalhos de turma”, seleccione “Criar” e “Trabalho”. Depois de preencher as instruções, escolher “Rubrica”.

**2**

Na opção “Rubrica”, tem três escolhas: “Criar rubrica”, “Reutilizar rubrica” ou “Importar dos Sheets”. Seleccione “Criar Rubrica”.

The screenshot shows the 'Criar' (Create) interface in Google Classroom. The main form is titled 'Trabalho' (Assignment) and includes fields for 'Título' (Title), 'Instruções (opcionais)' (Optional instructions), 'Para' (For), 'Pontos' (Points), 'Data de conclusão' (Due date), and 'Tópico' (Topic). The 'Para' field is set to 'Português' and 'Todos os alu...' (All students). The 'Pontos' field is set to '200'. The 'Data de conclusão' field is set to 'Sem data de conclusão' (No due date). The 'Tópico' field is set to 'Escrita' (Writing). The 'Rubrica' (Rubric) dropdown menu is open, showing three options: 'Criar rubrica' (Create rubric), 'Reutilizar rubrica' (Reuse rubric), and 'Importar dos Sheets' (Import from Sheets). The 'Criar rubrica' option is highlighted. The 'Instruções' field contains the text: 'Num texto bem estruturado, com um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas palavras, faz a apreciação crítica do cartoon de José Abel Manta. O teu texto deve incluir: - a descrição da imagem, destacando elementos significativos da sua composição; - um comentário crítico, fundamentando devidamente a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo; - uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.' The 'Adicionar' (Add) button is visible, and a file named 'Cartoon.png' is attached to the assignment.

3 Deverá preencher os critérios, os níveis de desempenho correspondentes e a pontuação de cada nível. Para adicionar mais níveis de desempenho ao critério, deve clicar em **+** para adicionar outro critério deve utilizar a opção **+ Adicionar um critério**.

4 Quando terminar o processo de criação da rubrica, o professor deve clicar em “Guardar”, no canto superior direito.

5 Depois de todas estas etapas, pode atribuir o trabalho aos seus alunos, clicando na opção “Atribuir”, no canto superior direito.

Figura 7 – Criação de uma rubrica na Google Classroom

Os/As alunos/as conseguem, então, ver a rubrica, bem como os critérios de avaliação, assim que o/a professor/a lhes atribuir o trabalho. Deste modo, o/a aluno/a sabe como será avaliado e que estrutura e elementos deve apresentar a sua produção escrita para atingir um nível máximo. A autoavaliação do seu trabalho também pode ser feita utilizando estas rubricas. Após a entrega do trabalho por parte dos/as alunos/as, o/a professor/a pode corrigir o texto, dando um *feedback* através de comentários (Figura 8).

1 Na secção “Trabalhos de turma”, seleccione, no separador do trabalho, “Ver trabalho”

2 De seguida, deve clicar no trabalho entregue pelo aluno

3 Se o trabalho for entregue em formato Google Docs, pode fazer comentários no texto do aluno, escolhendo a opção editar . Caso o docente pretenda fazer as alterações no texto do discente pode seleccionar a opção sugerir .

**Nota:** Se o aluno entregar o documento noutro formato, só é possível corrigir fazendo o download do documento ou clicar em “abrir com Google Docs”.

Figura 8 – Correção de trabalhos na Google Classroom

O/A docente pode classificar o trabalho a partir dos critérios da rubrica criada e escolhendo o nível de desempenho em que o/a aluno/a se encontra como se pode ver na figura 9.

1 Do lado direito do ecrã, pode escolher o nível de desempenho em que o aluno se encontra, segundo cada critério.

2 A nota a atribuir ao aluno ficará disponível no retângulo “Classificação”.

3 Pode deixar um comentário de *feedback*, no espaço “Comentários privados”, depois dos critérios de classificação.

4 Para devolver a nota ao aluno e a correção do seu trabalho, deverá selecionar a opção “Entregar”, no canto superior direito.

Figura 9 – Classificação através da avaliação por rubricas, na *Google Classroom*

Quando o/a professor/a acaba a correção, o/a aluno/a recebe um email com a sua nota e a informação de que o/a docente realizou comentários no seu trabalho. Os níveis de desempenho também estarão preenchidos e disponíveis para consulta.

#### 4.2.2. *Google Docs*: edição de escrita partilhada

Os documentos de texto em formato *Google Docs* podem ser criados acedendo à ferramenta *Google Drive*. A ferramenta *Google Docs* possui vários menus, com várias funcionalidades similares às do utilizador dos editores de texto como *Microsoft* ou *Open Office*, tornando a edição de texto familiar (Pombo, 2015: 127). A *Google Docs* permite ainda descarregar o documento em vários formatos. Através desta ferramenta é possível formatar mais facilmente o texto e parágrafos. Esta disponibiliza vários tipos de letra e permite adicionar imagens e desenhos. Todas as alterações são guardadas automaticamente, enquanto o utilizador se encontra a escrever.

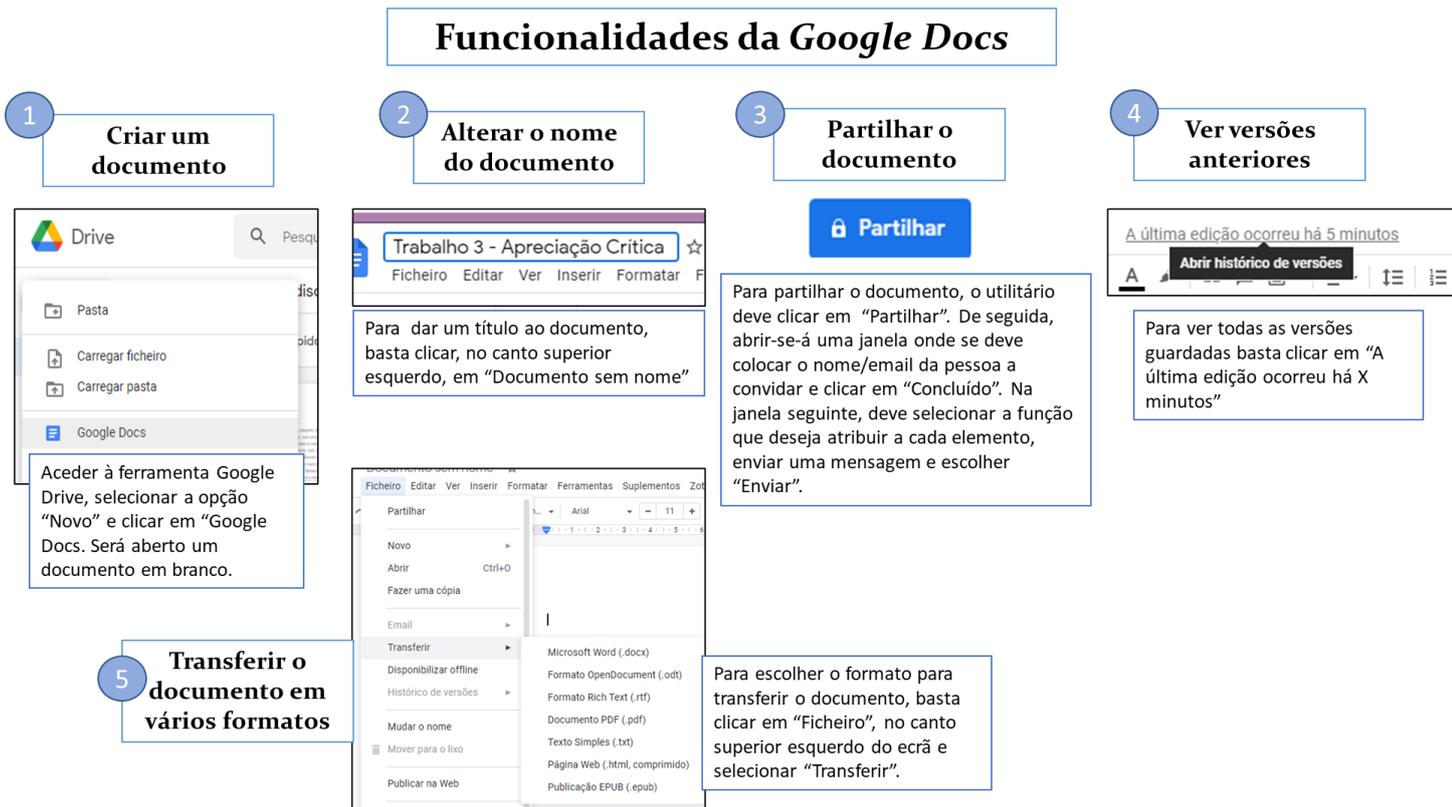


Figura 10 – Funcionalidades da Google Docs

Quando a pessoa aceitar o convite, tendo a função de “editor”, poderá editar o documento e interagir com o/a proprietário/a, através de comentários. No projeto de investigação que aqui se apresenta foi desta forma que se realizou o *feedback* dos trabalhos elaborados pelos alunos.

#### 4.2.1. Avaliação diagnóstica das áreas críticas

No início do estágio pedagógico, foi lecionada uma aula em que foram visualizados alguns excertos do filme *Uma Mente Brilhante* (2001), de Ron Howard, como atividade de motivação para o estudo da *Unidade 1: Fernando Pessoa*. A utilização do vídeo, em contexto de aula, é ideal para mostrar uma experiência ou uma situação: “o áudio é excelente para discutir um assunto, pois o aluno concentrará a sua atenção no que está a ouvir” (Cardoso, 2013: 129).

Antes da visualização dos excertos, foi pedido aos alunos que fizessem uma seleção de temas/ palavras-chave relacionadas com os excertos que iriam ver e que as notassem nos seus cadernos. Depois do visionamento e utilizando a ferramenta *Mentimeter*, os alunos partilharam os temas que tinham identificado no filme. De seguida, foi feita a projeção do resultado da atividade e partilha dos diferentes pontos de vista. No final, foi pedido aos discentes que elaborassem um texto de opinião sobre temas presentes no filme *Uma Mente Brilhante*, fundamentando as suas escolhas.

Visto tratar-se de uma atividade inicial com o objetivo de analisar as áreas críticas, as produções escritas não foram classificadas com uma nota. A correção foi feita de acordo com os critérios do Exame Nacional de Português (cf. Anexo 4), estabelecidos para o texto de opinião, e as incorreções foram corrigidas pela docente.

#### 4.2.2. Sequência didática 1 – Exposição de aplicações digitais e do conceito de avaliação por rubricas

A primeira sequência didática aplicada no contexto de estágio incidiu sobre o estudo da poesia de Ricardo Reis. Segundo o Programa e Metas Curriculares de Português 12.º ano (2014), no domínio de Educação Literária, devem ser lecionados três poemas deste heterónimo, selecionados de acordo com as seguintes linhas temáticas: o fingimento poético (Ricardo Reis, o poeta “clássico”) e a reflexão existencial sobre “a consciência e a encenação da mortalidade”; também deve ser elaborada uma análise da linguagem, do estilo e da estrutura.

Na obra *Fernando Pessoa*, Apolinário Lourenço (2009: 57) descreve Ricardo Reis como “uma fração radicalizada da personalidade de Fernando Pessoa”, apresentando um lado conservador e um gosto pela cultura clássica muito similares aos do seu criador. A poesia de Reis sustenta-se em modelos greco-romanos, mais propriamente nas odes horácianas. No discurso poético, é possível encontrar cultismos e arcaísmos característicos da cultura clássica e uma sintaxe latina que pode provocar estranheza ao leitor. Os temas apresentados na sua poesia são os que normalmente se encontram no lirismo clássico, como o *Carpe diem*, a *aurea mediocritas* e a tirania do *fatum*. Ricardo Reis é apresentado como um “pagão da decadência”, pois pretende articular o culto epicurista do prazer com a renúncia estoica; fugir da infelicidade implica renunciar os bens materiais, usufruir sabiamente dos pequenos prazeres da vida e aceitar a morte.

Na primeira aplicação didática, foi lecionado o poema “Segue o teu destino” de Ricardo Reis, onde é evidente a presença de elementos que remetem para o Estoicismo, o Epicurismo e para o *Carpe Diem*.

Como motivação para a leitura, optou-se pela visualização de excertos do filme *O Clube dos Poetas Mortos* (1989) e a audição da música *Segue o teu destino* da fadista Carolina, que tem como base o poema de Ricardo Reis. A análise dos excertos visionados permitiu aos alunos perceber como funciona uma escola conservadora, com um método de ensino tradicional e que privilegia o estudo do latim e da cultura clássica. Seguiu-se uma discussão sobre o significado de *Carpe Diem*, a poesia do poeta Walt Whitman (de quem Álvaro de Campos era discípulo) e a importância da poesia. A música da fadista Carolina, por sua vez, serviu para os alunos recordarem as temáticas recorrentes na poesia de Ricardo Reis.

A leitura do poema foi feita, primeiro, em silêncio e, depois, de modo expressivo para os alunos interpretarem os pontos de análise já referidos. Através da ferramenta digital *online Kahoot*, foi criado um questionário prévio sobre o poema. Segundo o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)*, a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) funciona como um alicerce para aprender. Deste modo, os alunos devem ser capazes de utilizar uma comunicação multimodal associada às tecnologias e os/as professores/as devem organizar os seus métodos de ensino, prevendo a utilização de diferentes fontes de informação e de TIC.

O exercício de escrita também foi realizado com recurso a meios digitais, utilizando a ferramenta *Google Docs*. Primeiramente, foi explicitado aos alunos como é que esta ferramenta possibilita o armazenamento e a edição online partilhada de documentos, permitindo ao/a professor/a acompanhar os trabalhos da turma e enviar um *feedback* através de comentários. Os alunos conheceram, ainda, as funcionalidades da *Google Classroom* para que pudessem entregar a versão final do trabalho, a definição de avaliação por rubricas e a sua aplicação através da *Google Classroom*.

#### 4.2.2.1 Rubrica 1 – Texto expositivo sobre o classicismo em Ricardo Reis

A primeira rubrica foi implementada na aula de dia seis de janeiro de 2021, tendo como objetivo avaliar as produções escritas realizadas, na primeira aplicação didática sobre o estudo de Ricardo Reis. Os alunos escreveram um texto expositivo, utilizando a *Google Docs*, respondendo ao enunciado seguinte<sup>8</sup>:

No universo pessoano, Ricardo Reis é considerado o poeta «clássico».

Escreve uma exposição, entre 120 a 170 palavras, sobre o classicismo na poesia deste heterónimo.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refira duas características temáticas que permitam considerar este heterónimo como um poeta «clássico», fundamentando as ideias apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo de cada uma dessas características;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Os critérios e níveis de desempenho utilizados para avaliar os textos dos alunos foram baseados nos critérios definidos para a Parte C do Exame Nacional de Português e são apresentados na tabela seguinte:

---

<sup>8</sup> Retirado do Exame Nacional de Português de 2019 (Época Especial)

**Tabela 3 - Critérios e níveis de desempenho da rubrica 1**  
**Exposição sobre um tema: Ricardo Reis, o poeta clássico (200 pontos)**

Critérios	Níveis de Desempenho	Descrição do nível de desempenho
Aspetos de Conteúdo (100 pontos)	Muito Bom (100 pontos)	Refere, adequadamente, duas características temáticas que permitem considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», fundamentando cada uma dessas características num exemplo significativo.
	Bom (80 pontos)	Refere duas características temáticas que permitem considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», uma adequadamente e outra com pequenas imprecisões e/ou omissões, fundamentando cada uma dessas características num exemplo significativo.
	Suficiente (60 pontos)	Refere duas características temáticas que permitem considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», ambas com pequenas imprecisões e/ou omissões, fundamentando cada uma dessas características num exemplo significativo. OU Refere, adequadamente, uma característica temática que permite considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», fundamentando-a num exemplo significativo
	Insuficiente (40 pontos)	Refere, com pequenas imprecisões e/ou omissões, uma característica temática que permite considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», fundamentando-a num exemplo significativo. OU Refere, adequadamente, duas características temáticas que permitem considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico», mas sem as fundamentar em exemplos significativos.
Aspetos de Estruturação do discurso (50 pontos)	Muito Bom (50 pontos)	Escreve um texto bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) devidamente proporcionadas e assegurando, adequadamente, a progressão e o encadeamento das ideias
	Bom (40 pontos)	Escreve um texto globalmente bem estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção ou apresentando falhas pontuais no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.
	Suficiente (30 pontos)	Escreve um texto suficientemente estruturado, constituído por três partes (introdução, desenvolvimento e conclusão) com desequilíbrios de proporção e apresentando falhas pontuais no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.
	Insuficiente (20 pontos)	Escreve um texto insuficientemente estruturado, apresentando diversas falhas no que diz respeito à progressão e ao encadeamento das ideias.
Aspetos de Correção linguística (50 pontos)	Muito Bom (50 pontos)	Não regista ocorrências.
	Bom (40 pontos)	Regista entre 1 a 3 ocorrências.
	Suficiente (30 pontos)	Regista entre 4 a 6 ocorrências.
	Insuficiente (20 pontos)	Regista mais de 6 ocorrências.

**Ocorrências = erro** inequívoco de pontuação; erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula); erro de morfologia; incumprimento das regras de citação de texto ou de referência a título de uma obra; erro de sintaxe; impropriedade lexical.

### 4.2.3. Sequência didática 2 - Exposição sobre a autoavaliação através da rubrica de avaliação

A segunda sequência didática foi planejada para o estudo da obra *Mensagem*, de Fernando Pessoa, tendo sido regida pelas linhas temáticas definidas pelo Programa e Metas Curriculares de Português (2014) e Aprendizagens Essenciais (2018) estipuladas para o 12.º ano para o estudo desta obra literária: “O Sebastianismo; O imaginário épico (natureza épico-lírica da obra; estrutura da obra; dimensão simbólica do herói; exaltação patriótica.) e a sua linguagem, estilo e estrutura.”

Num texto escrito em 1930, Fernando Pessoa descreve o seguinte: “Desejo ser um criador de mitos, que é o que o mistério mais alto que pode obrar alguém da humanidade”. Na realidade, e segundo Quadros (1999), o poeta ao escrever a *Mensagem* o que “fez foi reelaborar seculares mitos portugueses, repensando-os, adaptando-os (...)”. Um dos mitos abordados, nesta obra, é o mito sebastianista e, por isso, nesta aula foi lecionado o poema “D. Sebastião, Rei de Portugal” que pertence à primeira parte da obra, o “Brasão”, estando integrado n’ “As Quinas”.

A figura de D. Sebastião está associada ao mito que se fundamenta na esperança de um Salvador, que libertará o povo e recuperará o prestígio e a glória nacional. No poema é feita uma distinção entre D. Sebastião histórico, que morreu na Batalha de Alcácer Quibir, e D. Sebastião mítico, o “Encoberto” que regressará, o que representa a lenda e que fomenta o sonho e a loucura.

Como atividade de motivação para a leitura deste poema foi lida e analisada uma entrevista feita a Fernando Pessoa, do *Diário de Notícias*, a 14 de dezembro de 1934. Nesta, o poeta explica que tipo de obra é *Mensagem* e qual foi o seu objetivo ao escrevê-la.

Durante esta aula, os exercícios de interpretação do poema e de análise dos documentários foram realizados na aplicação multiplataforma gratuita *Nearpod*, conforme Moura (2015: 239): “Esta plataforma permite que os alunos possam interagir entre si e com o professor, em tempo real, e o professor pode monitorizar o rendimento dos alunos de forma instantânea.”

No final da aula, os alunos redigiram uma apreciação crítica, na ferramenta digital *Google Docs*. Para Cardoso (2013: 118), o estímulo da escrita é essencial, não havendo maneira melhor para melhorar a escrita, do que escrever: “Ajuda a melhorar e a organizar ideias; Aumenta o vocabulário; Ajuda a comunicar e, por essa forma, promove a cidadania e a inclusão social; e promove, ainda que indiretamente, a leitura”. O uso do computador e de ferramentas digitais como elemento que pode favorecer o processo de escrita é também secundado por Carvalho (2003). Com efeito, a utilização da ferramenta *Google Docs* possibilita a alteração do texto em ações de planificação ou revisão e facilita a identificação de problemas textuais, com a presença dos corretores ortográficos e gramaticais.

Tendo em conta que o principal objetivo da avaliação formativa — os discentes aprendam mais e melhor, ou seja, uma avaliação para as aprendizagens — a continuidade dos processos de

regulação e de autorregulação foi explicitada aos alunos, neste caso, aplicada aos seus textos através dos critérios e níveis de desempenho da rubrica de avaliação definida disponível na *Google Classroom*.

#### 4.2.3.1. Rubrica 2 – Apreciação crítica de um *cartoon* sobre o Sebastianismo

A rubrica 2 foi aplicada na segunda sequencia didática, com o intuito de verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos com a didatização sobre o Sebastianismo na obra de Fernando Pessoa. Os discentes escreveram um texto de apreciação crítica, utilizando a *Google Docs* e seguindo as seguintes indicações<sup>9</sup>

Num texto bem estruturado, com um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas palavras, faz a apreciação crítica do *cartoon* de José Abel Manta.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando devidamente a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.



**Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado, *cartoon* de João Abel Manta**

Os critérios e níveis de desempenho utilizados para avaliar as produções textuais dos alunos foram baseados nos critérios definidos para o grupo III do Exame Nacional de Português, como é possível verificar na tabela seguinte.

---

<sup>9</sup> Retirado do Manual Escolar Novo *Plural 12* .

Tabela 4 – Critérios e Níveis de desempenho da rubrica 2  
Apreciação Crítica de um Cartoon (200 pontos)

Critérios	Níveis de Desempenho	Descrição do nível de desempenho
Género/Formato Textual (60 pontos)	Muito Bom (60 pontos)	Escreve um texto de acordo com as especificidades do género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), respeitando integralmente as indicações dadas.
	Bom (40 pontos)	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), respeitando adequadamente as instruções dadas, podendo apresentar falhas pontuais relativamente a uma das indicações dadas.
	Suficiente (20 pontos)	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), apresentando falhas na fundamentação e em duas das indicações dadas.
	Insuficiente (10 pontos)	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de apreciação crítica), mas sem respeitar as indicações dadas.
Tema e Pertinência da Informação (60 pontos)	Muito Bom (60 pontos)	Trata, sem desvios, a temática sugerida pelo cartoon e escreve um texto com eficácia argumentativa e com vocabulário e registo de língua adequados ao desenvolvimento do tema.
	Bom (40 pontos)	Trata a temática sugerida pelo cartoon sem desvios, mas com falhas pontuais na eficácia argumentativa ou escreve um texto com eficácia argumentativa, mas com desvios pouco significativos na abordagem na temática do cartoon
	Suficiente (20 pontos)	Trata, com desvios a temática sugerida pelo cartoon e escreve um texto com falhas nos aspetos relativos à eficácia argumentativa.
	Insuficiente (10 pontos)	Trata, com desvios significativos a temática sugerida pelo cartoon e escreve um texto com pouca eficácia argumentativa.
Organização e Coesão Textuais (60 pontos)	Muito Bom (60 pontos)	Escreve um texto bem organizado, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: texto constituído por diferentes partes devidamente proporcionadas e articuladas entre si; marcação correta dos paragrafo; utilização adequada dos mecanismos de articulação interfrásica e gramatical.
	Bom (40 pontos)	Escreve um texto globalmente bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, apresentando falhas pontuais em um ou dois dos aspetos em avaliação neste parâmetro.
	Suficiente (20 pontos)	Escreve um texto satisfatoriamente organizado, evidenciando um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual
	Insuficiente (10 pontos)	Escreve um texto com uma organização pouco satisfatória, revelando dificuldade na mobilização nos mecanismos de coesão
Aspetos de Correção linguística (20 pontos)	Muito Bom (20 pontos)	Não regista ocorrências.
	Bom (15 pontos)	Regista entre 1 a 3 ocorrências.
	Suficiente (10 pontos)	Regista entre 4 a 6 ocorrências.
	Insuficiente (5 pontos)	Regista mais de 6 ocorrências.

**Ocorrências** = erro inequívoco de pontuação; erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de translineação e uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula); erro de morfologia; incumprimento das regras de citação de texto ou de referência a título de uma obra; erro de sintaxe; impropriedade lexical.

#### 4.2.4. Sequência didática 3 – Exposição sobre o processo de escrita e a estrutura de um texto de opinião

A planificação da terceira sequência didática, realizada durante o estudo da *Unidade 3: Contos*, foi fundamentada pelo Programa e Metas Curriculares de Português 12.º ano (2014:24) que, nos domínios da Leitura e da Escrita, apresenta como conteúdo o texto de opinião e as suas características: “Texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito)”. À luz do documento *Aprendizagens Essenciais* (2018), no domínio da Escrita, forma considerados os seguintes objetivos: (i) Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.;(ii) Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante. ; (iii) Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.; (iv) Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.

Esta aula contou com uma Oficina de escrita centrada no tema “Tecnologias”, tendo por base o documento oficial *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017: 29), segundo o qual os/as alunos/as: “compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.”.

A visualização do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?” permitiu uma reflexão, por parte dos alunos, sobre o avanço tecnológico e as suas vantagens e desvantagens. Para Batista e Nunes (2018: 52) “Os documentários, por meio das imagens e dos conteúdos vinculados, proporcionam um novo olhar sobre temáticas apresentadas em sala de aula.”.

Como a aula foi lecionada em contexto de ensino não presencial e os alunos revelaram mais inibição em interagir em contexto de sala de aula virtual, foi utilizada a aplicação *Slido* para tornar a aula mais dinâmica na recolha das vantagens e desvantagens das tecnologias apresentadas no documentário.

Os alunos apropriaram-se de informações e vocabulário específico para utilizar no texto de opinião. Barbeiro e Pereira (2007) defendem que um dos problemas na escrita de textos pelos alunos reside no facto de ignorarem o processo de escrita uma vez que o objetivo é dar o produto como finalizado, sobretudo quando as tarefas de escrita são limitadas temporalmente. Para tentar mitigar este facto, verificado nesta turma ao longo do primeiro e do segundo período, foi feito, em conjunto com os alunos, a análise do enunciado do exercício, revendo as fases do processo de escrita: planificação, textualização e revisão.

No âmbito de uma avaliação por rubricas, os critérios de classificação que foram utilizados para corrigir os textos também foram analisados em conjunto para que os alunos tivessem

consciência das características do texto de opinião e dos aspetos que deviam ter em conta aquando a realização da sua produção escrita. Para Fernandes (2021: 6), “os critérios e as descrições dos níveis de desempenho são bastante relevantes para que os alunos compreendam o que é expectável que aprendam e o que é tido em conta na avaliação do seu trabalho.”.

#### 4.2.4.1. Rubrica 3 – Texto de opinião sobre o impacto do progresso técnico na qualidade de vida do ser humano, no futuro

A terceira rubrica de avaliação foi utilizada na aula destinada à terceira aplicação didática, que teve como tema principal o impacto das novas tecnologias e o surgimento da quarta revolução industrial. Perante isto, os alunos escreveram um texto de opinião, utilizando a Google Docs e seguindo o modelo seguinte<sup>10</sup>:

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de cento e oitenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras, defende uma perspetiva pessoal sobre o impacto do progresso técnico na qualidade de vida do ser humano, no futuro.

No teu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o teu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utiliza um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

A avaliação das produções textuais dos alunos foi feita utilizando os mesmos critérios e níveis de desempenho da atividade anterior, baseados nos critérios definidos para o grupo III do Exame Nacional de Português. (cf. Anexo 4).

### 4.3. Produção escrita numa Ficha de Avaliação

O documento Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica para a Escola Secundária Infanta D. Maria, foi disponibilizado para que a comunidade escolar tomasse conhecimento da nova avaliação que se iria realizar na escola, a Avaliação Formativa. Esta avaliação está direcionada para as aprendizagens; no entanto, a avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) continuou a ser utilizada nas fichas de avaliação.

A avaliação sumativa não está unicamente associada à atribuição de classificações. Na realidade, deverá ter uma utilização formativa e, nessas circunstâncias, pode estar igualmente ao serviço das aprendizagens. No entanto, continua a ser através dela que se fazem pontos de situação e balanços acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos para, a partir daí, se poderem formular evidências

---

<sup>10</sup> Retirado do Exame Nacional de Português de 2019 (1.ª fase)

passíveis de ser traduzidas em classificações que, neste contexto, terão uma importância cada vez mais residual na vida pedagógica da escola.

(Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica para a Escola Secundária Infanta D. Maria, 2020: 23)

As fichas de avaliação, na ESIDM, deixaram de ser um documento único, para passar a ser constituídas por várias partes, realizadas em momentos diferentes. No caso da disciplina de Português, uma ficha de avaliação é constituída por dois grupos, avaliados em diferentes aulas. O grupo I é constituído por uma parte A, onde se avalia a compreensão da leitura e uma parte B equivalente à Parte C do exame, sendo proposta a redação de uma exposição sobre um tema relacionado com o domínio de Educação Literária e com a mobilização de conhecimentos adquiridos ao longo do ensino secundário. O grupo II, corresponde ao Grupo III do Exame Nacional de Português, podendo ser pedida a realização de uma apreciação crítica ou de um texto de opinião.

A correção é feita através de critérios estabelecidos pelo grupo de Português da ESIDM, construídos através dos critérios e níveis de desempenho utilizados no Exame Nacional de Português.

A ficha de avaliação do 2.º período foi realizada em contexto de ensino não presencial (na escola, segundo o Ministério de Educação a designação era apresentada como E@D). A metodologia utilizada para a escrita do texto do Grupo II foi a mesma utilizada nas aplicações didáticas, ou seja, os alunos utilizaram a ferramenta *Google docs* para escrever a sua produção e a ferramenta *Google Classroom* para entregar o seu trabalho. Para tratamento e análise de dados desta investigação, foram recolhidas as produções escritas realizadas para o Grupo II, correspondente a um texto de opinião cujo enunciado<sup>11</sup> se apresenta de seguida:

"Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança"

Tolentino de Mendonça

Com base na afirmação transcrita, redija um texto de opinião, entre 180 e 250 palavras, sobre a importância da esperança para o ser humano.

O seu texto deve incluir:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual fundamente a sua posição com dois argumentos e um exemplo significativo para cada um deles.
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

Os critérios e níveis de desempenho utilizados para avaliar os textos dos alunos foram os utilizados no Exame Nacional de Português para um texto de opinião (cf. Anexo 4).

---

<sup>11</sup> Como a realização desta produção escrita foi em contexto de Ensino à distância, o número de palavras teve de ser adaptado.

#### 4.4. Análise dos dados e interpretação dos resultados

A análise de resultados foi realizada antes e depois das aplicações didáticas, tendo sido registada por aluno, em cada critério de avaliação, com o objetivo de identificar e descrever as áreas críticas, os pontos fortes e a evolução ao longo do ano letivo. No final, foram igualmente analisadas as respostas a um questionário relativo à perceção dos alunos sobre as atividades concretizadas.

##### 4.4.1. Textos da avaliação diagnóstica – Produção Escrita 0

Os textos diagnósticos (cf. Anexo 5) foram recolhidos, no início do ano, com o objetivo de registar as áreas críticas e os pontos fortes na competência escrita, de modo a preparar as aplicações didáticas que pudessem potenciar o conhecimento dos alunos.

O texto escrito deveria apresentar a estrutura de um texto de opinião bem fundamentado, referindo os três temas presentes no filme *Uma Mente Brillhante* (2001), de Ron Howard. A tabela seguinte apresenta em valores percentuais as principais áreas críticas encontradas na análise dos textos (cf. Anexo 9).

Tabela 5 – Principais Áreas Críticas na Produção Escrita da avaliação diagnóstica

Texto de opinião		
Critérios de avaliação	Principais Áreas Críticas (%)	
<b>Género /Formato Textual</b>	Desrespeito pelo género textual	6,25%
<b>Tema e Pertinência da Informação</b>	Informação incorreta, confusa e/ou pouco pertinente	50%
<b>Organização e Coesão Textuais</b>	Uso incorreto de conectores	25%
<b>Correção Linguística</b>	Erros ortográficos (palavras incorretas)	56,25%
	Uso indevido de minúscula	43,75%
	Falta de pontuação	25%

No critério “Género/ Formato Textual”, apenas 6,25% dos alunos desrespeitou o género textual, não realizando um texto de opinião, mas um resumo do filme. No parâmetro “Tema e Pertinência da Informação”, assinalou-se a presença de informações incorretas, confusas e/ ou pouco pertinentes em metade dos textos produzidos. Uma possível explicação talvez assente no facto de o texto ter sido redigido fora do contexto de sala de aula, sendo claro que muitos dos alunos fizeram uma pesquisa sobre a vida verídica do personagem principal Josh Nash, acabando por apresentar aspetos não abordados no filme. No parâmetro “Organização e Coesão Textuais”, a área crítica verificada na turma foi o uso incorreto de conectores, com uma percentagem de 25%, a este respeito, de seguida, no Quadro 9, são apresentados alguns exemplos:

Quadro 9 – Exemplos do uso incorreto de conector

PEO_6	“A 3ª palavra remete para o final do filme, <b>na qual</b> o matemático é finalmente capaz de superar a sua condição (...)”
PEO_7	“ <b>Em primeiro</b> , vou falar da esquizofrenia.”
PEO_8	“Lançado em 2001, “Uma Mente Brilhante” conta uma história do matemático John Nash, <b>o qual</b> apresentava um distúrbio mental, (...)”
PEO_9	John Nash sofre uma doença mental, a esquizofrenia, <b>no entanto</b> , após casar-se, começa a dar sinais de esquizofrenia, (...)”

O critério “Correção Linguística” foi o que exibiu mais incorreções no domínio da ortografia com uma percentagem de 56, 25%. Outra ocorrência verificada em 43,75% dos alunos foi o uso indevido de minúscula. Neste caso, o erro verificou-se, maioritariamente, na expressão “Prémio Nobel”, que se escreve com letra maiúscula. A falta de pontuação também esteve presente em 25% dos alunos, sendo, deste modo, a terceira área crítica dentro da “Correção Linguística”.

#### 4.4.2. Primeira aplicação didática - Produção Escrita 1 e Reescrita 1

Na primeira aplicação didática, os alunos utilizaram, pela primeira vez, a *Google Docs* para redigir os seus textos, bem como a avaliação por rubricas. No entanto, os critérios e níveis de desempenho foram disponibilizados apenas depois da escrita da primeira versão. Optou-se por esta estratégia para que os alunos primeiro interiorizassem o modo de trabalhar com o *Google Docs* e, posteriormente com o *Google Classroom*. A avaliação por rubricas era também um aspeto novo. A tabela seguinte mostra quais as principais áreas críticas identificadas, nos diferentes critérios de avaliação, na análise das produções escritas (cf. Anexo 9).

Tabela 6 – Áreas Críticas Principais da Produção escrita 1

Exposição sobre um tema			
Produção	Critérios de avaliação	Principais Áreas Críticas (%)	
Produção Escrita	Aspetos de Conteúdo	Falta de exemplos	25%
		Desenvolvimento mal constituído	12,5%
	Estruturação do discurso	Falta de Parágrafos	37,5%
		Falta de título	31,25%
		Falta de sujeito	31,25%
	Correção Linguística	Falta de Pontuação	18,75%
		Falta de concordância em número	18,75%
		Falta de acentuação	12,5%

As principais áreas críticas encontradas verificaram-se a nível da estruturação do discurso, tendo como principal incorreção a falta de Parágrafos, verificada em 37,5% dos alunos. A passagem para uma produção escrita numa ferramenta *online* fez com que os alunos não dessem importância

a pequenos pormenores como a indicação de parágrafo ou a presença de um título. A falta deste elemento da estrutura de uma exposição sobre um tema foi visível em 31,25% das produções. A falta do constituinte da frase, o sujeito, esteve presente em 31,25% dos textos, dificultando a coesão textual. No quadro seguinte (Quadro 10), são apresentados alguns exemplos deste tipo de erro.

Quadro 10 – Exemplos de falta de sujeito <sup>12</sup>

PE1_1	"No seu poema "Segue o teu destino" (-) fala ao leitor para aceitar o curso da vida (...)"
PE1_10	"Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo com o objetivo de defender o prazer do momento, o "carpe diem", vivendo a vida sem inquietações "segue o teu destino", (-) limitar-nos ao que a vida nos dá, (...)"
PE1_12	"Verificamos ainda no poema "Ao longe os Montes" a presença da deusa "Neera" revelando que (-) acredita nos antigos deuses para regerem os nossos sentimentos facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera."
PE1_13	"Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoíca, defendendo o estoicismo, o epicurismo, o "carpe diem" horaciano e a ataraxia, que (-) adquiriu a lição de paganismo espontâneo de Caeiro, (...)"
PE1_14	"O epicurismo defende a fruição do prazer segundo o ideal da moderação para atingir a felicidade, fugindo à dor e ao sofrimento. (-) Segue o "carpe diem" (vive o momento) e o estado de ataraxia."

A 25% dos alunos foi pedido para reverem o desenvolvimento por falta de exemplos para as características apresentadas no enunciado e 12,5% apresentava um desenvolvimento mal construído, tendo sido pedido para reverem a estrutura de uma exposição sobre um tema. No critério "Correção Linguística", foram identificadas três áreas críticas principais: a falta de pontuação (18,75%), a falta de concordância em número (18,75%) e a falta de acentuação (12,5%).

A correção da primeira produção escrita dos alunos foi realizada na *Google Docs*, através de comentários. O *feedback* fornecido alternou entre o implícito e explícito. Porém, os alunos tiveram conhecimento das incorreções que tinham realizado e das reformulações ao nível do texto que teriam de fazer. Depois desta correção, os alunos efetuaram a reescrita dos seus textos, de acordo com os comentários da professora e com a rubrica disponibilizada, na *Google Classroom*. Os estudantes tiveram conhecimento de como iria ser avaliado o seu texto e que aspetos teriam de melhorar para atingir o nível de desenvolvimento máximo. É importante relembrar que o processo de correção através do *Google Docs* pode ser retomado a qualquer altura, visto que o/a professor/a tem acesso aos trabalhos dos/as alunos/as.

Na tabela seguinte (Tabela 7) é possível verificar a evolução, através da reescrita, das áreas críticas apresentadas anteriormente.

<sup>12</sup> Assinalada com (-)

Tabela 7 - Áreas Críticas na Reescrita 1

Exposição sobre um tema			
Produção	Critérios de avaliação		Áreas Críticas (%)
Produção reescrita	Aspetos de Conteúdo	Falta de exemplos	0%
		Desenvolvimento mal constituído	0%
	Estruturação do discurso	Falta de Parágrafos	6,25%
		Falta de título	0%
		Falta de sujeito	18,75%
	Correção Linguística	Falta de Pontuação	87,5%
		Falta de concordância em número	0%
		Falta de acentuação	0%

Observando a tabela anterior, verificamos que algumas áreas críticas foram corrigidas por completo. No entanto, outras pioraram. Isto pode resultar do trabalho de reformulação dos alunos, visto que fizeram alterações nos seus textos. No parâmetro de “Aspetos do conteúdo”, a falta de exemplos e o desenvolvimento mal construído foram corrigidos, não tendo sido verificados nos textos reescritos. Na “Estruturação do discurso”, a falta de parágrafos apenas se verificou em 6,25% das reescritas e a falta de sujeito em 18,75%. A falta de título foi corrigida por completo.

A grande alteração ocorreu ao nível da “Correção Linguística”, onde a falta de pontuação aumentou para 87,5%, sendo a vírgula o sinal de pontuação que os alunos usaram com imprecisão ou não usaram.

É, pois, possível concluir que os alunos, em geral, melhoraram as incorreções presentes nas primeiras versões dos seus textos, tendo o *feedback* fornecido contribuído para isso. A tabela seguinte apresenta as classificações obtidas pelos alunos na produção de reescrita.

Tabela 8 - Tabela de Classificação da produção de reescrita utilizando a Avaliação por Rubricas

Aplicações Didáticas	1ª Aplicação Didática								
	Exposição sobre um tema (200 pontos)								
Rubrica	Aspetos de Conteúdo (100 pontos)		Estruturação do discurso (50 pontos)		Correção Linguística (50 pontos)		Nota Quantitativa		Nota Qualitativa
Alunos	ND	Pont.	ND	Pont.	ND	Pont.	Pontos	Valores	
1	MB	100	MB	50	B	40	190	19	Muito Bom
2	MB	100	MB	50	MB	50	200	20	Muito Bom
3	MB	100	B	40	B	40	180	18	Muito Bom
4	MB	100	B	40	S	30	170	17	Bom
5	MB	100	MB	50	B	40	190	19	Muito Bom
6	MB	100	MB	50	MB	50	200	20	Muito Bom

7	MB	100	B	40	B	40	180	18	Muito Bom
8	B	80	B	40	B	40	160	16	Bom
9	MB	100	B	40	S	30	170	17	Bom
10	MB	100	S	30	B	40	170	17	Bom
11	MB	100	MB	50	B	40	190	19	Muito Bom
12	MB	100	B	40	B	40	180	18	Muito Bom
13	MB	100	B	40	B	40	180	18	Muito Bom
14	B	80	B	40	B	40	160	16	Bom
15	MB	100	MB	50	MB	50	200	20	Muito Bom
16	MB	100	B	40	MB	50	190	19	Muito Bom

As classificações expostas comprovam que houve uma melhoria e confirmam que o critério em que os alunos tiveram mais dificuldades em atingir um bom nível de desempenho foi o da “Correção Linguística”.

#### 4.4.3. Segunda aplicação didática – Produção Escrita 2 e Reescrita 2

Na segunda aplicação didática, na *Google Classroom*, foi disponibilizado primeiro a rubrica de avaliação com os critérios de avaliação e níveis de desempenho, para que os alunos pudessem perceber como iriam ser avaliadas as apreciações críticas de um *cartoon*.

A Tabela 9 ilustra as áreas críticas principais apresentadas na primeira versão entregue pelos alunos (cf. Anexo 12).

Tabela 9 - Principais áreas críticas apresentadas nas produções escritas 2

Apreciação Crítica de um <i>cartoon</i>			
Produção	Critérios de avaliação	Áreas Críticas Principais (%)	
Produções Escritas	<b>Gênero/ Formato Textual</b>	Falta de um título apelativo	25%
	<b>Tema e pertinência da informação</b>	Informação incorreta	18,75%
	<b>Organização e Coesão textuais</b>	Falta de Parágrafos	37,5%
		Repetição lexical	31,25%
		Referenciação incorreta	18,75%
	<b>Correção Linguística</b>	Falta de pontuação	68,75%
		Erro na referência a um título de uma obra	25%

A principal área crítica encontrada nesta produção escrita verificou-se na “Correção Linguística”, com a falta de pontuação a abranger 68,75% dos textos. Além da falta de pontuação, também os erros na referência a um título de uma obra se verificaram em 25% das produções – neste caso, os títulos em causa eram os das obras *Mensagem* e *Os Lusíadas*.

A falta de parágrafos foi uma incorreção verificada na mesma percentagem da aplicação didática anterior, em 37,5% dos textos. Outra área crítica apresentada, no critério da “Organização

e Correção textuais” foi a repetição lexical, que se verificou em 31,25% das produções. A referenciação incorreta também foi um dos problemas encontrados em 18,75% dos alunos, como mostra a quadro seguinte.

Quadro 11 – Exemplos de referenciação incorreta.<sup>13</sup>

<b>PE1_1</b>	No cartoon observam-se Camões e Pessoa em um café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão a sua morte em Alcácer-Quibir, o tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre <b>o ele</b> , sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utiliza a sua morte para aconselhar o povo.”
	“(…) Camões apresentava grandes esperanças em relação a D. Sebastião, visto que (-) já estava vivo quando <b>o mesmo</b> nasceu escrevendo conselhos para ele em suas obras, já Pessoa vê de outra forma visto que este é do futuro, tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época (…)”
<b>PE2_3</b>	“Por fim, este cartoon representa a inspiração dada (-) por Camões através do estilo da (-) obra e por D. Sebastião através do espírito de descoberta e de conquista português, tornando-o assim um dos temas/personagens principais da <b>obra</b> .
<b>PE2_10</b>	“Já num segundo plano temos <b>Fernando Pessoa</b> como ponto central deste cartoon sendo <b>ele</b> que escreve a Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que <b>Pessoa</b> acredita que deveriam ser recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado.”

No parâmetro “Género/Formato Textual”, a falta de um título apelativo, elemento da estrutura de uma apreciação crítica, foi a incorreção que apresentou maior quantidade (25% da turma) e no “Tema e Pertinência da informação”, a percentagem de informação incorreta foi de 18,75%.

Depois do *feedback* implícito dado pela professora através de comentários, os alunos tomaram conhecimento das suas incorreções e realizaram a reescrita das suas produções. As incorreções dos textos escritos foram corrigidas nos textos reescritos, como mostra a tabela seguinte.

Tabela 10 – Áreas críticas nas Reescritas 2

Apreciação Crítica de um <i>cartoon</i>			
Produção	CrITÉRIOS de avaliação	Áreas Críticas (%)	
Produções Reescritas	<b>Género/ Formato Textual</b>	Falta de um título apelativo	0%
	<b>Tema e pertinência da informação</b>	Informação incorreta	6,25%
	<b>Organização e Coesão textuais</b>	Falta de Parágrafos	0%
		Repetição lexical	0%
		Referenciação incorreta	0%
	<b>Correção Linguística</b>	Falta de pontuação	6,25%
Erro na referência a um título de uma obra		18,75%	

<sup>13</sup> Assinalada com (-)

Observando a tabela anterior e as percentagens das áreas críticas é possível aferir que a reescrita dos textos e o *feedback* da professora foram essenciais para melhorar a competência escrita dos alunos. Em geral, as áreas críticas foram corrigidas e as que permaneceram encontram-se com uma percentagem muito baixa: Informação incorreta (6,25%), falta de pontuação (6,25%) e Erro na referência a um título de uma obra (18,75%) Porém, as áreas críticas mais acentuadas permaneceram no critério da “Correção Linguística”.

A tabela seguinte apresenta as notas atribuídas aos alunos na reescrita, através da avaliação por rubricas.

Tabela 11- Tabela de Classificação da reescrita utilizando a Avaliação por Rubricas

Aplicações Didáticas	2ª Aplicação Didática										
Rubrica	Apreciação Crítica de um <i>cartoon</i> (200 pontos)										
Critérios de avaliação	Género /Formato Textual (60 Pontos)		Tema e Pertinência da Informação (60 pontos)		Organização e Coesão Textuais (60 pontos)		Correção Linguística (20 pontos)		Nota Quantitativa		Nota Qualitativa
	Alunos	ND	Pont.	ND	Pont.	ND	Pont	ND	Pont.	Pontos	
1	MB	60	MB	60	MB	60	MB	20	200	20	Muito Bom
2	MB	60	MB	60	B	40	MB	20	180	18	Muito Bom
3	MB	60	MB	60	MB	60	B	15	195	19,5(20)	Muito Bom
4	MB	60	MB	60	MB	60	MB	20	200	20	Muito Bom
5	MB	60	MB	60	B	40	MB	60	180	18	Muito Bom
6	MB	60	B	40	MB	60	MB	60	180	18	Muito Bom
7	S	20	B	40	S	20	B	15	95	9,5 (10)	Suficiente
8	B	40	B	40	S	20	S	10	110	11	Suficiente
9	MB	60	MB	60	B	40	MB	20	180	18	Muito Bom
10	MB	60	B	40	S	20	S	10	130	13	Suficiente
11	MB	60	B	40	MB	60	MB	20	180	18	Muito Bom
12	MB	60	MB	60	MB	60	MB	20	200	20	Muito Bom
13	MB	60	B	40	MB	60	B	15	175	17,5(18)	Muito Bom
14	MB	60	MB	60	MB	60	MB	20	200	20	Muito Bom
15	MB	60	MB	60	MB	60	MB	20	200	20	Muito Bom
16	MB	60	MB	60	MB	60	B	15	19,5	19,5(20)	Muito Bom

Apesar das melhorias na reescrita, as notas dos alunos quando comparadas com as da aplicação didática anterior, subiram. No entanto, três dos alunos apresentaram notas equivalentes a Suficiente. Posteriormente, neste relatório, será analisada a evolução destes discentes.

#### 4.4.4. Terceira aplicação didática – Produção Escrita 3 e Reescrita 3

A terceira aplicação didática contou com a explicitação da estrutura de um texto de opinião, a leitura adequada do enunciado, a realização do processo de escrita e a verificação dos critérios e níveis de desempenho utilizados para avaliar os textos. Esta didatização pretendia sensibilizar os alunos para a execução de uma planificação, baseada na interpretação atenta do enunciado, e de uma revisão adequada, bem como para falhas apresentadas ao nível da estruturação do texto de opinião encontradas em produções escritas anteriores.

Depois da análise de dados (cf. Anexo 15), foi possível elaborar a seguinte tabela com as principais áreas críticas descobertas nas produções escritas dos alunos.

Tabela 12 – Áreas Críticas Principais nas Produções escritas 3

Texto de Opinião				
Produção	Critérios de avaliação	Principais Áreas Críticas (%)		
Produções Escritas	Género/ Formato Textual			
	Tema e pertinência da informação	Frases sem sentido	12,5%	
	Organização e Coesão textuais	Repetição lexical		37,5%
		Referenciação incorreta		25%
		Uso incorreto de conector		18,75%
	Correção Linguística	Falta de pontuação		81,25%
		Uso incorreto de pontuação		31,25%
Uso incorreto de preposição			25%	

Observando a tabela, é possível concluir que a revisão feita sobre o género textual Texto de opinião teve resultados positivos, visto que não houve incorreções neste critério. Novamente, o critério de avaliação onde os alunos apresentaram mais dificuldades foi na “Correção Linguista”, atingindo 81,25% em falta de pontuação (Tabela 12), mais propriamente falta de vírgulas, como mostra a tabela seguinte.

Quadro 12 – Alguns exemplos de falta de pontuação<sup>14</sup>

PE3_01	“Concluindo, os avanços tecnológicos criaram uma nova gama de possibilidades (-) que antes eram impensáveis (...)”
PE3_02	“Todos os dias o ser humano evolui, não só fisicamente (-) com recordes de desporto a serem batidos com muita frequência (...)”
PE3_03	“Estes aspetos são positivos (-) pois os robôs e as inteligências artificiais têm uma precisão que o ser humano.”

<sup>14</sup> Assinalada com (-)

PE3_05	"Nos últimos anos (-) a Ciência e a Tecnologia tem evoluído de uma forma exponencial, deste modo, (...)"
PE3_06	"O avanço da tecnologia tem vindo a acelerar desde a primeira revolução industrial, podendo até dizer-se que o nosso desenvolvimento (-) desde então (-) foi exponencial."
PE3_07	"A tecnologia (-) quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas (...)"
PE3_08	"Logo, no meu ponto de vista (-) o progresso técnico trará um impacto positivo no futuro da humanidade (...)"
PE3_09	"Na minha opinião (-) os avanços tecnológicos (-) por um lado (-) contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro lado contribuem para o aumento da taxa de desemprego."
PE3_10	"Numa visão mais futurista (-) o progresso técnico, terá como base a mentalidade e a criatividade do ser humano (...)"
PE3_11	"Desde sempre (-) que o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar (...)"
PE3_12	"Grandes empresas têm uma maior facilidade de manter contacto com os seus funcionários (-) mesmo estando no outro lado do mundo."
PE3_13	"A vida quotidiana do ser humano é completamente diferente do que era há anos atrás, muito devido à influência das novas tecnologias (-) nas nossas vidas."
PE3_15	"(...) pelo número de testes realizados à população e quantidade de vacinas distribuídas (-) existe, novamente, um distinto acesso a tratamentos."

O uso incorreto de pontuação foi visível em 31,25% dos textos e o uso incorreto de preposição em 25%. Em relação ao parâmetro da "Organização e Coesão textuais" é possível ver que a maior incorreção presente foi a repetição lexical. Isto deve-se ao pouco vocabulário que os alunos ostentam. A realização de referenciação incorreta verificou-se em 25% dos casos, uma percentagem um pouco maior do que a apresentada nas produções escritas da segunda aplicação. Já o uso incorreto de conectores verificou-se em 18,75%. No "Tema e Pertinência da Informação", as incorreções verificadas foram a presença de frases sem sentido, em apenas 12,5%.

Tal como nas aplicações anteriores, os alunos realizaram a reescrita dos seus textos com o objetivo de os melhorar, tendo como base os comentários feitos pela professora-estagiária. A tabela seguinte (Tabela 13) mostra a evolução das áreas críticas encontradas, nas produções reescritas.

Tabela 13 – Áreas críticas nas Reescritas

Texto de Opinião			
Produção	Critérios de avaliação	Principais Áreas Críticas (%)	
Produções Escritas	<b>Género/ Formato Textual</b>		
	<b>Tema e pertinência da informação</b>	Frases sem sentido	6,25%
	<b>Organização e Coesão textuais</b>	Repetição lexical	0%
		Referenciação incorreta	0%
		Uso incorreto de conector	0%
	<b>Correção Linguística</b>	Falta de pontuação	12,5%
		Uso incorreto de pontuação	18,75%
Uso incorreto de preposição		6,25%	

A percentagem de áreas críticas assinaladas nestas produções foi a menor de todas as aplicações didáticas analisadas. É possível concluir que, em geral, as áreas críticas apresentadas nas produções escritas diminuíram nas produções de reescrita. No critério de avaliação “Tema e Pertinência da Informação”, as frases sem sentido atingiram os 6,25%. O critério da “Correção Linguística” continua a ser o critério em que os alunos apresentam mais dificuldades: falta de pontuação (12,5%), uso incorreto de pontuação (18,75%) e uso incorreto de preposição (6,25%).

As classificações atribuídas (tabela 14) mostram uma evolução em comparação com a aplicação didática 2.

Tabela 14 - Tabela de Classificação utilizando a Avaliação por Rubricas

Aplicações Didáticas	3ª Aplicação Didática														
Rubrica	Texto de Opinião (200 pontos)														
Critérios de avaliação	Género /Formato Textual (40 Pontos)		Tema e Pertinência da Informação (40 pontos)		Organização e Coesão Textuais (40 pontos)		Correção Linguística (80 pontos)		Nota Quantitativa		Nota Qualitativa				
	Alunos	ND	Pont.	ND	Pont.	ND	Pont.	ND	Pont.	Pontos		Valores			
1	MB		40	MB		40	B		30	B		60	170	17	Muito Bom
2	MB		40	B		30	B		30	B		60	180	16	Bom
3	MB		40	MB		40	MB		40	MB		60	200	20	Muito Bom
4	MB		40	MB		40	MB		40	MB		80	200	20	Muito Bom
5	MB		40	MB		40	B		30	MB		80	190	19	Muito Bom
6	MB		40	MB		40	MB		40	MB		80	200	20	Muito Bom
7	MB		40	B		30	S		20	B		60	150	15	Bom
8	MB		40	MB		40	MB		40	MB		80	200	20	Muito Bom
9	MB		40	B		30	B		30	B		60	160	16	Bom
10	MB		40	B		30	S		20	B		60	150	15	Bom
11	MB		40	B		30	B		30	MB		80	180	18	Muito Bom
12	MB		40	B		30	S		20	B		60	150	15	Bom
13	MB		40	MB		40	MB		40	B		60	180	18	Muito Bom
14	MB		40	MB		40	B		40	MB		80	190	19	Muito Bom
15	MB		40	MB		40	B		30	MB		80	190	19	Muito Bom
16	MB		40	MB		40	MB		40	MB		80	200	20	Muito Bom

As notas dos alunos oscilaram entre o Muito Bom e o Bom, havendo mais de metade da turma com Muito Bom na nota final. O critério onde os alunos apresentaram maiores dificuldades foi na “Organização e Coesão textuais”, onde foram feitas diversas sugestões para melhorarem os textos.

#### 4.4.5. Produção Escrita da Ficha de Avaliação Sumativa

Como já foi referido neste relatório, a recolha das produções escritas do grupo II da ficha de avaliação do 2.º período teve como finalidade a comparação entre as produções escritas efetuadas nas aplicações didáticas, com *feedback* e avaliação com rubricas e as produções escritas realizadas no âmbito de uma avaliação sumativa e sem *feedback*. A análise de dados começou pelas principais áreas críticas presentes nestes textos, tendo como base as tabelas de análise realizadas (cf. Anexo 17).

Tabela 15– Principais áreas críticas das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período

Texto de Opinião			
Produção	Critérios de avaliação	Áreas Críticas Principais (%)	
Produções Escritas	Género/ Formato Textual		
	Tema e pertinência da informação	Informação incoerente	37,5%
		Repetição de ideias	18,75%
	Organização e Coesão textuais	Repetição lexical	43,75%
		Uso incorreto de conectores	12,5%
		Referenciação incorreta	12,5%
	Correção Linguística	Falta de pontuação	62,5%
		Uso indevido de pontuação	37,5%
		Uso indevido de preposição	31,25%
		Uso incorreto de verbo	31,25%

Analisando a tabela anterior, é possível aferir que os alunos tinham conhecimentos sobre o género/formato textual e, por isso, não apresentaram áreas críticas neste critério.

O parâmetro com um número mais elevado de áreas críticas continua a ser a “Correção Linguística”, onde 62,5% dos alunos apresentaram falta de pontuação. Outras incorreções verificadas, neste critério, foram o uso indevido de pontuação, em 37,5% dos alunos, o uso indevido de preposições em 31,25% e o uso incorreto de verbos em 31,25%.

Na “Organização e Coesão textuais”, destacou-se a repetição lexical com 43,75%. O quadro seguinte descreve algumas repetições observadas.

Quadro 13 – Exemplos de repetição lexical nas produções do Grupo II da Ficha de avaliação do 2.º período

FA2_G2_2	“ <b>Se</b> um rapaz que estuda e vai às aulas todos os dias <b>se</b> não esperar que vai arranjar um bom emprego (...)”
FA2_G2_5	“Por isso, <b>concluo</b> aqui a minha mensagem, mas <b>concluo</b> de forma a transmitir que eu acredito na força do sonho (...)”
FA2_G2_7	“Com efeito, Tolentino de Mendonça pretende dizer que, por muito mal que a vida <b>das pessoas</b> possa estar, e que o rumo não seja o desejado, <b>se as pessoas</b> tiverem esperança (...)”

FA2_G2_9	" <b>A esperança é</b> fundamental para os seres humanos, <b>pois</b> faz parte da condição humana e é a partir dela que nós ganhamos força para acreditar até ao fim. Na minha opinião, <b>a esperança é</b> importante para a humanidade <b>pois</b> é a (...)”
FA2_G2_10	"(...) <b>mas</b> a vida não é fácil (...) <b>mas</b> acabamos sempre por alcançar, (...) <b>mas</b> acabou por pedir ajuda nas redes sociais e agora luta pelo medicamento que lhe vai dar mais anos de vida.”
FA2_G2_13	"(...) se eles não creem que, apesar disso, podem ter uma excelente <b>nota</b> e acreditarem que podem superar todos os obstáculos, não vão conseguir ter boa <b>nota</b> .”
FA2_G2_14	"O sofrimento faz parte da <b>vida</b> e todos os seres humanos passam por fases difíceis na <b>vida</b> .”

O uso incorreto de conectores e a referenciação incorreta também foram identificadas (12,5%). No critério “Tema e Pertinência da informação”, 37,5% dos alunos apresentou informação incoerente e 18,75% a repetição de ideias.

#### 4.4.6. Comparação entre três textos de opinião realizados

Durante o projeto de investigação, os alunos efetuaram a produção escrita de um texto de opinião em três momentos distintos: (i) avaliação diagnóstica, (ii) ficha de avaliação do 2.º período e (iii) terceira aplicação didática. O quadro seguinte demonstra as diferenças de aplicação e de *feedback* entre estas três produções.

Quadro 14 – Textos de opinião realizados por alunos

Recolha	Aplicado por	Avaliação
Textos de diagnóstico	Professora Estagiária	Sem <i>Feedback</i>
Grupo II da Ficha de avaliação do 2.º período	Professora Orientadora	Sem <i>Feedback</i> Avaliação através de Critérios de avaliação (Avaliação Sumativa)
Terceira aplicação didática	Professora Estagiária	Com <i>Feedback</i> Avaliação por rubricas e realização de reescrita

Na tabela seguinte, foram comparadas algumas das áreas críticas com maior índice de frequência nas três aplicações.

Tabela 16 -Principais áreas críticas nos textos de opinião realizados pelos alunos

Principais Áreas críticas	Produção Escrita 0	Ficha de Avaliação – Grupo II	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Informação incorreta, confusa e/ou pouco pertinente	50%	37,5%	12,5%	6,25%
Uso incorreto de conector	25%	12,5%	18,75%	0%
Repetição Lexical	18,75%	43,75%	37,5%	0%
Erros ortográficos (palavras incorretas)	56,25%	0%	18,75%	0%
Falta de pontuação	25%	62,5%	81,25%	12,5%
Uso indevido de minúscula	43,75%	0%	0%	0%

Observando, atentamente, a tabela anterior é possível reparar que a percentagem de informação incorreta, confusa e /ou pouco pertinente diminuiu ao longo das produções. Isto releva que a capacidade dos alunos para selecionar a informação e planificar o texto melhorou.

Outros aspetos onde também houve melhorias foram o uso de conectores, de minúsculas e na ortografia. Porém, houve áreas críticas que oscilaram. Uma delas foi a repetição lexical que aumentou para 43,75% no texto de opinião da ficha de avaliação do 2.º período e na produção escrita da terceira aplicação didática para 37,5%. Ao nível da “Correção Linguística”, a falta de pontuação aumentou de 25% nos textos diagnósticos, para 62,5% nos da ficha de avaliação e 81,25% na produção escrita 3.

Com esta comparação, podemos concluir que o *feedback* da professora e o uso da avaliação por rubricas melhoraram a capacidade de escrita dos alunos, porque conseguiram refletir sobre as suas incorreções, apresentando um número mínimo dessas áreas críticas na fase de reescrita.

#### 4.4.7. Análise comparativa de produções escritas: amostra de oito alunos

Depois da análise geral realizada, sentiu-se necessidade de estudar de forma pormenorizada alguns alunos cuja escolha teve em conta a avaliação de conhecimentos na disciplina de Português<sup>15</sup>; deste modo, foram selecionados oito alunos de acordo com os quatro níveis de desempenho definidos para este estudo e como mostra a tabela seguinte.

Tabela 17 – Níveis de desempenho dos 8 alunos escolhidos

Nível de Desempenho:	Alunos:
Muito Bom	Aluno 6 e Aluno 16
Bom	Aluno 4 e Aluno 12
Suficiente	Aluno 7 e Aluno 8
Insuficiente	Aluno 9 e Aluno 10

Em primeiro lugar, foram analisadas as notas nas produções de reescrita das três aplicações didáticas, como mostra a tabela 18.

Tabela 18 – Notas dos alunos nas três aplicações didáticas

Níveis de Desempenho	Alunos	Primeira Aplicação Didática (PR1) Exposição sobre um tema	Segunda Aplicação Didática (PR2) Apreciação Crítica de um cartoon	Terceira Aplicação Didática (PR3) Texto de Opinião
Muito Bom	Aluno 6	Muito Bom (20)	Muito Bom (18)	Muito Bom (20)
	Aluno 16	Muito Bom (19)	Muito Bom (19,5)	Muito Bom (20)

<sup>15</sup> A classificação da avaliação de conhecimentos dos alunos foi definida em conjunto com a Professora titular da turma.

Bom	Aluno 4	Bom (17)	Muito Bom (20)	Muito Bom (20)
	Aluno 12	Muito Bom (18)	Muito Bom (20)	Bom (15)
Suficiente	Aluno 7	Muito Bom (18)	Suficiente (9,5)	Bom (15)
	Aluno 8	Bom (16)	Suficiente (11)	Muito Bom (20)
Insuficiente	Aluno 9	Bom (17)	Muito Bom (18)	Bom (16)
	Aluno 10	Bom (17)	Suficiente (13)	Bom (15)

Porém, os resultados observados não foram muito elucidativos: enquanto que os alunos com nível de desempenho Muito Bom conseguiram melhorar, nos alunos de níveis inferiores as notas oscilaram. Assim, sentiu-se necessidade de aprofundar esta análise e investigar as áreas críticas apresentadas nos diferentes momentos, desde a produção escrita 0 até à reescrita 3, realizando uma tabela para cada aluno.

#### 4.4.7.1. Nível de desempenho: Muito Bom

As produções textuais dos alunos 6 e 16, em avaliação qualitativa, situavam-se no nível Muito Bom. O objetivo com a aplicação didática efetuada para estes alunos era a evolução para a excelência a nível de competência escrita. As tabelas 19 e 20 apresentam as áreas críticas expostas pelo aluno 6, nas diferentes produções textuais.

Tabela 19 – Aluno/a 6: áreas críticas na exposição sobre um tema

Aluno 6			
Exposição sobre um tema			
	Produção	Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	—	—
	Estruturação do discurso	Falta de parágrafos	—
	Correção Linguística	—	Falta de Pontuação

Na primeira aplicação didática, verificamos que o aluno apresentou incorreções a nível da “Estruturação do discurso”, com falta de parágrafos. No entanto, quando realizou a reescrita, melhorou este aspeto, mas apresentou falta de pontuação. É possível concluir que o *feedback* da professora contribuiu para melhorar o texto do aluno, porém a reescrita é uma fase que implica a revisão do texto e algumas alterações, o que pode originar o surgimento de outras áreas críticas.

A tabela seguinte mostra a evolução do aluno, na apreciação crítica e nos textos de opinião realizados. A produção de avaliação diagnóstica também foi incluída para perceber se as áreas críticas identificadas, no início do ano letivo, melhoraram.

Tabela 20 – Aluno 6: áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica

Aluno 6						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação –Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	–	–	–	–	–
	Tema e Pertinência da Informação	–	Falta de informação	Falta de informação	–	–
	Organização e Coesão Textuais	- Uso indevido de conector; - Falta de preposição.	Falta de parágrafos	–	Referenciação incorreta	–
	Correção Linguística	Uso indevido de minúscula	–	–	Falta de pontuação	–

O critério em que o aluno apresentou mais fragilidades foi a “Organização e Coesão Textuais”, tendo melhorado. Ao nível da correção linguística, e comparando com a tabela anterior, o seu maior problema foi a falta de pontuação. No geral, verificamos que o *feedback* ajudou este aluno a refletir sobre os seus problemas e a solucioná-los. Na produção de reescrita 2, o estudante não corrigiu alguns aspetos do seu texto, por isso apresentou a mesma falha no “Tema e Pertinência da informação”.

Através da rubrica de avaliação para a produção escrita 3, o discente apresentou consciência do trabalho que realizou e autoavaliou-se com o nível Muito Bom, em todos os critérios (Tabela 21).

Tabela 21 – Autoavaliação do aluno 6

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Gênero/Formato Textual	x			
Tema e Pertinência da Informação	x			
Organização e Coesão Textuais	x			
Correção linguística	x			

O aluno 16 diferia um pouco do aluno anterior, mas manteve-se no nível Muito Bom. Nas tabelas 22 e 23 são apresentadas as áreas críticas presentes nas suas produções textuais.

Tabela 22 – Aluno 16: Áreas críticas presentes na produção escrita 1 e reescrita 1

Aluno 16					
Exposição sobre um tema					
Produção		Produção Escrita 1	Reescrita 1		
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	Frase com demasiada informação:	—		
	Estruturação do discurso	—	Uso incorreto de conector		
	Correção Linguística	Falta de concordância em número	—		

Na exposição sobre um tema produzida na primeira aplicação didática, o aluno 16 apresentou incorreções ao nível de “Aspetos do Conteúdo”, com a elaboração de frases com demasiada informação e falta de concordância em número, ao nível da “Correção linguística”. Depois de ler o *feedback* e reescrever o seu texto, o estudante melhorou estas áreas críticas, o que permite concluir que o *feedback* dado foi eficaz. Na reescrita, o aluno utilizou, apenas, incorretamente um conector (Estruturação do discurso).

Tabela 23 – Aluno 16: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica

Aluno 16						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Género/ Formato Textual	—	—	—	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	—	—	—	—	—
	Organização e Coesão Textuais	Uso inadequado de léxico	—	—	- Falta de referência ao sujeito; - Utilização de marca do registo oral.	—
	Correção Linguística	—	Erro de referência de um título de uma obra	—	- Uso de preposição incorreta;	—

De acordo com a tabela anterior, as áreas críticas dos textos do aluno 16 situavam-se nos critérios da “Organização e Coesão Textuais”, assim como da “Correção Linguística”. No entanto, o estudante nunca apresentou a mesma incorreção, o que demonstra que teve consciência dos seus problemas e tentou não os repetir. A falta de incorreções, nas produções de reescrita, demonstra que o objetivo estipulado para os alunos de nível Muito Bom, foi atingido no aluno 16, ou seja, os seus textos atingiram a excelência.

A tabela seguinte apresenta a autoavaliação realizada pelo aluno 16 para a produção escrita 3, sendo clara a perceção sobre as suas áreas críticas.

Tabela 24– Autoavaliação do aluno 16

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual	x			
Tema e Pertinência da Informação	x			
Organização e Coesão Textuais		x		
Correção linguística		x		

#### 4.4.7.2. Nível de desempenho: Bom

Os alunos 4 e 12 foram os escolhidos para o nível de desempenho Bom, sendo o objetivo da aplicação didática que os alunos alcançassem o nível Muito Bom, reduzindo as suas incorreções ao nível da produção textual.

A tabela 25 mostra a evolução do aluno 4, na primeira aplicação didática.

Tabela 25 – Aluno 4: Áreas críticas da exposição sobre um tema realizada

Aluno 4			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	Conteúdos pouco claros	—
	Estruturação do discurso	Falta de título	- Uso inadequado de conector; - Repetição de ideias.
	Correção Linguística	—	-Falta de pontuação; -Falta de determinante

Na produção escrita 1, o aluno 4 apresentou problemas em “Aspetos de Conteúdo” e na “Estruturação do discurso”, com a falta de um título. Na reescrita do seu texto, o aluno 4 conseguiu corrigir estas incorreções. Contudo, ao rever a sua produção textual, surgiram novas áreas críticas

tanto na “Estruturação do discurso” (uso inadequado de conector e a repetição de ideias) como na “Correção linguística” (falta de pontuação e falta de determinante).

Tabela 26 – Aluno 4: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica

Aluno 4						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação – Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	–	–	–	–	–
	Tema e Pertinência da Informação	–	–	–	–	–
	Organização e Coesão Textuais	–	Repetição Lexical	–	Expressão incorreta; Repetição lexical	–
	Correção Linguística	- Erros ortográficos; -Uso indevido de minúscula.	- Falta de pontuação; - Erro na referência a um título de uma obra.	–	Formas verbais incorretas	–

Observando a tabela anterior, é possível aferir que o aluno 4 apresentava mais dificuldades na “Correção Linguística”. Na “Organização e Coesão Textuais”, a principal incorreção foi a repetição lexical, devido à reduzida variabilidade de vocabulário que ostentava. Com a avaliação por rubricas e o *feedback* fornecido, o aluno conseguiu atingir o nível Muito Bom, nos seus textos, percebendo e refletindo sobre os aspetos a melhorar.

A tabela 27 apresenta a autoavaliação realizada pelo aluno 4 para a produção escrita 3. Esta demonstra que ele teve consciência das suas principais áreas críticas, pois considerou que o seu nível era Bom nos critérios de “Organização e Coesão Textuais” e “Correção Linguística”.

Tabela 27 - Autoavaliação realizada pelo aluno 4 para a produção escrita 3

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual	x			
Tema e Pertinência da Informação	x			
Organização e Coesão Textuais		x		
Correção linguística		x		

O aluno 12 situava-se no nível Bom, apresentando uma ligeira diferença em relação ao aluno 4, como se observa nas Tabelas 28 e 29.

Tabela 28- Áreas críticas apresentadas na produção escrita 1 e reescrita 1 do aluno 12

Aluno 12			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	—	—
	Estruturação do discurso	- Falta de título; - Falta de sujeito.	—
	Correção Linguística	—	Uso incorreto de pontuação.

Através da observação da tabela 28, podemos concluir que o aluno 12 apresentava, inicialmente, problemas na estruturação do discurso com falta de título e falta de sujeito. Na reescrita do seu texto, o aluno melhorou o seu desempenho neste nível. Porém, nas reformulações que realizou assinalou-se o uso incorreto de sinais de pontuação.

Tabela 29 - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 12

Aluno 12						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	—	—	—	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	Informação incoerente	—	—	—	—
	Organização e Coesão Textuais	Marcas do discurso oral	Falta de parágrafos	—	- Referenciação incorreta; - Repetição lexical; - Uso incorreto de conector; - Falta de conector; - Falta de uma forma verbal.	—
	Correção Linguística	- Falta de acentuação; - Uso incorreto de tempo verbal	Falta de pontuação;	Erro na escrita de numerais	Falta de pontuação	- Uso indevido de letra maiúscula; - Falta de concordância em número.

As maiores dificuldades exibidas pelo aluno 12 foram ao nível da “Correção linguística” e “Organização e Coesão Textuais”. Pela análise da tabela anterior, é possível verificar que o aluno tentou corrigir os seus problemas, ainda que a falta de pontuação fosse uma incorreção recorrente nos seus textos. Ao nível do léxico, o estudante também apresentou marcas do discurso oral, falta de parágrafos, referenciação incorreta, repetição lexical, uso incorreto e falta de conector e falta de uma forma verbal. O *feedback* e a avaliação por rubricas permitiram ao aluno melhorar os aspetos relacionados com a “Organização e Coesão Textuais”. A Tabela 30 mostra a autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 12.

Tabela 30 - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 12

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual	x			
Tema e Pertinência da Informação		x		
Organização e Coesão Textuais		x		
Correção linguística	x			

O estudante considerou que tinha problemas a nível da “Organização e Coesão Textual” colocando-se no nível Bom, e avaliou-se com nível Muito Bom na “Correção Linguística”.

#### 4.4.7.3. Nível de desempenho: Suficiente

Os alunos 7 e 8 foram escolhidos para representar o nível de desempenho Suficiente, sendo importante registar a atitude proativa e o empenho em melhorar os seus resultados. O objetivo definido com as aplicações didáticas era a melhoria da sua competência escrita e a subida para um nível superior.

As tabelas 31 e 32 mostram a evolução do aluno 7, nas aplicações realizadas.

Tabela 31 - Evolução do aluno 7, na primeira aplicação didática

Aluno 7			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	—	—
	Estruturação do discurso	- Falta de título; - Uso inadequado de conectores;	Uso inadequado de conectores
	Correção Linguística	- Erro ortográfico (palavra incorreta) - Falta de concordância em género;	Falta de pontuação.

Observando a tabela anterior, é possível concluir que os critérios em que o aluno 7 tinha mais dificuldades eram a “Estruturação do discurso” e a “Correção linguística”. Apesar de na reescrita ter apresentado incorreções ao nível destes dois critérios, as áreas críticas apresentadas diferem.

Tabela 32 – Aluno 7: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica

Aluno 7						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	—	Desrespeito pela estrutura de uma apreciação crítica: - Falta de um título criativo; - Introdução constituída por frases soltas;	Desrespeito pela estrutura de uma apreciação crítica (tentou melhorar)	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	-Informação confusa; -Repetição de ideias.	Frase muito confusa e com demasiada informação:	Falta de Informação.	Repetição de ideias; Frase sem sentido;	Repetição de ideias;
	Organização e Coesão Textuais	- Uso incorreto de conector; - Referenciação incorreta; - Marcas de um discurso oralizado - Repetição lexical:	—	Frase muito confusa e com demasiada informação.	Falta de expressão Repetição lexical:	Falta de expressão
	Correção Linguística	- Uso indevido de letra minúscula; - Falta de forma verbal; - Uso incorreto de forma verbal.	—	—	Uso indevido de maiúscula; Falta de pontuação:	—

As principais áreas críticas do aluno 7 residiam no “Tema e pertinência da informação” e na “Organização e Coesão Textuais”, assim como ao nível da “Correção Linguística” e “Gênero /Formato textual”. Os textos eram constituídos por frases longas ou com demasiada informação, o que dificultava a progressão textual. Ao nível da “Correção Linguística”, exibiu, algumas vezes, falta de pontuação e, ao nível do “Tema e Pertinência da informação”, demonstrava repetições de ideias.

Com o *feedback* da professora e a avaliação por rubricas, o aluno tentou aperfeiçoar os seus textos. Todavia, não conseguiu melhorar significativamente as suas produções.

A tabela seguinte (Tabela 33) apresenta a autoavaliação realizada pelo aluno 7, na produção escrita 3, sendo notória a sua consciência sobre a fragilidade na “Organização e Coesão Textuais”.

Tabela 33 - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 7

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual		x		
Tema e Pertinência da Informação		x		
Organização e Coesão Textuais			x	
Correção linguística		x		

O aluno 8 inseria-se no nível Suficiente, revelando empenho em melhorar, como mostra a tabela seguinte.

Tabela 34 – Áreas críticas observadas nas produções textuais do aluno 8

Aluno 8			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	Não apresentava dois exemplos.	—
	Estruturação do discurso	—	Uso inadequado de conector
	Correção Linguística	—	Falta de um determinante artigo definido; Falta de pontuação:

Na primeira aplicação didática, foi pedido ao aluno que revisse a sua produção textual pois não apresentava os dois exemplos, solicitados no enunciado da atividade. O aluno 8, na reescrita, alterou o seu texto melhorando o aspeto assinalado. No entanto, ao fazer alterações, surgiram novas áreas críticas ao nível da “Estruturação do discurso” com o uso inadequado de conector e da “Correção Linguística” com a falta de determinante artigo definido e pontuação.

Tabela 35 - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 8

Aluno 8						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Género/ Formato Textual	—	Falta de um título criativo.	Não respeitou integralmente o género textual (apreciação crítica)	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	Informação incoerente	Informação incorreta	Informação Incoerente		
	Organização e Coesão Textuais	Uso incorreto de conector;	Falta de parágrafo; Uso indevido de conector.	Uso indevido de conectores.	Ordem incorreta de palavras.	—
	Correção Linguística	Erro ortográfico (palavra incorreta) Uso inadequado de preposição; Falta de determinante; Uso inadequado de pontuação; Uso inadequado de acentuação; Uso inadequado de pronome: Impropriedade lexical	Falta de Pontuação; Utilização indevida de pontuação; Erro de referenciação do título de uma obra; Erro ortográfico (palavra incorreta) Uso indevido de proposições	Erro de referenciação do título de uma obra Impropriedade lexical	Falta de pontuação Erro de ortografia (Palavra incorreta) Uso incorreto de preposição:	—

O discente apresentava mais fragilidade nos critérios de “Organização e Coesão Textuais” e “Correção Linguística”. O uso incorreto de conectores foi uma das suas principais áreas críticas, ao nível da “Organização e Coesão Textuais”, e a falta de pontuação, ao nível da “Correção Linguística”. Contudo, a terceira aplicação didática, em conjunto como *feedback* fornecido e a avaliação por rubricas permitiram que as áreas críticas apresentadas pelo discente melhorassem e a produção de reescrita não apresentasse incorreções, atingindo um nível Muito Bom.

A tabela seguinte apresenta a autoavaliação realizada pelo aluno 8, na produção escrita 3. O estudante teve consciência da sua melhoria e autoavaliou-se com o nível de desempenho Bom, em todos os critérios.

Tabela 36 - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 8

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual		x		
Tema e Pertinência da Informação		x		
Organização e Coesão Textuais		x		
Correção linguística		x		

#### 4.4.7.4. Nível de desempenho: Insuficiente

Para o nível de desenvolvimento Insuficiente foram escolhidos os alunos 9 e 10, visando-se nas aplicações didáticas a melhoria significativa do desempenho da escrita. A tabela 37 apresenta as áreas críticas expostas pelo aluno 9, nas diferentes produções textuais.

Tabela 37 – Aluno9: Áreas críticas na produção escrita 1 e reescrita 1

Aluno 9			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação -Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	- Apresentava um conjunto de frases soltas como desenvolvimento. Uma listagem de factos sobre a poesia de Ricardo Reis.	Texto confuso
	Estruturação do discurso	- Falta de Parágrafos. - Repetição lexical.	—
	Correção Linguística	—	- Utilização indevida de pontuação: - Uso indevido de preposição - Uso inadequado de pronome - Falta de Pontuação:

Na Reescrita 1, o aluno não apresentava um texto bem estruturado, uma vez este era constituído por um conjunto de frases soltas. Foi aconselhado a rever o seu trabalho, lembrando

que deveria apresentar duas características e dois exemplos. Além disso, mostrava ainda falta de parágrafos e repetição lexical. O aluno 9 efetuou a reescrita do seu texto, realizando alterações. Em geral, melhorou o que foi assinalado, mas a sua produção textual manteve-se confusa. Na correção linguística, apresentou incorreções como: a utilização indevida de pontuação, o uso indevido de preposição, o uso inadequado de pronome e a falta de pontuação.

Tabela 38 – Aluno9: Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica

Aluno 9						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	—	—	—	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	Informação não pertinente	—	—	Contradição de ideias;	Contradição de ideias;
	Organização e Coesão Textuais	Uso incorreto de conectores;	Falta de parágrafos Repetição lexical		Repetição lexical	
	Correção Linguística	Erro ortográfico (palavra incorreta)	Falta de Pontuação;	Uso indevido de Pontuação	Falta de pontuação Uso incorreto de pontuação Erro ortográfico (palavra incorreta)	Uso incorreto de pontuação

Os textos produzidos pelo aluno 9 apresentavam áreas críticas principalmente em três critérios: “Correção Linguística”, “Tema e Pertinência da Informação” e “Organização e Coesão textuais”. Na “Correção Linguística”, o discente teve mais falhas a nível da pontuação, quer por falta, quer por uso indevido. A informação utilizada nas produções foi, por vezes, confusa ou não pertinente, apresentando contradição de ideias.

Apesar de as suas produções textuais continuarem a apresentar falhas, o aluno conseguiu obter notas como Bom e Muito Bom nas produções de reescrita, o que demonstra que o *feedback* e a avaliação realizada o ajudaram a melhorar os seus textos.

Tabela 39 - Autoavaliação feita para as produções escrita 3, pelo aluno 9

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual		X		
Tema e Pertinência da Informação		X		
Organização e Coesão Textuais		X		
Correção linguística		X		

A tabela 39 mostra a autoavaliação efetuada pelo aluno para a produção escrita 3. Este teve noção do seu esforço para melhorar e autoavalia-se com o nível Bom, em todos os parâmetros.

O aluno 10 melhorou gradualmente a sua competência escrita. As tabelas 40 e 41 apresentam as áreas críticas exibidas pelo aluno 10, nas diferentes produções textuais.

Tabela 40 - Áreas críticas apresentadas pelo aluno 10, na produção escrita 1 e reescrita 1

Aluno 10			
Exposição sobre um tema			
Produção:		Produção Escrita 1	Reescrita 1
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Aspetos de Conteúdo	Repetição de ideias;	
	Estruturação do discurso	Falta de Parágrafos. As ideias apresentadas no desenvolvimento, pelo aluno, eram adequadas. No entanto, o aluno escreveu um paragrafo grande, constituído por uma única frase	Falta de Sujeito.
	Correção Linguística	Falta de pontuação. Incumprimento das regras de referência a título de um poema.	Falta de pontuação; Uso incorreto de pontuação;

Na primeira produção escrita, as ideias apresentadas no desenvolvimento eram adequadas. No entanto, o aluno escreveu um parágrafo grande, constituído por uma única frase. Foi pedido que reescrevesse esta parte, de maneira a que o parágrafo do desenvolvimento fosse constituído por algumas frases, representativas das ideias apresentadas. Em termos de conteúdo, o texto produzido continha repetição de ideias. Na “Correção Linguística”, as incorreções assinaladas foram: falta de pontuação e incumprimento das regras de referência a título de um poema. Depois de ler com

atenção o *feedback* fornecido e de reler o seu texto, o aluno melhorou as suas incorreções, apresentando apenas a falta de sujeito e o uso incorreto de pontuação.

Tabela 41 - Áreas críticas em Textos de Opinião e Apreciação Crítica do aluno 10

Aluno 10						
Texto de Opinião /Apreciação Crítica						
Produção:		Produção Escrita 0	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Critério de avaliação - Áreas críticas:	Gênero/ Formato Textual	—	—	—	—	—
	Tema e Pertinência da Informação	Repetição de ideias; Frase muito longa.	—	Falta de informação.	Frases sem sentido	Algumas frases continuavam confusas e sem sentido.
	Organização e Coesão Textuais	Repetição lexical;	Repetição lexical Frases demasiado longas, devido à falta de pontuação. Referenciação do sujeito.	—	—	—
	Correção Linguística	Erro ortográfico (palavra incorreta) Falta de acentuação Falta de determinante Falta de pontuação.	Falta de Pontuação; Utilização inadequada de acentuação; Erro na referência ao título de uma obra;	Erro na referência ao título de uma obra; Erro na escrita de numerais; Uso indevido de pontuação; Uso indevido de letra maiúscula: Falta de concordância em número.	Falta de pontuação Uso incorreto de pontuação Uso incorreto de acentuação Uso incorreto de preposição:	Falta de pontuação. Uso incorreto de pontuação.

O problema de escrita do aluno 10 residia no critério da “Correção Linguística”, pois foi o que apresentou mais incorreções, ao longo das produções realizadas. A sua principal área crítica,

dentro deste critério, foi o uso de pontuação, quer a falta dela, quer o seu uso indevido. No entanto, o aluno também teve dificuldades em organizar a informação para corresponder ao tema pedido. Frases sem sentido ou muito longas, falta de informação e repetição de ideias foram algumas incorreções assinaladas.

Observando a tabela anterior, as suas notas das produções de reescrita oscilaram entre o Bom e o Suficiente, o que demonstra que o *feedback* e a avaliação por rubricas influenciaram a sua competência escrita. A tabela 42 mostra a autoavaliação do aluno para a produção escrita 3.

**Tabela 42 - Autoavaliação do aluno para a produção escrita 3**

Descritores de Desempenho	Nível de Desempenho			
	MB	B	S	INS
Género/Formato Textual		X		
Tema e Pertinência da Informação		X		
Organização e Coesão Textuais		X		
Correção linguística		X		

O estudante, pela autoavaliação que realizou do texto, classificou-o como Bom em todos os parâmetros, demonstrando consciência do seu empenho para melhorar.

Deste modo e perante a análise realizada, é possível concluir que todos os alunos melhoraram alguns aspetos no decorrer das aplicações didáticas e que o *feedback* da professora e a avaliação por rubricas contribuíram para uma subida das classificações na produção de reescrita, ou seja, globalmente, os alunos conseguiram compreender e mitigar as suas incorreções.

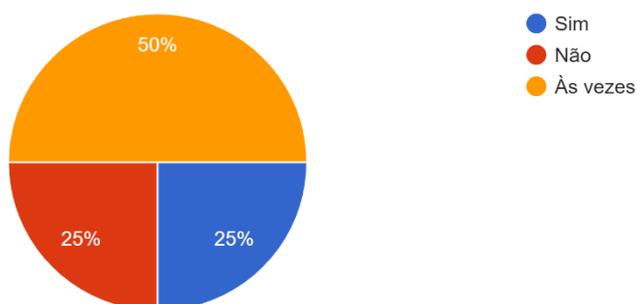
#### 4.5. Questionário: perceção dos alunos sobre as aplicações didáticas

No final das didatizações e da recolha de dados, foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer a perceção dos alunos sobre as aplicações didáticas (cf. Anexo 18). Um questionário é um instrumento de recolha de dados que pode ser aplicado num estudo de caso e completado por outros instrumentos, para que o/a investigador/a consiga obter um trabalho de investigação o mais completo possível. Segundo Morgado (2012: 80), o questionário é constituído por três partes distintas: (i) a introdução; (ii) os dados pessoais e profissionais e (iii) os dados de opinião. Em primeiro lugar, a introdução de um questionário deve informar os inquiridos sobre o assunto em análise, os objetivos que se pretende alcançar e o preenchimento do questionário. De seguida, o inquirido por questionário deve conter um conjunto de questões destinadas a recolher os dados

peçoais e profissionais dos participantes. Por fim, é apresentado um conjunto de questões (abertas ou fechadas) com a finalidade de recolher as opiniões, representações e/ou expectativas dos inquiridos.

O questionário aplicado tinha 24 questões e estava dividido em cinco partes: Escrita, *Google Docs*, *Feedback* da professora, *Google Classroom* e Avaliação por rubricas. Em relação ao domínio da Escrita, apenas 25% da turma considerou que gostava de escrever e 50% gostava de escrever “às vezes”. No entanto, um quarto da turma afirmou que não gostava de escrever.

**Gráfico 1 – Respostas à pergunta “Gostas de escrever?”**



Segundo as respostas recolhidas, as maiores dificuldades dos alunos quando escreviam encontravam-se na etapa inicial do processo de escrita, na procura e seleção de informação. Porém, o uso de um vocabulário diversificado, o respeito pelo limite de palavras, a escrita de frases curtas e a utilização correta de pontuação também são aspetos que os alunos referem como difíceis de alcançar, tal como mostra a quadro seguinte.

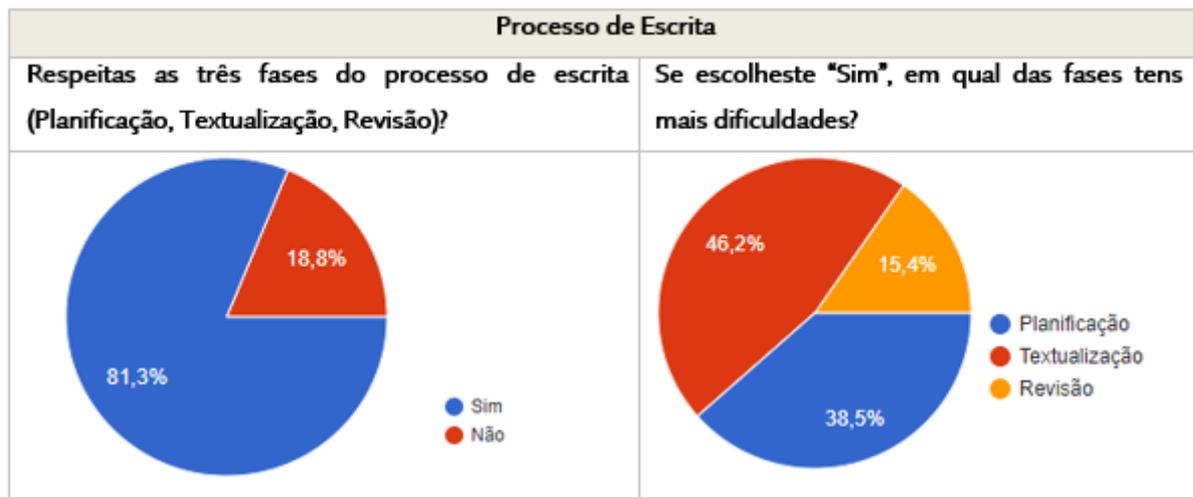
**Quadro 15 – Dificuldades manifestadas pelos alunos quando escrevem**

Código	Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?
Q1	Começar a escrever
Q2	O conteúdo
Q3	Ter um vocabulário diversificado
Q4	Nenhuma
Q5	Frases demasiado longas e alguns erros de pontuação
Q6	Às vezes confundo as preposições
Q7	Não ultrapassar o limite de palavras
Q8	Desenvolver o texto
Q9	Ter um vocábulo diversificado e não ter repetição de palavras
Q10	Fazer frases curtas.
Q11	O limite de palavras

<b>Q12</b>	Ter ideias sobre o tema
<b>Q13</b>	Nem sempre tenho criatividade para pensar em argumentos instantaneamente
<b>Q14</b>	A planificação do texto
<b>Q15</b>	Fazer pontuação
<b>Q16</b>	O difícil é começar, depois é sempre mais fácil

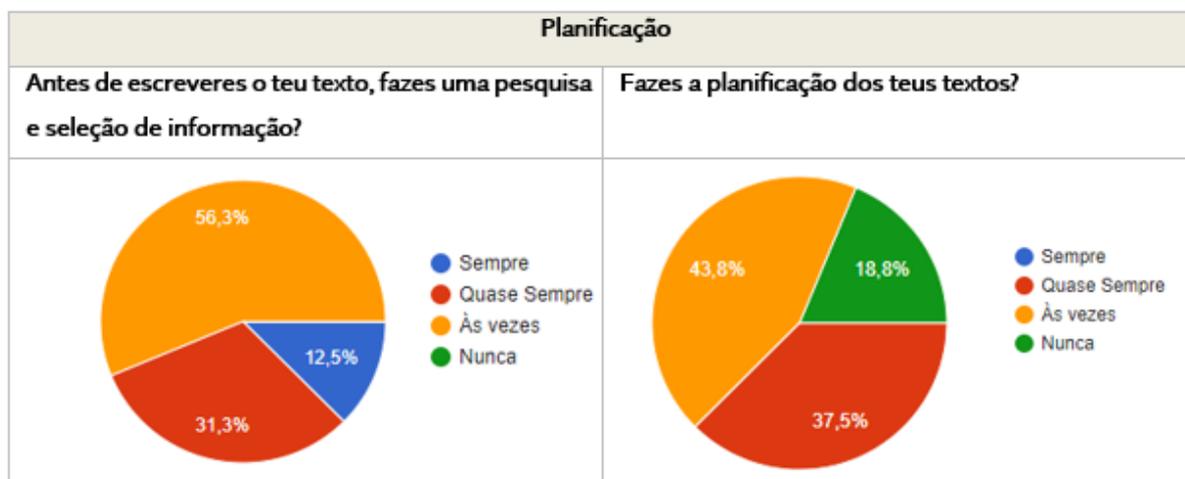
Quando questionados sobre a realização do processo de escrita, 81,3% dos alunos respondeu que o respeitava, efetuando a Planificação, Textualização e Revisão. Contudo, as fases em que tinham mais dificuldades eram: a textualização (46,2%) e a planificação (38,5%). Três alunos (18,8%) responderam que não respeitavam o processo de escrita, sendo a principal justificação apresentada o limite de tempo, aquando a realização das tarefas, que afetava as fases de planificação e revisão.

Quadro 16 – O processo de escrita



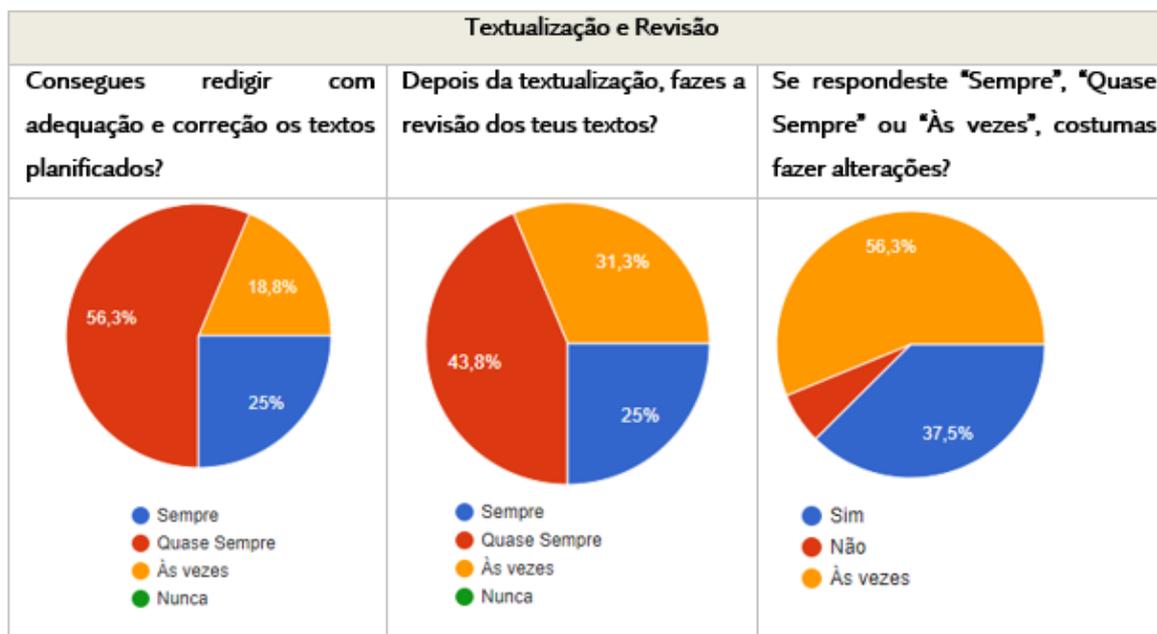
A pesquisa e seleção de informação, destacada como uma das dificuldades da escrita pelos alunos, era realizada “às vezes” pela maior parte da turma (56,3%). A planificação textual era concretizada “às vezes” por 43,8% dos alunos e 18,8% confessou que nunca efetuava esta fase, tal como mostra o quadro seguinte.

Quadro 17 - Planificação de textos



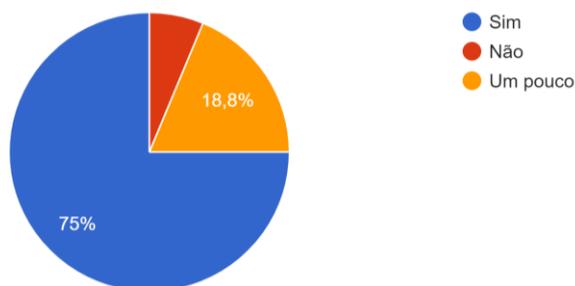
Em relação ao processo de textualização, 56,3% considerava que conseguia redigir “quase sempre” com adequação e correção os textos planificados. A revisão dos textos era realizada pelos alunos, oscilando entre “sempre” (25%), “quase sempre” (43,8%) e “às vezes” (38,3%). Porém, 56,3% da turma fazia alterações nos seus textos “às vezes”.

Quadro 18 – Textualização e Revisão



As atividades realizadas pela professora estagiária surtiram efeitos na competência escrita dos alunos, tendo estes consciência desta evolução, pois 75% da turma respondeu que “Sim”, como mostra o gráfico seguinte.

Gráfico 2 – Respostas à pergunta “As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?”



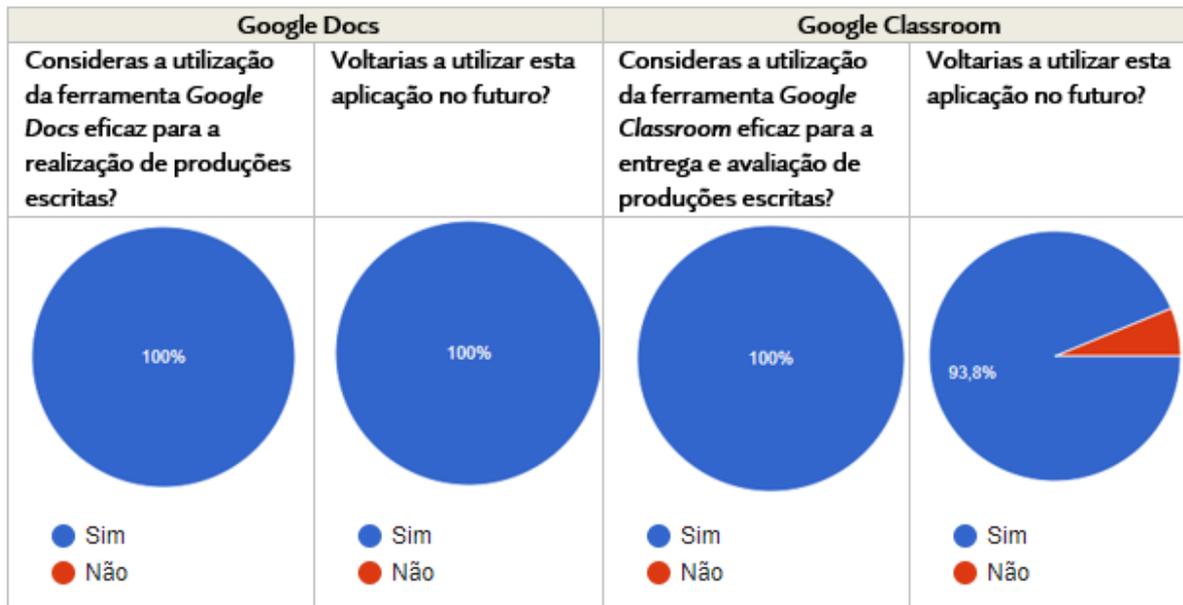
Com as atividades desenvolvidas, os estudantes sentiram que melhoraram a capacidade de planificação textual, principalmente a sistematização de ideias e a escolha de argumentos a utilizar, perceberam a importância da revisão e adquiriram conhecimentos que lhes permitiu identificar mais facilmente o género textual pedido no enunciado e as suas características. Outro aspeto em que observaram que houve melhorias foi na fase de textualização, mais propriamente na estruturação e desenvolvimento textual.

Quadro 19 – Melhorias observadas na competência escrita dos alunos

Codificação	Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?
Q1	Fazer melhor a planificação do texto.
Q2	A rever.
Q3	Na planificação e identificação de cada estilo textual.
Q5	No ponto de já conseguir fazer frases mais curtas.
Q6	Na recolha e sistematização de tópicos de escrita
Q7	Estruturei melhor a planificação e com as pequenas correções feitas pela professora estagiária entendi a importância da revisão.
Q8	Na correção dos textos e no desenvolvimento dos mesmos.
Q9	Velocidade de escrita e escrever os géneros textuais respeitando melhor as características específicas.
Q10	Na compreensão de textos e na escrita.
Q11	Na etapa de revisão.
Q12	Em todos os aspetos.
Q13	Prática resulta (quase sempre) em melhoria, agora em que aspeto não sei.
Q14	Na planificação dos vários tipos de texto.
Q15	Na estruturação dos meus textos.
Q16	Melhorei na forma como fazia os textos. Senti melhorias a nível da distribuição de conteúdo na introdução, desenvolvimento e conclusão.

Em relação ao uso das ferramentas digitais *Google Docs* e *Google Classroom*, a percepção dos alunos foi francamente positiva, como é possível observar na seguinte tabela.

Quadro 20 – *Google Docs* e *Google Classroom*



Os alunos tencionavam utilizar as aplicações no futuro, principalmente a *Google Docs* para a realização de trabalhos de grupo ou trabalhos de escrita.

O *feedback* fornecido pela professora também teve uma avaliação muito boa por parte da turma: 85,5% leu sempre atentamente os comentários feitos e 100% da turma considera que as incorreções do seu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados.

Quadro 21 – *Feedback* da professora



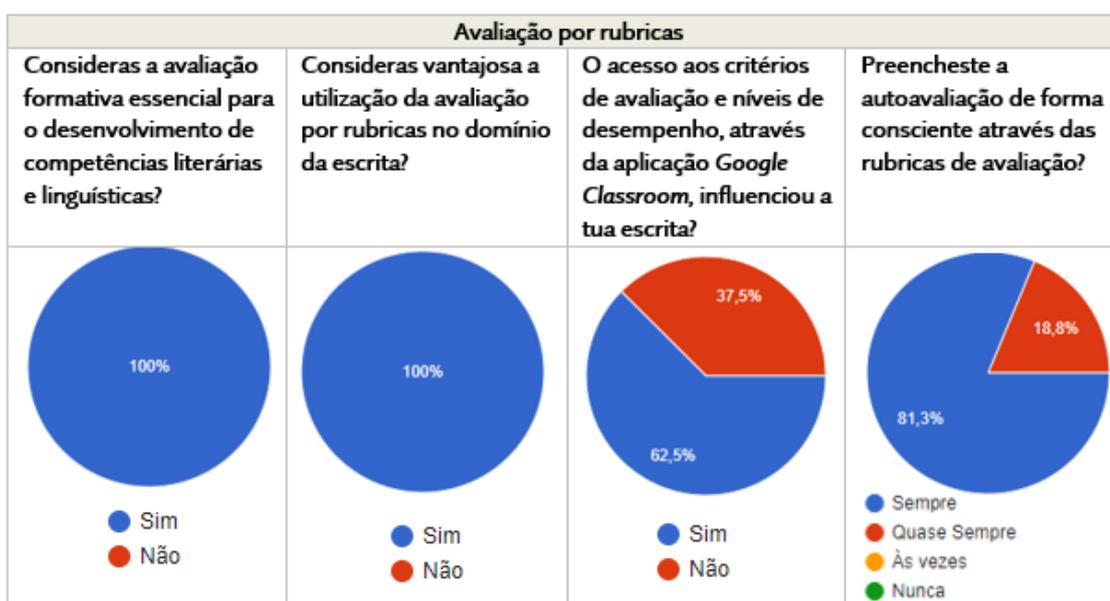
Todos os alunos da turma consideraram que a sua competência escrita melhorou com os comentários: “Sim” (68,8%) e “Um pouco” (31,3%). A resposta personalizada dada a cada texto foi um fator positivo apontado. Os alunos perceberam quais eram os seus erros e tentaram melhorá-los, mas também tomaram consciência de que a revisão é uma fase importante e que deveriam realizá-la para obter melhores resultados.

Quadro 22 – Melhorias destacadas pelos alunos com a realização do feedback da professora

Codificação	Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?
Q3	Foi mais fácil identificar frases que não faziam sentido na revisão do texto
Q6	Deixei de cometer tantas incorreções no uso de preposições
Q7	Ajudou-me a perceber erros comuns que cometia e relembrou-me a importância da revisão
Q8	Ajudaram a perceber mais os meus erros de pontuação e também me ajudou a melhorar a organização dos meus textos
Q9	Os comentários da professora alertaram para situações que achava que eram aceites, mas afinal estavam incorretas
Q10	Com os comentários apercebi-me que podia melhorar o meu texto, que haviam erros que eu não vi.
Q11	Na adaptação do português brasileiro para o português europeu
Q12	Percebo onde errei e não volto a cometer os mesmos erros
Q14	Os comentários ajudaram-me a melhorar na construção de frases
Q15	Tenho mais gosto em ler o trabalho
Q16	O feedback da professora ajudou a melhorar o meu aproveitamento, visto que conseguia uma resposta personalizada aos meus erros.

O uso de uma avaliação formativa e por rubricas foi um fator positivo destacado pela turma, no questionário realizado, como mostra a tabela seguinte.

Quadro 23 – Avaliação por rubricas



À pergunta “Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?”, todos os alunos responderam “Sim”. No Quadro 24, são apresentadas as justificações para tal resposta. A palavra “melhorar” está presente em várias das respostas. Os alunos consideraram que a utilização de uma avaliação por rubricas com critérios e níveis de desempenho permitiu que percebessem em que aspetos precisavam de melhorar e em que nível de desempenho se encontravam. O processo de planificação e revisão de textos é feito com consciência por parte dos alunos, pois estão mais atentos às incorreções descritas nos critérios de avaliação.

**Quadro 24 – Justificação das respostas à pergunta “Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?”**

<b>Codificação</b>	<b>Justifica a resposta da alínea anterior.</b>
Q1	Dá para ver em que parâmetros precisamos de melhorar
Q2	Saber em que aspetos melhorar
Q3	Existe uma maior divisão e compreensão do porquê de ter uma certa nota na avaliação
Q4	Percebe-se melhor os aspetos que são avaliados
Q5	Para sabermos o porquê de não termos tido a nota máxima, o que nos faltou, e onde podemos melhorar
Q6	Permite trabalhar tipos de texto específicos mais pormenorizadamente
Q7	É mais visível em que parâmetros temos de melhorar
Q8	A avaliação por rubricas ajuda os alunos a perceberem mais facilmente onde eles têm que melhorar
Q9	Na revisão do texto estou mais focado para os possíveis erros que são descritos nas rubricas
Q10	Pois assim vemos em que parâmetros não estivemos tão bem.
Q11	Com a utilização de rubricas é mais fácil para o aluno identificar quais os aspetos que deve melhorar
Q12	Percebo quais são os meus pontos fracos e onde tenho de melhorar
Q13	É mais preciso, indicando onde necessitamos de melhorar
Q14	Porque ajuda a perceber em que domínio é preciso melhorar
Q15	Ajuda-me a perceber onde errei
Q16	Sim, porque a nota que recebo ao enquadrar-se em parâmetros definidos permite a minha aprendizagem.

Em geral, é possível concluir que o *feedback* da professora e a avaliação por rubricas foram dois métodos eficazes para o processo de aprendizagem dos alunos.

#### 4.6. Considerações finais

Durante a realização do presente trabalho, tentou-se aferir de que modo a avaliação por rubricas descreve e promove o desempenho na produção escrita. Deste modo, foram realizadas três aplicações didáticas, onde os alunos deveriam fazer uma produção escrita e depois de esta ser comentada pela professora, uma produção de reescrita, que seria classificada através de uma avaliação por rubricas.

A avaliação por rubricas descreve aspetos relevantes para o desenvolvimento de competências escritas e potencia a construção de aprendizagens que melhoraram o desempenho dos alunos no domínio da Escrita. A análise final dos resultados obtidos descreve a produção escrita, onde eram destacadas as áreas críticas observadas, e a reescrita onde se procurou evidenciar o efeito do *feedback* da professora, e aferir se, a partir do mesmo, se os alunos teriam elaborado as suas correções e que áreas críticas surgiriam na reescrita do texto.

No capítulo 4.4., foi possível verificar que as áreas críticas diminuíram e que, por isso, o *feedback* da professora tinha sido útil, desenvolvendo as aprendizagens.

Para se perceber melhor se as áreas críticas assinaladas, no início do ano letivo, tinham melhorado com as aplicações didáticas, foi elaborada uma análise que se apresenta na Tabela 43. Nesta tabela, figuram igualmente os dados da avaliação diagnóstica.

**Tabela 43 - Principais áreas críticas assinaladas**

Áreas críticas:	Produção Escrita 0	Produção Escrita 1	Reescrita 1	Produção Escrita 2	Reescrita 2	Produção Escrita 3	Reescrita 3
Falta de Parágrafos	0%	37,5%	6,25%	37,5%	0%	0%	0%
Informação incorreta, confusa e/ou pouco pertinente	50%	12,5%	0%	18,75%	12,5%	12,5%	6,25%
Uso incorreto de conector	25%	12,5%	31,25%	12,5%	6,25%	18,75%	0%
Repetição Lexical	18,75%	6,25%	0%	31,25%	0%	37,5%	0%
Erros ortográficos (palavras incorretas)	56,25%	6,25%	6,25%	18,75%	0%	18,75%	0%
Falta de pontuação	25%	18,75%	87,5%	68,75%	6,25%	81,25%	12,5%
Uso indevido de minúscula	43,75%	6,25%	0%	0%	0%	0%	0%

A falta de Parágrafos, não foi verificada na produção escrita 0 [zero = avaliação diagnóstica], pois esta foi manuscrita. No entanto, com a passagem para a *Google Docs*, esta incorreção surgiu na produção escrita 1 (37,5%), na reescrita 1 (6,25%) e na produção escrita 2 (37,5%). É possível verificar que esta incorreção foi corrigida totalmente, não se observando nas produções seguintes. Deste modo, e com as indicações dadas pela docente, os alunos aprenderam as normas estilísticas de uma produção escrita, em ambiente digital.

Na Tabela 43, podemos registrar que a presença de informação incorreta, confusa e/ou pouco pertinente estava presente em 50% dos textos na produção escrita 0 [zero = avaliação diagnóstica]. Porém, as didatizações realizadas antes da aplicação didática foram um fator positivo para reduzir esta incorreção, que na reescrita 3 atinge, apenas, os 6,25%; através da tomada de apontamentos, os alunos conseguiram reunir e selecionar a informação adequada para a escrita dos seus textos.

O uso incorreto de conectores, a repetição lexical, a presença de palavras mal escritas e o uso indevido de minúscula foram áreas críticas presentes inicialmente, mas que atingiram os 0% na reescrita 3. Uma vez mais, esta percentagem demonstra que com o *feedback* e com o acesso aos critérios de avaliação, os alunos tentaram melhorar o seu desempenho ao nível da organização textual, melhorando também a coesão dos seus textos.

A falta de pontuação foi uma incorreção verificada em todos as produções analisadas, chegando a estar presente em mais de 50% dos textos produzidos. Contudo, com os comentários realizados pela professora e com o descritor de desempenho atribuído no critério da “Correção Linguística”, os estudantes foram ganhando consciência desta incorreção e nos textos reescritos tentavam melhorá-la.

É possível apontar que as incorreções assinaladas na Reescrita 2 e 3 atingiram valores mínimos ou não ocorreram. Ainda assim, na Reescrita 1 algumas áreas críticas aumentaram. Os fatores que terão contribuído para essa alteração podem ser: (i) o pedido a alguns alunos para reformularem partes do seu texto; (ii) a rubrica de avaliação apenas foi disponibilizada depois da escrita da primeira versão; (iii) os alunos nunca tinham trabalhado com este sistema de avaliação e esta metodologia de correção; e (iv) os discentes focaram-se em melhorar parâmetros específicos, não dando tanta relevância aos restantes.

A avaliação por rubricas foi utilizada para avaliar as produções reescritas dos alunos, revelando-se como um incentivo para a melhoria da classificação final. Com a disponibilização dos critérios e níveis de desempenho, os alunos ficaram mais conscientes de como iam ser avaliados e tentaram melhorar o seu desempenho nas tarefas. A Tabela 44 mostra a avaliação quantitativa com os pontos obtidos nas três aplicações didáticas, bem como a avaliação qualitativa. A avaliação formativa privilegia o uso de uma avaliação qualitativa dos trabalhos desenvolvidos pelos/as alunos/as. No entanto, a avaliação por rubricas, na ferramenta *Google Classroom* está programada para a atribuição de uma nota quantitativa. Para respeitar a avaliação formativa praticada na ESIDM e a atribuição de uma nota qualitativa, foi necessário construir uma tabela de orientação para que os alunos compreendessem que a nota atribuída na aplicação correspondia a uma nota qualitativa.

Tabela 44 – Avaliação dos resultados nas três aplicações didáticas

Alunos	1.ª aplicação didática Exposição sobre um tema		2.ª aplicação didática Apreciação Crítica		3.ª aplicação didática Texto de Opinião	
	Nota Quantitativa	Nota Qualitativa	Nota Quantitativa	Nota Qualitativa	Nota Quantitativa	Nota Qualitativa
1	190	Muito Bom	200	Muito Bom	170	Muito Bom
2	200	Muito Bom	180	Muito Bom	160	Bom
3	180	Muito Bom	195	Muito Bom	200	Muito Bom
4	170	Bom	200	Muito Bom	200	Muito Bom
5	190	Muito Bom	180	Muito Bom	190	Muito Bom
6	200	Muito Bom	180	Muito Bom	200	Muito Bom
7	180	Muito Bom	95	<b>Suficiente</b>	150	<b>Bom</b>
8	160	Bom	110	<b>Suficiente</b>	200	<b>Muito Bom</b>
9	170	Bom	180	Muito Bom	160	Bom
10	170	Bom	130	<b>Suficiente</b>	150	<b>Bom</b>
11	190	Muito Bom	180	Muito Bom	180	Muito Bom
12	180	Muito Bom	200	Muito Bom	150	Bom
13	180	Muito Bom	175	Muito Bom	180	Muito Bom
14	160	Bom	200	Muito Bom	190	Muito Bom
15	200	Muito Bom	200	Muito Bom	190	Muito Bom
16	190	Muito Bom	19,5	Muito Bom	200	Muito Bom

As notas oscilaram entre o Bom e o Muito Bom e, na segunda aplicação didática, houve três Suficientes. Em geral, os alunos tentaram melhorar o seu nível de desempenho e, desta maneira, obter uma nota superior. Isto é notório, por exemplo, nos alunos que tiveram Suficiente, na 2.ª aplicação, tendo descido de Bom para Suficiente; posteriormente, esforçaram-se e, na 3.ª aplicação didática, os alunos 7 e 10 subiram para Bom e o aluno 8 para o nível Muito Bom.

Com esta investigação, foi possível concluir que a avaliação por rubricas descreve e promove o desempenho na produção escrita, pois os discentes têm conhecimento do modo como são avaliados, mesmo antes de elaborarem os seus textos. Isto faz com que tenham mais consciência dos parâmetros da produção textual e que prestem mais atenção às fases do processo de escrita, uma vez que se observou que passaram a planificar, escrever e rever de acordo com os critérios estabelecidos pela avaliação por rubricas.

## Conclusão

No decorrer deste relatório, foram descritos os trabalhos realizados no contexto da prática letiva e no âmbito do estudo exploratório, levado a cabo na Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra, numa turma de 12.º ano, do curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. Nesta turma, desenvolveu-se a escrita e a avaliação por rubricas com recurso à ferramenta *Google Classroom*, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos no domínio da Escrita, através da produção de diferentes géneros textuais e de os tornar conscientes sobre a importância do processo de escrita.

Numa perspetiva geral e através da análise de dados, foi possível concluir que houve uma melhoria na proficiência escrita dos alunos, decorrente do *feedback* fornecido pela professora através de comentários e da realização de uma avaliação por rubricas. As didatizações realizadas permitiram clarificar a estrutura e características dos géneros de texto produzidos, o que permitiu a melhoria da organização textual dos textos e a diminuição de incorreções. Ainda assim, as produções textuais escritas continuaram a apresentar algumas fragilidades que não devem ser negligenciadas.

Apesar da pertinência deste projeto de investigação, é importante referir algumas dificuldades verificadas: (i) o curto espaço de tempo do horário de E@D, que fez com que o prazo para entrega das primeiras versões tivesse de ser alargado; (ii) a falta de tempo para abordar alguns conteúdos de escrita, visto a complexidade e extensão dos conteúdos do Programa de Português para o 12.º ano, (iii) a falta de logística verificada com a utilização de computadores em contexto de sala de aula (o transporte de *tablets* e a instalação do material). As salas de aula não estão preparadas para a utilização de meios digitais pelos alunos, principalmente, com o distanciamento entre mesas necessário na situação pandémica, que dificulta o acesso a tomadas e (iv) a formação residual dada aos futuros professores sobre a correção de produções escritas à luz dos critérios de exames nacionais.

Refletindo sobre o trabalho, considero que poderão ser realizadas algumas alterações nas aplicações didáticas futuras, designadamente: (i) avaliar também a primeira versão através da avaliação por rubricas, para que seja possível comparar as classificações, (ii) um uso mais frequente de ferramentas tecnológicas em contexto de sala de aula, para que os alunos se adaptem a estes instrumentos e não tenham tanta dificuldade prática, (iii) uma aplicação regular e sistemática das fases do processo de escrita e (iv) a revisão de conteúdos gramaticais e realização de exercícios, que permitam colmatar algumas áreas críticas, principalmente ao nível da pontuação.

Concluindo, ensinar é uma tarefa exigente onde é preciso pensar, mobilizar e integrar uma diversidade de conhecimentos de natureza científica, pedagógica e didática. A tarefa do/a professor/a é preparar as próximas gerações e esperar que, posteriormente, consigam ter um

espírito crítico aprofundado e que possam, autonomamente, adquirir outros conhecimentos. Para isso, tal como disse o professor Domingues Fernandes, no segundo Webinar do Projeto MAIA, o ensino é encarado como uma profissão que exige um conjunto complexo de conhecimentos, mas também como uma forma de arte, pois tal como um artista, o/a professor/a tem de apelar à sua improvisação e intuição.

## Referências Bibliográficas

- Lourenço, A. (2009). *Fernando Pessoa*. Edições 70.
- Batista, D. e Nunes, J. (2018). *O uso de documentários como ferramenta didática no ensino de biblioteconomia*. *Rebecin*, 5 (2), 47-62. <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/110/pdf>
- Barbeiro, L. e Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. (1.ª ed) DGIDC, [https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino\\_escrita\\_dimensao\\_textual.pdf](https://area.dge.mec.pt/gramatica/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf)
- Carecho, J., Fernandes, A., Soares, R. (2020). *Feedback do professor e (re)escrita em PLNM: a perspetiva dos alunos num estudo de caso*. *Indagatio Didactica*. 12 (2). 159-179. <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/17469>
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. (1.ª ed). Guerra e Paz.
- Carvalho, J. (2003). *Escrita. Percursos de Investigação*. Departamento de Metodologias da Educação - Universidade do Minho, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/18254/1/Escrita%2C%20Percursos%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Cassany, D. (2000). *De lo analógico a lo digital. El futuro de la enseñanza de la composición*. *Revista Latinoamericana de lectura*, (21), 1-10. [https://www.researchgate.net/publication/267778902\\_De\\_lo\\_analogico\\_a\\_lo\\_digital\\_El\\_futuro\\_de\\_la\\_ensenanza\\_de\\_la\\_composicion](https://www.researchgate.net/publication/267778902_De_lo_analogico_a_lo_digital_El_futuro_de_la_ensenanza_de_la_composicion)
- Cassany, D. (2003). *La escritura electrónica*. *C&E*, 15(3), 239-251. [https://www.researchgate.net/publication/233701422\\_La\\_escritura\\_electronica\\_Electronic\\_writing](https://www.researchgate.net/publication/233701422_La_escritura_electronica_Electronic_writing)
- Decreto de Lei n.º 4650 de Secretaria de Estado da Instrução Pública. Diário do Governo. (1918). I Serie, n.º 157. <https://dre.pt/application/file/244447>
- Decreto de Lei n.º 5096 de Ministério da Instrução Pública. Diário do Governo (1919). I Serie, n.º 8. <https://dre.pt/application/conteudo/237592>
- Decreto de Lei n.º17 de Ministério da Educação. Diário da República. (2016). I Serie, n.º 65 <https://dre.pt/pesquisa/-/search/74007250/details/maximized>
- Decreto de Lei n.º3- C de Presidência do Conselho de Ministros. Diário da República (2021), I Serie, n.º 15. <https://dre.pt/application/conteudo/154946853>
- Didactext (2003). *Modelo sociocognitivo, pragmatolinguístico y didáctico para la producción de textos escritos*. *Didáctica (Lengua y Literatura)*, 15. 077-104. <https://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA0303110077A/19407>
- Escola Secundária Infanta D. Maria (2020). *Projeto educativo 2019/2022*. [https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/PE\\_2019\\_22.pdf](https://www.esidm.pt/images/stories/documentos/PE_2019_22.pdf)
- Escola Secundária Infanta D. Maria (2020). *Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica*

- Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Reflectir, Agir e Transformar*. In *Futuro Congressos e Eventos* (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação (pp. 65-78). Futuro Eventos. <https://core.ac.uk/download/pdf/12425564.pdf>
- Fernandes, D. (2011). *Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas*. In M.P. Alves e J.M. De Ketele (Orgs). *Do currículo à avaliação, da avaliação ao currículo* (pp. 131-142). Porto Editora. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6988>
- Fernandes, Domingos (2019a) *Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação – Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção- Geral da Educação. <https://padlet.com/mfatimapires/jj6floc7tpp4>.
- Fernandes, Domingues (2019b). *Rubricas de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. <https://padlet.com/mfatimapires/jj6floc7tpp4>
- Fernandes, D., Machado, E. A., & Candeias, F. (2020). *Para uma avaliação pedagógica: dinâmicas e processos de formação no projeto MAIA (2019-2020)*. Ministério da Educação/Direção-Geral de Educação. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/relatorio\\_projeto\\_maia.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/relatorio_projeto_maia.pdf)
- Fernandes, Domingues (2021a). *Para uma Iniciação às Práticas de Classificação Através de Rubricas. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral da Educação do Ministério de Educação. [https://www.cfaematosinhos.eu/PMAIA\\_Rubricas.pdf](https://www.cfaematosinhos.eu/PMAIA_Rubricas.pdf)
- Fernandes, D. (2021b). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-04/Folha%204\\_Crite%CC%81rios%20de%20Avaliac%CC%A7a%CC%83o.pdf](https://afc.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-04/Folha%204_Crite%CC%81rios%20de%20Avaliac%CC%A7a%CC%83o.pdf)
- Illera, J., Roig, A., Garcia, O. (2000) *Escritorio Digital / Digital Desktop. A Computer Program for the Teaching of Writing Skills*. Interactive Educational Multimedia, (1), 11-23. [https://www.researchgate.net/publication/254493433\\_Escritorio\\_Digital\\_Digital\\_Desktop\\_A\\_Computer\\_Program\\_for\\_the\\_Teaching\\_of\\_Writing\\_Skills](https://www.researchgate.net/publication/254493433_Escritorio_Digital_Digital_Desktop_A_Computer_Program_for_the_Teaching_of_Writing_Skills)
- Lind, G. R. e Coelho, J. P. (1966) *Fernando Pessoa. Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação*. (1.ª ed.) Ática.
- Machado, Eusébio André (2019). *Feedback. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. <https://padlet.com/mfatimapires/jj6floc7tpp4>
- Mayer, R. (2009), *Teoria Cognitiva da Aprendizagem Multimédia*. In G. L, Miranda (Org.) *Ensino online e aprendizagem multimédia*. (pp.208 -235). Relógio d'Água Editores
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J., Carrillo, J., Silva, L., Encarnação, M., Horta, M., Calçada, M., Nery, R., Rodrigues, S. (2017) *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação e Direção Geral da Educação.

[https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_aluno\\_s.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_aluno_s.pdf)

Menegassi, R. (2001). *Da revisão a reescrita: operações linguísticas sugeridas entendidas na construção do texto*, Mimesis, 22(1), 49-68.

[https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis\\_v22\\_n1\\_2001\\_art\\_03.pdf](https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v22_n1_2001_art_03.pdf)

Ministério da Educação (2014). *Programas e Metas Curriculares de Português. Ensino Secundário*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa\\_metas\\_curriculares\\_portugues\\_secundario.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf)

Ministério da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais de Português 12ºano*. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens\\_Essenciais/12\\_portugues.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/12_portugues.pdf)

Moreira, M. A. (1985). *Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos*. Editora Moraes.

Morgado, J. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. (1.ª ed.) De Facto editores.

Moura, A. (2015) *Nearpod: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração*. In: Carvalho, A. (Org.), *Apps para dispositivos móveis: Manual para professores formadores e bibliotecários*. (pp. 239-245) Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação. [https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps\\_dispositivos\\_moveis2016.pdf](https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf)

Oliveira, Cristiana (2018). *A Utilização do Feedback como Instrumento de Aprendizagem*. Instituto Politécnico de Setúbal. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/25525> (Consultado 26-11-2020)

Pinto, J., & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Aberta

Pombo, Teresa (2005). *Google Drive: Ferramentas para a sala de aula*. In: CARVALHO, A. (Org.), *Apps para dispositivos móveis: Manual para professores formadores e bibliotecários*. (pp. 239-245) Ministério da Educação e Direção-Geral da Educação. [https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps\\_dispositivos\\_moveis2016.pdf](https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf)

Quadros, A. (1999). *Mensagem e outros poemas afins*. (2.ª ed). Publicações Europa-América.

Santos, L. (2003). *Avaliar competências: uma tarefa impossível?* 74 (setembro/outubro), 16-21. <https://www.esev.ipv.pt/mat1ciclo/2007%202008/temas%20matematicos/avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20compet%C3%Aancias.pdf>

Silva, P. (2012) *Tipologias Textuais: como classificar textos e sequências*. Almedina

Sossa, S. F., Cachero, M. L. (2016, julho 4 – 6). *Los Estilos de Aprendizaje y las TIC en el Diseño Instruccional*. [livro de atas]. Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, Bragança.

SHANAHAN, T. (2004). *Overcoming the dominance of communication: Writing to think and learn*. In T. L. Jetton and J. A. Dole (Eds.), *Adolescent literacy research and practice*. Guilford Press.

Sotomayor, C., Ávila, N., Jéldrez, E. (2015) *Rúbricas y otras herramientas para desarrollar la escritura en el aula*. (1.ª ed.). Santillana del Pacífico

<http://repositorio.uchile.cl/bitstream/handle/2250/136701/Rubricas-y-otrasherramientas.pdf?sequence=1>

# Anexos

## Anexo 1 – Planificação de aula da primeira aplicação didática

**Professora Estagiária:** Carita Santos Rodrigues

**Escola:** Escola Secundária Infanta D. Maria

**Ano letivo:** 2020-2021

**Aulas nº:** 4 e 5 **Ano:** 12.º ano **Tempo:** 50 min + 50 min **Data:** 06-01-2021

### Unidade 1: Fernando Pessoa - Poesia dos Heterónimos Ricardo Reis

#### Fundamentação Didático – Pedagógica:

A planificação proposta acima destina-se aos alunos de Português do 12.ºA, que frequentam a Escola Infanta D. Maria, em Coimbra. O Programa e Metas Curriculares de Português (2014)<sup>16</sup> estabelecidos para o 12.º ano indicam que se deve ensinar a poesia dos heterónimos de Fernando Pessoa, como é o caso de Ricardo Reis. Este documento assinala, no domínio de Educação Literária, que devem ser lecionados três poemas deste heterónimo, de acordo com as linhas temáticas apresentadas na sua poesia: o fingimento poético (Ricardo Reis, o poeta “clássico”) e a reflexão existencial sobre “a consciência e a encenação da mortalidade”. No entanto, os poemas também devem ser analisados segundo a linguagem, estilo e estrutura.

Na obra intitulada de Fernando Pessoa (2009)<sup>17</sup>, Apolinário Lourenço descreve Ricardo Reis como “uma fração radicalizada da personalidade de Fernando Pessoa”, o heterónimo apresenta um lado conservador e um gosto pela cultura clássica muito similares aos do seu criador. A poesia de Reis sustenta-se em modelos greco-romanos, mais propriamente nas odes horácianas. No discurso poético é possível encontrar cultismos e arcaísmos característicos da cultura clássica e uma sintaxe latina que pode provocar estranheza ao leitor. Os temas apresentados na sua poesia são os que normalmente se encontram no lirismo clássico, como o *Carpe diem*, a *aurea mediocritas* e a tirania do *fatum*. Ricardo Reis é apresentado como um “pagão da decadência” pois pretende articular o culto epicurista do prazer com a renúncia estoica. Para Reis, fugir da infelicidade implica renunciar os bens materiais, usufruir sabiamente dos pequenos prazeres da vida e aceitar a morte.

Na aula apresentada será lecionado o poema *Segue o teu destino* de Ricardo Reis, onde é evidente a presença de elementos que remetem para o Estoicismo, o Epicurismo e para o *Carpe Diem* (da poesia de Horácio), bem como para outros aspetos apresentados por Apolinário Lourenço. No entanto, antes de ser realizada a leitura expressiva do poema serão apresentados alguns elementos que funcionarão como motivação para a leitura: os excertos do filme *O Clube dos Poetas Mortos* (1989) e a audição da música *Segue o teu destino* da fadista Carolina, que tem como base o poema de Ricardo Reis. A análise dos excertos visionados permitirá aos alunos perceber como funciona uma escola conservadora, com um método de ensino tradicional e que privilegia o estudo do latim e da cultura clássica, características também apresentadas

---

<sup>16</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário*

<sup>17</sup> LOURENÇO, António Apolinário (2009). *Fernando Pessoa*. Lisboa. Edições 70

pelos Colégios Jesuítas, tendo Ricardo Reis frequentado um. No entanto, os excertos também levarão os alunos a discutir sobre o significado de Carpe Diem e a maneira como deve ser vivido, a conhecer a poesia do poeta Walt Whitman (de quem Álvaro de Campos era discípulo), a perceber a importância da poesia e a maneira como devem ver o mundo.

A música da fadista Carolina servirá para os alunos recordarem quais as temáticas recorrentes na poesia de Ricardo Reis. A leitura do poema será feita em silêncio e expressivamente para que os alunos possam interpretar o que é dito, de forma a identificarem os temas e assuntos presentes, que posteriormente serão debatidos oralmente, numa análise orientada pela professora estagiária.

Segundo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)<sup>18</sup>, a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC) funciona como um alicerce para aprender. Deste modo, os alunos devem ser capazes de utilizar várias linguagens e símbolos associados às tecnologias e os professores devem organizar os seus métodos de ensino prevendo a utilização de diferentes fontes de informação e de TIC. Tendo em consideração as diretivas deste documento e como as perguntas de interpretação presentes no manual utilizado, Outras Expressões 12, se encontram interrelacionadas com outros poemas, a interpretação do poema Segue o teu destino de Ricardo Reis será feita utilizando a ferramenta digital online Kahoot, onde será criado um questionário prévio sobre o poema analisado.

O exercício de escrita também será realizado com recurso a meios digitais, utilizando a ferramenta Google Docs, que possibilita o armazenamento e edição online de documentos, com a colaboração de outras pessoas, o que permite ao professor acompanhar o trabalho do aluno e enviar-lhe o seu feedback através de comentários, facilitando a revisão textual e a reescrita do texto. A versão final do trabalho será entregue por cada aluno, através do Google Classroom, uma ferramenta que permite realizar a avaliação por rubricas. Segundo Fernandes (2019)<sup>19</sup>, as rubricas englobam um conjunto de critérios que traduzem o que é necessário que os alunos aprendam. Para cada critério existe um número de níveis de desempenho que devem traduzir orientações fundamentais que levem os alunos a autorregular a sua progressão nas aprendizagens a desenvolver.

## Lição nº 59 e 60

06/01/2021

### Sumário:

Visualização e reflexão sobre excertos do filme “O Clube dos Poetas Mortos” (1989) de Peter Weir;

Audição e reflexão sobre a canção “Segue o teu destino”, de Carolina (adaptação do poema de Ricardo Reis)

Intertextualidade com o poema “Segue o teu destino” de Ricardo Reis: análise orientada.

Atividade digital no Kahoot sobre a análise do poema de Ricardo Reis.

Oficina de Escrita: realização de um texto expositivo. (Google Docs)

---

<sup>18</sup> Ministério da Educação (2017), *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

<sup>19</sup> DOMINGUES, Fernandes (2019). *Rubricas de Avaliação*. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral da Educação do Ministério de Educação.

Domínios	Objetivos e Descritores de Desempenho	Estratégia/ Atividade	Recursos/ Materiais
<b>Oralidade</b>	<p>Interpretar textos orais de diferentes géneros e em diferentes suportes.</p> <p>Selecionar informação relevante para um determinado objetivo: → diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.</p> <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos de diferentes géneros;</p> <p>Planificar intervenções orais: → planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.</p> <p>Produzir textos orais com correção e pertinência.</p> <p>Debater e justificar pontos de vista e opiniões;</p>	<p>Interpretação de textos orais de diferentes géneros.</p> <p>Visualização de excertos do filme <i>O Clube dos Poetas Mortos</i> (1989).</p> <p>Audição da canção <i>Segue o teu destino</i>, de Carolina (adaptação do poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis).</p> <p>Intertextualidade com os excertos do filme visionados e as linhas temáticas de Ricardo Reis.</p> <p>Leitura expressiva do poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis.</p> <p>Atividade no <i>Kahoot</i> sobre a análise do poema de Ricardo Reis.</p>	<p>Manual de Português <i>Outras Expressões</i> 12 (página 75)</p> <p><u>Recursos Audiovisuais:</u></p> <p>Filme <i>O Clube dos Poetas Mortos</i>;</p> <p>Poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis cantado por Carolina (disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=016RLUeBBCU">https://www.youtube.com/watch?v=016RLUeBBCU</a>);</p>
<b>Leitura</b>	<p>Ler e interpretar textos multimodais e com diferentes graus de complexidade: → identificar temas e assunto, justificando.</p> <p>Explicar o sentido geral do texto.</p> <p>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação: → selecionar e registar criteriosamente informação relevante.</p> <p>Ler para apreciar criticamente textos multimodais: → exprimir pontos de vista suscitados pelo texto, fundamentando-os.</p>	<p>Análise dos excertos visualizados do filme <i>O Clube dos Poetas Mortos</i> (1989): → seleção de informação relevante e pertinente; → realização de inferências; → identificação de informação explícita; → apreciação e reflexão crítica.</p> <p>Consolidação de conhecimentos e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros textuais: → mobilização de conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais;</p>	
<b>Educação Literária</b>	<p>Ler e interpretar textos literários de autores portugueses do século XX (Ricardo Reis – Unidade 1): → identificar temas, ideias principais, pontos de vista e universos de referência justificando; → explicitar a forma como o texto está estruturado: estrutura externa e interna; → mobilizar os conhecimentos sobre a teoria e prática poéticas de Ricardo Reis; → mobilizar os conhecimentos sobre a</p>	<p>Leitura expressiva do poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis.</p> <p>Análise do poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis: → Seleção informação relevante para: → Identificação de temas e assunto; relacionar tema e assunto; → identificação das linhas temáticas presentes no poema;</p>	

	<p>língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais.</p> <p>Identificar e explicitar o valor dos recursos expressivos presentes no texto. (Aliteração, metáfora, personificação, anástrofe)</p> <p>Apreciar textos literários: → expressar e justificar pontos de vista suscitados.</p>	<p>→ analise o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo autor do texto;</p> <p>→ justificação, de modo fundamentado as suas interpretações.</p> <p>→ interpretação da concretização das linhas temáticas do poema;</p> <p>→ mobilização de conhecimentos sobre a poética de Ricardo Reis</p> <p>→ Consolidação de conhecimentos adquiridos no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <p>Atividade no Kahoot sobre o poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis:</p> <p>→ Sintetização de saberes feita a partir da mobilização de saberes;</p> <p>→ A filosofia de vida, tom didático e pedagógico adotado no poema; marcas formais ou estilísticas que contribuem para o tom didático, que são reflexo da postura do sujeito poético e que demonstram o estilo de Ricardo Reis; tom coloquial;</p>	
<b>Gramática</b>	Mobilizar conhecimentos sobre a estrutura e o uso do português na construção de enunciados escritos e orais.	Aplicação na interação oral e na atividade escrita.	
<b>Escrita</b>	<p>Planificar a escrita de textos: → consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.</p> <p>Redigir textos com coesão, coerência e correção linguística: → respeitar o tema; → mobilizar informação adequada e relevante permitindo a progressão textual; → redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.</p> <p>Rever os textos escritos para: → pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.</p>	<p><u>Oficina de Escrita:</u> realização de um exercício prático de escrita – Texto expositivo:</p> <p>→ Respeito pelas marcas do género textual solicitado;</p> <p>→ Redação de textos com coerência e correção linguística: → Produção de um texto linguisticamente correto com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados;</p> <p>→ Mobilização de conhecimentos dos domínios da Educação Literária, da Gramática e da Escrita;</p> <p>→ Escrita de textos variados respeitado as marcas do</p>	

		<p>género: Texto Expositivo.</p> <p>→ Rememoração de temas e subtemas lecionados em aulas anteriores;</p> <p>Utilizar instrumentos e formas de trabalho diversificadas:</p> <p>→ Escrita na ferramenta <i>Google Docs</i>.</p>	
<b>Avaliação</b>	<p>→ Observação direta do interesse e empenho dos alunos;</p> <p>→ Interação oral na aula;</p> <p>→ Aplicação dos conteúdos abordados na realização das atividades propostas: <i>Kahoot</i>; Oficina de escrita no <i>Google Docs</i>.</p>		
<b>TPC</b>	<p>→ * Acabar a Oficina de escrita.</p>		

<p><b>Roteiro:</b></p> <p><b>1ª Parte da aula (50 min)</b></p> <p><b>Entrada e Saudação:</b></p> <p>→ Saudação e abertura da lição nº 59 e 60 - Pedir aos alunos que reservem um espaço para o sumário a projetar no final de aula.</p> <p>→ Síntese da aula anterior realizada pelo secretário de turma.</p> <p><b>Nota:</b> Mensalmente, é escolhido um aluno que fica encarregue de fazer a síntese de cada aula, sendo este denominado Secretário de Turma.</p> <p><b>Atividade de motivação pré-leitura:</b></p> <p>→ Visualização de excertos do filme <i>O Clube dos Poetas Mortos</i> (1989) de Peter Weir.</p> <p>→ Diálogo com os alunos sobre os excertos visionados.</p> <p>→ Os alunos procederão a uma identificação e fundamentação oral dos aspetos mais relevantes do filme (orientadas pela professora estagiária). Nota: Seguir o guião feito para interpretação dos excertos do filme</p> <p>→ Fazer um esquema no quadro com as palavras-chave sugeridas pelos alunos.</p> <p><b>Apresentação do poema <i>Segue o teu destino</i>, de Ricardo Reis</b></p> <p>→ Audição do poema <i>Segue o teu destino</i> de Ricardo Reis, cantado pela fadista Carolina.</p> <p>→ Diálogo com os alunos sobre o poema ouvido: questionar sobre as impressões causadas pela audição da canção; sobre o tema e os assuntos do poema, apreendidos a partir da audição; comparar com os excertos do filme - atividade de intertextualidade: pontos de aproximação/ pontos de afastamento; temáticas comuns; formas de tratamento das temáticas presentes;</p> <p><b>Perguntas e Respostas possíveis:</b></p> <p>1. <u>Quais os aspetos que retiveram com a audição desta canção?</u></p> <p>R: A canção apresenta uma melodia triste. Esta aconselha o ouvinte a viver sem inquietações, aceitando o destino (“Segue o teu destino”), a não se questionar sobre o sentido da vida, vivendo em despreendimento e em tranquilidade (“Vê de longe a vida. / Nunca o interrogues”) e a limitar-se a viver simplesmente, sem desejar mais do que o que se tem (“Viver simplesmente”).</p> <p>2. <u>Qual o tema e os assuntos presentes nesta canção?</u></p> <p>R: A consciência e da encenação da mortalidade; O querer viver calma e placidamente, sem nada questionar; A abdicação dos prazeres; Crença e aceitação do destino (Estoicismo). Aproveitar o momento (“Carpe Diem”) para alcançar a felicidade (Epicurismo).</p>
---

3. Quais as temáticas comuns entre a canção e os excertos do filme visualizados?

R: A vivência moderada do *Carpe Diem*; A efemeridade da vida (aceitação da morte);

- Pedir aos alunos para abrirem o Manual *Outras Expressões* 12, na página 75, e para fazerem a leitura silenciosa do poema.
- Indicar dois alunos para fazerem a leitura expressiva do poema *Segue o teu destino* de Ricardo Reis.
- Interpretação do poema feita pelos alunos e orientada pela professora estagiária.

**2ª Parte da aula (50 min)**

- Conclusão da 1ª parte da aula:
  - 🌈 Projeção de um *powerpoint* com a esquematização do poema: os aspetos mais relevantes resultantes da sua leitura interpretativa, com a síntese das linhas temáticas do heterónimo Ricardo Reis

**Atividade digital no Kahoot:**

- Apresentação da atividade digital no Kahoot;
- Resposta a escolhas múltiplas relacionadas com o poema interpretado anteriormente.

**Lançar a atividade: uma oficina de escrita:**

- Projetar um *powerpoint* com prints do *Google Docs* e da *Google Classroom*.
- Distribuir uma ficha com um pequeno guião sobre como realizar e entregar o trabalho escrito e as instruções para a sua realização.
- Explicar aos alunos como serão elaborados e entregues os trabalhos de escrita realizados nas minhas aulas.

**Oficina de Escrita: Exposição sobre um tema**

- Os alunos devem escrever um texto expositivo, utilizando o *Google Docs*.

**Guião para os excertos do filme O Clube dos Poetas Mortos (1989) de Peter Weir.**

**Nota:** Este guião apresenta, em cada cena, um pequeno resumo. Dentro de uma caixa está informação adicional que explica o porquê da sua escolha, relacionando-a com a vida e obra de Ricardo Reis, ou algumas curiosidades sobre autores mencionados nos excertos visualizados. No final, aparecem as perguntas e respostas que poderão ser feitas aos alunos.

**Cena 1 - Início do ano letivo (02:42– 4:21 [1:79]):**

Apresentação da Academia Welton, exclusivamente masculina, tradicional e conservadora. Esta escola foi fundada em 1859 e é considerada uma das melhores escolas dos EUA, sendo regida por quatro pilares: Tradição, Honra, Disciplina e Excelência.

**Ricardo Reis** – Estudou num Colégio Jesuítas e formou-se em Medicina.

A **pedagogia dos colégios jesuítas** era influenciada pela cultura barroca e tinha como características “Ordem”, “disciplina” e o “método”. Estes colégios tinham como disciplinas principais: a gramática, a filosofia, a lógica e a teologia. A metodologia mais utilizada pelos docentes era a exposição do professor, a leitura de textos, exercícios e debates. [em *A pedagogia dos Jesuítas (1548-1762)* de Ramiro Marques].

**Perguntas e Respostas Possíveis:**1. Como foi caracterizada a Academia Welton pelo seu diretor?

**R:** A Academia Welton era exclusivamente masculina, tradicional e conservadora. Esta escola foi fundada em 1859 e é considerada uma das melhores escolas dos EUA, sendo regida por quatro pilares: Tradição, Honra, Disciplina e Excelência.

**Cena 2 - Início das aulas, referência a Walt Whitman e significado de *Carpe Diem* (10:08 – 17:00 [6:92]):****1ª Parte:**

Estudo de Química, Latim, Trigonometria e Literatura Inglesa. A par do estudo de disciplinas do domínio das ciências, leciona-se Latim e a cultura clássica.

**R. Reis – Colégio Jesuíta:** Estudo da Cartilha, de Latim e da cultura clássica.

O **latim** era considerado uma língua erudita e tinha uma função idêntica à que o inglês tem hoje. O latim era, deste modo, a língua utilizada a partir do ensino secundário no estudo de todas as disciplinas, nos Colégios Jesuítas. As **ciências físicas e a matemáticas** ocupavam um segundo lugar em relação às outras disciplinas [em A pedagogia dos Jesuítas (1548-1762) de Ramiro Marques].

**Perguntas e Respostas Possíveis:**

1. Quais era as disciplinas lecionadas na Academia Welton?

R: Química, Latim, Trigonometria e Literatura Inglesa.

**2ª Parte:**

As referências a Walt Whitman encontra-se ao longo de todo o filme, no entanto é na primeira aula de Keating que este é referido pela primeira vez, quando o professor pede aos alunos que o tratem por “Oh Captain! My Captain” (Oh Comandante! meu comandante) referindo-se ao poema “Oh Captain, my captain!”, escrito em 1865 por **Walt Whitman**, sobre a morte do Presidente dos Estados Unidos da América Abraham Lincoln.

**Walt Whitman**

O encontro de Pessoa com este poeta norte-americano influenciou a *construção* de dois dos seus heterónimos: Alberto Caeiro e Álvaro de Campos. No entanto, só Álvaro de Campos (e particularmente o Campos dinâmico e sensacionista) nos é apresentado como discípulo de Whitman. Caeiro sendo iletrado, não podia ser discípulo de ninguém, este é apenas parecido com o poeta norte-americano, sobretudo pela perplexidade que causa lê-lo pela primeira vez. A liberdade métrica e o prosaísmo rítmico de A. Caeiro e A. Campos descendem de Walt Whitman. [em *Fernando Pessoa* de António Apolinário]

**Perguntas e Respostas Possíveis:**

1. Sabem quem era Walt Whitman?

R: Sim/ Não. Era um poeta, ensaísta e jornalista norte-americano. Viveu no sec. XIX [1819-1892]

2. Porque é que acham que o professor Keating pediu aos alunos para o chamar de “Oh Captain, my captain!” (Oh Comandante, meu comandante!)?

R: O professor Keating era como um “comandante”, ou seja, era uma pessoa a quem se devia obedecer e respeitar, alguém que estava encarregue de orientar os seus alunos, fazendo com que estes exercitassem as suas capacidades e as explorassem.

**3ª Parte:**

Leitura do Poema *To the Virgins, to Make Much of Time* de Robert Herrick

**Às virgens que fazem muito caso do tempo**

Apanha os botões de rosa enquanto podes

O tempo voa.

E esta flor que hoje sorri

Amanhã estará moribunda. Robert Herrick

O poema remete para o termo em latim “Carpe diem”, mencionado pelo professor logo de seguida, este chama a atenção dos alunos para a efemeridade da vida “Seremos pasto para vermes”.

**Carpe Diem** – Aproveita o dia/momento;

*Carpe diem* pertence à frase latina *carpe diem quam minimum credula postero*, que significa “aproveita o dia e confia o mínimo possível no amanhã”. Esta pertence a uma Ode de Horácio. O termo *Carpe diem* tem várias traduções possíveis: “colhe o dia” “desfruta o presente”, “vive este dia”, “aproveita o dia” ou “aproveita o momento”.

**Epicurismo** – O lema do epicurismo é “Goza a vida enquanto a tens”, ou seja, deveríamos tirar o melhor partido da vida que temos. A felicidade neste mundo deveria ser o nosso objetivo.

**Ricardo Reis** – Os temas da sua poesia são alguns daqueles que encontramos no lirismo clássico, nomeadamente *Carpe Diem*, a *aurea mediocritas* e a tirania do *fatum*.

### Perguntas e Respostas Possíveis:

1. Quais os aspetos relevantes do poema lido na aula do professor Keating?  
R: O poema remete para o termo em latim “Carpe diem”, mencionado pelo professor, este chama a atenção dos alunos para a efemeridade da vida.
2. O que significa “Carpe Diem”?  
R: Aproveita o dia/ o momento.
3. De onde provém este termo?  
R: Este termo provém de Horácio, tendo sido utilizado numa das suas odes. No entanto, este termo também está ligado ao Epicurismo, onde o lema é “Goza a vida enquanto a tens”.
4. Onde é que ele já foi abordado na aula de português?  
R: É um dos temas da poesia de Ricardo Reis.
5. Como foi a educação de Ricardo Reis? Seria parecida com a de estes alunos?  
R: Ricardo Reis estudou num Colégio de Jesuítas e formou-se em medicina. Os colégios de jesuítas eram colégios conservadores, que privilegiavam o ensino de latim e da cultura clássica.

### Cena 3 – Segunda aula do Sr. Keating (21:02 – 26:48 [5:46])

O professor Keating manda Neil fazer a leitura da introdução do livro de Literatura inglesa, uma análise científica de um texto poético. No entanto, o professor não gosta desta visão do que é a poesia e manda os alunos rasgar essa introdução. Este defende que a poesia não se mede, esta tem de ser vivida. De seguida, reúne os alunos à sua volta e explica-lhes porque é que a poesia é essencial: “Não lemos e escrevemos poesia porque é ‘giro’. Lemos e escrevemos poesia porque fazemos parte da raça humana. E a raça humana está impregnada de paixão. Medicina, Direito, Gestão, Engenharia são atividades nobres, necessárias à vida. Mas a poesia, a beleza, o romance, o amor são as coisas para que vale a pena viver”. Os alunos devem pensar por si próprios, e aprender o que são as palavras e a linguagem.

### Perguntas e Respostas Possíveis:

1. O que é que o professor Keating pretende quando manda rasgar a introdução do livro de Literatura Inglesa?  
R: O professor não gosta desta introdução. Ele defende que a poesia não se mede, esta tem de ser vivida. Para ele, a poesia é essencial. Os alunos devem pensar por si próprios e aprender o que são as palavras e a linguagem.
2. [Mostrar no powerpoint a frase sublinhada.] O que querará dizer o professor Keating com esta explicação?  
R: O professor pretende explicar aos alunos porque é que a poesia é importante, para ele esta faz parte da raça humana. Os seres humanos são seres apaixonados, motivados pelo amor e por isso

leem e escrevem poesia. O professor tenta explicar que existem profissões necessárias para a vida do ser humano, mas é a poesia, o romance, o amor que fazem a vida valer a pena. São elas que fazem o ser humano feliz.

#### **Cena 4 – Explicação sobre o que é o Clube dos Poetas Mortos** (29:06 – 30:20 [1:14])

O **Clube dos Poetas Mortos** dedicava-se a “sugar o tutano da vida”. O grupo, do qual fazia parte o professor Keating, reunia-se na gruta Índia perto da academia e lia poemas de autores como Thoreau, Whitman, Shelley e alguns poemas da autoria de membros do grupo. Eram um grupo de românticos que apreciava a poesia.

#### **Perguntas e Respostas Possíveis:**

1. O que era o Clube dos Poetas Mortos?

**R:** Era um grupo de estudantes que se dedicava a “sugar o tutano da vida”, estes reuniam-se numa gruta e liam poemas de autores com alguma importância e alguns poemas seus. O professor Keating também fazia parte deste grupo.

#### **Cena 5 - Primeira reunião do Clube** (36:31 – 37:10 [0:79])

Leitura de uma **mensagem de Henry David Thoreau**, poema do início de cada sessão.

“Fui para os bosques  
Viver de livre vontade  
Para sugar  
Todo o tutano da vida  
Para aniquilar tudo o que não era vida  
E para, quando morrer,  
Não descobrir que não vivi”

Remete para o termo *Carpe Diem*, mas também para a importância do contacto com a natureza. Thoreau afirma que a vida só faz sentido quando aproveitarmos a sua verdadeira essência. Foi com este objetivo que abandonou a civilização para se refugiar na floresta, tendo como interlocutora a própria Natureza. O professor Keating aconselha os seus alunos a se desprenderem das suas vidas monótonas e que se deixem levar pelas emoções que vivem em cada um, para isso precisam de aprender com os poetas que souberam aproveitar a vida.

#### **Perguntas e Respostas possíveis:**

1. Qual a relação entre a vida e a Natureza que está presente no poema?

**R:** O sujeito poético foi para os bosques, para viver livremente, estando apenas em contacto com a Natureza. Este pretende aproveitar a verdadeira essência da vida, longe da civilização, das normas sociais. Deixar para trás tudo o que não era vida, todos os problemas que o afastavam da felicidade, para que quando a morte chegasse não percebesse que não aproveitou o momento, tendo uma vida plena e sem problemas.

#### **Cena 6 – Terceira aula do Sr. Keating** (43:00- 44:46 [1:46])

O professor Keating relembra os alunos que é importante olhar as coisas de maneira diferente, que podemos ver o mundo de diferentes perspetivas, por isso sobe para cima da sua secretária. Segundo Keating, é importante olhar para as coisas várias vezes para as tentar perceber. Os alunos quando leem não devem ter em mente apenas o que o autor pensa, mas devem pensar sobre o que eles pensam, os alunos devem procurar a sua própria voz; devem libertar-se, olhar em redor e ter a sua opinião e encontrar os seus pontos

de vista. Desta forma, o professor pretende sensibilizar os alunos para que cada um tenha uma visão pessoal do mundo, quando lhes pede para subir para cima da mesa, pretende que os alunos abandonem o olhar subserviente, de uma perspetiva inferior, e que ascendam a uma perspetiva superior.

**As aulas do Professor Keating:** O professor Keating utiliza diversos meios para cativar os alunos: surpresa, irreverência e imaginação. O docente opta por sair da sala de aula, para que os alunos possam disfrutar do mundo exterior, ou seja que é possível ter aulas fora das quatro paredes de sala de aula, no exterior. Existe mundo para lá da sala de aula. A relação do professor com os alunos é aberta e esta conquista a sua confiança. Estas práticas são bastante diferentes das implementadas no colégio. Os alunos começam por estranhar estes métodos, mas aos poucos veem na imagem de Keating uma maneira de encontrar um mundo de liberdade.

### Perguntas e Respostas Possíveis:

1. Porque é que o professor Keating sobe para cima da sua secretária?  
**R:** O professor Keating sobe para cima da sua secretaria para mostrar aos alunos que é importante olhar as coisas de maneira diferente, que é possível ver o mundo de diferentes perspetivas.
2. Nesta cena, o professor explica aos alunos como devem ler poesia. Qual é a sua opinião?  
**R:** Keating diz aos alunos que quando leem não devem ter em mente apenas o que o autor pensa, mas devem pensar sobre o que eles pensam, os alunos devem procurar a sua própria voz.
3. Qual é o objetivo do professor Keating quando manda os alunos subir à secretária?  
**R:** Keating pretende sensibilizar os alunos para que cada um tenha uma visão pessoal do mundo. Este pretende que os alunos abandonem o olhar subserviente, de uma perspetiva inferior e que ascendam a uma perspetiva superior.
4. Em que diferem as aulas do Professor Keating das dos outros professores da Academia Welton?  
**R:** O professor Keating utiliza diversos meios para cativar os alunos: surpresa, irreverência e imaginação. O docente opta por sair da sala de aula, para que os alunos possam disfrutar do mundo exterior, ou seja que é possível ter aulas fora das quatro paredes de sala de aula, no exterior. Existe mundo para lá da sala de aula. A relação do professor com os alunos é aberta e baseada na empatia e é esta que conquista a sua confiança. Estas práticas são bastante diferentes das implementadas no colégio. Os alunos começam por estranhar estes métodos, mas aos poucos veem na imagem de Keating uma maneira de encontrar um mundo de liberdade.

**Cena 7 - Charlie e o telefonema de Deus (1:15:36 – 1:16:33 [0:97])** - Uso exagerado do *Carpe Diem*.

**Cena 8 - Sr. Keating repreende Charlie (1:20:13 - 1:21:21 [1:08])** – O *Carpe Diem* deve ser vivido com sensatez e responsabilidade;

No jornal do colégio, surge um artigo em nome do Clube dos Poetas Mortos, a pedir a admissão de raparigas na academia. O diretor convoca uma reunião com todos os alunos e professores para descobrir quem foi o autor do artigo. Charlie encena um telefonema vindo de Deus, onde este pede que admitam raparigas no colégio. Nesta cena, Charlie motivado pela filosofia do *Carpe Diem* (“Aproveita o dia”) e pelo verso “sugar o tutano da vida” acaba por o utilizar de forma indevida.

Na cena visualizada de seguida, o Professor Keating chama a atenção de Charlie, dizendo-lhe que o *Carpe Diem* deve ser vivido com sensatez e responsabilidade. (“Há alturas para ser ousado e há alturas para ser cauteloso. O homem sensato compreende isso” e “seja sensato”).

No entanto, no final da cena, o professor diz a Charlie “Um telefonema de Deus...Se fosse a pagar no destino”, dando a entender que o Destino está acima de Deus.

**Ricardo Reis** – faz o elogio do epicurismo- a sabedoria consiste em gozar o presente (*carpe diem*). O poeta defende a vivência de um prazer moderado, que deve ser vivido sem entusiasmo e de forma desprendida.

### Perguntas e Respostas possíveis:

1. Nesta cena, o que fez Charlie?

**R:** Charlie motivado pela filosofia do Carpe Diem (“Aproveita o dia”) e pelo verso “sugar o tutano da vida”, escreveu um artigo, no jornal do colégio, em nome do Clube dos Poetas Mortos, a pedir a admissão de raparigas na academia. Na reunião convocada pelo diretor, Charlie encena um telefonema vindo de Deus, onde este pede que admitam raparigas no colégio.

2. Que conselho deu o professor Keating ao Charlie?

**R:** O professor Keating chama a atenção de Charlie, dizendo-lhe que o *Carpe Diem* deve ser vivido com sensatez e responsabilidade. (“Há alturas para ser ousado e há alturas para ser cauteloso. O homem sensato compreende isso” e “seja sensato”).

3. Para o professor Keating, qual a relação entre o Destino e Deus quando diz “Um telefonema de Deus...Se fosse a pagar no destino”?

**R:** Pela frase de Keating, depreende-se que este considera que o Destino está acima de Deus.

**Cena 9 - Final** – (2:02:44 – 2:05: 14 [2:70]) - Deixar curiosidade para ver o filme; De novo a referência ao poema de Walt Withman.

1. Porque é que acham que o professor Keating foi dispensado?

**R:** Respostas pessoais. (Eles não viram o motivo do despedimento).

2. Porque é que os alunos sobem as mesas e dizem “Oh Captain! My Captain” (Oh Comandante, “meu comandante!”)?

**R:** Esta atitude dos alunos revela que reconhecem o trabalho do professor e as aprendizagens que lhes transmitiu. Ao subirem para cima das mesas lembram o espectador da aula em que o professor lhes ensinou que deveriam ver o mundo de outras perspetivas e pensar por si próprios. Já a frase “Oh Captain! My Captain” (Oh Comandante! Meu comandante) remete para a primeira aula deste docente quando lhes pediu para o tratarem assim. Isto demonstra que os alunos aprenderam a pensar por si e a ver o mundo com outros olhos graças ao seu “comandante”, que os levou no caminho certo com os seus ensinamentos.

### Análise do Poema *Segue o teu destino* de Ricardo Reis

#### 1ª Estrofe:

Segue o teu destino. (1)

Rega as tuas plantas.

Ama as tuas rosas. (2)

O resto é a sombra

De árvores alheias. (3)

(1) O destino está relacionado com a vida, ou seja, com o passar dos dias. O ser humano deve aceitar o destino.

(2) O ser humano deve viver a vida de forma calma, sem inquietação e sem ansiedade e amar aquilo que a vida lhe fornece.

- (3) A “sombra de árvores alheias” representa tudo o que é adjacente à nossa vida, como por exemplo os problemas e sofrimento. Se sentimos os problemas ou sofrimento não estamos a viver de forma correta.

**Nota:** É visível a presença da Natureza, ou seja, a influência de Alberto Caeiro: “plantas, rosas e árvores”.

- Reis apresentava-se como discípulo de Alberto Caeiro. O culto da natureza e das imagens que ela nos transmite relaciona-se com Caeiro, no entanto, na poesia de Reis este culto é marcado pela formação classista, daí a utilização de um vocabulário erudito e um estilo influenciado por poetas da Antiguidade Clássica.

### 2ª Estrofe:

A realidade

Sempre é mais ou menos

Do que nós queremos.

Só nós somos sempre

Iguais a nós-próprios. (1)

- (1) Na 2.ª estrofe, o sujeito lírico defende que a realidade nem sempre é aquilo que se deseja. De facto, a realidade está dependente do destino, logo pode ser ou não aquilo que se espera: nós somos sempre iguais e seremos o que quisermos ser, desde que nos limitemos a alcançar apenas o que nos está reservado. Desta forma, encena-se uma vivência, uma vez que se obedece a códigos de conduta e a orientações que limitam uma vivência verdadeira e autêntica, mas de mera contemplação e de aceitação, obedecendo a regras sociais ou outras que (nos) são impostas. Desejar mais do que aquilo que somos -> Sonhar -> Não alcançar o que desejamos -> Frustração/Sufrimento.

### 3ª Estrofe:

Suave é viver só.

Grande e nobre é sempre

Viver simplesmente. (1)

Deixa a dor nas aras

Como ex-voto aos deuses. (2)

- (1) A sugestão de viver “só” pode significar “viver apenas”; Devemos viver simplesmente e esquecer as coisas que não são importantes. Devemos estar satisfeitos connosco próprios. Ficarmos satisfeitos por aproveitar os dias. Aproveitar o que a vida nos dá, com tranquilidade, sem excessos [*Carpe Diem (Horaciano)*]
- (2) Devemos esquecer toda a dor/sofrimento e viver consoante o que os Deuses e Destino têm programado para nós.

**4ª Estrofe:**

Vê de longe a vida.

Nunca a interrogues.

Ela nada pode

Dizer-te. (1) A resposta

Está além dos deuses. (2)

- (1) O poeta convida o leitor a sair da sua esfera e a observar a vida. Este é colocado no papel de observador para conseguir evitar inquietações, mas também no sentido que devemos deixar correr a vida, sem interferir. Devemos aceitar a vida, e ser indiferentes a tudo o que possa trazer sofrimento, ou seja, devemos abdicar de sentir. Não devemos questionar sobre o sentido ou mistério da vida, devemos viver com tranquilidade e desprendimento. A aceitação calma de tudo o que o destino nos reserva, sem questionar a vida, com indiferença e sentimento de apatia, é o que permite alcançar a felicidade (ausência de dor).
- (2) A resposta à interrogação feita à vida está além dos Deuses (Destino). O destino manda mais que os próprios Deuses, a vida é comandada pelo destino.

**5ª Estrofe:**

Mas serenamente

Imita o Olimpo

No teu coração. (1)

Os deuses são deuses

Porque não se pensam. (2)

- (1) “Serenamente” – devemos viver de forma tranquila, com indiferença e sentimento de apatia. Viver é aceitar o fluir da vida/ do tempo. Aproveitar apenas o que a vida nos dá.  
A vida para Reis é uma passagem para a morte (uma preparação para a morte). A morte é a única coisa que o ser humano tem a certeza que vai acontecer na vida e, por isso, devemos levar uma vida sossegada para termos uma morte mais sossegada.
- (2) Os Deuses não se questionam a si próprias e aceitam que tem o Destino acima deles. Não vale a pena questionar. Não há hipótese de alterar o Destino.  
Não devemos pensar no porquê de tudo (viver a questionar), porque isso só nos vai trazer inquietação e frustração. Só poderemos atingir a felicidade se não questionarmos a vida. [Menos nos questionarmos – menos sofrimento – maior felicidade.]

**Nota:** Assim, o sujeito poético afirma que a resposta para a vida está “além dos Deuses”, e aconselha-nos a imitá-los (“Imita os Deuses”, v.22), respeitando a hierarquia destino -deuses - homens (influência do neopaganismo)

**Presença de um tom didático e coloquial** – O poeta dirige-se a um “tu”. As formas verbais "Segue" (v.1), "Rega" (v.2), "Ama" (v.3), "Deixa" (v.14), "Vê" (v.16) e "Imita" (v. 22) estão todas no modo imperativo. Este é utilizado não como uma ordem, mas como um conselho. Indicam normas de vida simples e tranquila.

**Em suma:** Esta ode ilustra a temática da consciência e da encenação da mortalidade presente em Ricardo Reis (ver página 72 do manual). Ao querer viver a vida de forma calma e placidamente, sem nada questionar, o “eu” revela a consciência da mortalidade e abdica dos prazeres: adota, assim, uma postura típica do estoicismo, que crê na força determinista do destino e aconselha a aceitá-lo (vv. 19-20). Por outro lado, a encenação da mortalidade está subjacente ao conselho que o “eu” dá para que nos limitemos a viver e a ver de longe a vida, sem a interrogar, visto que a morte é iminente e irreversível.

**Questionário sobre *Segue o teu destino* de Ricardo Reis (a realizar no Kahoot!):**

1. O poema "Segue o teu destino" foi escrito por... (20 segundos)
  - a) Fernando Pessoa
  - b) **Ricardo Reis**
  - c) Álvaro de Campos
  - d) Alberto Caeiro
  
2. Quanto à forma, o poema "Segue o teu destino" é ... (20 segundos)
  - a) Um soneto
  - b) **Uma ode**
  - c) Uma elegia
  - d) Uma esparsa
  
3. No poema é utilizado um tom didático e pedagógico. Seleciona o elemento que **não** fundamenta esta afirmação. (60 segundos)
  - a) O sujeito poético ensina uma lição de vida.
  - b) Uso de imperativos ("Segue", "Rega", "Ama", "Imita").
  - c) Presença de um tom coloquial (dirige-se a um "tu").
  - d) **O discurso poético intelectualizado.**
  
4. Presenças constantes na poesia de Ricardo Reis, o destino, a morte, o amor ou o tempo... (60 segundos)
  - a) dão sentido à própria vida, tornando o homem consciente da sua imortalidade.
  - b) conduzem a vivências profundas sem moderação.
  - c) **fazem parte da condição humana.**
  - d) devem estar na base de uma reflexão existencial do homem.
  
5. A palavra "aras" (V. 14) significa ... (30 segundos)
  - a) Local antigo onde internavam as pessoas doentes mentais.
  - b) Cemitério.
  - c) Escola.
  - d) **Altar onde se realizava os sacrifícios aos deuses.**
  
6. Qual o objetivo do uso do imperativo "segue", "regue" e "ama"? (30 segundos)
  - a) **Aconselhar.**
  - b) Ordenar
  - c) Questionar
  - d) Desejar.

7. Indica o recurso expressivo destacado em: "Vê de longe a vida. / Nunca a Interrogues. / **Ela nada pode/ Dizer-te.**" (vv. 18 e 19). **(30 segundos)**

- a) Metáfora
- b) Hipérbole.
- c) Perífrase.
- d) **Personificação.**

8. Qual o significado dos seguintes versos: "O resto é a sombra/De árvores alheias." (vv. 4 e 5). **(30 segundos)**

- a) Sombra das outras pessoas.
- b) Humilhações.
- c) **Tudo o que é alheio na vida, problemas, sofrimentos, ...**
- d) A sombra de árvores.

9. Qual a função sintática indicada em "...Está **além dos Deuses.**" (vv. 19 e 20).

**(30 segundos)**

- a) **Predicativo do sujeito.**
- b) Complemento direto.
- c) Complemento indireto.
- d) Predicativo do complemento direto.

10. Qual a filosofia de vida que **não** está presente no poema? **(30 segundos)**

- a) A necessidade de viver sem inquietação e sem ansiedade, aceitando o destino.
- b) não questionar o sentido da vida, viver tranquilamente.
- c) **Aproveitar a vida ao máximo.**
- d) Viver sozinho.

11. Para Ricardo Reis, a apatia é o comportamento que devemos seguir na vida. Escolhe a expressão que ilustra esta frase. **(60 segundos)**

- a) **"Vê de longe a vida/ Nunca a interrogues"**
- b) "Suave é viver só"
- c) "Imita o Olimpo/No teu coração"
- d) "Segue o teu destino/ Regue as tuas plantas/Ama as tuas rosas."

12. Ricardo Reis vive... **(30 segundos)**

- a) **de acordo com o "carpe diem" horaciano.**
- b) a sensação sem a questionar.
- c) a sensação desenfreada.
- d) em apatia.

13. O estoicismo, filosofia seguida por Ricardo Reis, consiste... **(30 segundos)**

- a) na vivência do passado e do futuro.
- b) **na abdicação dos prazeres e na resignação face ao presente.**
- c) na aceitação dos prazeres do momento.
- d) na ânsia da chegada do momento da morte.

## Ficha informativa para a oficina de escrita

### Oficina de Escrita

Nesta **Oficina de Escrita**, deverás seguir as instruções que se seguem:

1. Criar um novo documento *Google Docs* na tua pasta no *Google Drive*.
2. Colocar um nome no documento (a indicar pela professora).
3. Escrever o texto nesse documento.
4. Primeiro, o documento será corrigido pela professora no *Google Docs*, através de comentários.
5. De seguida, deves efetuar a reescrita do teu texto, de acordo com os comentários feitos pela docente, no mesmo documento no *Google Docs*.
6. Quando o separador com a entrega do trabalho for colocado no *Google Classroom*, deves proceder à entrega da versão final teu texto.
7. A correção desta versão ser-te-á entregue através do *Google Classroom*. Fica atento!

### Exposição sobre um tema

No universo pessoano, Ricardo Reis é considerado o poeta «clássico».

Escreve uma exposição, entre 120 e 170 palavras, sobre o classicismo na poesia deste heterónimo.

A tua exposição deve respeitar as orientações seguintes:

- uma introdução ao tema;
- um desenvolvimento no qual refira **duas características temáticas** que permitam considerar este heterónimo como um poeta «clássico», fundamentando as ideias apresentadas em, pelo menos, um exemplo significativo de cada uma dessas características;
- uma conclusão adequada ao desenvolvimento do tema.

## Anexo 2– Planificação de aula da segunda aplicação didática

**Professora Estagiária:** Carita Santos Rodrigues

**Escola:** Escola Secundária Infanta D. Maria

**Ano letivo:** 2020-2021

**Aulas nº:** 10 e 11 **Ano:** 12.º ano **Tempo:** 60 min + 60 min **Data:** 24/25 -02-2021

### Unidade 1: Fernando Pessoa - *Mensagem*

#### Fundamentação Didático -Pedagógica

A planificação proposta destina-se a uma turma de Português do 12.º ano da Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra. Esta planificação é regida pelas linhas temáticas definidas pelo Programa e Metas Curriculares de Português (2014) e Aprendizagens Essenciais (2018) estipuladas para o 12.º ano e para o estudo da obra literária *Mensagem*, de Fernando Pessoa: “O Sebastianismo; O imaginário épico (natureza épico-lírica da obra; estrutura da obra; dimensão simbólica do herói; exaltação patriótica.) e a sua linguagem, estilo e estrutura.”<sup>20</sup>

Num texto escrito em 1930, Fernando Pessoa escreve “Desejo ser um criador de mitos, que é o que o mistério mais alto que pode obrar alguém da humanidade”<sup>21</sup>. Na realidade e segundo Quadros (1999)<sup>22</sup>, o poeta ao escrever a *Mensagem* o que “fez foi reelaborar seculares mitos portugueses, repensando-os, adaptando-os (...)”. Um dos mitos abordados, nesta obra, é o mito sebastianista, tendo como referência D. Sebastião e, por isso, para esta aula foi escolhido o poema *D. Sebastião, Rei de Portugal*. Este pertence à primeira parte da obra, o *Brasão*, estando integrado n’ *As Quinas*.

A figura de D. Sebastião, presente na *Mensagem*, está associada ao mito que se fundamenta na esperança de um Salvador, que libertará o povo e recuperará o prestígio e a glória nacional. No poema referido anteriormente, é feita uma distinção entre D. Sebastião histórico, que morreu na Batalha de Alcácer Quibir e D. Sebastião mítico, o “Encoberto” que regressará, o que representa a lenda e que fomenta o sonho e a loucura.

Como atividade de motivação para a leitura deste poema será lida e analisada uma entrevista feita a Fernando Pessoa, pelo Diário de Notícias, a 14 de dezembro de 1934. Nesta, o poeta explica que tipo de obra é *Mensagem* e qual foi o seu objetivo ao escrevê-la. Para Pacheco (s.d.), a entrevista é um género textual publicado, normalmente em jornais ou revistas, meios que exigem que os factos publicados tenham alguma veracidade: “O efeito de uma informação lida, na memória do leitor pode ser muito maior se este considerá-

---

<sup>20</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2014). *Programa e Metas Curriculares. Ensino Secundário*.

<sup>21</sup> LIND, George Rudolf e COELHO, Jacinto Prado Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação. Fernando Pessoa. (1996) Lisboa: Ática, 1966. - 100.

<sup>22</sup> QUADROS, António (1999). *Mensagem e outros poemas afins*. Lisboa: Publicações Europa-América

la verdadeira.”<sup>23</sup>. Deste modo, e segundo a autora, é importante trabalhar, nas aulas de português, textos jornalísticos.

A análise desta entrevista com a apresentação de alguns tópicos por parte dos alunos, e, posteriormente, a apresentação de trabalhos de grupo sobre o Sebastianismo, permitirá aos estudantes melhorarem as suas capacidades para comunicar oralmente e para falar em público, preparando-se para a vida em sociedade. Para Ferreira (s.d.), “Falar em público é um dos atributos mais importantes de qualquer profissional em praticamente todas as áreas de actividade.”<sup>24</sup>. Esta apresentação fomenta, ainda, a participação dos alunos no decorrer das aulas, que serão realizadas num contexto de Ensino à Distância (E@D) e tal como afirma Diniz (2007), se os alunos já apresentavam um comportamento passivo no ensino presencial, sentem ainda mais dificuldade em interagir no E@D. Perante isto, “é importante que os educadores e envolvidos em E@D se atentem ao papel transformador da interação e da cooperação, que surgem como aliados no auxílio à dinamização e efetivação do processo de ensino- aprendizagem nos ambientes online.”<sup>25</sup>

A visualização do documentário *D. Sebastião, o rei mito*, da RTP Ensina permitirá dar a conhecer aos alunos factos importantes sobre a vida de D. Sebastião e explicar-lhes a origem do mito do Sebastianismo, temas que permitirão a compreensão e interpretação do poema escolhido, consolidando conteúdos anteriormente lecionados e conhecimentos já adquiridos. Cardoso (2013) afirma que a utilização do vídeo, em contexto de aula, é ideal para mostrar uma experiência ou uma situação, já “o áudio é excelente para discutir um assunto, pois o aluno concentrará a sua atenção no que está a ouvir”<sup>26</sup>. Neste contexto, o poema *D. Sebastião, Rei de Portugal* será ouvido pelos alunos, para que, de seguida, possam fazer a sua análise.

*O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017)<sup>27</sup> menciona o recurso a Tecnologias da Informação e Comunicação para o ensino de aprendizagens, defendendo que estas funcionam como um alicerce para aprender e que os alunos devem ser capazes de utilizar várias linguagens e símbolos associados às tecnologias. O *Nearpod* é uma aplicação multiplataforma gratuita. Nela, o professor pode criar aulas interativas e motivadoras através de apresentações que podem incluir exercícios como quizzes, perguntas de resposta longa e sondagens. Para Moura (2015), “Esta plataforma permite que os alunos possam interagir entre si e com o professor, em tempo real, e o professor pode monitorizar o rendimento dos alunos de forma instantânea.”<sup>28</sup>. Nestas aulas, para atrair a atenção dos alunos e para promover uma maior interação, a apresentação dos conteúdos a lecionar em aula, os exercícios de interpretação do poema e de análise dos documentários serão feitos na referida aplicação.

---

<sup>23</sup> PACHECO, Leticia (s.d.). *O Gênero entrevista como ferramenta de ensino em aulas de Língua Portuguesa*. Brasil: Universidade de Santa Cruz do Sul.

<sup>24</sup> FERREIRA, Marco (s.d.) *Como realizar uma apresentação oral*. Universidade de Coimbra.

<sup>25</sup> DINIZ, Danielle (2007). *A interação no ensino a distância sob a ótica de estilos de aprendizagem*. Universidade de São Paulo. Brasil.

<sup>26</sup> CARDOSO, Jorge Rio (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz.

<sup>27</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2017), *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

<sup>28</sup> MOURA, A. *Nearpod: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração*. In: CARVALHO, A. A. A. *Apps para dispositivos móveis: Manual para professores formadores e bibliotecários*. Lisboa: República Portuguesa, 2015. p.239-245.

Para Cardoso (2013)<sup>29</sup>, o estímulo da escrita é essencial, não havendo maneira melhor para melhorar a escrita, do que escrever. Estimular a escrita, nos alunos, apresenta, segundo este autor várias vantagens: “Ajuda a melhorar e a organizar ideias; Aumenta o vocabulário; Ajuda a comunicar e, por essa forma, promove a cidadania e a inclusão social; e promove, ainda que indiretamente, a leitura”. Nestas aulas, os alunos devem realizar a escrita de um texto de opinião, na ferramenta digital *Google Docs*.

Para Carvalho (2003)<sup>30</sup>, o uso do computador e de ferramentas digitais pode favorecer o processo de escrita. O recurso à pesquisa *online* pode facilitar a recolha de informações para a elaboração do texto, facilitando a componente da planificação. A redação do texto também funciona de maneira completamente diferente de quando o aluno utiliza o papel e o lápis: “Neste caso, são os movimentos dos dedos e o domínio da posição de cada tecla e das respectivas funções que são fundamentais.”. A utilização da ferramenta *Google Docs*, possibilita a alteração do texto em ações de planificação ou revisão e facilita a identificação de problemas textuais, com a presença dos corretores ortográficos e gramaticais.

Tendo em conta que o principal objetivo da avaliação formativa é que os discentes aprendam mais e melhor, ou seja, é uma avaliação para as aprendizagens e que este tipo de avaliação pressupõe uma atividade contínua, sendo regida por processos de regulação e autorregulação, serão utilizadas rubricas para avaliar este trabalho de escrita realizado pelos alunos. Sotomayor *et al* (2015)<sup>31</sup> defende que as rubricas têm várias funções: reúnem informações sobre o que os alunos sabem fazer, o que permite ao professor tomar mais facilmente decisões pedagógicas; os alunos sabem, de forma detalhada os aspetos que alcançaram e aqueles que precisam de melhorar; e permitem a reflexão sobre o que está a ser aprendido, sendo úteis para promover a autoavaliação, a correção entre os pares e a reflexão sobre a escrita.

## Lição

24/02/2021

### Sumário:

Leitura e análise da entrevista “Dez minutos com Fernando Pessoa”, publicada a 14 de dezembro de 1934, no Diário de Notícias.

Visionamento do documentário “D. Sebastião, o Rei Mito”, de RTP Ensina.

Audição e interpretação do poema *D. Sebastião, Rei de Portugal* (“Mensagem”)

Realização e correção de alguns exercícios, utilizando a aplicação *Nearpod*.

## Lição

25/02/2021

### Sumário:

Audição e análise da música *D. Sebastião* de Abyss.

O Sebastianismo em *Mensagem*, *Os Lusíadas* e *Frei Luís de Sousa*: apresentação dos trabalhos de grupo feitos pelos alunos.

Oficina de Escrita: elaboração de uma apreciação crítica (*Google Docs*)

<sup>29</sup> *Idem*

<sup>30</sup> CARVALHO, J (2003). Escrita. Percursos de Investigação. Braga: Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

<sup>31</sup> SOTOMAYOR, Carmen, ÁVILA, Natalia, JÉLDREZ, Elvira. (2015) Rúbricas y otras herramientas para desarrollar la escritura en el aula. Chile: Grafhika Impresores

Domínios	Objetivos e Descritores de Desempenho	Estratégia/ Atividade	Recursos/ Materiais
<b>Oralidade</b>	<p>Interpretar textos orais de diferentes géneros e em diferentes suportes.</p> <p>Selecionar informação relevante para um determinado objetivo: → diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.</p> <p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>Comparar temas, ideias e valores expressos em diferentes textos de diferentes géneros;</p> <p>Planificar intervenções orais: → planificar o texto oral elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.</p> <p>Produzir textos orais com correção e pertinência.</p> <p>Debater e justificar pontos de vista e opiniões;</p>	<p>Interpretação de textos orais de diferentes géneros.</p> <p>Leitura expressiva do texto “Entrevista sobre a <i>Mensagem</i>”, publicada no Diário de Notícias.</p> <p>Visualização do documentário “D. Sebastião, o Rei Mito” da RTP Ensina.</p> <p>Audição do poema <i>D. Sebastião, Rei de Portugal</i></p> <p>Audição da música <i>D. Sebastião</i> de Abyss.</p> <p>Intertextualidade com os excertos dos documentários visionados e os temas e assuntos presentes no poema <i>D. Sebastião, Rei de Portugal</i>, da <i>Mensagem</i>.</p>	<p>Manual de Português <i>Outras Expressões</i> 12 (página 122 e 123)</p> <p><u>Recursos Escritos:</u> Texto “Entrevista sobre a <i>Mensagem</i>”</p> <p><u>Recursos Audiovisuais:</u> Documentário “D. Sebastião, o Rei Mito” da RTP Ensina. (disponível em <a href="https://ensina.rtp.pt/artigo/d-sebastiao-1554-1578/">https://ensina.rtp.pt/artigo/d-sebastiao-1554-1578/</a>)</p> <p>Áudio do Poema <i>D. Sebastião, Rei de Portugal</i> (disponível em Escola Virtual)</p> <p>Audição da música <i>D. Sebastião</i> de Abyss. (disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gt64-RkLSQ">https://www.youtube.com/watch?v=gt64-RkLSQ</a>)</p>
<b>Leitura</b>	<p>Ler e interpretar textos multimodais e com diferentes graus de complexidade: → identificar temas e assunto, justificando.</p> <p>Explicar o sentido geral do texto.</p> <p>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação: → selecionar e registar criteriosamente informação relevante.</p> <p>Ler para apreciar criticamente textos multimodais: → exprimir pontos de vista suscitados pelo texto, fundamentando-os.</p>	<p>Análise do documentário “D. Sebastião, o Rei Mito” e da música <i>D. Sebastião</i> de Abyss: → seleção de informação relevante e pertinente; → realização de inferências; → identificação de informação explícita; → apreciação e reflexão crítica.</p> <p>Análise do texto “Entrevista sobre a <i>Mensagem</i>”, publicada no Diário de Notícias. → seleção de informação relevante e pertinente; → realização de inferências; → identificação de informação explícita; → apreciação e reflexão crítica.</p> <p>Consolidação de conhecimentos e saberes relacionados com a leitura de textos de diferentes géneros textuais: → mobilizar conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais;</p>	
<b>Educação Literária</b>	<p>Ler e interpretar textos literários de autores portugueses do século XX (<i>Mensagem</i> de Fernando Pessoa) → identificar temas, ideias principais,</p>	<p>Análise do poema <i>D. Sebastião, Rei de Portugal</i>: → Seleção informação relevante para:</p>	

	<p>pontos de vista e universos de referência justificando;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ explicitar a forma como o texto está estruturado: estrutura externa e interna;</li> <li>→ mobilizar os conhecimentos sobre a teoria e prática poéticas;</li> <li>→ mobilizar os conhecimentos sobre a língua e sobre o mundo para interpretar expressões e segmentos textuais.</li> </ul> <p>Apreciar textos literários:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ expressar e justificar pontos de vista suscitados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Identificação temas e assunto; relacionar tema e assunto;</li> <li>→ identificação das linhas temáticas presentes no poema;</li> <li>→ analise o modo como o(s) tema(s), as experiências e os valores são representados pelo autor do texto;</li> <li>→ justificação, de modo fundamentado as suas interpretações.</li> <li>→ interpretação da concretização das linhas temáticas do poema;</li> <li>→ mobilização de conhecimentos sobre a poética de Fernando Pessoa.</li> </ul> <p>→ Consolidação de conhecimentos adquiridos no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <p>→ O Sebastianismo: intertextualidade entre a <i>Mensagem</i>, <i>Os Lusíadas</i> e <i>Frei Luís de Sousa</i>.</p>	
<b>Gramática</b>	Mobilizar conhecimentos sobre a estrutura e o uso do português na construção de enunciados escritos e orais.	Aplicação na interação oral e na atividade escrita.	
<b>Escrita</b>	<p>Planificar a escrita de textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.</li> </ul> <p>Redigir textos com coesão, coerência e correção linguística:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ respeitar o tema;</li> <li>→ mobilizar informação adequada e relevante permitindo a progressão textual;</li> <li>→ redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.</li> </ul> <p>Rever os textos escritos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.</li> </ul>	<p><u>Oficina de Escrita:</u> realização de um exercício prático de escrita –</p> <p><u>Apreciação Crítica:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Respeito pelas as marcas do género textual solicitado;</li> <li>→ Redação de textos com coerência e correção linguística: <ul style="list-style-type: none"> <li>→ Produção de um texto linguisticamente correto com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados;</li> </ul> </li> <li>→ Mobilização de conhecimentos dos domínios da Educação Literária, da Gramática e da Escrita;</li> <li>→ Escrita de textos variados respeitado as marcas do género: Apreciação Crítica.</li> <li>→ Rememoração de temas e subtemas lecionados em aulas anteriores;</li> </ul>	

		Utilizar instrumentos e formas de trabalho diversificadas: → Escrita na ferramenta <i>Google Docs</i> .	
<b>Avaliação</b>	→ Observação direta do interesse e empenho dos alunos; → Interação oral na aula; → Aplicação dos conteúdos abordados na realização das atividades propostas: Oficina de escrita no <i>Google Docs</i> e atividades na aplicação <i>Nearpod</i> .		
<b>TPC</b>	→ * Acabar a Oficina de escrita.		

**Roteiro de Aula:**

**Nota:** No dia 08 de fevereiro de 2021, após suspensão de atividades letivas e não letivas, de acordo com o art.º 31.º-A, do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro e face à situação sanitária do país, foi iniciado o ensino à distância (E@D), na ESIDM. Por isso, esta aula será programada para ser lecionada *online*, em regime não presencial.

**1.ª Aula (60 minutos)****Atividade de motivação pré-leitura:**

- Leitura da entrevista *Dez minutos com Fernando Pessoa*, publicada a 14 de dezembro de 1934, no Diário de Notícias.
  - ✚ Análise da entrevista pelos alunos. (análise orientada)
  - ✚ Apresentação de pesquisas solicitadas aos alunos sobre elementos do texto:
    - ✓ Sócrates; Edgar Poe; Charles Chaplin; Martinho da Arcada (Espaço físico); Abencerragem; *Orpheu*; Escada de Jacob; Nacionalismo; Busca do Santo Graal; D. Sebastião, Rei de Portugal e o Encoberto; Augusto Ferreira Gomes.
- Visionamento do documentário “D. Sebastião, o Rei Mito”, de RTP Ensina. (disponível em <https://ensina.rtp.pt/artigo/d-sebastiao-1554-1578/>):
  - ✚ Consolidação das apresentações sobre a figura de D. Sebastião, feitas na análise da entrevista. [2 min 27s].
  - ✚ Realização de um pequeno questionário aquando da visualização do vídeo, na aplicação *Nearpod*.

**Análise e Interpretação do poema *D. Sebastião, Rei de Portugal*, da obra *Mensagem* de Fernando Pessoa**

- Audição do poema *D. Sebastião, Rei de Portugal*. (Escola Virtual)
- Análise do poema feita pelos alunos (análise orientada). [Anexo 4]
- Projeção de uma apresentação na aplicação *Nearpod* com a esquematização do poema: integração do poema na obra “*Mensagem*” e aspetos mais relevantes resultantes da sua leitura interpretativa.
- Resolução de exercícios através da aplicação *Nearpod*.

**TPC:** Trabalho de pesquisa, em grupo, sobre a representação de D. Sebastião: em *Os Lusíadas*, em *Frei Luís de Sousa*, na *Mensagem*, significado do mito sebastianista.

**2.ª Aula (60 minutos)****Entrada, Saudação e Síntese da aula anterior:**

- Audição da música *D. Sebastião*, de Abyss. [3 min 45s].
- Análise de algumas partes da música e síntese da aula anterior realizadas pelos alunos.

**Apresentação do tema *O Sebastianismo***

- Apresentação dos trabalhos de pesquisa solicitados aos alunos, na aula anterior.
- Projeção de uma apresentação com os aspetos mais importantes, na aplicação *Nearpod*

**Lançar a atividade: Uma oficina de escrita.**

- Pedir aos alunos para consultarem a ficha com um pequeno guião sobre como realizar e entregar o trabalho escrito e as instruções para a sua realização, partilhada com os alunos no *Classroom*, antes da aula começar.
- Projetar um powerpoint para explicar aos alunos como serão elaborados e entregues os trabalhos de escrita realizados nas minhas aulas.

**Oficina de Escrita: Apreciação Crítica**

→ Os alunos devem escrever um texto de apreciação crítica, utilizando o Google Docs.

**Entrevista Dez minutos com Fernando Pessoa**

*A calva socrática, os olhos de corvo de Edgar Poe, e um bigode risível, chaplinesco - eis a traços tão fortes como precisos a máscara de Fernando Pessoa. Encontramo-lo friorento e encharcado desta chuva cruel de Dezembro a uma mesa do Martinho da Arcada, última estampa romântica dos cafés do século XX. É ali que vivem agora os derradeiros abencerragens do Orpheu. A lira não se partiu. Ecoa ainda, mas menos bárbara, trazida da velha Grécia, no peito duma sereia, até à foz romana do Tejo. Fernando Pessoa tem três almas, batizadas na pia lustral da estética nova: Álvaro de Campos, o das odes, convulsivo de dinamismo, Ricardo Reis, o clássico, que trabalha maravilhosamente a prosa, descobrindo na cinza dos túmulos tesouros de imagens, e Alberto Caeiro, o super-clássico, majestoso como um príncipe. Mas desta vez fala Fernando Pessoa - em «pessoa». O título da sua obra recente, Mensagem, está entre nós, como um hífen de amizade literária. Porquê o título?*

*O poeta desce a escada de Jacob, lentamente, coberto de neblinas e de signos misteriosos. A sua inteligência geometriza palavras, que vai retificando empós. A sua confiança é quase soturna, trágica de inspiração íntima:*

- *Mensagem é um livro nacionalista, e, portanto, na tradição cristã representada primeiro pela busca do Santo Graal, e depois pela esperança do Encoberto.*

*É difícil de entender, mas os poetas falam como as cavernas com boca de mistério. De resto os versos são oiro de língua, fortes como tempestades.*

- *É um livro novo?*

- *Escrito em mim há muito tempo. Há poemas que são de 1914, quase do tempo do Orpheu.*

- *Mas estes são agora mais clássicos, digamos. Versos de almas tranquilas...*

- *Talvez. É que eu tenho várias maneiras de escrever - nunca uma.*

- *E como estabelece o contacto com o deserto branco do papel?*

Pessoa, numa nuvem do ópio:

- *Por impulso, por intuição, que depois altero. O autor dá lugar ao crítico, mas este sabe o que aquele quis fazer...*

- *A sua Mensagem...*

- *Projetar no momento presente uma coisa que vem através de Portugal, desde os romances de cavalaria. Quis marcar o destino imperial de Portugal, esse império que perpassou através de D. Sebastião, e que continua «há de ser»,*

*Fernando Pessoa recolhe-se. Disse tudo. Sobe a escada de Jacob e desaparece à nossa vista, num céu constelado de enigmas e de belas imagens. Ferreira Gomes que está ao nosso lado olha-nos com mistério. Que é do poeta?*

In Diário de Lisboa, 14 de Dezembro de 1934. Reproduzida em Fernando Pessoa, Crítica. Ensaios, Artigos e Entrevistas, Lisboa, Assírio & Alvim, 2000, pp. 496-497.

**Pesquisas pedidas:**

- Sócrates
- Edgar Poe
- Charlie Chaplin
- Martinho da Arcada
- Abencerragem
- Orpheu
- Escada de Jacob
- Nacionalista /Nacionalismo /Nação
- Busca do Santo Graal
- D. Sebastião
- Ópio.
- Romance de Cavalaria ou novela de cavalaria
- Augusto Ferreira Gomes

**Questionário sobre o documentário *D. Sebastião, o Rei Mito*, da RTP Ensina.****1. Qual era o cognome de D. Sebastião?**

- (a) O Desejado
- (b) O Encoberto

**2. Porque é que o rei estava em Alcácer Quibir?**

- (a) Estava prometido a uma princesa do Norte de África.
- (b) Foi incumbido pelo seu tio D. Henrique a viajar para Alcácer Quibir.
- (c) Estava numa batalha para conquistar um território no Norte de África.

**3. Que idade tinha D. Sebastião quando assumiu do governo de Portugal?**

- (a) 13
- (b) 14
- (c) 15

**4. Qual era o sonho de D. Sebastião?**

- (a) D. Sebastião queria visitar outras terras.
- (b) D. Sebastião queria alargar o império e sonhava com grandes feitos heroicos.
- (c) D. Sebastião queria formar o Quinto Império.
- (d) D. Sebastião sonhava com a conquista marítima, levada a cabo pelos portugueses.

**5. O corpo de D. Sebastião foi encontrado?**

- (a) Sim, está sepultado no Mosteiro dos Jerónimos.
- (b) Não, o seu corpo foi dado como desaparecido em Alcácer Quibir.

## Análise do poema “D. Sebastião, Rei de Portugal”, de Fernando Pessoa.

### D. Sebastião, Rei de Portugal

Louco, sim, louco, porque quis grandeza  
Qual a Sorte a não dá.  
Não coube em mim minha certeza;  
Por isso onde o areal está  
Ficou meu ser que houve, não o que há.

Minha loucura, outros que me a tomem  
Com o que nela ia.  
Sem a loucura que é o homem  
Mais que a besta sadia,  
Cadáver adiado que procria?

O poema D. Sebastião, Rei de Portugal é o primeiro poema de *Mensagem* cuja figura central é D. Sebastião. O poema aparece na primeira parte da obra, “Brasão”, e faz parte das Quinas. [Existem três poemas de *Mensagem* em que D. Sebastião é a figura central]

O poema inicia-se na 1.ª pessoa, sendo o espírito de D. Sebastião. A figura mítica de D. Sebastião é encarnada no sujeito poético. D. Sebastião assume-se orgulhosamente como louco – “Louco, sim, louco”(v.1), “Minha loucura”(v.6), “Sem a loucura”(v.8). A anáfora, presente nestes versos, permite ao sujeito poético enfatizar a ideia da loucura (concretização de um sonho), uma vez que esse é o seu traço caracterizador e o motor da ação humana. No entanto, também é possível encontrar na utilização do vocábulo “loucura” uma metáfora, pois assume valores conotativos, uma dimensão positiva, pois só através desta loucura positiva, desta força é possível reerguer a nação, ultrapassando os limites do homem, na ousadia de transmitir o seu sonho aos outros - “Minha loucura, outros que me a tomem / Com o que nela ia”[Desafio lançado por D. Sebastião.]. É feito um elogio da loucura, quem quer ser grande ou atingir grandeza, tem de ser louco, pois a grandeza conquista-se. Para ser um herói é necessário ser louco, pois é a loucura que nos impulsiona, que nos leva mais além.

O jogo dos tempos verbais - “ser que houve, não o que há” – exprime a dicotomia entre o ser mortal, o D. Sebastião histórico (que ficou no areal de Alcácer Quibir), e o ser imortal, o D. Sebastião mítico – protagonista do sonho, do desejo de grandeza; ou seja, mesmo morto D. Sebastião permanece vivo em espírito (ser), o que morreu foi parte material, o corpo, a sua loucura e a sua ousadia ficaram. Para continuar o mundo e retirar Portugal do período sombrio em que se encontra, devemos dar continuidade a essa loucura.

Esta loucura distingue o homem da “besta sadia, / Cadáver adiado que procria?”. O sujeito poético usa esta interrogativa retórica para realçar que a loucura é essencial ao homem, pois sem ela este seria reduzido à sua animalidade, estando condenado a morrer. Se não formos loucos, não seremos grandes e o homem-louco-herói não se projeta no futuro. O sonho é o que nos faz evoluir, transforma o mundo e livra-nos da condição animal.

Concluindo, D. Sebastião é mais um agente da busca de realização do sonho, objetivo da obra pessoana. Este surge assim como uma figura messiânica, aquele que vem salvar o país da decadência, restituindo-lhe a grandeza e a glória perdidas

É possível dividir o poema em duas partes: A primeira parte corresponde à primeira estrofe e apresenta a autocaracterização do sujeito poético como louco, ou seja, é feito um elogio da loucura. A segunda corresponde à segunda estrofe e tem um carácter exortativo: após a apologia da "loucura", enquanto força criadora, "os outros" são exortados a deixarem-se imbuir pelo sonho, pois sem ele o homem é simples "cadáver".

### Questionário sobre o poema *D. Sebastião, Rei de Portugal, de Mensagem*

**1. Divide o poema em partes, justificando a delimitação.**

**R:** É possível dividir o poema em duas partes.

A primeira parte corresponde à primeira estrofe e apresenta a autocaracterização do sujeito poético como louco, ou seja, é feito um elogio da loucura. A segunda corresponde à segunda estrofe e tem um carácter exortativo: após a apologia da "loucura", enquanto força criadora, "os outros" são exortados a deixarem-se imbuir pelo sonho, pois sem ele o homem é simples "cadáver".

**2. Completa os espaços, com as seguintes palavras:**

**Sebastião; Homem; Positiva; animalidade; morrer; mediania; ousadia.**

No poema "D. Sebastião, Rei de Portugal", está presente o tópico da loucura(a)\_\_\_\_\_, o da loucura como singularidade na (b)\_\_\_\_\_, no espírito de aventura, na coragem, no tentar ultrapassar os limites da (c)\_\_\_\_\_, de que D. (d)\_\_\_\_\_é tomado como símbolo. Esta distingue o (e)\_\_\_\_\_da "besta sadia, / Cadáver adiado que procria?", ou seja, a loucura é essencial ao homem, pois sem ela este seria reduzido à sua (f)\_\_\_\_\_, estando condenado a (g)\_\_\_\_\_.

**R:** (a) positiva; (b) ousadia; (c) mediania; (d) Sebastião; (e) homem; (f) animalidade;(g) morrer.

**3. Encontra os pares para completar as frases.**

**R: Primeiro Par** - A metáfora presente no vocábulo "loucura" → assume valores conotativos, uma dimensão positiva, pois só através desta loucura positiva, desta força, é possível reerguer a nação.

**Segundo Par:** A anáfora presente nos versos "Louco, sim, louco"(v.1), "Minha loucura"(v.6), "Sem a loucura"(v.8) → Permite ao sujeito poético enfatizar a ideia da loucura, uma vez que esse é o seu traço caracterizador e o motor da ação humana.

**Terceiro Par:** A interrogativa retórica "Mais que besta sadia, / Cadáver adiado que procria?" → Realçar que a loucura é essencial ao homem, pois sem ela este será reduzido à sua mortalidade.

**4. Mensagem tem sido considerada uma obra híbrida em termos de género, conjugando características épicas e líricas.**

**Identifica, no poema, uma marca do discurso épico e outra do discurso lírico.**

**R: Marcas do discurso épico:** matéria histórica protagonizada por um herói nobre (social e moralmente). **Marcas do discurso lírico:** a utilização da primeira pessoa verbal, a subjetividade na apresentação da realidade, mediada pela perceção do "eu", e a forma fragmentária.

### 5. O que é o Sebastianismo?

**R:** O Sebastianismo está associado ao mito que se fundamenta na esperança de um Salvador, que libertará o povo e recuperará o prestígio e a glória nacional, ou seja, crença de que Sebastião tinha morrido em Alcácer Quibir e voltaria para reclamar o trono que lhe pertencia.

### Análise de algumas partes da música *D. Sebastião de Abyss* e perguntas e respostas possíveis:

*Eu vi meu nascimento a trazer alegria  
E perlonguei uma dinastia outrora julgada extinta.  
Nascido para liderar terras de vontade infinita,  
Senti o peso da coroa numa folha branca e tinta*

#### 1. Porque é que o nascimento de D. Sebastião foi importante?

**R:** D. Sebastião herdou o trono de seu avô, D. João III; Apesar de este ter tido vários filhos, todos eles acabaram por falecer precocemente, logo D. Sebastião que nasceu depois da morte do pai e, visto que D. João III não possuía herdeiros, D. Sebastião foi um bebé desejado.

*Eu vi o passado a ser recordado como história.  
Fui à conquista do partido para reconquistar a glória.  
Vi a luz da minha bandeira na frente do plutão,  
Eu não criei uma equipa, eu criei um batalhão.  
Desci terras do reino na esperança do aumento de crentes,  
Com vista a expulsar infiéis do terreno.  
Minha espada, minha caneta, meu escudo, minha folha  
Meus alicerces, minha terra, meus sonhos, minha escolha.  
O meu destino foi traçado no dia do nascimento,  
Trazer a glória ao meu reinado.  
Emana alma dos guerreiros que trago em minha escolta.  
Posso perder a minha vida, mas nunca a minha honra.*

#### 2. O que levou D. Sebastião a partir para Alcácer Quibir?

**R:** De acordo com a música, D. Sebastião partiu para reconquistar a glória, pois as glórias do passado estavam a ser esquecidas. O seu sonho era aumentar o império português, expulsando os infiéis das suas terras. Este sonho era tão grandioso/magnânimo que o rei não se importa de perder a sua vida para o alcançar.

*Perderam-se homens na luta, mas nunca a esperança  
Que depois da tempestade, possa voltar bonança.  
Hoje anseiam o meu regresso numa manhã nublada,*

*Tirar espanhóis do poder e trazer gloria à pátria amada.*

**3. Porque é que D. Sebastião ficou conhecido como o Encoberto?**

R: O nome de Encoberto, atribuído a D. Sebastião, remete para o mito sebastianista. Depois do desaparecimento do Rei na batalha de Alcácer Quibir, o povo português acreditava que ele regressaria montado num cavalo, numa manhã de nevoeiro. Depois da morte do Rei, o país entrou numa crise política, tendo o Cardeal D. Henrique ocupado o trono para a tentar resolver. Dois anos depois, este morre e o trono é ocupado pelo rei de Espanha, Filipe II. Perante isto, o povo esperava que D. Sebastião regressasse para “Tirar os espanhóis do poder e trazer glória à pátria amada”.

**4. Na letra desta música, a voz que se ouve é D. Sebastião. Será um D. Sebastião histórico ou mítico? E porquê?**

R: Um D. Sebastião Mítico, porque diz-nos que, hoje, os portugueses anseiam o seu regresso e fala da sua morte em Alcácer Quibir. No entanto, nas estrofes apresentadas ele apresenta como objetivo a criação do Quinto Império.

*Porque eu não escrevo para o momento, eu escrevo para ser eterno.*

**5. O que quer dizer o cantor com esta frase sobre D. Sebastião?**

R: D. Sebastião, através da lenda e do mito gerado à sua volta, ficou eterno. Um dos objetivos do rei é ficar na memória da população, ser um exemplo a seguir, o salvador da pátria

**6. Estabelece uma relação entre o Rei D. Sebastião apresentado na música e o representado no poema de *Mensagem*?**

R: O Rei D. Sebastião do poema *D. Sebastião, Rei de Portugal* apresenta-se como um rei louco, sendo esta uma loucura sadia que deve ser tomada como exemplo. D. Sebastião busca a realização do sonho, surgindo como uma figura messiânica, aquele que vem salvar o país da decadência, restituindo-lhe a grandeza e a glória perdidas. Por sua vez, o Rei apresentado na música de Abyss também apresenta o mesmo objetivo, sendo esse objetivo alcançado com a criação do Quinto Império.

## Ficha Informativa para a Oficina de Escrita

<b>Oficina de Escrita</b>
---------------------------

Nesta **Oficina de Escrita**, deverás seguir as instruções que se seguem:

8. Criar um novo documento *Google Docs* na tua pasta no *Google Drive*.
9. Colocar um nome no documento (a indicar pela professora).
10. Escrever o texto nesse documento.
11. Primeiro, o documento será corrigido pela professora no *Google Docs*, através de comentários.
12. De seguida, deves efetuar a reescrita do teu texto, de acordo com os comentários feitos pela docente, no mesmo documento no *Google Docs*.

13. Quando o separador com a entrega do trabalho for colocado no *Google Classroom*, deves proceder à entrega da versão final teu texto.
14. A correção desta versão ser-te-á entregue através do *Google Classroom*. Fica atento!

### Apreciação Crítica

Num texto bem estruturado, com um mínimo de cento e cinquenta e um máximo de duzentas palavras, faz a apreciação crítica do cartoon de José Abel Manta.

O seu texto deve incluir:

- a descrição da imagem, destacando elementos significativos da sua composição;
- um comentário crítico, fundamentando devidamente a tua apreciação e utilizando um discurso valorativo;
- uma conclusão adequada aos pontos de vista desenvolvidos.



Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado, cartoon de João Abel Manta.

## Anexo 3– Planificação de aula da terceira aplicação didática

**Professora Estagiária:** Carita Santos Rodrigues

**Escola:** Escola Secundária Infanta D. Maria

**Ano letivo:** 2020-2021

**Aulas nº:** 13 e 14

**Ano:** 12.º ano

**Tempo:** 50 min + 50 min

**Data:** 12 -04-2021

### Unidade 2 - Contos

#### Fundamentação Didático -Pedagógica

A planificação proposta destina-se a uma turma de Português do 12.º ano da Escola Secundária Infanta D. Maria, em Coimbra. Esta planificação fundamenta-se no *Programa e Metas Curriculares de Português* (2014) definido para o 12.º ano que aponta como género textual a trabalhar, nos domínios da leitura e da escrita, o texto de opinião e as suas características: “Texto de opinião: explicitação de um ponto de vista, clareza e pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos; discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito)”<sup>32</sup>; e no documento *Aprendizagens Essenciais* (2018) que aponta como objetivos a atingir pelos alunos, no domínio da escrita: (i) Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.;(ii) Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante. ; (iii) Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.; (iv) Utilizar os mecanismos de revisão, de avaliação e de correção para aperfeiçoar o texto escrito antes da apresentação da versão final.<sup>33</sup>

A Oficina de escrita a realizar nesta aula centrar-se-á no texto de opinião, tendo sido escolhido o tema “Tecnologias”. Segundo o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (2017), os alunos “compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis.”. Deste modo, é importante não só ativar estes conhecimentos, mas também consolidá-los. A visualização do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?” permitirá uma reflexão, por parte dos alunos, sobre o avanço tecnológico e as suas vantagens e desvantagens. Para Batista e Nunes (2018)<sup>34</sup> “Os documentários, por meio das imagens e dos conteúdos vinculados, proporcionam um novo olhar sobre temáticas apresentadas em sala de aula.”.

Como os alunos têm mais dificuldades em interagir em contexto de sala de aula virtual e para tornar a aula mais dinâmica e atrativa, a recolha das vantagens e desvantagens das tecnologias apresentadas no documentário será feita através da aplicação *Slido*, que possibilita a criação de apresentações que permitem

<sup>32</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2014). *Programa e Metas Curriculares. Ensino Secundário*.

<sup>33</sup> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2018). *Aprendizagens Essenciais 12.º ano*

<sup>34</sup> BATISTA, Djane e NUNES, Jefferson (2018) *O uso de documentários como ferramenta didática no ensino de biblioteconomia*. Rebecin, v.5, n.2, p.47-62, jul./dez. 2018.

a interação com os alunos através de perguntas, nuvens de palavras, entre outros. Os discentes apenas necessitam de um dispositivo móvel para interagir com a apresentação.

Com esta recolha, os alunos estarão a apropriar-se de informações e vocabulário específico que poderão utilizar na escrita do seu texto de opinião. Barbeiro e Pereira (2007)<sup>35</sup> defendem que um dos problemas na escrita de textos pelos alunos reside no facto de ignorarem o processo de escrita. Estes apenas se preocupam em escrever o mais rapidamente possível e em acabar o texto, para o passar a limpo, se necessário, e entregar. O objetivo é dar o produto como finalizado, sobretudo quando as tarefas de escrita são limitadas temporalmente. Para tentar colmatar esta falha, verificada nesta turma ao longo do primeiro e do segundo período, será feita, em conjunto com os alunos, a análise do enunciado do exercício, bem como a revisão das fases do processo de escrita: planificação, textualização e revisão.

Os critérios de classificação que irão ser utilizados para corrigir os textos, no âmbito de uma avaliação por rubricas, também serão analisados em conjunto para que os alunos tenham consciência das características do texto de opinião e dos aspetos que devem ter em conta aquando da sua produção escrita. Para Fernandes (2020), “os critérios e as descrições dos níveis de desempenho são bastante relevantes para que os alunos compreendam o que é expectável que aprendam e o que é tido em conta na avaliação do seu trabalho.”<sup>36</sup>

A escrita do texto de opinião será feita no *Google Docs*, uma ferramenta que permite ao professor desenvolver a capacidade dos alunos para elaborar textos. A utilização da ferramenta *Google Docs* favorece o processo de escrita, pois possibilita a alteração e reescrita do texto, em ações de planificação ou revisão. Assim, a coesão e a coerência textuais serão melhoradas a cada reformulação. Já a componente de revisão pode ser realizada sem grande trabalho de reescrita, devido à facilidade com que é possível fazer alterações.

## Lição

12-04-2021

### Sumário:

Visionamento do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?”; Comentário.

Levantamento das vantagens e desvantagens do progresso tecnológico, utilizando o *Slido*.

O texto de opinião: estrutura e características.

Oficina de escrita: elaboração de um texto de opinião (*Google docs*).

Domínios	Objetivos e Descritores de Desempenho	Estratégia/ Atividade	Recursos/ Materiais
Oralidade	<p>Interpretar textos orais de diferentes géneros e em diferentes suportes.</p> <p>Selecionar informação relevante para um determinado objetivo: → diversificar as modalidades de registo da informação: tomada de notas, registo de tópicos e ideias-chave.</p>	<p>Interpretação de textos orais de diferentes géneros.</p> <p>Visualização do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?”</p> <p>Intertextualidade entre o avanço tecnológico verificado no documentário visionado e o conto “Sempre é uma companhia” de Manuel da Fonseca e</p>	<p><u>Recursos audiovisuais:</u> Documentário “What is the fourth Industrial Revolution?” (disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=oAPHMlyQqho">https://www.youtube.com/watch?v=oAPHMlyQqho</a>)</p>

<sup>35</sup> BARBEIRO, Luís Filipe e Luísa Álvares PEREIRA (2007). O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual. Lisboa: DGIDC.

<sup>36</sup> FERNANDES, Domingos (2020) *Crítérios de avaliação. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral da Educação do Ministério de Educação.

	<p>Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.</p> <p>Comparar temas, ideias e valores expressos em textos de diferentes géneros;</p> <p>Planificar intervenções orais: → planificar o texto oral, elaborando um plano de suporte, com tópicos, argumentos e respetivos exemplos.</p> <p>Produzir textos orais com correção e pertinência.</p> <p>Debater e justificar pontos de vista e opiniões;</p>	<p>“Famílias desavindas” de Mário de Carvalho.</p> <p>Análise das vantagens e desvantagens das tecnologias.</p>	<p><u>Recursos materiais/digital:</u> Ficha informativa sobre o Texto de Opinião.</p> <p>Enunciado da Oficina de escrita: texto de opinião</p> <p><u>Aplicações Digitais:</u> Slido</p>
<b>Leitura</b>	<p>Ler e interpretar textos multimodais e com diferentes graus de complexidade: → identificar temas e assunto, justificando.</p> <p>Realizar leitura crítica e autónoma.</p> <p>Utilizar procedimentos adequados ao registo e ao tratamento da informação: → selecionar e registar criteriosamente informação relevante.</p> <p>Ler para apreciar criticamente textos multimodais: → exprimir pontos de vista suscitados pelo texto, fundamentando-os.</p>	<p>Análise do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?”. → seleção de informação relevante e pertinente; → realização de inferências; → identificação de informação explícita; → apreciação e reflexão crítica.</p> <p>Análise da ficha informativa sobre o texto de opinião.</p>	
<b>Educação Literária</b>	<p>Reconhecer valores culturais manifestados nos textos.</p> <p>Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos sobre os contos “Sempre é uma Companhia”, de Manuel da Fonseca e “Famílias Desavindas”, de Mário de Carvalho</p>	
<b>Gramática</b>	<p>Mobilizar conhecimentos sobre a estrutura e o uso do português na construção de enunciados escritos e orais.</p>	<p>Aplicação na interação oral e na atividade escrita.</p>	
<b>Escrita</b>	<p>Planificar a escrita de textos: → consolidar e aperfeiçoar procedimentos de elaboração de planos de texto.</p> <p>Redigir textos com coesão, coerência e correção linguística: → respeitar o tema; → mobilizar informação adequada e relevante permitindo a progressão textual; → redigir um texto estruturado, que reflita uma planificação, evidenciando</p>	<p><u>Oficina de Escrita:</u> realização de um exercício prático de escrita – Texto de Opinião: → Respeito pelas marcas do género textual solicitado; → Redação de textos com coerência e correção linguística: → Produção de um texto linguisticamente correto com riqueza vocabular e recursos expressivos adequados; → Mobilização de conhecimentos dos domínios da Educação</p>	

	<p>um bom domínio dos mecanismos de coesão textual.</p> <p>Rever os textos escritos para:</p> <p>→ pautar a escrita do texto por gestos recorrentes de revisão e aperfeiçoamento, tendo em vista a qualidade do produto final.</p>	<p>Literária, da Gramática e da Escrita;</p> <p>→ Escrita de textos variados respeitando as marcas do género: Apreciação Crítica.</p> <p>→ Rememoração de temas e subtemas lecionados em aulas anteriores;</p> <p>Utilizar instrumentos e formas de trabalho diversificadas:</p> <p>→ Escrita na ferramenta <i>Google Docs</i>.</p>	
<b>Avaliação</b>	<p>→ Observação direta do interesse e empenho dos alunos;</p> <p>→ Interação oral na aula;</p> <p>→ Aplicação dos conteúdos abordados na realização das atividades propostas: Oficina de escrita no <i>Google Docs</i>.</p>		
<b>TPC</b>	<p>→ * Acabar a Oficina de escrita.</p>		

**Roteiro de aula:**

**Nota:** De acordo com o art.º 31.º-A, do Decreto n.º 3-C/2021, de 22 de janeiro, foram suspensas, devido ao agravamento da situação sanitária do país, todas as atividades letivas e não letivas. Tendo sido retomadas, na ESIDM, a 8 de fevereiro de 2021 na forma de ensino à distância (E@D), tendo por base o Ensino Remoto de Emergência.

A aula planificada será lecionada em regime online. Assim sendo, para cumprir o que seria a calendarização das aulas da professora estagiária, a aula será dividida em dois tempos letivos de cinquenta minutos, intercaladas por uma pausa de cinco minutos, no dia 12 de abril de 2021. Mantém-se, até ao dia 19 de abril, o regime online ainda, mas com horário presencial.

**1ª parte da aula: (50 min)****Atividade de motivação pré-escrita:**

- Perguntar aos alunos quais as referências ao uso de tecnologias nos contos *Sempre é uma companhia*, de Manuel da Fonseca e *Famílias Desavindas*, de Mário de Carvalho.

**Pergunta e Resposta Possível:****1. Quais são as inovações tecnológicas presentes nos contos “Sempre é uma companhia” e “Famílias Desavindas”?**

R: *Sempre é uma companhia* – telefonia (rádio); *Famílias desavindas* – Semáforos;

**2. Como reagem as pessoas à presença desses objetos?**

R: Em “Sempre é uma companhia”, a presença da telefonia fez com que os habitantes frequentem a venda do Batola e convivam uns com os outros. O sentimento de isolamento desapareceu e a aldeia ganhou vida. Em “Famílias Desavindas”, o semáforo permite a orientação do trânsito, evitando acidentes.

- Indicação de 3 palavras relacionadas com “Tecnologia”, utilizando a aplicação *Slido*.
- Projeção do resultado da atividade e partilha dos diferentes pontos de vista;
- Anunciar a visualização do documentário, pedindo aos alunos para tomarem nota das vantagens e das desvantagens do uso de tecnologias mencionadas no vídeo que irão visualizar.

- Visualização do documentário “What is the fourth Industrial Revolution?” (disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oAPHMlyQqho>) [11:43].
- Recolha das vantagens e desvantagens do uso de tecnologias, através da aplicação *Slido*.
- Discussão com os alunos sobre os resultados obtidos.

#### Perguntas e Respostas possíveis:

1. Comparando as duas nuvens de palavras, as tecnologias apresentam mais vantagens ou desvantagens?  
R: (Possivelmente existirão mais vantagens.)
2. Qual é a vossa opinião sobre o uso de tecnologias? São a favor ou contra?  
R: Respostas Pessoais.

#### 2ª parte da aula: (50 min)

##### Lançar a atividade: Uma oficina de escrita.

- Texto de Opinião: estrutura e características.
- Leitura e análise do enunciado da Oficina de Escrita: texto de opinião.

##### Oficina de Escrita:

- Escrita de um texto de opinião, utilizando a ferramenta *google docs*.

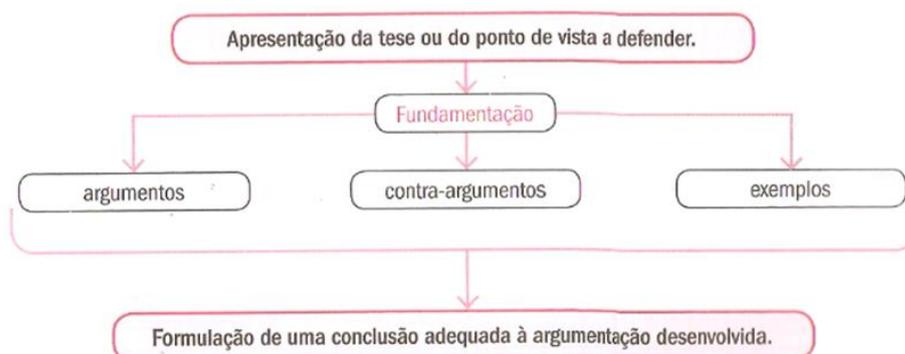
## Ficha Informativa sobre o texto de opinião

### O que é um texto de opinião?

Um texto de opinião é um texto onde se apresenta um ponto de vista pessoal sobre um tema da atualidade. A fundamentação com argumentos tem o objetivo de persuadir, influenciar o leitor, isto é, fazê-lo aderir a uma ideia.

### Que estrutura devo seguir na redação do meu texto?

Tendo em conta o seu propósito, o texto de opinião apresenta uma estrutura argumentativa. Observa o plano seguinte.



### Qual a forma mais adequada de tratar o tema?

Tendo em conta a tua posição, há várias formas de tratar o tema. Deste modo, é possível adotar pontos de vista diversos:

- defendes apenas a existência de aspetos positivos - neste caso, tens de apresentar dois argumentos e um exemplo para cada um deles;
- defendes apenas a existência de aspetos negativos - então, tens de apresentar dois argumentos e um exemplo para cada um deles;
- defendes tanto a existência de aspetos positivos como a existência de aspetos negativos - neste caso, apenas tens de apresentar um argumento e um exemplo para cada uma das perspetivas.

Palavras e expressões que contribuem para a construção do texto e para a ligação entre as ideias:

Mostrar a posição assumida	"na minha opinião", "penso que", "do meu ponto de vista", "parece-me que", "infelizmente"
Introduzir argumentos e estabelecer relações entre as partes do texto	"porque", "pois", "por isso", "embora", "apesar de", "para", "a fim de", "logo", "então"
Dar exemplos	"é o caso de", "por exemplo"
Apresentar a conclusão do texto	"consequentemente", "por conseguinte", "assim", "então", "desse modo"
Articular o texto como um todo	"em primeiro lugar (...) em segundo lugar (...) finalmente", "por um lado (...) por outro lado"

### Enunciado da Oficina de escrita: texto de opinião

Num texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de cento e oitenta e um máximo de duzentas e cinquenta palavras, **defende uma perspetiva pessoal sobre o impacto do progresso técnico na qualidade de vida do ser humano, no futuro.**

No teu texto:

- explicita, de forma clara e pertinente, o teu ponto de vista, fundamentando-o em dois argumentos, cada um deles ilustrado com um exemplo significativo;
- utiliza um discurso valorativo (juízo de valor explícito ou implícito).

### 1.ª ETAPA: Interpretar o enunciado

- Começa por ler atentamente, sublinhando as ideias principais.
- Organiza as ideias e completa:

- Tema:

- Género Textual:
- Marcas do género textual:
- Limite de palavras:

## 2.ª ETAPA: Planificar o texto

Estrutura de um texto de opinião	Função	A tua planificação:	
<b>Título</b>	Antecipa a tua opinião ou o assunto que será tratado.		
<b>Introdução</b>	Define um ponto de vista de acordo com a forma que escolheste para tratar o tema.		
<b>Desenvolvimento</b>	Apresenta dois argumentos que corroboram o teu ponto de vista e um exemplo para cada um.	<b>1.º argumento:</b>	
		Exemplo para <b>1.º argumento:</b>	
		<b>2.º argumento:</b>	
		Exemplo para <b>2.º argumento:</b>	
<b>Conclusão</b>	Sintetiza a argumentação desenvolvida, adequando-a à posição tomada.		

## 3.ª ETAPA: Escrever o texto

1. Cria um novo documento *Google Docs* na tua pasta na *Google Drive*.
2. Coloca o nome “**Trabalho 4 – Texto de Opinião**” no documento.
3. Escreve o texto nesse documento.  
(Letra: Arial; Nº: 11; Justificado; Espaçamento:1,5)

## 4.ª ETAPA: Rever o texto e realizar a autoavaliação

4. Revê o teu texto de forma a aperfeiçoares os aspetos relativos à organização e coesão textuais bem como os aspetos de correção linguística.
5. Verifica se o teu texto está na tua pasta do *Google Docs*, para que a professora o consiga corrigir.
6. Consulta a rubrica de avaliação (critérios e níveis de desempenho) presente no separador do trabalho, no *Google Classroom*;
7. Preenche a grelha de autoavaliação, de acordo com as rubricas, no documento “**Oficina de Escrita: Avaliação**”, presente na tua pasta.

## 5.ª ETAPA: Reescrita do texto (após comentário da professora)

8. Lê, com atenção, os comentários da professora e revê o teu texto.
9. Efetua a reescrita do texto, no mesmo documento no *Google Docs*.
10. Procede à entrega da versão final do teu texto, no *Google Classroom*.

**Anexo 4 - Critérios utilizados no Exame Nacional de Português para o Grupo III**

Estruturação temática e discursiva (ETD)----- 24 pontos

Correção linguística (CL)----- 20 pontos

**Parâmetro A: Género/Formato Textual**

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião): <ul style="list-style-type: none"> <li>• explicita o seu ponto de vista;</li> <li>• fundamenta a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos distintos<sup>3</sup>;</li> <li>• ilustra cada um dos argumentos com, pelo menos, um exemplo<sup>3</sup>;</li> <li>• formula uma conclusão adequada à argumentação desenvolvida;</li> <li>• produz um discurso valorativo (desenvolvendo um juízo de valor explícito ou implícito).</li> </ul>	8
3	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com, pelo menos, dois exemplos, ou em dois argumentos distintos, ilustrados com um único exemplo, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), fundamentando a perspetiva adotada em, pelo menos, dois argumentos, cada um deles ilustrado com, pelo menos, um exemplo, mas apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	6
2	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com um único exemplo, assegurando os restantes aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas fundamenta a perspetiva adotada em apenas um argumento, ilustrado com, pelo menos, dois exemplos ou em dois argumentos distintos, ilustrados com um único exemplo, e apresenta falhas em um ou dois dos restantes aspetos em avaliação neste parâmetro.	4
1	Escreve um texto de acordo com o género/formato solicitado (texto de opinião), mas apresenta falhas no conjunto dos aspetos em avaliação neste parâmetro. OU Escreve um texto em que as marcas do género/formato solicitado se misturam, sem critério nem intencionalidade, com as de outros géneros/formatos.	2

**Parâmetro B: Tema e Pertinência da Informação**

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Trata o tema proposto sem desvios e escreve um texto com eficácia argumentativa, assegurando: <ul style="list-style-type: none"> <li>• a mobilização de argumentos e de exemplos diversificados e pertinentes;</li> <li>• a progressão da informação de forma coerente;</li> <li>• o recurso a um repertório lexical e a um registo de língua globalmente adequados ao desenvolvimento do tema, ainda que possam existir esporádicos afastamentos, justificados pela intencionalidade comunicativa.</li> </ul>	8

3	Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto com desvios pouco significativos, mas escreve um texto com eficácia argumentativa (tendo em conta a forma como o tema foi desenvolvido).	6
2	Trata o tema proposto com desvios pouco significativos e escreve um texto com falhas pontuais nos aspetos relativos à eficácia argumentativa. OU Trata o tema proposto sem desvios, mas escreve um texto com falhas significativas nos aspetos relativos à eficácia argumentativa.	4
1	Trata o tema proposto com desvios significativos e escreve um texto com pouca eficácia argumentativa, mobilizando muito pouca informação pertinente.	2

### Parâmetro C: Organização e Coesão Textuais

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Escreve um texto bem organizado, evidenciando um bom domínio dos mecanismos de coesão textual: <ul style="list-style-type: none"> <li>• apresenta um texto constituído por três partes individualizadas (introdução, desenvolvimento e conclusão), devidamente proporcionadas e articuladas entre si de modo consistente;</li> <li>• marca, corretamente, os parágrafos;</li> <li>• utiliza, adequadamente, mecanismos de articulação interfrásica;</li> <li>• mantém, de forma sistemática, cadeias de referência através de substituições nominais e pronominais adequadas;</li> <li>• estabelece conexões adequadas entre coordenadas de enunciação (pessoa, tempo, espaço) ao longo do texto.</li> </ul>	8
3	Escreve um texto globalmente bem organizado, em que evidencia domínio dos mecanismos de coesão textual, mas em que apresenta falhas pontuais em um ou dois dos aspetos em avaliação neste parâmetro.	6
2	Escreve um texto satisfatoriamente organizado, em que evidencia um domínio suficiente dos mecanismos de coesão textual, apresentando falhas pontuais em três ou mais dos aspetos em avaliação neste parâmetro, ou falhas significativas em um ou dois desses aspetos.	4
1	Escreve um texto com uma organização pouco satisfatória, recorrendo a insuficientes mecanismos de coesão ou mobilizando-os de forma inadequada.	2

### Desvalorizações no âmbito da correção linguística:

Tipo de ocorrências	Desvalorização (pontos)
→ erro inequívoco de pontuação → erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, uso indevido de letra minúscula ou de letra maiúscula e erro de translineação) → erro de morfologia → incumprimento das regras de citação de texto ou de referência a título de uma obra	1
→ erro de sintaxe → impropriedade lexical	2

## **Anexo 5 – Transcrição das produções escritas 0 [avaliação diagnóstica]**

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 1 (PE0\_1)**

O Filme “Uma mente brilhante” apresenta a história de John Nash, um estudante brilhante que sofre de uma doença mental, que tardiamente foi diagnosticada como esquizofrenia, tratando principalmente sobre as consequências desta doença, e a sua superação, além da conclusão de sua nova teoria sobre a economia. Assim, não existem outra escolha de palavras que consegue resumir o filme senão: esquizofrenia, economia e relacionamento.

A vida de John Nash, desde sua infância, não foi fácil, nunca teve facilidade em se relacionar com os outros, mesmo tendo uma mente brilhante, ao entrar na Faculdade, se interessou na teoria económica vigente, ao mesmo tempo também começa a sentir os primeiros efeitos da sua esquizofrenia. Como é possível perceber neste outro resumo que o filme se fundamenta principalmente nestes três pilares, focando sempre na forma que o personagem se relaciona com os outros, dando ênfase no foco de John em relação à sua teoria da economia , e mostrando todo o desenvolvimento de sua doença, até à sua superação, sendo o ápice/conclusão o momento em que os três pilares são finalizados: a superação da esquizofrenia, o fortalecimento de seu relacionamento com sua esposa, e a premiação do Nobel de economia para ele e sua teoria.

Portanto, pode-se concluir que o filme, desde o princípio, teve foco centrado nestes três pilares, apresentando um desenvolvimento lento, uma queda e logo de seguida uma ascensão para criar uma sensação de alegria e esperança para a conclusão do longa metragem.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 2 (PE0\_2)**

#### **Uma mente brilhante**

O filme, “Uma mente brilhante”, retrata a vida de um matemático esquizofrénico e após a visualização do mesmo vieram-me vários temas à cabeça, entre eles escolhi três para os abordar.

O primeiro tema é “matemática”, mas mais uma vez optei por este tema devido a John Nash exatamente por ser um matemático, embora fizessem troça ele nunca desistiu.

Por último escolhi, “prémio nobel”. John Nash após ter controlo sobre a sua doença conseguiu suceder na sua profissão e já mais velho condecorado com o prémio nobel das Ciências Económicas.

Em suma, este é sem dúvida um filme interessante e que pode despertar discussões sobre vários temas importantes.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 3 (PE0\_3)**

#### **Uma Mente Brilhante**

O filme “uma mente brilhante” retrata a vida de um matemático John Nash. Depois de assistir a alguns excertos deste mesmo filme, foi-me pedido que escolhesse três palavras que me fizessem lembrar o conteúdo assistido.

A primeira palavra escolhida é “matemática”. Como já referi no parágrafo anterior, a personagem principal, John Nash, era um matemático e, por isso, é normal que este tema apareça espalhado em grande quantidade ao longo do filme, desde momentos em que está sozinho a estudar até situações com os seus amigos nos bares.

A próxima palavra é “esquizofrenia”. A esquizofrenia é, também, um dos temas mais presentes no filme. John Nash era esquizofrénico, uma doença mental que tinha como efeito a imaginação de algumas personagens, não conseguindo distinguir o que era real ou imaginário. John Nash chega a ser internado por causa desta doença, mas mais tarde na sua vida aprendeu a distinguir o real do imaginário.

Finalmente, a última palavra é “Nobel”. Este tema apenas aparece no final do filme, mas é igualmente relevante pois John Nash recebeu o prémio Nobel de Ciências Económicas.

Concluindo, depois de ter assistido ao filme e de refletir bem sobre as opções, penso que as três palavras foram bem escolhidas.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 4 (PE0\_4)**

O filme “Uma mente brilhante”, dirigido por Ron Howard, aborda os diversos problemas e barreiras que o matemático John Nash teve que atravessar ao longo da sua vida. Considero que as palavras esquizofrenia, genialidade e sonhos são conceitos chave que captam a essência do filme.

Efetivamente, esquizofrenia, refere-se à condição que o matemático desenvolveu durante a sua vida e, como é mostrado no filme, quase a arruinou. Aliás no decorrer da vida foi internado em diversos hospitais psiquiátricos.

Por outro lado, genialidade refere-se às capacidades intelectuais de John Nash que desde cedo mostra inteligência fora do comum e chega mesmo a ganhar o prémio Nobel da economia.

Finalmente, sonhos refere-se à dedicação do matemático, ao desejo de se destacar numa área nunca explorada (como é mostrado no início do filme) e toda a dedicação aos estudos para alcançar este objetivo, o que lhe rende o reconhecimento obtido no final do filme.

Concluindo, eu acho que o filme “Uma mente brilhante” aborda os temas da esquizofrenia, genialidade e dos sonhos.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 5 (PE0\_5)**

##### **Isolamento Social, a doença não diagnosticada**

Recentemente passámos pela pior doença que alguma vez se pode registar: o isolamento social. Dois mil e vinte, como todos sabemos, tem sido um ano de desgraças e uma coisa que marcou o seu primeiro semestre foi a quarentena. A pergunta que predomina entre todos nós é: Será que este tempo foi mentalmente saudável para a humanidade?

Efetivamente, a quarentena ajudou a que a propagação do novo coronavírus abrandasse mas as consequências sociais foram catastróficas. O isolamento dum indivíduo numa sociedade é uma coisa não

natural ao ser humano, pode trazer doenças mentais e pode provocar mudanças físicas, consequências que podem marcar o mesmo para sempre.

Um filme que mostra muito bem os possíveis problemas que a solidão pode causar é a produção cinematográfica de Ron Howard "Uma mente brilhante". Este apresenta o tema da superação de uma doença como a esquizofrenia causada pelo isolamento de um génio.

Por outro lado, como também podemos ver no filme, fazendo um paralelo até com Cesário Verde, mesmo na escuridão e na pior fase daquela doença, o protagonista consegue superá-la, ganhando o prémio nobel, fazendo assim parecer que o distanciamento tinha sido com compensado pelos seus feitos.

Por fim, a lição que podemos tirar é: mesmo que o distanciamento social possa melhorar algo no nosso futuro, devemos sempre superá-lo ou as consequências do mesmo podem ser apocalípticas

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 6 (PE0\_6)**

Na última aula de Português, visualizámos excertos de um filme sobre a vida de um matemático, John Nash, laureado com o prémio nobel da economia. As 3 palavras que, para mim, mais se adequam à história do filme são "esquizofrenia", "paranóia" e "superação", querendo eu, neste texto, defender as minhas opiniões.

A 1ª escolha parece-me bastante óbvia, tendo mesmo sido a resposta mais comum na turma. Grande parte do filme incide sobre este distúrbio psiquiátrico, que aflige a personagem principal, afetando a sua capacidade de trabalhar e viver em família.

A 2ª palavra está inteiramente ligada à primeira, uma vez que a paranóia é um sintoma frequente da esquizofrenia. Considero, porém, que neste filme os dois temas são trabalhados em separado, sendo, por isso, dissociáveis. A ação decorre em dois planos paralelos, o da realidade e o das alucinações de John Nash, que o convencem que ele faz parte de uma conspiração envolvendo espiões russos.

A 3ª palavra remete para o final do filme, na qual o matemático é finalmente capaz de superar a sua condição e elaborar uma teoria económica de tal modo revolucionária que lhe rendeu o prémio nobel.

Justifico, assim, as 3 palavras por mim escolhidas para descrever os excertos visualizados na aula anterior.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 7 (PE0\_7)**

O filme "uma mente brilhante" realizado por Ron Howard fala sobre a história do matemático John Forbes Nash e a luta contra a esquizofrenia.

Em primeiro, vou falar da esquizofrenia. Escolhi esta palavra, porque nos excertos do filme que vimos, nos finais, ele apresentava essa doença e mostrou o quão difícil era para ele viver com ela, mas depois apercebe-se que faz tudo parte da sua imaginação ao ver que Marcee não envelhece.

As duas palavras que eu escolhi, para além desta foram matemática e inteligência, que, na minha opinião, relacionadas.

Escolhi matemática, porque era o que Nash fazia e inteligência, porque num dos excertos do início, podíamos observar que ele estava a tentar decifrar uma fórmula no parque, enquanto os amigos dele olhavam e não faziam o que ele fazia.

Concluindo, após a visualização dos excertos do filme e após uma breve reflexão, penso que, no meu ponto de vista, as palavras foram bem escolhidas.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 8 (PE0\_8)**

Lançado em 2001, “Uma Mente Brilhante” conta uma história do matemático John Nash, o qual apresentava um distúrbio mental, hoje conhecido como esquizofrenia. Dirigido por Ron Howard “Uma Mente Brilhante” é um filme inspirador em diversas maneiras, passando ao espectador sensações e genialidade e de conquista.

Esquizofrenia, lógica e genialidade, três palavras, que no meu ponto de vista, melhor representam o filme, todos eles interligados.

Durante o filme, com mais incidência na parte inicial, assistimos a uma personagem principal com habilidades e interesses incomuns, Uma genialidade, de certa forma, com exemplo do bom: não só pelo seu pensamento dedutivo, lógico e céptico contra Adam Smith (economista britânico considerado Pai da economia moderna), mas também pelo facto de ignorar qualquer distrações sociais, um comportamento de tal forma oposto aos seus colegas.

John já na universidade procurava o reconhecimento, muitas vezes de forma doentia, ao ponto de considerar as aulas universitárias como “uma perda de tempo”, preferindo estudar por conta própria. Tal obsessão, de deixar uma marca no mundo, poderia ter contribuído, na minha opinião, para a esquizofrenia.

No final, Nash acaba por derrotar, através da lógica, o seu delírio causado pela doença.

Passando ao público uma mensagem que convida a encontrar uma maneira de superar as limitações de cada um, sejam elas quais forem.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 9 (PE0\_9)**

#### **A vida de um génio**

A partir do filme “uma mente brilhante” podemos inferir que a personagem principal John Nash sofre uma doença mental, a esquizofrenia, no entanto, após casar-se, começa a dar sinais de esquizofrenia, de modo que, passa a ser atormentado por alucinações.

Na minha opinião, Nash é uma pessoa arrogante, o que se reflete no seu estranho comportamento social. Por conseguinte, John isola-se, tornando-se numa pessoa anti-social, daí que, John começa a ouvir vozes e a não conseguir distinguir o real do imaginário. Após anos de luta contra a doença e também contra todos aqueles que não acreditavam na sua recuperação, acaba por vencer.

Em conclusão, John Nash acaba por ganhar o Prémio Nobel da Economia e a lógica da sua vida é retomada pelo amor de Alicia e do seu filho.

### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 10 (PE0\_10)**

Após ver os excertos do filme “Uma Mente Brilhante” escolhi as seguintes 3 palavras: esquizofrenia, doença mental e imaginário.

Na minha opinião, acho que estas palavras resumem o filme, neste filme temos como personagem principal John Nashs que sofre de esquizofrenia que é uma doença mental ou um distúrbio mental que faz com que e pense que sofre desta doença sofre delírios, ou alucinações que é o que acontece com o John que consegue retornar à realidade e acaba sendo premiado com um prémio Nobel.

Concluindo, entre várias palavras que descreveriam o filme acho que as que eu escolhi representam bem o filme.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 11 (PE0\_11)**

O filme “Uma mente brilhante” retrata a genialidade e a luta contra a esquizofrenia de John Nash.

Os aspetos que considerei mais importantes durante o filme foram a genialidade dele, os distúrbios mentais e a sua superação.

Efetivamente, John Nash tinha um dom para a matemática, sendo isso aclamado internacionalmente no início da sua carreira. Porém, Nash sofria de esquizofrenia, o quase fez com que a sua carreira e família acabassem. Ao longo da sua vida, ele teve que lutar e superar as visões e as vozes que tinha na cabeça apesar de lhe parecerem reais.

Concluindo e sabendo que as doenças mentais são muito complicadas de combater e difíceis de diagnosticar é louvável que John tenha ganho o Nobel da Economia.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 12 (PE0\_12)**

Nas ultimas aulas, temos visto excertos do filme “Uma Mente Brilhante”. Durante o visionamento apercebi-me que o podia resumir em três ideias principais.

Efetivamente, a que percebes na primeira cena é a genialidade da personagem principal. A “explicação matemática para a fealdade X” prova que este está sempre atento a padrões e explicações lógicas para todos os acontecimentos (tal como o padrão de movimentos dos pombos)

Em seguida, X a insensibilidade e antipatia para com os outros. O Jonh não socialize normalmente com os outros, chegando a ser rude.

Por fim, chegamos a parte do filme em que conhecemos esta doença mental do matemático.

Esta é uma parte importante para a história adensa devido a complicações associadas à sua doença. Toda a sua genialidade e antipatia deve-se à esquizofrenia sendo este o elo de ligação entre todos os acontecimentos da sua vida.

**Nota:** X – palavras não percetíveis.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 13 (PE0\_13)**

O filme “Uma Mente Brilhante” tem como personagem principal John Nash, um jovem com um dom matemático e que sofre de esquizofrenia. Os principais temas que encontrei foram a própria esquizofrenia, o trabalho e a superação.

De facto, esta doença é caracterizada por episódios de psicose. Assim, percebemos que esta maneira de ser de John. Ao longo do filme é notória a luta contra a sua mente para conseguir distinguir a realidade do imaginário.

Efetivamente, todos os seres humanos com doenças mentais (neste caso esquizofrenia) superam-se diariamente, não só perante a sociedade mas também perante si mesmos, ao aprenderem a viver na sua própria “realidade”. Toda a superação só é concretizável com trabalho.

Para mim, todo o trabalho desenvolvido pelo protagonista, tanto a nível pessoal como a nível profissional, permitiu-lhe desenvolver relacionamentos, as suas investigações matemáticas e assim atingir o sucesso.

Concluindo, a abordagem deste tema tem um grande impacto nos seus seguidores e deveria ser comunicado e compreendido entre todos.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 14 (PE0\_14)** **Uma Mente Brilhante**

“Uma Mente Brilhante” é um filme baseado na vida do génio matemático Jhon Nash, que nos conta a sua história, retratando tanto a sua genialidade como a sua luta contra a esquizofrenia.

Se já conhecermos a história de Nash, podemos reparar que muitos dos acontecimentos só diferem (propositadamente) da realidade, o que é o maior alvo de críticas do filme. Um exemplo é a cena final, Jhon Nash de facto recebeu um prémio Nobel, mas nunca fez o discurso de agradecimento. Isto está também presente em algumas das interações que ele tem com as personagens fruto da sua esquizofrenia, o que ajuda o espetador a perceber o seu distúrbio mental.

“Uma Mente Brilhante” apresenta uma excelente direção (vencedora de um Oscar) de Ron Howard e um grande elenco, a destacar Russel Crowe com a sua (quase) perfeita interpretação do génio que era Jhon Nash.

#### **Produção Escrita 0 \_ Aluno 15 (PE0\_15)** **Uma Mente Brilhante**

"Uma Mente Brilhante" narra a vida e obra do famoso economista John Nash, um homem cuja genialidade era inigualável à dos seus contemporâneos e cujas descobertas possibilitaram a evolução e avanço de outras matérias inexploradas.

Na aula passada, escolhi as palavras: génio, inteligência e distúrbios, pois acho que se relacionam com os temas abordados nos excertos que vimos. A personagem principal era um aficionado por livros que dedicou praticamente toda a sua vida aos estudos da matemática, comprometendo a sua vida social e pessoal para aprender e aprofundar o seu conhecimento.

As palavras inteligência e génio surgiram de imediato visto que John Nash era um matemático exímio e visionário, cujo pensamento era anacrónico e descontextualizado para a época em que viveu. Teve uma carreira académica promissora que lhe deu, em 1994, o Prémio de Ciências Económicas após ter solucionado um problema relacionado com jogos.

Para além estas palavras, podemos ainda relacionar a palavra distúrbio a esta personagem, uma vez que a mesma levava uma vida atormentada pela angústia de uma doença mental incurável e repleta de episódios recorrentes de psicose derivados de uma esquizofrenia.

**Produção Escrita 0 \_ Aluno 16 (PE0\_16)**

No decorrer da aula de Português, visualizámos o filme "Uma Mente Brilhante", onde acompanhamos a vida de John Nash, um matemático esquizofrénico. Um filme que aborda o percurso de uma mente através da esquizofrenia e a dedicação dele e da mulher para ultrapassar a doença.

Em primeiro lugar, observamos a mente de John Nash, os seus pensamentos, as suas relações e a sua perceção do mundo, o que nos permite entender o seu sofrimento e o impacto que a esquizofrenia tem na sua vida,

Além disso, é notório o seu esforço e dedicação para recuperar mesmo quando se encontrava perdido, de nunca desistir dos seus objetivos e não largar aquilo que mais valorizava, a sua família.

Contudo, a meu ver, a dedicação não se resume a ele, mas também à sua mulher, que o acompanha quando este está vulnerável, e que o apoia quando todos os outros já desistiram.

Em conclusão, considero a mensagem deste filme lindíssima, pois os esforços perseveraram mesmo quando uma pessoa está perdida. Com apoio e dedicação, não existe nenhum obstáculo insuperável.

## Anexo 6 – Análise das produções escritas 0 [avaliação diagnóstica]

<p><b>Legenda:</b>  <b>Vermelho</b> – incorreções identificadas pela professora;  <b>Verde</b> – incorreções corrigidas pelos alunos;  <b>Azul</b> – Sugestões feitas pela professora;</p>
--

## Produção Escrita 0 do aluno 1 (PE0\_1)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incorreta:</b>  “(...) até à sua superação, (...)”  “(...) a superação da esquizofrenia, (...)”  (A esquizofrenia não é superável)</p> <p><b>Informação confusa e pouco pertinente:</b>  “(...) apresentando um desenvolvimento lento, uma queda e logo de seguida uma ascensão para criar uma sensação de alegria (...)”</p>	<p><b>Frases demasiado longas:</b>  “O Filme “Uma mente brilhante” apresenta a história de John Nesh , um estudante brilhante que sofre de uma doença mental, que tardiamente foi diagnosticada como esquizofrenia, tratando principalmente sobre as consequências desta doença, e a sua superação, além da conclusão de sua nova teoria sobre a economia.”</p> <p>“Como é possível perceber neste outro resumo que o filme se fundamenta principalmente nestes três pilares, focando sempre na forma que o personagem se relaciona com os outros, dando ênfase no foco de John em relação à sua teoria da economia , e mostrando todo o desenvolvimento de sua doença, até à sua superação, sendo o ápice/conclusão o momento em que os três pilares são finalizados: a superação da esquizofrenia, o fortalecimento de seu relacionamento com sua esposa, e a premiação do Nobel de economia para ele e sua teoria.” (Frases demasiado longas que impedem a coesão)</p> <p><b>Sugestões:</b></p> <p>(...) um estudante brilhante que sofre de uma doença mental, que <b>tardiamente</b> foi diagnosticada como esquizofrenia, (...)”  “(...) Assim, não <b>existem-existe</b> outra escolha de palavras que <b>consegue consiga</b> resumir o filme senão: esquizofrenia, economia e relacionamento.</p> <p>“(...) mesmo tendo uma mente brilhante, <b>-ao entrar a Na Faculdade,</b> a teoria económica vigente, ao mesmo tempo <b>também</b></p>	<p><b>Erro ortográfico:</b>  O Filme “Uma mente brilhante” apresenta a história de John <b>Nesh</b>(...)”</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b>  “Assim, não <b>existem</b> outra escolha de palavras (...)”</p> <p><b>Falta de determinantes artigos definidos:</b>  “A vida de John Nesh , desde <b>(-)</b> sua infância, não foi fácil”  “(.) para ele e <b>(-)</b> sua teoria.”</p> <p>Uso inadequado de próclise:  “nunca teve facilidade em <b>se relacionar</b> com os outros  <b>“se interessou</b> na teoria económica vigente”</p> <p><b>Falta de Pontuação (vírgulas):</b>  “Como é possível perceber <b>(-)</b> neste outro resumo <b>(-)</b> que o filme se fundamenta principalmente nestes três pilares (...)”</p> <p><b>Uso de proposição inadequada:</b>  “(.) e mostrando todo o desenvolvimento <b>de</b> sua doença, até à sua superação, sendo o ápice/conclusão o momento em que os três pilares são finalizados: a superação da esquizofrenia, o fortalecimento <b>de</b> seu relacionamento com sua esposa (...)”</p>

			<p>que começa a sentir os primeiros efeitos da sua esquizofrenia (...)”</p> <p>“<del>Como é</del> É possível perceber, neste outro resumo, que o filme se fundamenta nestes três pilares principalmente <del>nestes três pilares</del>, <del>focando</del> sempre na forma <del>como</del> <del>que</del> o personagem se relaciona com os outros, dando ênfase <del>no</del> <del>foco</del> de John em relação à sua teoria da economia, e mostrando todo o desenvolvimento <del>de</del> da sua doença, até à sua superação, sendo o ápice/conclusão o momento em que os três pilares são finalizados: a superação da esquizofrenia, o fortalecimento <del>de</del> do seu relacionamento com sua esposa, e a <del>premição</del> <del>Prémio de</del> Nobel <del>de</del> da <del>e</del> <del>Economia</del> <del>para ele e sua</del> <del>teoria.</del>”</p> <p>“Portanto, pode-se concluir que o filme, <del>desde o princípio, teve foco</del> <del>centrado</del> se centra nestes três pilares (...)”</p>	<p><b>Uso de léxico características do Português do Brasil:</b> “(...) e a <del>premição</del> do Nobel de economia (...)”</p>
<b>Nota:</b>	Foi pedido ao aluno que reescrevesse o texto com frase mais curtas e evitando repetições.			

## Produção Escrita 0 do aluno 2 (PE0\_2)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação confusa:</b> “Escolhi esquizofrenia pois é uma doença mental que o protagonista do filme, John Nash, tem e que ao longo <del>da obra</del> aprende a controlar.”</p>	<p><b>Marcas de discurso oralizado:</b> “(…) <del>vieram-me vários temas à cabeça</del>, (...)” “(…) embora <del>fizessem troça</del> (...)”</p> <p>Repetição lexical: “O primeiro <del>tema</del> é “matemática”, mas mais uma vez optei por este <del>tema</del> devido a John Nash (...)”</p> <p><b>Sugestões:</b> “O filme “Uma mente brilhante”, retrata a vida de um matemático esquizofrénico <del>e a</del> <del>Após</del> a <del>sua</del> visualização do mesmo vieram-me vários temas à cabeça, entre eles escolhi três para os abordar.”</p> <p>“Escolhi esquizofrenia pois é <del>uma</del> a doença mental que o protagonista do filme, John Nash, tem e que ao longo <del>da obra</del> <del>da sua vida</del> aprende a controlar.”</p>	<p><b>Uso inadequado de pontuação:</b> “O filme “Uma mente brilhante”, retrata a vida de um matemático esquizofrénico (...) (Separação do sujeito do predicado)</p> <p>“Por último escolhi, “prémio nobel”.”</p> <p><b>Falta de tempo verbal:</b> “(…) e já mais velho (-) condecorado (...)”</p> <p><b>Uso indevido de minúscula:</b> “(…) condecorado com o <del>prémio nobel</del> (...)”</p> <p><b>Uso incorreto de acentuação:</b> “(…) condecorado com o prémio nobel das Ciências <del>Econômicas</del>.”</p> <p><b>Erros ortográficos:</b></p>

			<p>“Outro tema é “matemática”; .  <del>mas</del> Mais uma vez optei por este tema <del>devido a porque</del> John Nash <del>exatamente por ser</del> era um matemático, embora fizessem troça <del>dele</del>, <del>este</del> nunca desistiu.”</p> <p>“John Nash, após ter <del>controle</del> controlado <del>sobre</del> a sua doença, conseguiu <del>sucedder</del> ter sucesso na sua profissão”</p>	<p>“Em suma, este é sem dúvida um filme <del>interessante</del> e que pode despertar <del>discuções</del> sobre vários temas importantes.”</p>
--	--	--	---	--

## Produção Escrita 0 do aluno 3 (PEO\_3)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Sugestões:</b>            “Depois de assistir a alguns excertos <del>deste mesmo-do</del> filme, foi-me pedido que escolhesse três palavras <del>que me fizessem lembrar</del> associadas <del>o</del>-ao conteúdo <del>assistido</del> visualizado.”</p> <p>“é normal que este <del>seja um</del> tema <del>apareça espalhado em grande quantidade</del> recorrente ao longo <del>de no</del> filme, <del>desde momentos em que está sozinho a estudar até situações com os seus amigos nos bares.”</del></p> <p>“A-<del>próxima</del> outra palavra é “esquizofrenia”.            Josh Nash chega a ser internado por causa desta doença, <del>mas mais tarde embora na sua vida</del> tenha aprende<del>uido</del> a distinguir o real do imaginário <del>e a lidar com a sua doença</del>.”</p>	<p><b>Uso indevido de minúscula:</b>            O filme “<del>uma mente brilhante</del>” retrata a vida de um matemático</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 4 (PEO\_4)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Sugestões:</b>            “Considero que as palavras esquizofrenia, <del>genealidade</del> e sonhos são <del>conceitos-chave</del> <del>palavras-chave</del> que captam a essência do filme.”</p> <p>“Efetivamente, esquizofrenia, refere-se à condição que o matemático desenvolveu durante a sua vida e <del>que</del>, como é mostrado no filme, quase a arruinou.”</p> <p>“Aliás no decorrer da vida foi <del>iternado-internado</del> em <del>diversos</del> hospitais psiquiátricos.”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b>            “Considero que as palavras esquizofrenia, <del>genealidade</del> (...)”</p> <p>“Aliás no decorrer da vida foi <del>iternado</del> (...)”</p> <p>“Por outro lado, <del>genealidade</del> refere-se às capacidades intelectuais de John Nash,(...)”</p> <p><b>Uso indevido de minúscula:</b>            “John Nash, que desde cedo, mostra uma inteligência fora do comum e chega mesmo a ganhar o <del>prémio</del> Nobel da economia.”</p>

			<p>“John Nash, <b>que</b> desde cedo, mostra uma inteligência fora do comum e chega mesmo a ganhar o <b>Prémio</b> Nobel da economia.”</p> <p>“(…) o que lhe <b>rende dá</b> o reconhecimento obtido no final do filme.”</p>	
--	--	--	--	--

## Produção Escrita 0 do aluno 5 (PE0\_5)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>O Tema e a informação apresentada não correspondiam ao que era pedido no enunciado.</p> <p><b>Informação incoerente:</b> “Este apresenta o tema da superação de uma doença como, a esquizofrenia, causada pelo isolamento de um génio.”</p> <p>“Por outro lado, como também podemos ver no filme, fazendo um paralelo até com Cesário Verde (…)”</p>	<p><b>Sugestões:</b> “O isolamento <del>de um</del> indivíduo numa sociedade <b>não</b> é uma coisa <b>não</b> natural <del>ao</del> <b>para o</b> ser humano, pode trazer doenças mentais e pode provocar mudanças físicas, consequências que podem marcar o mesmo para sempre.</p> <p>“Por fim, a lição que podemos tirar <b>é-que</b> mesmo que o distanciamento social possa melhorar algo no nosso futuro (…)”</p>	<p><b>Falta de pontuação</b> “Efetivamente, a quarentena ajudou a que a propagação do novo coronavírus abrandasse (-) mas as consequências sociais foram catastróficas.”</p> <p><b>Uso indevido de minúscula:</b> “(…) ganhando até no fim um o <b>prémio nobel</b>, (…)”</p>
<b>Nota:</b>	O aluno não respondeu à questão solicitada.			

## Produção Escrita 0 do aluno 6 (PE0\_6)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	A conclusão apresentada pelo aluno poderia ser melhorada.		<p><b>Uso incorreto de conector:</b> “A 3ª palavra remete para o final do filme, <b>na qual</b> o matemático é finalmente capaz de superar a sua condição (…)”</p> <p><b>Sugestões:</b> “A 3ª palavra remete para o final do filme, <b>na qual quando</b> o matemático é finalmente capaz de superar a sua condição e elaborar uma teoria económica de tal modo revolucionária que lhe <b>ren</b>deu o prémio nobel.”</p>	<p><b>Falta de preposição:</b> (…) que o convencem (-) que ele faz parte de uma conspiração envolvendo espões russos.”</p> <p><b>Uso indevido de minúscula:</b> “(…) que lhe <b>rende</b>u o <b>prémio nobel</b>.”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 7 (PE0\_7)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação confusa:</b> “Escolhi matemática, porque era o que Nash fazia (...)” (Nash era matemático, não fazia matemática)</p> <p><b>Repetição de ideias:</b> “Concluindo, após a visualização dos excertos do filme e após uma breve reflexão, penso que, no meu ponto de vista, as palavras foram bem escolhidas.”</p>	<p><b>Uso incorreto de conector:</b> “<del>Em primeiro</del>, vou falar da esquizofrenia.”</p> <p><b>Referenciação incorreta:</b> “Escolhi esta palavra, porque nos excertos do filme que vimos, nos finais, <del>ele</del> apresentava essa doença.” (O sujeito encontrava-se muito atrás no texto)</p> <p><b>Marcas de um discurso oralizado:</b> “(…) <del>mas depois apercebe-se</del> que faz tudo parte da sua imaginação.”</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “(…) enquanto os amigos dele olhavam e não <del>faziam</del> o mesmo que ele <del>fazia</del>.”</p> <p>“Concluindo, <del>após</del> a visualização dos excertos do filme e <del>após</del> uma breve reflexão, penso que, no meu ponto de vista, as palavras foram bem escolhidas.”</p> <p><b>Sugestões:</b> “O filme “<del>u</del>Uma mente brilhante” realizado por Ron Howard, <del>fala sobre</del> conta a história do matemático John Forbes Nash e <del>da</del> sua luta contra a esquizofrenia.” “Em primeiro <del>lugar</del>, vou falar da esquizofrenia.”</p> <p>“Escolhi esta palavra, porque nos excertos <del>finais</del> do filme que vimos, <del>nos finais</del>, (...)”</p> <p>“(…) <del>ele</del> Nash apresentava essa doença e <del>mostra</del> o quanto difícil era para ele viver com ela, (...)”</p> <p>“Concluindo, após a visualização dos excertos do filme e <del>após</del> de uma breve reflexão, penso que, <del>no meu ponto de vista</del>, as <del>minhas</del> palavras foram bem escolhidas.”</p>	<p><b>Uso indevido de letra minúscula:</b> “O filme “<del>uma mente brilhante</del>” realizado por Ron Howard (...)”</p> <p>Falta de forma verbal: “As duas palavras que eu escolhi, para além desta foram matemática e inteligência, que, na minha opinião, <del>(-)</del> relacionadas.”</p> <p><b>Uso incorreto de forma verbal:</b> “(…) porque num dos excertos do início, <del>podíamos</del> observar que ele estava a tentar decifrar uma fórmula no parque (...)”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 8 (PE0\_8)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> “(…) só pelo seu pensamento dedutivo, lógico e céptico <b>contra</b> Adam Smith (economista britânico considerado Pai da ecónomia moderna), (...)”</p> <p>“John já na universidade procurava o reconhecimento, muitas vezes de forma doentia, (...)”</p>	<p><b>Uso incorreto de conector:</b> “Lançado em 2001, “Uma Mente Brilhante” conta uma história do matemático John Nash, <b>o qual</b> apresentava um distúrbio mental, (...)”</p> <p><b>Sugestões:</b> “Lançado em 2001, “Uma Mente Brilhante” conta uma história do matemático John Nash, <b>o qual que</b> apresentava um distúrbio mental, <b>hoje conhecido</b> por esquizofrenia.”</p> <p>“(…) meu ponto de vista, melhor representam o filme, <b>todos eles interligados.</b>”</p> <p>“Durante o filme, com mais incidência na parte inicial, <b>assistimos a descobrimos</b> uma personagem principal com habilidades e interesses incomuns, <b>Uma geanilidade, Um génio</b> de certa forma. Como o exemplo do bar: não só pelo seu pensamento dedutivo, lógico e céptico”</p> <p>“(…) um comportamento <b>de tal forma</b> oposto <b>aos seus colegas.</b>”</p> <p><b>John</b> Já na universidade, procurava o reconhecimento, muitas vezes de forma doentia, (...)”</p> <p>“No final, Nash acaba por “derrotar”, <b>através da lógica</b>, o seu delírio causado pela doença.”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b> “(…) passando ao espectador sensações e <b>geanilidade</b> e de conquista.”</p> <p>“(…) Esquizofrenia, lógica e <b>geanilidade</b> (...)”</p> <p><b>Uso de preposição inadequada:</b> “Dirigido por Ron Howard “Uma Mente Brilhante” é um filme expirador <b>em</b> diversas maneiras (...)”</p> <p><b>Falta de determinante:</b> “Esquizofrenia, lógica e geanilidade, <b>(-)</b> três palavras (...)”</p> <p><b>Uso inadequado de pontuação:</b> “Esquizofrenia, lógica e geanilidade, três palavras, <b>que</b> (...)”</p> <p><b>Uso inadequado de acentuação:</b> “(economista britânico considerado Pai da <b>ecónomia</b> moderna)”</p> <p><b>Uso inadequado de quantificador:</b> “(…) mas também pelo facto de ignorar <b>qualquer</b> distrações sociais (...)”</p> <p><b>Impropriedade lexical:</b> “Dirigido por Ron Howard “Uma Mente Brilhante” é um filme <b>expirador</b> em diversas maneiras (...)”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 9 (PE0\_9)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação não pertinente:</b> “Na minha opinião, Nash é uma pessoa arrogante,(...)”</p>	<p><b>Uso inadequado de conector:</b> “John Nash sofre uma doença mental, a esquizofrenia, <b>no entanto</b>, após casar-se, começa a dar sinais de esquizofrenia, (...)”</p> <p>“Nash é uma pessoa arrogante, o que se reflete no seu estranho comportamento social. <b>Por conseguinte</b>, John isola-se, tornando-se numa pessoa anti-social, <b>dai que</b>, John começa a ouvir vozes (...)”</p> <p><b>Sugestões:</b> “Josh Nash é, <b>desde cedo</b>, reconhecido como génio da matemática, <del>no entanto, a</del>Após casar-se, começa a dar sinais de esquizofrenia, <del>de modo que, passa a ser sendo</del> atormentado por alucinações.”</p> <p>“<del>Na minha opinião</del>, Nash é uma pessoa arrogante, o que se reflete no seu estranho comportamento social. <del>Por conseguinte</del>, John isola-se, tornando-se numa pessoa <del>anti social, antissocial, dai que, John e</del> começa a ouvir vozes <del>e a não conseguir conseguindo</del> distinguir o real do imaginário.”</p> <p>“Em conclusão, John Nash <del>acaba por ganhar ganha</del> o Prémio Nobel da Economia e a lógica da sua vida é <del>retomada</del> pelo amor de Alicia e do seu filho.”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b> “John isola-se, tornando-se numa pessoa <b>anti-social</b>,(...)”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 10 (PE0\_10)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Repetição de ideias:</b> “Após ver os excertos do filme “Uma Mente Brilhante” escolhi as seguintes 3 palavras: esquizofrenia, <b>doença mental e imaginário.</b>”</p> <p>“<b>Na minha opinião, acho que</b> estas palavras resumem o filme,(...)”</p> <p><b>Repetição de ideias (e frase muito longa)</b> “(…) que faz com que e pense que sobre desta doença sofre delírios, ou alucinações que é o que acontece com o John que consegue retornar à realidade e acaba sendo premiado com um prémio Nobel.”</p>	<p><b>Repetição lexical:</b> “Na minha opinião, acho que estas palavras resumem o <b>filme</b>, neste <b>filme</b> temos como personagem principal John(…)”</p> <p>“Concluindo, entre várias palavras que descreveriam o <b>filme</b> acho que as que eu escolhi representam bem o <b>filme.</b>”</p> <p><b>Sugestões:</b> “Na minha opinião, <b>acho que</b> estas palavras resumem o filme., <del>¶</del><b>Neste</b> filme, temos como personagem principal John Nashs, que sobre sofre de esquizofrenia que é uma doença mental ou um <del>disturbio</del> <b>distúrbio</b> mental(…)”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b> “John <b>Nashs</b> que <b>sobre</b> de esquizofrenia”</p> <p><b>Falta de acentuação:</b> “(…) que é uma doença mental ou um <b>disturbio</b> mental(…)”</p> <p><b>Falta de determinante:</b> “Concluindo, entre (-) várias palavras que descreveriam o filme (…)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Na minha opinião, acho que estas palavras resumem o filme, neste filme (-) temos como personagem principal John Nashs (-) que sobre de esquizofrenia”</p>

			“Concluindo, entre <b>as</b> várias palavras que descreveriam o filme acho que as que eu escolhi representam- <b>no</b> bem <b>e filme.</b> ”	
--	--	--	---	--

## Produção Escrita 0 do aluno 11 (PE0\_11)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incorreta:</b> Os <b>aspetos</b> que considerei mais importantes durante o filme foram a genialidade dele, os distúrbios mentais e a sua superação. (Foram pedidos temas, não aspetos)</p> <p>“Ao longo da sua vida, ele teve que lutar e <b>superar</b> as visões e as vozes que tinha na cabeça (...)” (A esquizofrenia não é superável, John Nash ignora as suas visões, mas não as supera.)</p> <p><b>Informação incoerente:</b> “Efetivamente, John Nash tinha um dom para a matemática, sendo isso <b>aclamado internacionalmente no início da sua carreira</b> (...)”</p>	<p><b>Referenciação incorreta:</b> “Os aspetos que considerei mais importantes durante o filme foram a genialidade dele, os distúrbios mentais e a <b>sua</b> superação” (O referente já se encontra muito atrás no texto)</p> <p><b>Sugestões:</b> “O filme “Uma mente brilhante” retrata a genialidade <b>de John Nash</b> e a <b>sua</b> luta contra a esquizofrenia <b>de John Nash.</b>”</p> <p>“Os aspetos que considerei mais importantes durante o filme foram a genialidade <b>dele</b>, os distúrbios mentais e a <b>sua</b> superação <b>da personagem principal.</b>”</p> <p>“Ao longo da sua vida, ele teve que lutar e <b>superar</b> ignorar as visões e as vozes que tinha na cabeça <b>apeser apesar</b> de lhe parecerem reais.”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b> “(…) <b>apeser</b> de lhe parecerem reais.”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 12 (PE0\_12)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> “Durante o visionamento <b>apercebi-me que o podia resumir em três ideias principais.</b>”</p>	<p><b>Marcas do discurso oral:</b> “Efetivamente, <b>a que percebes na primeira cena</b> é a genialidade da personagem (...)”</p> <p><b>Sugestões:</b> “Efetivamente, <b>a o</b> que <b>percebes percebemos</b> na primeira cena é a genialidade da personagem principal.”</p> <p>“Por fim, <b>chegamos a parte do filme em que conhecemos esta</b> é revelada a doença mental do matemático.”</p>	<p><b>Falta de acentuação:</b> “Nas <b>ultimas</b> aulas, temos visto excertos do filme (...)”</p> <p><b>Uso incorreto de tempo verbal:</b> “Nas ultimas aulas, <b>temos visto</b> excertos do filme “Uma Mente Brilhante.”</p> <p>“Esta é uma parte importante para a história <b>adensa</b> devido a complicações associadas a sua doença.”</p>
Nota:	Algumas palavras não eram perceptíveis devido à caligrafia apresentada pelo aluno, o que dificultou a correção do seu texto. Foi pedido que reescrevesse o seu texto de forma legível.			

## Produção Escrita 0 do aluno 13 (PEO\_13)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Repetição de ideias:</b> “(...) mas também perante si mesmos, ao aprenderem a viver na sua própria “realidade”. Toda a superação só é concretizável com trabalho.”</p> <p><b>Informação confusa:</b> “Para mim, todo o trabalho desenvolvido pelo protagonista, tanto a nível pessoal como a nível profissional, permitiu-lhe desenvolver relacionamentos,(...)”</p> <p><b>Frase incoerente e sem progressão textual:</b> “Concluindo, a abordagem deste tema tem um grande impacto nos seus seguidores e deveria ser comunicado e compreendido entre todos.”</p>	<p><b>Referenciação incorreta:</b> “Concluindo, a abordagem <b>deste tema</b> tem um grande impacto (...)” (O aluno falou de três temas anteriormente, não é perceptível a qual se refere, nesta frase)</p> <p><b>Sugestões:</b> “Efetivamente, todos os seres humanos com doenças mentais (neste caso esquizofrenia) <del>superam-se</del> <b>superam-se</b> diariamente (...)”</p> <p>“(...) as suas investigações matemáticas e assim <del>atingir</del> <b>alcançar</b> o sucesso.”</p>	

## Produção Escrita 0 do aluno 14 (PEO\_14)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>O Tema não foi respeitado.</p> <p><b>Informação incoerente:</b> “Isto está também presente em algumas das interações que ele tem com as personagens fruto da sua esquizofrenia, o que ajuda o espetador a perceber o seu distúrbio mental.”</p>	<p><b>Sugestões:</b> “Se já conhecermos a <b>história</b> vida de Nash, podemos reparar que muitos dos acontecimentos <del>só</del> <b>só</b>-retratados diferem (propositadamente) da realidade (...)”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b> “Uma Mente Brillhante” é um filme baseado na vida do génio matemático <b>Jhon</b> Nash,(...)”</p> <p>“(vencedora de um <b>Oscar</b>)”</p> <p><b>Falta de Pontuação:</b> “Um exemplo é a cena final, Jhon Nash (-) de facto (-) recebeu um prémio Nobel, mas nunca fez o discurso de agradecimento (...)”</p> <p><b>Uso indevido de minúscula:</b> “Um exemplo é a cena final, Jhon Nash de facto recebeu um <b>prémio</b> Nobel, mas nunca fez o discurso de agradecimento (...)”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 15 (PEO\_15)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b>            “A personagem principal era um aficionado por livros (...)”</p> <p>“As palavras inteligência e génio surgiram de imediato, visto que John Nash era um matemático exímio e visionário, cujo pensamento era <b>anacrónico e descontextualizado</b> para a época em que viveu.”</p> <p>“(…) uma vez que a mesma levava uma vida atormentada pela angústia de uma doença mental incurável.”</p>	<p><b>Sugestões:</b>            “(...) e cujas descobertas possibilitaram a evolução e avanço de outras <b>matérias teorias</b> inexploradas.”</p> <p>“A personagem principal era um aficionado por livros, <b>dedicando que dedicou</b> praticamente toda a sua vida aos estudos da matemática (...)”</p> <p>“Para além <b>destas</b> palavras, podemos ainda <b>relacionar associar</b> a palavra distúrbio a esta</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b>            “Para além <b>estas</b> palavras, (...)”</p>

## Produção Escrita 0 do aluno 16 (PEO\_16)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Uso inadequado de léxico:</b>            “Em conclusão, considero a mensagem deste filme lindíssima, pois os esforços <b>perseveram</b> mesmo quando uma pessoa está perdida.”</p> <p><b>Sugestões:</b>            “Além disso, é <b>notório-visível</b> o seu esforço e dedicação para recuperar mesmo quando se encontrava perdido, <b>e o facto</b> de nunca desistir dos seus objetivos e de não <b>largar abandonar</b> aquilo que mais valorizava, a sua família.”</p>	

## Áreas Críticas encontradas:

## Tema e pertinência da informação:

- Desrespeito pelo tema – 2 alunos (12,5%)
- Informação incorreta, confusa e/ou pouco pertinente – 8 alunos (50%)
- Repetição de ideias – 3 alunos (18,75%)

## Organização e Coesão textuais:

- Frase demasiado longas – 2 alunos (12,5%)
- Marcas do discurso oralizado – 3 alunos (18,75%)
- Repetição lexical – 3 alunos (18,75%)
- Uso incorreto de conector – 4 alunos (25%)
- Referenciação incorreta – 3 alunos (18,75%)
- Uso incorreto de léxico – 1 aluno (6,25%)

## Correção Linguística:

- Erros ortográficos (palavras mal escritas) – 9 alunos (56,25%)
- Uso incorreto de acentuação – 3 alunos (18,75%)

- Falta de concordância em número – 1 aluno (6,25%)
- Falta de determinantes – 3 alunos (18,75%)
- Uso inadequado de próclise – 1 aluno (6,25%)
- Falta de pontuação – 4 alunos (25%)
- Uso inadequado de pontuação – 2 alunos (12,5%)
- Falta de proposição – 1 aluno (6,25%)
- Uso de proposição inadequada – 2 alunos (12,5%)
- Uso inadequado de pronome – 1 aluno (6,25%)
- Uso de léxico característico do português do Brasil – 1 aluno (6,25%)
- Falta de verbo – 2 alunos (12,5%)
- Uso incorreto de verbo – 2 alunos (12,5%)
- Uso indevido de minúscula – 7 alunos (43,75%)
- Improriedade lexical – 1 aluno (6,25%)

## Anexo 7 – Transcrição das produções escritas 1

### Produção Escrita 1 \_ Aluno 1 (PE1\_1)

#### O classicismo de Ricardo Reis

Ricardo Reis, conhecido como o poeta clássico, apresenta uma escrita muito trabalhada e rigorosa com teor didático focado em aconselhar o leitor, abordando temas como a passagem do tempo, o estoicismo e o epicurismo.

Sua literatura é considerada classicista e neopaganista marcada principalmente pela presença dos deuses e do destino, associadas a estética epicurista e estoicista. Suas obras apresentam como tema a aceitação da morte e o viver plenamente. No seu poema “Segue o teu destino” fala ao leitor para aceitar o curso da vida, “Viver simplesmente” (v.13) mostrando o *carpe diem* e sua filosofia epicurista, já em seu poema “Vem sentar-te comigo, Lídia” nos versos 13/14 “Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz/ Nem invejas que dão movimento de mais aos olhos” revelam a sua filosofia estoicista.

Sendo um dos três grandes heterónimos do escritor, é destacado como aquele que melhor escreve e que teve a educação mais rigorosa, o que pode ser percebido em sua escrita, aconselhando sempre para aproveitar o momento moderadamente.

### Produção Escrita 1 \_ Aluno 2 (PE1\_2)

#### A escrita de Ricardo Reis

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é considerado o poeta clássico dentro dos diferentes heterónimos, não só por escrever a sua poesia em odes mas também por defender a máxima horaciana.

Efetivamente, Ricardo Reis escreve em odes, que é uma composição formal dos poemas, originária do grego “ódé” e do latim “óde”; este tipo de escrita já é utilizada desde Homero e é um poema destinado a ser cantado.

Este Heterónimo diferencia-se dos outros por ser epicurista. O epicurismo é uma doutrina criada pelo filósofo grego Epicuro, que defende o “*carpe diem*”, cujo significado é “colhe o dia ou aproveita o momento”, proveniente do latim.

Em suma, não só por Ricardo Reis ser epicurista mas também por escrever em odes, este heterónimo, no mundo pessoano, é considerado o poeta clássico.

### Produção Escrita 1 \_ Aluno 3 (PE1\_3)

Ricardo Reis é um dos heterónimos presentes no vasto universo criado por Fernando Pessoa. Cada heterónimo tem as suas próprias características psicológicas que, por sua vez, influenciam o estilo de escrita sendo Ricardo Reis considerado um poeta clássico.

Efetivamente, na poesia deste heterónimo é possível verificar que o sujeito poético aceita a brevidade da vida através da conformidade com as leis do destino, tem autocontrole sobre as suas emoções, recusa os excessos e submete-se aos impulsos do instinto. Deste modo, podemos considerar Ricardo Reis um apoiante do estoicismo.

Por outro lado, Ricardo Reis é um seguidor do paganismo acreditando na mitologia grega, que os Deuses estão dependentes do destino e sente que o cristianismo é o substituto do paganismo no mundo moderno sendo este mais degradado.

Concluindo, Ricardo Reis pode ser considerado um poeta clássico pois obedece a vários ideais próprios deste movimento cultural, tais como o estoicismo e o paganismo referidos neste texto.

#### **Produção Escrita 1 \_ Aluno 4 (PE1\_4)**

Dos heterónimos principais de Fernando Pessoa, Ricardo Reis é considerado o poeta «clássico». Educado num colégio jesuíta, os poemas deste heterónimo têm características latinistas e semi-helenista, escrevendo com um purismo exagerado.

De facto, a poesia de Ricardo Reis apresenta influência clássica tal como a estrutura dos poemas e a filosofia do heterónimo. Quanto à estrutura os poemas deste heterónimo são odes, como o poema “Segue o teu destino” um estilo de poema característico do tempo clássico e utilizado para tratar temas elevados.

Para além disso, as filosofias presentes na poesia de Ricardo Reis são originárias da época clássica, estando presente por exemplo ideias do epicurismo. Efetivamente, a efemeridade da vida e inevitabilidade da morte são ideais epicuristas presentes para além da máxima *carpe diem*. Um exemplo destes ideais é o poema “Mestre, são plácidas”.

Em suma, na poesia de Ricardo Reis está evidente uma ideologia característica da era clássica.

#### **Produção Escrita 1 \_ Aluno 5 (PE1\_5)**

##### **O classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, um heterónimo de Fernando Pessoa, é considerado por vários um poeta clássico.

Ricardo Reis apoia-se em dois grandes princípios da literatura clássica e introdu-los na sua filosofia de vida - o epicurismo e o estoicismo. Esta filosofia defende o prazer do momento, o “*carpe diem*”, como caminho da felicidade, mas sem ceder aos impulsos dos instintos.

Outros aspetos que salientam esta referência constante à Antiguidade Clássica na sua escrita encontram-se em “Mestre, são plácidas” e “Vem sentar-te comigo, Lídia”. O sujeito poético faz várias referências à cultura neoclássica e neopagã portanto, recorrendo à mitologia greco-latina, considera a brevidade, fugacidade e transitoriedade da vida, como objetos de explicação da inelutabilidade do poder dos deuses e, principalmente, do destino.

#### **Produção Escrita 1 \_ Aluno 6 (PE1\_6)**

##### **Ricardo Reis - o poeta “clássico”**

De entre os três heterónimos pessoanos principais, Ricardo Reis é aquele que é frequentemente descrito como sendo um poeta “clássico”, havendo numerosas características temáticas dos seus poemas que corroboram esta afirmação.

Primeiramente, destaca-se a insistência de Reis sobre o epicurismo, havendo na sua obra poética diversos momentos em que o leitor é aconselhado a viver sem perturbações, num estado de *ataraxia*. O poema “Mestre, são plácidas” é um dos que mais se debruça sobre esta temática específica

Por último, salienta-se também o recurso frequente ao estoicismo. Em diversos poemas, o sujeito poético sugere que o destino comanda o mundo e é inexorável, recomendando ao leitor (ou, por vezes, a um interlocutor) que se resigne à sua mortalidade, aceitando voluntariamente um fado involuntário. O poema “Segue o teu destino” é um exemplo perfeito da presença da teoria estóica na poesia do heterónimo, pois o próprio título remete para os preceitos desta corrente.

Em suma, a influência de correntes filosóficas da Antiguidade Clássica sobre a escrita de Ricardo Reis contribuem em grande parte para o seu título de poeta “clássico”.

Assim, admitindo-se discípulo de Caeiro, Ricardo Reis defende a busca da felicidade relativa alcançada pela indiferença à perturbação pois, sustentando-se nos ideais clássicos, admite a efemeridade da vida e acredita na força irrespondível que o Fado tem.

### **Produção Escrita 1 \_ Aluno 7 (PE1\_7)** **Exposição sobre um tema (trabalho 2)**

Ricardo Reis, o poeta clássico, adota quatro temas da filosofia, tais como: Horacismo, Neopaganismo, Estoicismo e Epicurismo.

Segundo a minha opinião, os temas mais importantes são o Horacismo e o Epicurismo. O primeiro, porque dá forma a todos os poemas de Reis, pois as composições são intituladas como odes, escritas à maneira de Horácio, e o tema recorrente em todos baseia-se no lema “Carpe Diem”, com o sentido de “aproveitar o dia que passa”. Esta ideia verifica-se em “Ao longe os montes” nos versos 8 e 9 “Mas tal como é, gozemos o momento / Solenes na alegria levemente”.

O segundo, porque surge constantemente nas composições de Reis, ao defender a brevidade da vida e, por essa razão, o Homem deve procurar uma felicidade moderada, vivendo em completa tranquilidade, fugindo à dor, ou seja, buscando o estado de ataraxia, como se observa no tema do poema já estudado “Prefiro Rosas, Meu Amor, à pátria”.

Concluindo, Reis, com estes traços clássicos, ensina-nos a viver, aproveitando o dia que passa.

### **Produção Escrita 1 \_ Aluno 8 (PE1\_8)** **Classicismo em Ricardo Reis**

Considerado como o poeta clássico, dentro do universo pessoano, Ricardo Reis cultiva a mitologia greco-latina e a crença dos deuses antigos, onde escreve odes inspiradas no epicurismo horaciano e estoicismo.

A filosofia epicurista defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho de uma procura gradual da felicidade, isto é, moderação de prazeres. À qual existe uma fugacidade aos sentimentos extremos e ao sofrimento. O estoicismo une-se de certa forma ao epicurismo, acrescentando a aceitação das leis do destino (a indiferença face à passagem do tempo e por consequente à morte). Marcas destas correntes podem ser encontradas no poema “Segue o teu destino” (“Grande e nobre é sempre | Viver simplesmente.” v.12 e 13).

Em suma, Reis pode-se considerar um poeta clássico, pois inspira-se em correntes filosóficas antigas (epicurismo e estoicismo) para produzir as suas odes.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 9 (PE1\_9)****O classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis é um heterónimo de Fernando Pessoa, este heterónimo é considerado um poeta «clássico», no universo pessoano.

Através do estoicismo, do paganismo, da crença nos Deuses da Grécia, defende o saber contemplar, ou seja, vê intelectualmente a realidade.

A aceitação estóica do poder do destino, conduz-o à recusa das emoções.

Na procura de serenidade livre de afetos e de tudo o que possa perturbar o seu espírito, faz uma defesa do «Carpe Diem», o prazer do momento presente, por isso busca a felicidade, alcançando-a pela indiferença à perturbação. Assim, segue «o seu destino» com naturalidade.

Através do paganismo faz a apologia dos deuses e das presenças quase-divinas que tudo habitam.

Concluindo, Ricardo Reis relativiza tudo através da ataraxia e do estoicismo, tentando permanecer indiferente face à razão.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 10 (PE1\_10)****Classicismo na poesia de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, um heterónimo de Fernando Pessoa e discípulo de Alberto Caeiro, defende na sua poesia entre muitas filosofias o epicurismo e o estoicismo.

Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo em função de defender assim o prazer do momento o “carpe diem”, de aproveitar o dia, vivendo a vida sem inquietações (segue o teu destino), limitar-nos ao que a vida nos dá, sem desejar mais que isso (viver simplesmente) e de viver a vida pacificamente, sem questionar o sentido da mesma, o sujeito poético também aconselha o leitor a “Imitar o Olimpo”, pois a resposta para a vida está acima dos Deuses.

Concluindo, Ricardo Reis na sua poesia fundamenta-se na mitologia Grega que está associada aos princípios do epicurismo e do estoicismo como marca do seu classicismo.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 11 (PE1\_11)**

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita, com calma lucidez, a relatividade e a fugacidade de todas as coisas.

A filosofia de Ricardo Reis é a de um epicurismo triste, pois defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho da felicidade, mas sem ceder aos impulsos dos instintos. Apesar deste prazer que procura e da felicidade que deseja alcançar, considera que nunca se consegue a verdadeira calma e tranquilidade – ataraxia.

Ricardo Reis propõe, então, uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estóica.

Logo, enquanto o poeta ortónimo tende a subtrair-se às cadeias temporais, Reis faz-nos recuar a uma época ou épocas determinadas, e em consequência o seu estilo é intencionalmente antigo, anacrónico, artificial.

**Produção Escrita 12 \_ Aluno 12 (PE1\_1)**

Ricardo Reis é o heterónimo de Fernando Pessoa que engloba elementos do classicismo na sua poesia. Sendo os mais proeminentes o epicurismo e o estoicismo. Existe também a forte presença da mitologia nos seus poemas, demonstrando o neopaganismo.

Efetivamente, o poeta propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoica. Aponta, assim, para ideias como o “carpe diem” e a ataraxia pois leva a vida de forma tranquila e sem a presença de emoções fortes. Verificamos ainda no poema “Ao longe os Montes” a presença da deusa “Neera” revelando que acredita nos antigos deuses para regerem os nossos sentimentos facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera.

Concluindo, este poeta leva a vida de uma forma equilibrada e serena, sendo os princípios clássicos o que o ajudam a aceitar a morte tranquilamente.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 13 (PE1\_13)****O Classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita a relatividade e a fugacidade de todas as coisas. “Vem sentar-te comigo, Lídia” é um exemplo de um poema que nos mostra que este discípulo de Caetano aceita a antiga crença nos deuses, enquanto disciplinadora das nossas emoções e sentimentos, mas defende, sobretudo, a busca de uma felicidade relativa alcançada pela indiferença à perturbação.

Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoica, defendendo o estoicismo, o epicurismo, o “carpe diem” horaciano e a ataraxia, que adquiriu a lição de paganismo espontâneo de Caetano, cultiva um neoclassicismo neopagão e considera a brevidade, a fugacidade e a transitoriedade da vida, pois sabe que o tempo passa e tudo é efémero. Daí fazer a apologia da indiferença solene diante do poder dos deuses e do destino inelutável considerando que a verdadeira sabedoria da vida é viver de forma equilibrada e serena, sem grandes euforias.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 14 (PE1\_14)****Trabalho 2 - Exposição sobre um tema**

A poesia de Ricardo Reis apresenta influências clássicas como marcas linguísticas, estilo e linhas temáticas. Duas temáticas clássicas presentes na poesia de Ricardo Reis são o epicurismo e o estoicismo.

O epicurismo defende a fruição do prazer segundo o ideal da moderação para atingir a felicidade, fugindo à dor e ao sofrimento. Segue o “carpe diem” (vive o momento) e o estado de ataraxia. Na última estrofe do poema “Ao longe os montes”, o sujeito poético convida Neera a viver placidamente, aproveitando o momento e renunciando a emoções intensas, seguindo o ideal epicurista.

O estoicismo consiste na aceitação racional das leis do Destino e do Tempo (que estão acima dos deuses). Defende a autodisciplina e autocontrolo perante emoções fortes e a supressão do desejo, do prazer, da angústia e do lamento. Está presente no poema “Vem sentar-te comigo, Lídia”. Na segunda estrofe o sujeito poético reconhece a fugacidade da vida associada às leis do tempo e aceita o seu destino.

A presença destas influências clássicas na sua poesia permite considerar este heterónimo um poeta clássico.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 15 (PE1\_15)****Ricardo Reis - O poeta "clássico"**

Ricardo Reis recorre à ode e a uma ordenação estética marcadamente clássica, onde a mitologia, os princípios da moral e da estética epicuristas e estoicas e a resignação ao destino, remetem para a apologia da indiferença do homem diante do arbítrio e do poder dos deuses.

Advogando o *Carpe Diem*, o prazer natural, mas controlado, sem paixões violentas, Reis tem plena consciência da brevidade de tudo, da passagem do tempo, da fragilidade da condição humana e da inevitabilidade da morte. Vive os pequenos prazeres de uma forma desapegada, consciente e moderada, sem qualquer esforço ou preocupação. Aceitar o mundo, a vida e aquilo que somos é para Reis o único caminho da felicidade. "Segue o teu destino, / Rega as tuas plantas / Ama as tuas rosas."

Rigoroso e denso no estilo, Reis dá predominância às construções eruditas e latinizantes. Nos versos decassilábicos e hexassilábicos sobressaem as metáforas, os eufemismos e as comparações e o uso da anástrofe, gerúndio, imperativo e a subordinação.

**Produção Escrita 1 \_ Aluno 16 (PE1\_16)****Ricardo Reis, «O Poeta Clássico»**

Ricardo Reis, nascido no Porto, formado em medicina, expatriado para o Brasil, latinista e semi-helenista, é um dos três heterónimos mais conhecidos de Fernando Pessoa.

A sua poesia é fortemente influenciada pela sua educação jesuíta, denotando claras influências clássicas. Consciente da inevitabilidade da morte e da efemeridade da vida, Ricardo Reis indica a busca da ataraxia (tranquilidade sem perturbações), do distanciamento, da moderação, da aceitação do destino e da prática do *carpe diem* (aproveitar o momento presente) como método para alcançar a felicidade e paz. Com efeito, estes variados temas remetem todos para várias correntes clássicas, entre as quais encontramos o estoicismo, o epicurismo, o horacianismo e o neopaganismo. Ademais, nas suas odes, Ricardo Reis recorre frequentemente à latinização da sintaxe através do uso da anástrofe, "E antes magnólias amo" do poema "Prefiro rosas, meu amor, à pátria".

Em suma, Ricardo Reis é um autêntico poeta clássico, tanto nas suas crenças, para quem a vida não é mais do que a condenação à morte.

## Anexo 8 – Transcrição das produções de reescrita 1

### Reescrita 1 \_ Aluno 1 (R1\_1)

#### O classicismo de Ricardo Reis

Ricardo Reis, conhecido como o poeta clássico, apresenta uma escrita muito trabalhada e rigorosa, com teor didático focado em aconselhar o leitor, abordando temas como a passagem do tempo, o estoicismo e o epicurismo.

A sua literatura é considerada classicista e neopaganista marcada principalmente pela presença dos deuses e do destino, associada à estética epicurista e estoicista. As suas obras apresentam como tema a aceitação da morte e o viver plenamente. No poema “Segue o teu destino”, Reis escreve ao leitor para aceitar o curso da vida, (“Viver simplesmente” (v.13)), mostrando o *carpe diem* e a sua filosofia epicurista. Já no poema “Vem sentar-te comigo, Lídia”, nos versos 13/14 “Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz/ Nem invejas que dão movimento de mais aos olhos” revelam a sua filosofia estoicista.

Sendo um dos três grandes heterónimos do escritor, é destacado como aquele que escreve melhor e que tem a educação mais rigorosa, o que se percebe na sua escrita, aconselhando sempre para aproveitar o momento moderadamente.

### Reescrita 1 \_ Aluno 2 (R1\_2)

#### A escrita de Ricardo Reis

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é considerado o poeta clássico dentro dos diferentes heterónimos, não só por escrever a sua poesia em forma de odes, mas também por defender a máxima horaciana.

Efetivamente, esta influência verifica-se na composição formal da maior parte das suas composições poéticas, como é o caso do poema “Prefiro rosas meu amor à pátria”, já que as odes remetem ao tempo de Homero e são poemas destinados a ser cantados.

Este heterónimo também revela a influência clássica nas correntes filosóficas que espelha nos seus poemas, como é o caso do epicurismo. O epicurismo é uma doutrina criada pelo filósofo grego Epicuro que defende o “*carpe diem*”, ou seja, a fruição do momento e a ausência de perturbação ou inquietação. Tal máxima pode, por exemplo, verificar-se no poema “Vem sentar-te comigo, Lídia”.

Em suma, não só por Ricardo Reis ser epicurista mas também por escrever odes, este heterónimo, no mundo pessoano, é considerado o poeta clássico

### Reescrita 1 \_ Aluno 3 (R1\_3)

#### Características de Ricardo Reis

Ricardo Reis é um dos heterónimos presentes no vasto universo criado por Fernando Pessoa. Cada heterónimo tem as suas próprias características psicológicas que, por sua vez, influenciam o estilo de escrita sendo Ricardo Reis considerado um poeta clássico.

Efetivamente, na poesia deste heterónimo é possível verificar que o sujeito poético aceita a brevidade da vida através da conformidade com as leis do destino, tem autocontrolo sobre as suas emoções, recusa os excessos e ignora os impulsos do instinto (“*sosegadamente fitemos o seu curso e aprendamos/ que a vida passa*”) (vv.2,3 *Vem sentar-te comigo, Lídia*), (“*sem amores, nem ódios, nem paixões*”) (v.13 *Vem sentar-te comigo, Lídia*). Deste modo, podemos considerar Ricardo Reis um apoiante do estoicismo.

Por outro lado, Ricardo Reis é um seguidor do paganismo acreditando na mitologia grega, que os Deuses estão dependentes do destino e sente que o cristianismo é o substituto do paganismo no mundo moderno, sendo este mais degradado (“*vai para um mar muito longe, para ao pé do fado/ mais longe que os deuses*”) (vv.7,8 *Vem sentar-te comigo, Lídia*).

Concluindo, Ricardo Reis pode ser considerado um poeta clássico pois obedece a vários ideais próprios deste movimento cultural, tais como o estoicismo e o paganismo referidos neste texto.

**Reescrita 1 \_ Aluno 4 (R1\_4)****O Poeta Clássico**

Dos heterónimos principais de Fernando Pessoa, Ricardo Reis é considerado o poeta «clássico». Educado num colégio jesuíta, os poemas deste heterónimo têm características latinistas e semi-helenistas, escrevendo com um purismo exagerado.

De facto, a poesia de Ricardo Reis apresenta influência clássica verificada na estrutura dos poemas e na filosofia do heterónimo (epicurismo, estoicismo, horacianismo e neopaganismo). Quanto à estrutura os poemas deste poeta são odes, como o poema “Segue o teu destino” um estilo de poema característico do tempo clássico e utilizado para tratar temas elevados.

Para além disso, as filosofias presentes na poesia de Ricardo Reis são originárias da época clássica, estando presente por exemplo ideias do epicurismo. Efetivamente, a efemeridade da vida e inevitabilidade da morte são ideais epicuristas presentes para além da máxima *carpe diem*. Um exemplo destes ideais é o poema “Mestre, são plácidas”.

Em suma, na poesia de Ricardo Reis está evidente uma ideologia característica da era clássica.

**Reescrita 1 \_ Aluno 5 (R1\_5)****O classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, um heterónimo de Fernando Pessoa, é considerado por vários um poeta clássico.

Ricardo Reis apoia-se em dois grandes princípios da literatura clássica e introdu-los na sua filosofia de vida - o epicurismo e o estoicismo. Esta filosofia defende o prazer do momento, o “*carpe diem*”, como caminho da felicidade, mas sem ceder aos impulsos dos instintos. (Como no poema “Ao longe os montes” refere: “Mas tal como é, gozemos o momento, /Solenes na alegria levemente,”).

Outros aspetos que salientam esta referência constante à Antiguidade Clássica na sua escrita encontram-se em “Mestre, são plácidas” e “Vem sentar-te comigo, Lídia”. O sujeito poético faz várias referências à cultura neoclássica e neopagã, portanto, recorrendo à mitologia greco-latina, considera a brevidade, fugacidade e transitoriedade da vida, como objetos de explicação da inelutabilidade do poder dos deuses e, principalmente, do destino.

Assim, admitindo-se discípulo de Caeiro, Ricardo Reis defende a busca da felicidade relativa alcançada pela indiferença à perturbação pois, sustentando-se nos ideais clássicos, admite a efemeridade da vida e acredita na força irrespondível que o Fado tem.

**Reescrita 1 \_ Aluno 6 (R1\_6)****Ricardo Reis - o poeta “clássico”**

De entre os três heterónimos pessoanos principais, Ricardo Reis é aquele que é frequentemente descrito como sendo um poeta “clássico”, havendo numerosas características temáticas dos seus poemas que corroboram esta afirmação.

Primeiramente, destaca-se a insistência de Reis sobre o epicurismo, havendo na sua obra poética diversos momentos em que o leitor é aconselhado a viver sem perturbações, num estado de ataraxia. O poema “Mestre, são plácidas” é um dos que mais se debruça sobre esta temática específica

Por último, salienta-se também o recurso frequente ao estoicismo. Em diversos poemas, o sujeito poético sugere que o destino comanda o mundo e é inexorável, recomendando ao leitor (ou, por vezes, a um interlocutor) que se resigne à sua mortalidade, aceitando voluntariamente um fado involuntário. O poema “Segue o teu destino” é um exemplo perfeito da presença da teoria estoica na poesia do heterónimo, pois o próprio título remete para os preceitos desta corrente.

Em suma, a influência de correntes filosóficas da Antiguidade Clássica sobre a escrita de Ricardo Reis contribui em grande parte para o seu título de poeta “clássico”.

**Reescrita 1 \_ Aluno 7 (R1\_7)****Ricardo Reis e o classicismo**

Ricardo Reis, o poeta clássico, adota quatro temas da filosofia, tais como: Horacianismo, Neopaganismo, Estoicismo e Epicurismo.

Na minha opinião, os temas mais importantes são o Horacianismo e o Epicurismo. O primeiro, porque dá forma a todos os poemas de Reis, pois as composições são intituladas como odes, escritas à maneira de Horácio, e o tema recorrente em todas baseia-se no lema “Carpe Diem”, com o sentido de “aproveitar o dia que passa”. Esta ideia verifica-se em “Ao longe os montes” nos versos 8 e 9 “Mas tal como é, gozemos o momento / Solenes na alegria levemente”.

O segundo, porque surge constantemente nas composições de Reis, ao defender a brevidade da vida e, por essa razão, o Homem deve procurar uma felicidade moderada, vivendo em completa tranquilidade, fugindo à dor, ou seja, buscando o estado de ataraxia, como se observa no tema do poema já estudado “Prefiro Rosas, Meu Amor, à pátria”.

Concluindo, Reis, com estes traços clássicos, ensina-nos a viver, aproveitando o dia que passa.

**Reescrita 1 \_ Aluno 8 (R1\_8)****Classicismo em Ricardo Reis**

Considerado como o poeta clássico, dentro do universo pessoano, Ricardo Reis cultiva a mitologia greco-latina e a crença dos deuses antigos, onde escreve odes inspiradas no epicurismo horaciano e no estoicismo.

A filosofia epicurista defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho de uma procura gradual da felicidade, isto é, moderação de prazeres. À qual existe uma fugacidade aos sentimentos extremos e ao sofrimento. O estoicismo une-se de certa forma ao epicurismo, acrescentando a aceitação das leis do destino (a indiferença face à passagem do tempo e por consequente à morte). Marcas destas correntes podem ser encontradas no poema “Segue o teu destino” (“Grande e nobre é sempre | Viver simplesmente.” v.12 e 13). A valorização do “carpe diem” é evidente no poema “Vem sentar-te comigo, Lídia” (“Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as.” v.21).

Em suma, Reis pode-se considerar um poeta clássico, pois inspira-se em correntes filosóficas antigas (epicurismo e estoicismo) para produzir as suas odes.

**Reescrita 1 \_ Aluno 9 (R1\_9)****O classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis é um heterónimo de Fernando Pessoa, este é considerado um poeta «clássico», no universo pessoano.

As duas características temáticas que permitem considerar Ricardo Reis como um poeta «clássico» são o estoicismo e o epicurismo. O estoicismo caracteriza-se pela indiferença face às paixões e à dor (aceitação das leis do destino), enquanto o epicurismo caracteriza-se pela busca da felicidade e pela moderação dos prazeres. A aceitação estóica do poder do destino, conduz-o à recusa das emoções e encontra-se no poema «Segue o teu destino» (versos 1 a 5). Efetivamente Reis nesta estrofe refere que deve viver sem inquietações, aceitando o destino. O epicurismo é exemplificado no poema «Vem sentar-te comigo, Lídia» (versos 17,18,19,20). Neste poema Reis afirma que tem de haver moderação dos prazeres para que quando chegar à morte não esteja presente nenhum sentimento.

Concluindo, Ricardo Reis é considerado um poeta «clássico», pois aceita o mundo, a vida como o único caminho para atingir a felicidade.

**Reescrita 1 \_ Aluno 10 (R1\_10)****Classicismo na poesia de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, um heterónimo de Fernando Pessoa e discípulo de Alberto Caeiro, defende na sua poesia, entre muitas filosofias, o epicurismo e o estoicismo.

Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo com o objetivo de defender o prazer do momento o “carpe diem”, vivendo a vida sem inquietações “segue o teu destino”, limitar-nos ao que a vida nos dá, sem desejar mais que isso (viver simplesmente) e de viver a vida pacificamente, sem questionar o sentido da mesma. O sujeito poético também aconselha o leitor a “Imitar o Olimpo”, pois a resposta para a vida está acima dos Deuses.

Concluindo, Ricardo Reis na sua poesia refere- a mitologia Greg, a que está associada aos princípios do epicurismo e do estoicismo como marca do seu classicismo.

### **Reescrita 1 \_ Aluno 11 (R1\_11)**

#### **Ricardo Reis e o seu Classicismo**

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita, com calma lucidez a relatividade e a fugacidade de todas as coisas.

Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoica, que defende o “carpe diem”, como caminho para atingir a felicidade, mas sem ceder aos impulsos dos instintos. Apesar deste prazer que procura e da felicidade que deseja alcançar, considera que nunca se consegue a verdadeira calma e tranquilidade, ou seja, a ataraxia. Sente que tem de viver em conformidade com as leis do destino, indiferente à dor e ao desprazer, numa verdadeira ilusão da felicidade, conseguida pelo esforço estóico lúcido e disciplinado.

E m suma, Reis é clássico no estilo, no rigor, no estoicismo, na adoção do paganismo, na crença nos deuses da mitologia clássica, no exercício da razão. Aceitar o mundo, a vida e o que somos é para este heterónimo de Fernando Pessoa o único caminho para atingir a felicidade.

### **Reescrita 1 \_ Aluno 12 (R1\_12)**

#### **Ricardo Reis, “O Clássico”**

Ricardo Reis é o heterónimo de Fernando Pessoa que engloba elementos do classicismo na sua poesia. Sendo os mais proeminentes o epicurismo e o estoicismo. Existe também a forte presença da mitologia nos seus poemas, demonstrando o neopaganismo.

Efetivamente, o poeta propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoica. Aponta, assim, para ideias como o “carpe diem” e a ataraxia pois leva a vida de forma tranquila e sem a presença de emoções fortes. Verificamos ainda no poema “Ao longe os Montes” a presença da deusa “Neera” revelando que Ricardo Reis acredita nos antigos deuses que regem os nossos sentimentos facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera.

Concluindo, este poeta leva a vida de uma forma equilibrada e serena, sendo os princípios clássicos o que o ajudam a aceitar a morte tranquilamente.

### **Reescrita 1 \_ Aluno 13 (R1\_13)**

#### **O Classicismo de Ricardo Reis**

Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita a relatividade e a fugacidade de todas as coisas. “Vem sentar-te comigo, Lídia” é um exemplo de um poema que nos mostra que este discípulo de Caeiro aceita a antiga crença nos deuses, enquanto disciplinadora das nossas emoções e sentimentos, mas defende, sobretudo, a busca de uma felicidade relativa alcançada pela indiferença à perturbação.

Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoica, defendendo o estoicismo, o epicurismo, o “carpe diem” horaciano e a ataraxia. , que adquiriu a lição de paganismo espontâneo de Caeiro, cultiva um neoclassicismo neopagão e considera a brevidade, a fugacidade e a transitoriedade da vida, pois sabe que o tempo passa e tudo é efémero.

Assim, o poeta faz a apologia da indiferença solene diante do poder dos deuses e do destino inelutável considerando que a verdadeira sabedoria da vida é viver de forma equilibrada e serena, sem grandes euforias.

**Reescrita 1 \_ Aluno 14 (R1\_14)****Classicismo em Ricardo Reis**

A poesia de Ricardo Reis apresenta influências clássicas como marcas linguísticas, estilo e linhas temáticas. Duas temáticas clássicas presentes na poesia de Ricardo Reis são o epicurismo e o estoicismo.

O epicurismo defende a fruição do prazer segundo o ideal da moderação para atingir a felicidade, fugindo à dor e ao sofrimento. Este segue o “carpe diem” (vive o momento) e o estado de ataraxia. Na última estrofe do poema “Ao longe os montes”, o sujeito poético convida Neera a viver placidamente, aproveitando o momento e renunciando a emoções intensas, seguindo o ideal epicurista.

O estoicismo consiste na aceitação racional das leis do Destino e do Tempo (que estão acima dos deuses). Esta filosofia defende a autodisciplina e autocontrolo perante emoções fortes e a supressão do desejo, do prazer, da angústia e do lamento. A influência desta está presente na segunda estrofe do poema “Vem sentar-te comigo, Lídia”, na qual o sujeito poético reconhece a fugacidade da vida (que está associada às leis do tempo) e aceita o seu destino.

A presença destas influências clássicas na sua poesia permite considerar este heterónimo um poeta clássico.

**Reescrita 1 \_ Aluno 15 (R1\_15)****Ricardo Reis - O poeta “clássico”**

Ricardo Reis recorre à ode e a uma ordenação estética marcadamente clássica, onde a mitologia, os princípios da moral e da estética epicuristas e estoicas e a resignação ao destino, remetem para a apologia da indiferença do homem diante do arbítrio e do poder dos deuses.

Advogando o Carpe Diem, o prazer natural, mas controlado, sem paixões violentas, Reis tem plena consciência da brevidade de tudo, da passagem do tempo, da fragilidade da condição humana e da inevitabilidade da morte. Vive os pequenos prazeres de uma forma desapegada e moderada, sem esforço ou preocupação. Na ode “Segue o teu destino”, da sua autoria, defende que aceitar o mundo, a vida e aquilo que somos é o único caminho para atingir a felicidade.

Concluindo, Reis é o poeta clássico da serenidade epicurista que aceita, placidamente, a relatividade e a fugacidade de todas as coisas. Este heterónimo, alheio à perturbação, procura encontrar o sentido da vida, fruindo o momento presente, de uma forma desafeioada e ponderada.

**Reescrita 1 \_ Aluno 16 (R1\_16)****Ricardo Reis, «O Poeta Clássico»**

Ricardo Reis, nascido no Porto, formado em medicina, expatriado para o Brasil, latinista e semi-helenista, é um dos três heterónimos mais conhecidos de Fernando Pessoa.

A sua poesia é fortemente influenciada pela sua educação jesuíta, denotando claras influências clássicas. Consciente da inevitabilidade da morte e da efemeridade da vida, Ricardo Reis defende a busca da ataraxia (viver tranquilamente sem perturbações), a aceitação do destino e a prática do carpe diem (aproveitar o momento presente) como método para alcançar a felicidade. Com efeito, estes variados temas remetem todos para várias correntes clássicas, entre as quais encontramos o estoicismo, o epicurismo, o horacianismo e o neopaganismo. Ademais, nas suas odes (composição poética característica da antiguidade clássica), Ricardo Reis recorre frequentemente à latinização da sintaxe através do uso da anástrofe, “E antes magnólias amo” do poema “Prefiro rosas, meu amor, à pátria”.

Em suma, Ricardo Reis é um autêntico poeta clássico, tanto nas suas crenças, para quem a vida não é mais do que a condenação à morte.

## Anexo 9 – Análise das produções escritas 1 e reescritas 1

<b>Legenda:</b> <b>Vermelho</b> – incorreções identificadas pela professora; <b>Verde</b> – incorreções corrigidas pelos alunos; <b>Azul</b> – Sugestões feitas pela professora;
---

## Produção Escrita 1 do aluno 1 (PE1\_1)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<b>Falta de Parágrafos</b>  <b>Falta de sujeito:</b> “No seu poema “Segue o teu destino” (-) fala ao leitor para aceitar o curso da vida (...)”  <b>Sugestões dadas:</b> “No seu poema “Segue o teu destino” fala ao leitor para aceitar o curso da vida, (“Viver simplesmente” (v.13))	<b>Falta de Pontuação:</b> “Ricardo Reis, conhecido como o poeta clássico, apresenta uma escrita muito trabalhada e rigorosa (-) com teor didático focado em aconselhar o leitor (...)”  <b>Falta de Pontuação ou itálico:</b> “(...) mostrando o <b>carpe diem</b> e sua filosofia epicurista (...)”  <b>Falta de concordância em número:</b> “Sua literatura é considerada classicista e <b>neopaganistas</b> marcada principalmente pela presença dos deuses e do destino, <b>associadas</b> a estética epicurista e estoicista.”  <b>Falta de acentuação:</b> “(...) marcada principalmente pela presença dos deuses e do destino, associadas <b>a</b> estética epicurista e estoicista.”  <b>Falta de determinantes artigos definidos:</b> “(-) Sua literatura é considerada classicista (...)” “(-) Suas obras apresentam como tema a aceitação da morte e o viver plenamente.”  <b>Falta de contração de preposições:</b> “(...) já <b>em seu</b> poema” Vem sentar-te comigo, Lídia” nos versos 13/14 “(...)”

## Reescrita 1 do aluno 1 (R1\_1)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<b>Falta de Parágrafos (Corrigido)</b> <b>Falta de sujeito (Corrigido)</b> “Sendo um dos três grandes heterónimos do escritor, (-) é destacado como aquele que escreve melhor e que tem a educação mais rigorosa, o que se percebe na sua escrita, aconselhando sempre para aproveitar o momento moderadamente.”  <b>Sugestões dadas(feitas)</b>  <b>Novas sugestões dadas:</b>	<b>Falta de Pontuação (Corrigido)</b>  <b>Falta de Pontuação ou itálico:(não corrigiu)</b> “(...) mostrando o <b>carpe diem</b> e sua filosofia epicurista (...)”  <b>Falta de concordância em número (Corrigido)</b> <b>Falta de acentuação (Corrigido)</b>

		<p>“Já no poema” Vem sentar-te comigo, Lídia”, <del>nes-os</del> versos 13/14 “Sem amores, nem ódios, nem paixões que levantam a voz/ Nem invejas que dão movimento de mais aos olhos” revelam a sua filosofia estoicista.”</p>	<p><b>Palavras e expressões características do Português do Brasil:</b>  <b>Falta de determinantes artigos definidos (Corrigido)</b>  <b>Falta de contração de preposições (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro ortográfico:</b>          “A sua literatura é considerada <b>classicista</b> e <b>neopaganista</b> marcada principalmente pela presença dos deuses e do destino, associada à estética epicurista e <b>estoicista</b>.”</p> <p><b>Uso indevido de letra maiúscula:</b>          ”, Reis escreve ao leitor para aceitar o curso da vida, (“Viver simplesmente” (v.13)), mostrando o carpe diem e <b>A</b> sua filosofia epicurista. Já no poema” Vem sentar-te comigo, Lídia(…)”</p>
--	--	---	--

### Produção Escrita 1 do aluno 2 (PE1\_2)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	As duas características, apresentadas pelo aluno, eram adequadas, faltavam apenas os exemplos.	<p><b>Frase confusa:</b>            “Efetivamente, Ricardo Reis escreve em odes, que é uma composição formal dos poemas, originária do grego “odé” e do latim “óde”; este tipo de escrita já é utilizada desde Homero e é um poema destinado a ser cantado.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “(...) não só por escrever a sua poesia <del>em em</del> <b>forma de</b> odes mas também por defender a máxima horaciana.”</p> <p>“Efetivamente, Ricardo Reis escreve <del>em</del> odes (...)”</p>	<p><b>Falta de Pontuação:</b>            “(...) não só por escrever a sua poesia em odes <del>(-)</del> mas também por defender a máxima horaciana.”</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b>            “Efetivamente, Ricardo Reis escreve em odes, que <del>é</del> uma composição formal dos poemas (...)”</p>

### Reescrita 1 do aluno 2 (R1\_2)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	As duas características, apresentadas pelo aluno, eram adequadas, faltavam apenas os exemplos. <b>(Corrigido)</b>	<p><b>Frase confusa (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas (feitas)</b></p>	<p><b>Falta de Pontuação (Corrigida)</b>            “Em suma, não só por Ricardo Reis ser epicurista <del>(-)</del> mas também por escrever em odes, este heterónimo, no mundo pessoano, é considerado o poeta clássico.”</p>

			Falta de concordância em número (Corrigido)
--	--	--	---

## Produção Escrita 1 do aluno 3 (PE1\_3)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	As duas características, apresentadas pelo aluno, eram apresentadas, faltavam apenas os exemplos.  <b>Informação Errada:</b> “Efetivamente, na poesia deste heterónimo é possível verificar que o sujeito poético aceita a brevidade da vida através da conformidade com as leis do destino, tem autocontrolo sobre as suas emoções, recusa os excessos e <b>submete-se aos impulsos do instinto.</b> ”		
<b>Nota:</b> Foi pedido ao aluno que relese o enunciado do exercício, pois eram solicitadas duas características e dois exemplos; e que revisse as características da poesia de Ricardo Reis.			

## Reescrita 1 do aluno 3 (R1\_3)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	<b>Falta de exemplos (Corrigido)</b>  <b>Informação Errada (Corrigido)</b>	<b>Frase demasiado longa:</b> “Ricardo Reis é um dos heterónimos presentes no vasto universo criado por Fernando Pessoa. Cada heterónimo tem as suas próprias características psicológicas que, por sua vez, influenciam o estilo de escrita. <b>Neste contexto, sendo</b> -Ricardo Reis considerado um poeta clássico.”  <b>Sugestões dadas:</b> “Cada heterónimo tem as suas próprias características <b>psicológicas</b> ...”  “Deste modo, podemos considerar Ricardo Reis um <b>apoiantes seguidor</b> do estoicismo.”  “Por outro lado, Ricardo Reis <b>é um seguidor de segue o</b> paganismo, acreditando na mitologia grega, <b>e que até</b> os Deuses estão dependentes do destino <b>e sente que o cristianismo é o substituto do paganismo no mundo moderno, sendo este mais degradado</b> (“vai para um mar muito longe, para ao pé do fado/ mais longe que os deuses”)(vv.7,8 Vem sentar-te comigo, Lídia).  “Concluindo, Ricardo Reis pode ser considerado um poeta clássico, pois obedece a vários ideais próprios deste movimento <b>artístico cultural</b> , tais como o estoicismo e o paganismo referidos neste texto.”	<b>Falta de pontuação:</b> “Por outro lado, Ricardo Reis é um seguidor do paganismo <b>(-)</b> acreditando na mitologia grega (...)”  “Concluindo, Ricardo Reis pode ser considerado um poeta clássico <b>(-)</b> pois obedece a vários ideais próprios deste movimento cultural (...)”

## Produção Escrita 1 do aluno 4 (PE1\_4)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Conteúdos pouco claros: "De facto, a poesia de Ricardo Reis apresenta influência clássica tal como a estrutura dos poemas e a <b>filosofia do heterónimo.</b> "	Falta de título  Sugestões dadas: "De facto, a poesia de Ricardo Reis apresenta influência clássica <b>tal como a verificada na</b> estrutura dos poemas e a filosofia do heterónimo."	

## Reescrita 1 do aluno 4 (R1\_4)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Conteúdos pouco claros (Corrigido)	<p>Falta de título (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas (feitas)</p> <p>Uso inadequado de Conector: "Para além disso, (Por outro lado), as filosofias presentes na poesia de Ricardo Reis são originárias da época clássica, estando presente por exemplo ideias do epicurismo." (No parágrafo anterior, já tinha referido a presença das filosofias.)</p> <p>Novas sugestões dadas: "(...) os poemas deste heterónimo têm características latinistas e semi-helenistas, escrevendo com um purismo <b>exagerado-linguístico</b>" "Quanto à estrutura, os poemas <b>deste poeta</b> são odes, como o poema "Segue o teu destino", um estilo de poema característico do tempo clássico e utilizado para tratar temas elevados." (Repetição de ideias)</p> <p>"Para além disso, as filosofias presentes na poesia de Ricardo Reis são originárias da época clássica, estando presente, por exemplo, <b>ideias-princípios</b> do epicurismo."</p> <p>"Efetivamente, a efemeridade da vida e inevitabilidade da morte são ideais epicuristas presentes <b>para</b>, além da máxima <i>carpe diem</i>."</p> <p>Um exemplo da concretização poética destes ideais é o poema "Mestre, são plácidas".</p> <p>Em suma, na poesia de Ricardo Reis está evidente uma ideologia característica da <b>era antiguidade</b> clássica.</p>	<p>Falta de pontuação: "Quanto à estrutura (-) os poemas deste poeta são odes, como o poema "Segue o teu destino" (-) um estilo de poema característico do tempo clássico e utilizado para tratar temas elevados.</p> <p>"Para além disso, as filosofias presentes na poesia de Ricardo Reis são originárias da época clássica, estando presente (-) por exemplo (-) ideias do epicurismo."</p> <p>Falta de determinante artigo definido: "Efetivamente, a efemeridade da vida e (-) inevitabilidade da morte são ideais epicuristas (...)"</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 5 (PE1\_5)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um exemplo na primeira característica apresentada.		
Nota: Foi pedido ao aluno que acrescentasse um exemplo.			

## Reescrita 1 do aluno 5 (R1\_5)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um exemplo na primeira característica apresentada. (Corrigido)	<p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>“Esta filosofia defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho da felicidade, mas sem ceder aos impulsos dos instintos. (Como no poema “Ao longe os montes” refere: “Mas tal como é, gozemos o momento,/Solenes na alegria levemente,).”</p> <p>“Nestes poemas, o-O sujeito poético faz várias referências à cultura neoclássica e neopagã (...)”</p> <p>“Assim, <del>admitindo-se consideram-se</del> discípulo de Caeiro, Ricardo Reis defende a busca da felicidade relativa alcançada pela indiferença à perturbação pois, sustentando-se nos ideais clássicos, admite a efemeridade da vida e acredita na força <del>irresponsável irrefutável</del> que o Fado tem.</p>	<p><b>Falta de uma preposição:</b> “Outros aspetos que salientam esta referência constante à Antiguidade Clássica na sua escrita encontram-se em “Mestre, são plácidas” e (-) “Vem sentar-te comigo, Lídia”</p> <p><b>Falta de pontuação e colocação indevida de pontuação:</b> “O sujeito poético faz várias referências à cultura neoclássica e neopagã (-) portanto, recorrendo à mitologia greco-latina, considera a brevidade, fugacidade e transitoriedade da vida (,) como objetos de explicação da inelutabilidade do poder dos deuses e, principalmente, do destino.”</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 6 (PE1\_6)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		Falta de parágrafos.	

## Reescrita 1 do aluno 6 (R1\_6)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		Falta de parágrafos. (Corrigido)	Falta de pontuação:

			O poema “Mestre, são plácidas” é um dos que mais se debruça sobre esta temática específica (-)
--	--	--	--

## Produção Escrita 1 do aluno 7 (PE1\_7)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>Falta de título.  <b>Uso inadequado de conectores:</b>  <b>“Segundo a minha opinião,</b> os temas mais importantes são o Horacismo e o Epicurismo.”</p>	<p><b>Erro ortográfico:</b>  “Ricardo Reis, o poeta clássico, adota quatro temas da filosofia, tais como: <b>Horacismo</b>, Neopaganismo, Estoicismo e Epicurismo.”</p> <p>“(…) os temas mais importantes são o <b>Horacismo</b> e o Epicurismo.”</p> <p><b>Falta de concordância em género:</b>  “O primeiro, porque dá forma a todos os poemas de Reis, pois as composições são intituladas como odes, escritas à maneira de Horácio, e o tema recorrente em <b>todos</b> baseia-se no lema “Carpe Diem”,(…)”</p>

## Reescrita 1 do aluno 7 (R1\_7)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta de título. (Corrigido)</b>  <b>Uso inadequado de conectores: (não corrigido)</b>  <b>“Na minha opinião,</b> os temas mais importantes são o Horacianismo e o Epicurismo.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>  “Ricardo Reis, o poeta clássico, adota quatro temas da filosofia <b>da antiguidade, tais como:</b> Horacianismo, Neopaganismo, Estoicismo e Epicurismo.”</p> <p>“O primeiro, porque dá forma a todos os poemas de Reis, pois as composições são <b>intituladas como</b> odes, escritas à maneira de Horácio, e o tema recorrente em todas baseia-se <b>no lema na máxima</b> “Carpe Diem”,(…)”</p>	<p><b>Erro ortográfico (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de concordância em género (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de Pontuação:</b>  Esta ideia verifica-se em “Ao longe os montes” (-) nos versos 8 e 9 (-)  “Mas tal como é, gozemos o momento / Solenes na alegria levemente”.</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 8 (PE1\_8)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Não apresentava dois exemplos.	<b>Sugestões dadas:</b>	

		“Considerado como o poeta clássico, dentro do universo pessoano, Ricardo Reis cultiva a mitologia greco-latina e a crença dos deuses antigos, onde escreve odes inspiradas no epicurismo horaciano e no estoicismo.”	
--	--	--	--

## Reescrita 1 do aluno 8 (R1\_8)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	<p><b>Não apresentava dois exemplos. (Corrigido)</b></p> <p>Apesar de apresentar duas características e dois exemplos, não desenvolve uma delas adequadamente.</p>	<p><b>Sugestões dadas (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso inadequado de conector:</b> “A filosofia epicurista defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho de uma procura gradual da felicidade, isto é, moderação de prazeres. <b>À qual existe uma fugacidade (, que corresponde a uma fuga)</b> aos sentimentos extremos e ao sofrimento.”</p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b> “Considerado como o poeta clássico, dentro do universo pessoano, Ricardo Reis cultiva a mitologia greco-latina e a crença dos deuses antigos, <b>onde escreve-escrevendo</b> odes inspiradas no epicurismo horaciano e no estoicismo.”</p>	<p><b>Falta de um determinante artigo definido:</b> “A filosofia epicurista defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho de uma procura gradual da felicidade, isto é, <b>(-)</b> moderação de prazeres”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “O estoicismo une-se <b>(-)</b> de certa forma <b>(-)</b> ao epicurismo, acrescentando a aceitação das leis do destino (a indiferença face à passagem do tempo e <b>(-)</b> por consequente <b>(por consequência)</b> <b>(-)</b> à morte).”</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 9 (PE1\_9)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	O aluno apresentava um conjunto de frases soltas como desenvolvimento. Uma listagem de factos sobre a poesia de Ricardo Reis.	<p><b>Falta de Parágrafos.</b></p> <p><b>Repetição lexical:</b> Ricardo Reis é um <b>heterónimo</b> de Fernando Pessoa, este <b>heterónimo</b> é considerado um poeta «clássico», no universo pessoano.</p>	
<p><b>Nota:</b> O aluno não apresentava um texto bem estruturado. O seu texto era constituído por um conjunto de frases soltas. Foi-lhe aconselhado que revisse o desenvolvimento do seu trabalho, lembrando que deveria apresentar duas características e dois exemplos.</p>			

## Reescrita 1 do aluno 9 (R1\_9)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	<p>O aluno apresentava um conjunto de frases soltas como desenvolvimento. Uma listagem de factos sobre a poesia de Ricardo Reis. (Corrigido)</p> <p><b>Texto Confuso:</b>  “Concluindo, Ricardo Reis é considerado um poeta «clássico», <b>pois aceita o mundo, a vida como o único caminho para atingir a felicidade.</b>”  (Ricardo Reis é um poeta clássico por se reger por princípios filosóficos e estéticos da Antiguidade.)</p>	<p><b>Falta de Parágrafos (Corrigido)</b>  <b>Repetição lexical (Corrigido)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b>  “Ricardo Reis é um heterónimo de Fernando Pessoa, <b>este é sendo</b> considerado um poeta «clássico», no universo pessoano.</p>	<p><b>Utilização indevida de pontuação:</b>  “Ricardo Reis é um heterónimo de Fernando Pessoa, este é considerado um poeta «clássico» <b>(.)</b> no universo pessoano.”</p> <p><b>Uso indevido de preposição:</b>  “O estoicismo caracteriza-se pela indiferença face às paixões e à dor (aceitação das leis do destino), enquanto o epicurismo caracteriza-<b>se</b> pela busca da felicidade e pela moderação dos prazeres.”</p> <p><b>Uso inadequado de pronome:</b>  “A aceitação estoica do poder do destino, <b>conduz-o</b> à recusa das emoções e encontra-se no poema «Segue o teu destino» (versos 1 a 5).” <b>(Uso do pronome incorreto: com a forma verbal "conduz" deve utilizar-se "condu-lo".)</b></p> <p><b>Falta de Pontuação:</b>  Efetivamente <b>(-)</b> Reis <b>(-)</b> nesta estrofe <b>(-)</b> refere que deve viver sem inquietações, aceitando o destino.”</p> <p>“Neste poema <b>(-)</b> Reis afirma que tem de haver moderação dos prazeres para <b>que- (-)</b> quando chegar à morte <b>(-)</b> não esteja presente nenhum sentimento.</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 10 (PE1\_10)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	<p><b>Repetição de ideias:</b>  “Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo em função de defender assim o prazer do momento o “carpe diem”, <b>de aproveitar o dia, (...)</b>”</p>	<p><b>Falta de parágrafos</b></p>	<p><b>Falta de pontuação:</b>  “Ricardo Reis, um heterónimo de Fernando Pessoa e discípulo de Alberto Caeiro, defende na sua poesia <b>(-)</b> entre muitas filosofias <b>(-)</b> o epicurismo e o estoicismo.”</p> <p>“Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo em função de defender assim o prazer do momento <b>(-)</b> o “carpe diem””</p> <p>“Concluindo, Ricardo Reis na sua poesia fundamenta-se na mitologia Grega <b>(-)</b> que está associada aos princípios do epicurismo e do estoicismo como marca do seu classicismo.”</p>

			<p><b>Incumprimento das regras de referência a título de um poema:</b>          “Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo em função de defender assim o prazer do momento o “carpe diem”, de aproveitar o dia, vivendo a vida sem inquietações (<b>segue o teu destino</b>), (...)”</p>
<p><b>Nota:</b> As ideias apresentadas no desenvolvimento, pelo aluno, eram adequadas. No entanto, o aluno escreveu um parágrafo grande, constituído por uma única frase. Foi pedido que reescrevesse esta parte, de maneira a que o parágrafo do desenvolvimento fosse constituído por algumas frases, representativas das ideias apresentadas.</p>			

## Reescrita 1 do aluno 10 (PR1\_10)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta de parágrafos (Corrigido)</b></p> <p><b>Repetição de ideias (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de Sujeito:</b>          “Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo com o objetivo de defender o prazer do momento, o “carpe diem”, vivendo a vida sem inquietações “segue o teu destino”, (-) limitar-nos ao que a vida nos dá, (...)”</p> <p><b>Novas Sugestões:</b>          “Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo com o objetivo de defender o prazer do momento, o “carpe diem”, vivendo a vida sem inquietações. <b>No poema "Segue o teu destino" "segue o teu destino",</b> limitar-nos ao que a vida nos dá,(...)”</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b>          “Ricardo Reis usa a filosofia do epicurismo e do estoicismo em função de defender assim o prazer do momento (-) o “carpe diem”” (<b>Não corrigiu</b>)</p> <p>“Concluindo, Ricardo Reis na sua poesia fundamenta-se na mitologia Grega (-) que está associada aos princípios do epicurismo e do estoicismo como marca do seu classicismo.” (<b>Não corrigiu</b>)</p> <p><b>Incumprimento das regras de referência a título de um poema (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso incorreto de pontuação:</b>          “Concluindo, Ricardo Reis na sua poesia <b>refere- a</b> mitologia <b>Greg, a</b> que está associada aos princípios do epicurismo e do estoicismo como marca do seu classicismo.”</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 11 (PE1\_11)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	O desenvolvimento era constituído pela definição da filosofia defendida por Ricardo Reis.	<p><b>Falta de um título</b>  <b>Falta de parágrafos</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b>          “A filosofia de Ricardo Reis é a de um epicurismo triste, pois defende o prazer do momento, o “carpe diem”, como caminho <b>da para atingir a</b> felicidade (...)”</p>	<p><b>Uso indevido de minúscula e determinante artigo definido:</b>          “Logo, enquanto <b>o pessoa</b> ortónimo tende a subtrair-se às cadeias temporais, Reis faz-nos recuar a uma época ou épocas determinadas, e em consequência o seu estilo é intencionalmente antigo, anacrónico, artificial.”</p>

**Nota:** Foi pedido ao aluno que revisse o desenvolvimento do texto, apresentando duas características e um exemplo para cada uma, conforme solicitado no enunciado da tarefa.

### Reescrita 1 do aluno 11 (R1\_11)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	O desenvolvimento era constituído pela definição da filosofia defendida por Ricardo Reis. (Corrigido)	<p><b>Falta de um título (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de parágrafos (Corrigiu, menos um)</b></p> <p><b>Falta de conector:</b> “Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita, com calma (-) lucidez, a relatividade e a fugacidade de todas as coisas)</p> <p><b>Sugestões dadas (feita)</b></p>	<p><b>Uso indevido de minúscula e determinante artigo definido (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Ricardo Reis, heterónimo de Fernando Pessoa, é o poeta clássico, da serenidade epicurista, que aceita, com calma lucidez (-) a relatividade e a fugacidade de todas as coisas.”</p> <p><b>Uso incorreto de pontuação:</b> “E m suma, Reis é clássico no estilo, no rigor, no estoicismo, na adoção do paganismo, na crença nos deuses da mitologia clássica (,) e no exercício da razão.”</p>

### Produção Escrita 1 do aluno 12 (PE1\_12)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta um título</b></p> <p><b>Falta de um Sujeito:</b> “Verificamos ainda no poema “Ao longe os Montes” a presença da deusa “Neera” revelando que (-) acredita nos antigos deuses para regerem os nossos sentimentos facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Verificamos ainda no poema “Ao longe os Montes” a presença da deusa “Neera” revelando que acredita nos antigos deuses <b>para regerem que regem</b> os nossos sentimentos facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera.”</p>	

### Reescrita 1 do aluno 12 (R1\_12)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta um título (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de um Sujeito (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas (Feitas)</b></p>	<p><b>Uso incorreto de pontuação:</b> “Ricardo Reis é o heterónimo de Fernando Pessoa que engloba elementos do classicismo na sua poesia (,) Sendo os mais proeminentes o epicurismo e o estoicismo.</p>

	<p><b>Novas sugestões dadas:</b>          “Sendo os mais <b>proeminentes marcantes</b> o epicurismo e o estoicismo. Existe também a forte presença da mitologia nos seus poemas, <b>demonstrando-illustrando</b> o neopaganismo.”</p> <p>“Aponta, assim, para <b>ideias ideais</b> como o “carpe diem”(…)”</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b>          “Aponta, assim, para ideias como o “carpe diem” e a ataraxia (-) pois leva a vida de forma tranquila e sem a presença de emoções fortes.”</p> <p>“Verificamos ainda no poema “Ao longe os Montes” a presença da deusa “Neera” (-) revelando que Ricardo Reis acredita nos antigos deuses que regem os nossos sentimentos (-) facilitando assim a nossa passagem por esta vida efémera.”</p>
--	--	--

### Produção Escrita 1 do aluno 13 (PE1\_13)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta de um sujeito:</b>            “Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoíca, defendendo o estoicismo, o epicurismo, o “carpe diem” horaciano e a ataraxia, que (-) adquiriu a lição de paganismo espontâneo de Caeiro,(…)”</p>	
<p><b>Nota:</b> O texto apresentava-se confuso, em termos de estrutura, não sendo perceptível as três fases da textualização: introdução, desenvolvimento e conclusão. Foi pedido ao aluno que fizesse a revisão do seu texto, marcando as referidas fases.</p>			

### Reescrita 1 do aluno 13 (R1\_13)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta de um sujeito (Não corrigiu)</b>            “(...) adquiriu a lição de paganismo espontâneo de Caeiro, (-) cultiva um neoclassicismo neopagão e considera a brevidade, a fugacidade e a transitoriedade da vida, pois sabe que o tempo passa e tudo é efémero.”</p> <p><b>Frase muito longa:</b>            “Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e uma filosofia estoíca, defendendo o estoicismo, o epicurismo, o “carpe diem” horaciano e a ataraxia. ; <b>que adquiriu Tendo adquirido</b> a lição de paganismo espontâneo de Caeiro, cultiva um neoclassicismo neopagão e considera a brevidade, a fugacidade e a transitoriedade da vida, pois sabe que o tempo passa e tudo é efémero.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “Efetivamente, Ricardo Reis propõe uma filosofia moral de acordo com os princípios do epicurismo e <b>uma filosofia estoíca, defendendo o do</b> estoicismo, <b>e epicurismo, defendendo</b> o “carpe diem” horaciano e a ataraxia.”</p>	<p><b>Falta de Pontuação:</b>            “Assim, o poeta faz a apologia da indiferença solene diante do poder dos deuses e do destino inelutável (-) considerando que a verdadeira sabedoria da vida é viver de forma equilibrada e serena, sem grandes euforias.”</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 14 (PE1\_14)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>Falta de título Falta de parágrafos</p> <p><b>Falta de Sujeito:</b> “O epicurismo defende a fruição do prazer segundo o ideal da moderação para atingir a felicidade, fugindo à dor e ao sofrimento. (-) Segue o “carpe diem” (vive o momento) e o estado de ataraxia.”</p> <p>“O estoicismo consiste na aceitação racional das leis do Destino e do Tempo (que estão acima dos deuses). (-) Defende a autodisciplina e autocontrolo perante emoções fortes e a supressão do desejo, do prazer, da angústia e do lamento. (-) Está presente no poema “Vem sentar-te comigo, Lídia.”</p>	

## Reescrita 1 do aluno 14 (R1\_14)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	O aluno apresenta as duas características e os dois exemplos, mas não as desenvolve muito.	<p><b>Falta de título (Corrigiu)</b> <b>Falta de parágrafos (Corrigiu)</b></p> <p><b>Falta de Sujeito (Corrigiu)</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “A poesia de Ricardo Reis apresenta influências clássicas como marcas linguísticas, <b>estilo</b> e linhas temáticas.”</p> <p><b>“Duas temáticas clássicas duas filosofias da Antiguidade Clássica presentes na que influenciam a poesia de Ricardo Reis são o epicurismo e o estoicismo.”</b></p> <p>“O epicurismo defende a fruição do prazer segundo o ideal da moderação para atingir a felicidade, fugindo à dor e ao sofrimento. <b>Este</b> <b>Neste contexto, Ricardo Reis</b> segue o “carpe diem” <b>horaciano</b> (vive o momento) e o estado de ataraxia.”</p> <p>“A influência desta <b>filosofia</b> está presente na segunda estrofe do poema “Vem sentar-te comigo, Lídia”, na qual o sujeito poético reconhece a fugacidade da vida (que está associada às leis do tempo) e aceita o seu destino.</p> <p><b>Falta de conector que indicie a conclusão:</b> “(-) A presença destas influências clássicas na sua poesia permite considerar este heterónimo um poeta clássico.”</p>	<p><b>Falta de Pontuação:</b> “A poesia de Ricardo Reis apresenta influências clássicas (-) como marcas linguísticas, estilo e linhas temáticas.”</p>

## Produção Escrita 1 do aluno 15 (PE1\_15)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<b>Sugestões dadas:</b> “Aceitar o mundo, a vida e aquilo que somos é para Reis o único caminho <b>da para atingir a</b> felicidade. “Segue o teu destino, / Rega as tuas plantas / Ama as tuas rosas.”	<b>Falta de acentuação:</b> “Ricardo Reis recorre à ode e a uma ordenação estética marcadamente clássica, onde a mitologia, os princípios da moral e da estética epicuristas e <b>estoicas</b> e a resignação ao destino (...)”

## Reescrita 1 do aluno 15 (R1\_15)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas		<b>Sugestões dadas (feitas)</b>  <b>Novas sugestões:</b> “Advogando o Carpe Diem, o prazer natural, mas controlado, <b>e</b> sem paixões violentas, Reis tem plena consciência da brevidade de tudo, da passagem do tempo, da fragilidade da condição humana e da inevitabilidade da morte.” “Na ode “Segue o teu destino”, <b>da sua autoria</b> , defende que aceitar o mundo, a vida e aquilo que somos é o único caminho para atingir a felicidade. <b>(Não é necessário, uma vez que está a falar apenas deste autor.)</b>	<b>Falta de acentuação (corrigida)</b>

## Produção Escrita 1 do aluno 16 (PE1\_16)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	Frase com demasiada informação: “Consciente da inevitabilidade da morte e da efemeridade da vida, Ricardo Reis indica a busca da ataraxia (tranquilidade sem perturbações), do distanciamento, da moderação, da aceitação do destino e da prática do carpe diem (aproveitar o momento presente) como método para alcançar a felicidade e paz.” <b>(Foi pedido para a reformular)</b>		<b>Falta de concordância em número:</b> “Com efeito, <b>este variados</b> temas remetem todos para várias correntes clássicas, entre as quais encontramos o estoicismo, o epicurismo, o horacianismo e o neopaganismo.”

## Reescrita 1 do aluno 16 (R1\_16)

Critérios de avaliação	Aspetos de Conteúdo	Estruturação do discurso	Correção Linguística
Áreas Críticas	<b>Frase com demasiada informação (Corrigida)</b>	<b>Sugestões dadas:</b> “Com efeito, estes <b>variados</b> temas remetem todos para várias correntes clássicas, entre as quais encontramos o estoicismo, o epicurismo, o horacianismo e o neopaganismo.”	<b>Falta de concordância em número (Corrigido)</b>

		<b>Uso incorreto de conector:</b> “Em suma, Ricardo Reis é um autêntico poeta clássico, <b>tanto</b> nas suas crenças, para quem a vida não é mais do que a condenação à morte.” <b>(tanto...como)</b>	
--	--	---	--

### Principais áreas críticas:

#### Produções Escritas:

##### Aspetos de Conteúdo:

Falta de exemplos – 4 alunos (25%)

Informação incorreta– 1 aluno (6,25%)

Informação pouco clara- 1 aluno (6,25%)

Desenvolvimento mal constituído - 2 alunos (12,5%)

Frases com demasiada informação - 1 aluno (6,25%)

##### Estruturação do discurso:

Estrutura confusa e pouco perceptível – 1 aluno (6,25%)

Frases confusas - 1 aluno (6,25%)

Falta de Parágrafos – 6 aluno (37,5%)

Falta de sujeito – 4 alunos (25%)

Falta de título – 5 alunos (31,25%)

Uso inadequado de conectores – 2 alunos (12,5%)

Repetição lexical – 1 aluno (6,25%)

Repetição de ideias - 1 aluno (6,25%)

##### Correção Linguística:

Erros ortográficos (palavras mal escritas) – 1 aluno (6,25%)

Falta de Pontuação – 3 alunos (18,75%)

Falta de concordância em número – 3 alunos (18,75%)

Falta de concordância em género - 1 aluno (6,25%)

Falta de acentuação – 2 alunos (12,5%)

Falta de determinantes – 1 aluno (6,25%)

Uso indevido de determinante – 1 aluno (6,25%)

Falta de contração de preposições – 1 aluno (6,25%)

Incumprimento das regras de referência a título de um poema – 1 aluno (6,25%)

Uso indevido de letra minúscula – 1 aluno (6,25%)

**Produção Reescrita:**

**Aspetos de Conteúdo:**

Características ou exemplos pouco ou inadequadamente desenvolvidos - 2 alunos (12,5%)

**Estruturação do discurso:**

Falta de Parágrafos – 1 aluno (6,25%)

Falta de sujeito – 3 alunos (18,75%)

Frase demasiado longas – 2 alunos (12,5%)

Uso inadequado de conector – 5 alunos (31,25%)

**Correção Linguística:**

Erro ortográfico (palavras mal escritas) – 1 aluno (6,25%)

Falta de Pontuação – 14 alunos (87,5%)

Uso indevido de pontuação – 5 alunos (31,25%)

Falta de determinantes – 2 alunos (12,5%)

Uso indevido de proposição - 1 aluno (6,25%)

Uso inadequado de pronome - 1 aluno (6,25%)

Uso indevido de letra maiúscula – 1 aluno (6,25%)

Falta de preposição – 1 aluno (6,25%)

## Anexo 10– Transcrição das produções escritas 2

### Produção Escrita 2 \_ Aluno 1 (PE2\_1)

#### Apreciação crítica

No cartoon observam-se Camões e Pessoa em um café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão a sua morte em Alcácer-Quibir, o tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre o ele, sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utiliza a sua morte para aconselhar o povo. A forma sutil que o tema é apresentado pode causar confusão no início, mas o intuito do autor é percebido nos pormenores escondidos de forma primorosa, como a aproximação que Pessoa tem do esqueleto representando tanto a passagem do tempo quanto a distância que os autores têm em relação a sua morte, Camões apresentava grandes esperanças em relação a D. Sebastião, visto que já estava vivo quando o mesmo nasceu escrevendo conselhos para ele em suas obras, já Pessoa vê de outra forma visto que este é do futuro, tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época. Concluindo, o cartoon estabelece uma conexão entre dois autores através de uma imagem que à primeira vista parece simples, mas ao aprofundar-se nela apresenta-se mais complexa do que se pensa.

### Produção Escrita 2 \_ Aluno 2 (PE2\_2)

#### A origem da “Mensagem”

Neste cartoon temos a presença de três grandes figuras da história de Portugal, num café de Lisboa. No primeiro plano, podemos observar Luís de Camões com um livro na mão, no segundo plano, está Fernando Pessoa sentado a escrever um livro e, no terceiro plano, podemos ver D. Sebastião.

Fernando Pessoa possivelmente está a escrever a “Mensagem” e, portanto, precisa da inspiração e influência destes nomes. Já que Pessoa pretende escrever uma obra épica e Camões já havia escrito uma epopeia. A presença de D. Sebastião é justificada pois Pessoa, na sua obra, escreve sobre o mesmo e com isto tenta imortalizar o passado.

A maneira moderna de como Luís de Camões se veste e por D. Sebastião já se encontrar morto, remete para que sejam apenas pensamentos de Fernando Pessoa pois não viveram no mesmo tempo.

Assim, há uma valorização da pátria nesta epopeia imortalizando D. Sebastião e Luís de Camões.

### Produção Escrita 2 \_ Aluno 3 (PE2\_3)

#### A Inspiração

O cartoon criado pelo artista José Abel Manta denominado por “Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado” demonstra o papel importante que Camões e D. Sebastião tiveram na construção da epopeia “A Mensagem” de Fernando Pessoa.

De facto, este cartoon revela em primeiro plano Luís Vaz de Camões com uns papéis na mão; em segundo plano Fernando Pessoa sentado numa mesa no café escrevendo pensativamente; e em terceiro plano o corpo morto de D. Sebastião que apesar de desgastado apresenta uma imagem confiante e vívida.

Efetivamente, este cartoon, no meu ponto de vista, representa alguns pontos importantes sobre “A Mensagem”. O facto de Luís de Camões parecer estar a sair do café pode representar uma introdução a uma nova obra épica. Por outro lado, a figura morta de D. Sebastião representa a importância que Pessoa deu a este rei representado por um corpo que, apesar de morto, mostra confiança e esperança aos portugueses (sebastianismo).

Por fim, este cartoon representa a inspiração dada por Camões através do estilo da obra e por D. Sebastião através do espírito de descoberta e de conquista português, tornando-o assim um dos temas/personagens principais da obra.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 4 (PE2\_4)

### O Fantasma da Literatura

O cartoon de José Abel Manta retrata o café Brasileira do Chiado, surgindo em evidência Luís de Camões, Fernando Pessoa e o cadáver de D. Sebastião em segundo plano.

Efetivamente, o local onde se encontram não é aleatório. O café Brasileira do Chiado foi centro de inúmeras tertúlias intelectuais, artísticas e literárias, sendo Fernando Pessoa um cliente assíduo. O poeta encontra-se a escrever e Luís de Camões surge com uma obra nas mãos. Assim, o cadáver de D. Sebastião em segundo plano não é de se estranhar, visto que ambos os poetas cantaram o falecido rei nas suas obras principais ("Mensagem" e "Lusíadas"). Pode-se dizer que estas personalidades mantiveram vivo o mito sebastianista, que representa a esperança de reerguer a glória e grandeza de Portugal. Ambos os escritores escreveram obras com características épicas com o objetivo de enaltecer a nação portuguesa e suportaram-se no mito do "Encoberto", do "Desejado", de modo a fomentar o sentido de ação para aumentar o valor do país.

Em suma, Luís de Camões e Fernando Pessoa foram duas personalidades que mantiveram o fantasma de D. Sebastião vivo, assim como a sua simbologia como agente de mudança para fazer Portugal prosperar.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 5 (PE2\_5)

### O encontro "Épico"

É nos apresentado um cartoon a preto e branco, que se passa num café movimentado (provavelmente no Martinho da Arcada), onde conseguimos identificar rapidamente três personagens muito peculiares: Fernando Pessoa (sentado num banco a ler um jornal); Luís de Camões (de perfil, com o que parece ser um livro, na mão) e D. Sebastião (representado num espelho, posicionando-se imponentemente com uma característica um pouco incomum, a face literal de quem morreu em batalha).

Por serem personagens da História Portuguesa de diferentes épocas, conseguimos identificar que o autor tem uma intenção crítica por detrás desta representação. Ou seja, analisando a imagem toda como um só, olhamos para as pequenas características de cada personagem e percebemos que estas têm todas uma ligação: Fernando Pessoa e Luís de Camões haviam escrito, cada um, uma obra épica que ficaria para a história internacional, e D. Sebastião, morto, espelhando a imagem dos poetas, é uma das personagens mais glorificadas nessas mesmas obras.

O espelho, que objetivamente retrata fisicamente a figura perfeita de alguém, nas obras artísticas tem um valor muito parecido a esse, já que normalmente é usado para retratar psicologicamente a mesma.

Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança do caráter destas três personagens, tanto na importância que tiveram na História, tanto na forma "louca" e "fora da caixa" de pensar: citando Fernando Pessoa, "Louco, sim, louco, porque quis grandeza".

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 6 (PE2\_6)

### Camões e Pessoa: à conversa

Neste cartoon de José Abel Manta, há duas figuras que se destacam entre a multidão presente no que parece ser um café: Fernando Pessoa, que está sentado numa mesa a escrever e Luís Vaz de Camões, que parece ir-se embora enquanto segura o seu livro de apontamentos. Do meu ponto de vista, subentende-se que os dois teriam estado a conversar, o que justificaria alguns paralelos temáticos entre "Os Lusíadas" e "Mensagem". Na verdade, os dois poetas nunca poderiam ter conversado por nunca terem sequer coexistido. Mas, por se tratar de um cartoon, o autor escolhe representar a inspiração que Pessoa vai buscar a Camões de uma maneira bastante criativa e que se assemelha às tertúlias literárias, das quais o primeiro era membro assíduo. Para além disso, são bastante evidentes as semelhanças entre as obras épicas dos dois autores, sendo que as duas abordam temas como o Sebastianismo (embora de cariz ligeiramente diferente) ou a mitificação do herói.

Concluo, assim, que este cartoon foi muito bem conseguido. De forma subtil, o artista remete para os paralelos entre dois dos maiores poetas da língua portuguesa, conseguindo até retratá-lo de uma forma que parece adequada ao tempo de Fernando Pessoa.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 7 (PE2\_7)**

No cartoon, destacam-se três figuras em três planos diferentes.

De costas voltadas para D. Sebastião e Fernando Pessoa, vê-se Camões, com “Os Lusíadas” na mão, em plano vertical, representando o passado seiscentista.

O poeta saiu da Brasileira, do Chiado, deixando algumas notas a Fernando Pessoa.

Pessoa há muito que se inteirou do caráter histórico de D. Sebastião, através da leitura das estâncias que Camões dedica ao rei na sua epopeia.

No entanto, como D. Sebastião, segundo a minha opinião, me parece ser o herói da “epopeia” de Pessoa, intitulada “Mensagem”, o autor dos quarenta e quatro poemas, que se encontra a escrever, conforme verificamos no plano inferior do cartoon, apresenta o rei D. Sebastião, na sua obra, de forma distinta.

D. Sebastião não surge como herói de carne e osso, mas sim, como o herói que nós visualizamos na parte superior do cartoon: uma substância que regressa do Além, toda ela repleta de sonho, de grandeza da alma, de ambição, na ânsia de construir um império renovado.

Em suma, o “rei-mítico”, apresentado em “Mensagem” é, para mim, mais valioso do que o “rei-histórico”, porque nos contagia “o valor do sonho” sem guerra, pois sem ele, apenas seríamos “Cadáver adiado que procria?”.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 8 (PE2\_8)**

Neste cartoon, João Abel Manta apresenta-nos um cenário dentro da Brasileira do Chiado, um dos cafés históricos mais relevantes em Lisboa e frequentado por Pessoa. No café podemos identificar Luís Vaz de Camões, D. Sebastião e Fernando Pessoa.

Pessoa está sentado à mesa do café, focado na sua escrita. Enquanto que Camões está em pé, com os seus manuscritos debaixo do braço, dando a entender que está de saída. Não sabemos se estiveram juntos. Atrás, encontra-se uma figura, que pelo tom e textura de pele podemos concluir que está morta, analisando a armadura conseguimos identificar que é D. Sebastião.

Efetivamente, todas as figuras principais e secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele de que D. Sebastião, conferindo assim a presença da crença sebastianista no país. Na minha opinião, este cartoon pretende criticar o excesso de sebastianismo presente na nação, sendo que, D. Sebastião referenciado n’Os Lusíadas e na Mensagem não passa de um cadáver. Todo este manipulação artística, ao qual eu acho intrigante, transfere um caráter patriota.

Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões espalham em suas obras o sebastianismo, levando a nação a acreditar na futura glória portuguesa. E que ao fim e ao cabo, toda esta vontade de exaltação provém, do que é agora um simples cadáver desaparecido.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 9 (PE2\_9)**

#### **O sebastianismo no país**

Neste cartoon da autoria de João Abel Manta estão representados Fernando Pessoa, Luís de Camões e D. Sebastião, num encontro na Brasileira do Chiado, um dos cafés frequentados por Pessoa.

O cartoon mostra que Pessoa, está sentado à mesa do café, concentrado na sua escrita, enquanto Camões está a dirigir-se para a saída com umas folhas debaixo do braço. Na minha opinião este cartoon dá a entender que os olhares entre eles não se cruzam, daí não sabermos se estiveram juntos. A partir da observação deste cartoon vemos que D. Sebastião não passa de uma sombra ou fantasma, estando este posicionado atrás de Pessoa. O Rei e quase todos os figurantes presentes neste cartoon são cadáveres. O autor deste cartoon tinha como objetivo desenhar figuras iguais ao rei (cadáveres), para conferir ao cartoon uma dimensão crítica, excesso de sebastianismo do país.

Abel Manta com este cartoon transmite uma dimensão satírica, pois o mito que está presente na obra “Os Lusíadas” está presente na “Mensagem”, sendo este um cadáver.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 10 (PE2\_10)

### A inspiração de Fernando Pessoa

Neste cartoon de José Abel Manta são-nos apresentadas 3 pessoas num café de Lisboa “A Brasileira” sendo estas Luís Vaz de Camões que está a ler um livro, Fernando Pessoa a escrever é um ser mais atrás que aparenta ser D. Sebastião, o cartoon é constituído por 3 planos diferentes.

Dessa forma, Luís Vaz de Camões está presente num primeiro plano sendo assim o ponto inicial deste cartoon, visto que Fernando Pessoa escreve a Mensagem seguindo o estilo camoniano. Já num segundo plano temos Fernando Pessoa como ponto central deste cartoon sendo ele que escreve a Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que Pessoa acredita que deveriam ser recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado. D. Sebastião é evocado na 1ª Parte no tema “As Quinas” fazendo parte do 5 heróis sofredores estando assim num terceiro plano do cartoon sendo não tão relevante para a Mensagem mas importante para Pessoa.

Concluindo, o cartoon remete para quando Fernando Pessoa escrevia a Mensagem, onde segue a epopeia de Luís Vaz de Camões e se inspira nos heróis do passado de Portugal.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 11 (PE2\_11)

### Os portugueses

Neste cartoon vemos três pessoas muito marcantes na história de Portugal. À esquerda está Luís de Camões, à direita está Fernando Pessoa e D. Sebastião. Camões aparenta ter um manuscrito na mão, possivelmente um excerto de Os Lusíadas, Fernando Pessoa está sentado a escrever e D. Sebastião aparece atrás de Pessoa meio desfigurado. No fundo da imagem vemos também pessoas desfiguradas, o que pode simbolizar a reunião destas três pessoas na vida depois da morte.

As três figuras têm em comum a vontade de mostrar a grandiosidade de Portugal. Camões ao escrever Os Lusíadas e Fernando Pessoa ao escrever a Mensagem enaltecem os feitos dos portugueses e a expansão marítima. D. Sebastião queria expandir Portugal e conquistar mais terras. Todos com o mesmo propósito tornaram Portugal num país mais influente e melhor.

Concluindo, este cartoon faz-nos refletir sobre o nosso país e sobre quem o ajudou a crescer e a tornar-se no que é hoje.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 12 (PE2\_12)

### Os Três Mosqueteiros

Neste cartoon podemos observar uma imagem impossível com três figuras que se relacionam pelo que todos fizeram pelo povo português apesar da distância temporal.

Esta imagem revela um D. Sebastião desfigurado, provavelmente pela controvérsia em relação à descoberta do seu cadáver. Vemos Fernando Pessoa a escrever no café, algo comum para ele e Camões com o que parece ser o manuscrito de “Os Lusíadas” na mão com um olhar distante.

Todas estas figuras tiveram um papel importante a enaltecer e encorajar o povo português a almejar grandeza. Ambos os escritores ofereceram epopeias importantíssimas ao povo português para apelar ao patriotismo de cada um e manter a chama do nacionalismo viva. D. Sebastião tinha o mesmo objetivo, cativar a população à exploração marítima para expandir o território e influência portuguesa tornando-nos mais relevantes e prósperos.

Concluindo, estas 3 personalidades fogem à norma pois exaltam o povo português a retomar feitos grandiosos do passado e encontram-se neste café como três dos maiores heróis da nossa nação.

## Produção Escrita 2 \_ Aluno 13 (PE2\_13)

### Apreciação crítica sobre um cartoon

Neste cartoon é possível ver três importantes figuras da História de Portugal, Luís Vaz de Camões, D. Sebastião e Fernando Pessoa. D. Sebastião é apresentado com uma armadura, como se estivesse pronto para entrar em batalha e defender a Pátria. Fernando Pessoa está sentado ao lado de uma pessoa (talvez um dos seus heterónimos) enquanto escreve. Camões está de pé com um livro na mão.

Estes três homens estão ligados por um lema. Todos querem elevar a Pátria e glorificá-la, mas de formas diferentes. Pessoa pretende que venha um salvador para resgatar a Nação do período difícil que atravessa, dizendo mesmo que falta um “D. Sebastião” para que se possa “cumprir Portugal”. O antigo Rei apesar de estar equipado com uma armadura, tem a cara semelhante a de um morto, sem expressão, como se o cartunista quisesse dizer que o mito de D. Sebastião está morto e que ninguém vai salvar a Pátria como todos pretendem. Quanto a Camões, ele parece que está a sair de cena, como se os desejos dele, de que os Homens deviam apreciar mais a Arte, já não fossem os que o presente pedem.

Concluindo, com a análise deste cartoon podemos verificar que os desejos do Homem alteram-se consoante o seu tempo e que haverá sempre novas ambições diferentes das de anteriormente.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 14 (PE2\_14)**

#### **Trabalho 3 - Apreciação Crítica de um Cartoon**

No cartoon podemos ver Fernando Pessoa sentado numa mesa de um café a escrever. Atrás dele, está D. Sebastião (o esqueleto) e, à esquerda, Luís de Camões, que aparenta estar de saída com um livro ou um caderno nas suas mãos.

Ao observar melhor a cara de D. Sebastião, percebemos que este adota uma expressão facial que lembra a raiva ao olhar de lado para o poeta que está sentado. A partir desta observação podemos deduzir que Fernando Pessoa está a escrever o poema “D. Sebastião, Rei de Portugal” e que o esqueleto descontente com o que lê. Isto porque, neste poema, Fernando Pessoa dá a D. Sebastião glória a bravura e a “loucura” que levaram o rei à sua própria morte.

O cartoon traz uma perspetiva muito interessante em relação aos que são titulados de heróis. Neste caso, temos D. Sebastião que é encorajado por Luís de Camões a partir para guerra com objetivo de restabelecer a glória do país, perde a guerra e mesmo assim é considerado um herói.

Concluindo, ao mostrar o esqueleto de D. Sebastião, o cartoon introduz uma questão que dá que pensar, se vale a pena morrer para ser considerado um herói.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 15 (PE2\_15)**

#### **Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado**

Neste cartoon de José Abel Manta, podemos observar o ambiente vivido no mais emblemático café de Lisboa, a “Brasileira do Chiado”. Entre a multidão destacam-se três figuras anacrónicas: Camões, Fernando Pessoa e D. Sebastião.

Camões, de pala no olho, encontra-se sentado ao balcão a ler um livro, enquanto Pessoa, no outro canto, com os seus icónicos óculos redondos, escreve concentradamente no seu caderno. Além deles, ainda está presente D. Sebastião, de rosto esquelético, que surge com a sua armadura requintada de guerreiro, recentemente regressado da Batalha de Alcácer Quibir.

Na “Mensagem” de Fernando Pessoa, o sujeito poético acreditava que o regresso de D. Sebastião ajudaria Portugal a encontrar o seu destino e a reerguer-se após a crise ao trono. Também Camões, ao dedicar “Os Lusíadas” a D. Sebastião, o imortaliza como símbolo maior da esperança no desenvolvimento da guerra santa e na afirmação do Império português.

No meu ponto de vista, este cartoon está muito bem conseguido, na medida em que parte de um conflito cronológico de eventos, para relembrar os acontecimentos gloriosos do povo português, pois a aparição d’ “O Desejado” remete para a esperança e a ambição de uma nação.

### **Produção Escrita 2 \_ Aluno 16 (PE2\_16)**

#### **Sob a alçada de mitos**

O cartoon proposto apresenta-nos um café, no qual observamos Fernando Pessoa e Luís Vaz de Camões, enquanto do lado de fora da janela do café, temos D. Sebastião.

Camões encontra-se de pé com um livro na mão e Pessoa sentado a escrever, posicionamento que me faz retroceder ao século XX, já Os Lusíadas acabado e a Mensagem em plena criação.

Contudo, só os poetas se encontram dentro do café, pois só eles permanecem neste mundo. D. Sebastião padecia, como vemos no cartoon até de uma maneira cómica, a sua cara está deformada e o crânio visível, está morto sem dúvida. Porém, porque morreu, permanece vivo, não em corpo, mas em mito, na crença que um dia regressará e levará a pátria à glória.

Inspira tanto Camões, nos *Lusíadas*, como Pessoa, na *Mensagem*, obras onde os autores procuram combater a decadência da época em que viveram e reacender o patriotismo que em tempos fez mover o país. D. Sebastião olha sob os poetas, uma interessante perspectiva do relacionamento entre estas personagens que o cartoonista leva à letra.

Concluindo, este cartoon descreve de uma inovadora maneira a forte ligação que entre eles existe, remetendo para o lado cómico do Encoberto.

## Anexo 11 – Transcrição das produções de reescrita 2

### Reescrita 2 \_ Aluno 1 (R2\_1)

#### O Sebastianismo ao longo do tempo

No cartoon estão presentes, em primeiro plano, Camões e Pessoa num café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão à sua morte em Alcácer-Quibir. O tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre D. Sebastião, sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utilizava a sua morte para aconselhar o povo.

A forma subtil como o tema é apresentado pode causar confusão no início, mas o intuito do autor do cartoon é percebido nos pormenores escondidos de forma primorosa, como a aproximação que Pessoa e Camões têm do esqueleto, representando tanto a passagem do tempo quanto a distância que os autores têm em relação à sua morte. Camões apresentava grandes esperanças em relação a D. Sebastião, dando-lhe conselhos n'Os Lusíadas visto que o autor já estava vivo quando o rei nasceu. Por sua vez, Pessoa vê o rei de outra forma, visto que este é do futuro, tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época.

Concluindo, o cartoon estabelece uma conexão entre dois autores através de uma imagem que à primeira vista parece simples, mas ao aprofundar-se esta apresenta-se mais complexa do que se pensa.

### Reescrita 2 \_ Aluno 2 (R2\_2)

#### A origem da “Mensagem”

Neste cartoon estão presentes três grandes figuras da história de Portugal, num café de Lisboa. No primeiro plano, podemos observar Luís de Camões com um livro na mão, no segundo plano, está Fernando Pessoa sentado a escrever um livro e, no terceiro plano, podemos ver D. Sebastião.

Fernando Pessoa possivelmente está a escrever a “Mensagem” e portanto precisa da inspiração e influência destas duas personalidades. Pois pretende escrever uma obra épica algo que Camões já havia escrito. A presença de D. Sebastião é justificada pois Pessoa, na sua obra, escreve sobre o mesmo e com isto tenta imortalizar o passado.

A maneira moderna de como Luís de Camões se veste e o facto de D. Sebastião já se encontrar morto, remete para que sejam apenas pensamentos de Fernando Pessoa, pois não viveram no mesmo tempo.

Assim, há uma valorização da pátria em “Mensagem” imortalizando D. Sebastião e Luís de Camões.

### Reescrita 2 \_ Aluno 3 (R2\_3)

#### A Inspiração

O cartoon criado pelo artista José Abel Manta, denominado por “Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado”, demonstra o papel importante que Camões e D. Sebastião tiveram na construção da epopeia “A Mensagem” de Fernando Pessoa.

De facto, este cartoon revela, em primeiro plano, Luís Vaz de Camões com uns papéis na mão; em segundo plano, Fernando Pessoa sentado numa mesa, no café, escrevendo pensativamente; e em terceiro plano o corpo morto de D. Sebastião que apesar de desgastado apresenta uma imagem confiante e vívida.

Efetivamente, este cartoon, no meu ponto de vista, representa alguns aspetos importantes sobre “A Mensagem”. O facto de Luís de Camões parecer estar a sair do café pode representar uma introdução a uma nova obra épica. Por outro lado, a figura morta de D. Sebastião representa a importância que Pessoa deu a este rei, representado por um corpo que, apesar de morto, continua a transmitir confiança e esperança aos portugueses (sebastianismo).

Por fim, este cartoon representa a inspiração dada a Fernando Pessoa por Camões através do estilo da sua obra e por D. Sebastião através do espírito de descoberta e de conquista português, tornando-o assim um dos temas/personagens principais da “Mensagem”.

**Reescrita 2 \_ Aluno 4 (R2\_4)****O Fantasma da Literatura**

O cartoon de José Abel Manta retrata o café Brasileira do Chiado, surgindo em evidência Luís de Camões, Fernando Pessoa e o cadáver de D. Sebastião.

Efetivamente, o local onde se encontram não é aleatório. O café Brasileira do Chiado foi centro de inúmeras tertúlias intelectuais, artísticas e literárias, sendo Fernando Pessoa um cliente assíduo. O poeta encontra-se a escrever e Luís de Camões surge com uma obra nas mãos. Assim, o cadáver de D. Sebastião em segundo plano não é de se estranhar, visto que ambos os poetas cantaram o falecido rei nas suas obras principais ("Mensagem" e "Os Lusíadas"). Pode-se dizer que estas personalidades mantiveram vivo o mito sebastianista, que representa a esperança de reerguer a glória e grandeza de Portugal. Ambos os escritores escreveram obras com características épicas com o objetivo de enaltecer a nação portuguesa e suportaram-se no mito do "Encoberto", do "Desejado", de modo a fomentar o sentido de ação para aumentar o valor do país.

Em suma, Luís de Camões e Fernando Pessoa foram duas personalidades que mantiveram o fantasma de D. Sebastião vivo, assim como a sua simbologia que representa um agente de mudança para fazer Portugal prosperar.

**Reescrita 2 \_ Aluno 5 (R2\_5)****O encontro "Épico"**

É-nos apresentado um "cartoon" a preto e branco, que se passa num café movimentado (provavelmente no café Brasileira do Chiado), onde conseguimos identificar rapidamente três personagens muito peculiares: Fernando Pessoa (sentado num banco a ler um jornal); Luís de Camões (de perfil, com o que parece ser um livro, na mão) e D. Sebastião (representado num espelho, posicionando-se imponentemente com uma característica um pouco incomum, o rosto - esqueleto de quem morreu em batalha).

Por serem personagens da História Portuguesa de diferentes épocas, conseguimos identificar que o autor tem uma intenção crítica por detrás desta representação. Ou seja, analisando a imagem toda como um só, olhamos para as pequenas características de cada personagem e percebemos que estas têm todas uma ligação: Fernando Pessoa e Luís de Camões haviam escrito, cada um, uma obra épica que ficaria para a História, e D. Sebastião, morto, espelhado pela imagem dos poetas, é uma das personagens mais glorificadas nessas mesmas obras.

O espelho, que na realidade apenas retrata a figura física de alguém, nas obras poéticas, normalmente, é utilizado para retratar psicologicamente uma personagem.

Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança do caráter destas três personagens, tanto na importância que tiveram na História, como na forma "louca" de pensar: citando Fernando Pessoa, "Louco, sim, louco, porque quis grandeza".

**Reescrita 2 \_ Aluno 6 (R2\_6)****Camões e Pessoa: à conversa**

Neste cartoon de José Abel Manta, há duas figuras que se destacam entre a multidão presente no que parece ser um café: Fernando Pessoa, que está sentado numa mesa a escrever e Luís Vaz de Camões, que parece ir-se embora enquanto segura o seu livro de apontamentos. Do meu ponto de vista, subentende-se que os dois teriam estado a conversar, o que justificaria alguns paralelos temáticos entre "Os Lusíadas" e "Mensagem"

Na verdade, os dois poetas nunca poderiam ter conversado por nunca terem sequer coexistido. Mas, por se tratar de um cartoon, o autor escolhe representar a inspiração que Pessoa vai buscar a Camões de uma maneira bastante criativa e que se assemelha às tertúlias literárias, das quais o primeiro era membro assíduo.

Para além disso, são bastante evidentes as semelhanças entre as obras épicas dos dois autores, sendo que as duas abordam temas como o Sebastianismo (embora de cariz ligeiramente diferente) ou a mitificação do herói.

Concluo, assim, que este cartoon foi muito bem conseguido. De forma subtil, o artista remete para os paralelos entre dois dos maiores poetas da língua portuguesa, conseguindo até retratá-lo de uma forma que parece adequada ao tempo de Fernando Pessoa.

### Reescrita 2 \_ Aluno 7 (R2\_7)

#### Os Três “grandes” de Portugal

No cartoon, destacam-se três figuras em três planos diferentes.

De costas voltadas para D. Sebastião e Fernando Pessoa, vê-se Camões, com “Os Lusíadas” na mão, em plano vertical, representando o passado seiscentista. Pessoa há muito que se inteirou do caráter histórico de D. Sebastião, através da leitura das estâncias que Camões dedica ao rei na sua epopeia.

No entanto, como D. Sebastião, segundo a minha opinião, me parece ser o herói da “epopeia” de Pessoa, intitulada “Mensagem”, o autor dos quarenta e quatro poemas, que se encontra a escrever, conforme verificamos no plano inferior do cartoon, apresenta o rei D. Sebastião, na sua obra, de forma distinta.

D. Sebastião não surge como herói de carne e osso, mas sim, como o herói que nós visualizamos na parte superior do cartoon: uma substância que regressa do Além, toda ela repleta de sonho, de grandeza da alma, de ambição, na ânsia de construir um império renovado.

Em suma, o “rei-mítico”, apresentado em “Mensagem” é, para mim, mais valioso do que o “rei-histórico”, porque nos contagia “o valor do sonho” sem guerra, pois sem ele, apenas seríamos “Cadáver adiado que procria?”.

### Reescrita 2 \_ Aluno 7 (R2\_7)

#### D. Sebastião vivo ou morto?

Neste *cartoon*, João Abel Manta apresenta-nos um cenário dentro da Brasileira do Chiado, um dos cafés históricos mais relevantes em Lisboa e frequentado por Pessoa. No café, podemos identificar Luís Vaz de Camões, D. Sebastião e Fernando Pessoa.

Pessoa está sentado à mesa do café, focado na sua escrita. Enquanto que Camões está em pé, com os seus manuscritos debaixo do braço, dando a entender que está de saída. Não sabemos se estiveram juntos. Atrás, encontra-se uma figura, que pelo tom e textura de pele podemos concluir que está morta, analisando a armadura conseguimos identificar que é D. Sebastião.

Efetivamente, todas as figuras secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele de D. Sebastião, conferindo assim a presença da crença sebastianista no país. Na minha opinião, este cartoon pretende criticar o excesso de sebastianismo presente na nação, sendo que, D. Sebastião referenciado “n’Os Lusíadas” e na “Mensagem” não passa de um cadáver. Toda esta manipulação artística, à qual eu acho intrigante, transfere um caráter patriota.

Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões espalham nas suas obras o sebastianismo, levando a nação a acreditar na futura glória portuguesa e que, ao fim e ao cabo, toda esta vontade de exaltação provém, do que é agora um simples cadáver desaparecido.

### Reescrita 2 \_ Aluno 9 (R2\_9)

#### O sebastianismo no país

Neste cartoon da autoria de João Abel Manta estão representados Fernando Pessoa, Luís de Camões e D. Sebastião, num encontro na Brasileira do Chiado, um dos cafés frequentados por Pessoa.

O cartoon mostra que Pessoa, está sentado à mesa do café, concentrado na sua escrita, enquanto Camões está a dirigir-se para a saída com umas folhas debaixo do braço. Na minha opinião, este cartoon dá a entender que os olhares entre eles não se cruzam, daí não sabermos se estiveram juntos. A partir da observação deste cartoon, vemos que D. Sebastião não passa de uma sombra ou fantasma, estando este posicionado atrás de Pessoa. O Rei e quase todos os figurantes presentes nesta caricatura são cadáveres. O autor tinha como objetivo desenhar figuras iguais ao rei (cadáveres), para conferir ao cartoon uma dimensão crítica, devido ao excesso de sebastianismo do país.

Abel Manta com este cartoon transmite uma dimensão satírica, pois o mito que está presente na obra “Os Lusíadas” e na “Mensagem”, é apenas um cadáver.

### Reescrita 2 \_ Aluno 10 (R2\_10)

#### A inspiração de Fernando Pessoa

Neste cartoon de José Abel Manta são-nos apresentadas 3 pessoas no café de Lisboa, “A Brasileira”, sendo estas Luís Vaz de Camões que está a ler um livro, Fernando Pessoa a escrever e um ser, mais atrás, que é D. Sebastião. O cartoon é constituído por 3 planos diferentes.

Dessa forma, Luís Vaz de Camões está presente num primeiro plano sendo o ponto inicial deste cartoon, visto que Fernando Pessoa escreve a “Mensagem” seguindo o estilo camoniano. Num segundo plano, temos Fernando Pessoa como ponto central deste cartoon. Ele escreveu a Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que ele acredita que deveriam ser recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado. D. Sebastião, é evocado na 1ª Parte no tema “As Quinas”, fazendo parte do 5 heróis sofredores, estando assim num terceiro plano do cartoon, sendo não tão relevante para a Mensagem mas importante para Pessoa.

Concluindo, o cartoon remete para quando Fernando Pessoa escrevia a Mensagem, onde segue a epopeia de Luís Vaz de Camões e se inspira nos heróis do passado de Portugal.

### Reescrita 2 \_ Aluno 11 (R2\_11)

#### Os portugueses

Neste cartoon, vemos três pessoas muito marcantes na história de Portugal. À esquerda está Luís de Camões e à direita Fernando Pessoa e D. Sebastião. Camões aparenta ter um manuscrito na mão, possivelmente um excerto de Os Lusíadas, Fernando Pessoa está sentado a escrever e D. Sebastião aparece, atrás de Pessoa, meio desfigurado. No fundo da imagem, vemos também pessoas desfiguradas, o que pode simbolizar a reunião destas três pessoas na vida depois da morte.

As três figuras têm em comum a vontade de mostrar a grandiosidade de Portugal. Camões, ao escrever Os Lusíadas, e Fernando Pessoa, ao escrever a Mensagem, enaltecem os feitos dos portugueses e a expansão marítima. D. Sebastião queria expandir Portugal e conquistar mais terras. Todos com o mesmo propósito transformaram Portugal num país mais influente e melhor.

Concluindo, este cartoon faz-nos refletir sobre o nosso país e sobre quem o ajudou a crescer e a tornar-se no que é hoje.

### Reescrita 2 \_ Aluno 12 (R2\_12)

#### Os Três Mosqueteiros

Neste cartoon podemos observar uma imagem impossível com três figuras que se relacionam pelo que todos fizeram pelo povo português, apesar da distância temporal.

Esta imagem revela um D. Sebastião desfigurado, provavelmente pela controvérsia em relação à descoberta do seu cadáver. Vemos Fernando Pessoa a escrever no café, algo comum para ele e Camões com o que parece ser o manuscrito de “Os Lusíadas” na mão com um olhar distante.

Todas estas figuras tiveram um papel importante a enaltecer e encorajar o povo português a almejar grandeza. Ambos os escritores ofereceram epopeias importantíssimas ao povo português para apelar ao patriotismo de cada um e manter a chama do nacionalismo viva. D. Sebastião tinha o mesmo objetivo, incentivar a população à expansão do território e da influência portuguesa, tornando-nos mais relevantes e prósperos.

Concluindo, estas 3 personalidades fogem à norma, pois exortam o povo português a retomar feitos grandiosos do passado e encontram-se neste café como três dos maiores heróis da nossa nação.

**Reescrita 2 \_ Aluno 13 (R2\_13)****Pessoa, Camões e D. Sebastião**

Neste cartoon é possível ver três importantes figuras da História de Portugal, Luís Vaz de Camões, D. Sebastião e Fernando Pessoa. D. Sebastião é apresentado com uma armadura, como se estivesse pronto para entrar em batalha e defender a Pátria. Fernando Pessoa está sentado ao lado de uma pessoa (talvez um dos seus heterónimos) enquanto escreve. Camões está de pé com um livro na mão.

Estes três homens estão ligados por um lema. Todos querem elevar a Pátria e glorificá-la, mas de formas diferentes. Pessoa pretende que venha um salvador para resgatar a Nação do período difícil que atravessa, dizendo mesmo que falta um “D. Sebastião” para que se possa “cumprir Portugal”. O antigo Rei apesar de estar equipado com uma armadura, tem a cara semelhante a de um morto, sem expressão, como se o cartunista quisesse dizer que o mito de D. Sebastião está morto e que ninguém vai salvar a Pátria como todos pretendem. Quanto a Camões, parece que está a sair de cena, como se os desejos dele, de que os Homens deviam apreciar mais a Arte, já não fossem os que são pedidos no presente.

Concluindo, com a análise deste cartoon, podemos verificar que os desejos do Homem se alteram consoante o seu tempo e que haverá sempre novas ambições diferentes das de anteriormente.

**Reescrita 2 \_ Aluno 14 (R2\_14)****Herói D. Sebastião**

No cartoon podemos ver Fernando Pessoa sentado numa mesa de um café a escrever. Atrás dele, está D. Sebastião (o esqueleto) e, à esquerda, Luís de Camões, que aparenta estar de saída com um livro ou um caderno nas suas mãos.

Ao observar melhor a cara de D. Sebastião, percebemos que este adota uma expressão facial, que remete para a raiva, ao olhar de lado para o poeta que está sentado. A partir desta observação, podemos deduzir que Fernando Pessoa está a escrever o poema “D. Sebastião, Rei de Portugal” e que o esqueleto se encontra descontente com o que lê. Isto porque, neste poema, Fernando Pessoa dá a D. Sebastião o título de herói, glorificando a bravura e a “loucura”, as mesmas que acabaram por levar o rei à sua própria morte.

O cartoon traz uma perspetiva muito interessante em relação aos que são intitulados de heróis. Neste caso, temos D. Sebastião que foi encorajado por Luís de Camões a partir para a guerra com o objetivo de restabelecer a glória do país.

Concluindo, ao mostrar o esqueleto de D. Sebastião, o cartoon introduz uma questão que dá que pensar, se vale a pena morrer para ser considerado um herói.

**Reescrita 2 \_ Aluno 15 (R2\_15)****Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado**

Neste cartoon de José Abel Manta, podemos observar o ambiente vivido no mais emblemático café de Lisboa, a “Brasileira do Chiado”. Entre a multidão destacam-se três figuras anacrónicas: Camões, Fernando Pessoa e D. Sebastião.

Camões, de pala no olho, encontra-se sentado ao balcão a ler um livro, enquanto Pessoa, no outro canto, com os seus icónicos óculos redondos, escreve concentradamente no seu caderno. Além deles, ainda está presente D. Sebastião, de rosto esquelético, que surge com a sua armadura requintada de guerreiro, recentemente regressado da Batalha de Alcácer Quibir.

Na “Mensagem” de Fernando Pessoa, o sujeito poético acreditava que o regresso de D. Sebastião ajudaria Portugal a encontrar o seu destino e a reerguer-se após a crise ao trono, uma vez que é esta lenda que permite a realização de um novo império. Também Camões, ao dedicar “Os Lusíadas” a D. Sebastião, o imortaliza como símbolo maior da esperança no desenvolvimento da guerra santa e na afirmação do Império português.

No meu ponto de vista, este cartoon está muito bem conseguido, na medida em que parte de um conflito cronológico de eventos, para relembrar os acontecimentos gloriosos do povo português, pois a aparição d’ “O Desejado” remete para a esperança e ambição de uma nação.

**Reescrita 2 \_ Aluno 16 (R2\_16)****Sob a alçada de mitos**

O cartoon proposto apresenta-nos um café, no qual observamos Fernando Pessoa e Luís Vaz de Camões, enquanto do lado de fora da janela do café, temos D. Sebastião.

Camões encontra-se de pé com um livro na mão e Pessoa sentado a escrever, posicionamento que me faz retroceder ao século XX, já *Os Lusíadas* acabado e a *Mensagem* em plena criação.

Contudo, só os poetas se encontram dentro do café, pois só eles permanecem neste mundo. D. Sebastião padeceu, como vemos no cartoon até de uma maneira cómica, a sua cara está deformada e o crânio visível, está morto sem dúvida. Porém, porque morreu, permanece vivo, não em corpo, mas em mito, na crença que um dia regressará e levará a pátria à glória.

Inspira tanto Camões, n' *Os Lusíadas*, como Pessoa, na *Mensagem*, obras onde os autores procuram combater a decadência da época em que viveram e reacender o patriotismo que em tempos fez mover o país. D. Sebastião olha sob os poetas, uma interessante perspetiva do relacionamento entre estas personagens que o cartoonista leva à letra.

Concluindo, este cartoon descreve de uma inovadora maneira a forte ligação que entre eles existe, remetendo para o lado cómico do Encoberto.

## Anexo 12 – Análise das produções escritas 2 e reescritas 2

<b>Legenda:</b> <b>Vermelho</b> – incorreções identificadas pela professora; <b>Verde</b> – incorreções corrigidas pelos alunos; <b>Azul</b> – Sugestões feitas pela professora;
---

## Produção Escrita 2 do aluno 1 (PE2\_1)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título apelativo.		<p><b>Falta de Parágrafos.</b>  <b>Frases demasiado longas:</b>            “No cartoon observam-se Camões e Pessoa em um café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão a sua morte em Alcácer-Quibir, o tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre o ele, sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utiliza a sua morte para aconselhar o povo.”</p> <p><b>Coesão Textual:</b>  <b>Referenciação do Sujeito:</b>            “No cartoon observam-se Camões e Pessoa em um café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão a sua morte em Alcácer-Quibir, o tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre <b>o ele</b>, sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utiliza a sua morte para aconselhar o povo.”</p> <p>“(…) Camões apresentava grandes esperanças em relação a D. Sebastião, visto que (-) já estava vivo quando <b>o mesmo</b> nasceu escrevendo conselhos para ele em suas obras, já Pessoa vê de outra forma visto que este é do futuro, tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época (…)”</p> <p><b>Falta de Complemento Indireto:</b>            já Pessoa vê (-) de outra forma visto que este é do futuro, tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época.</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b>  <b>Falta de Pontuação (vírgulas):</b>            “[...]”, como a aproximação que Pessoa tem do esqueleto (-) representando tanto a passagem do tempo [...].”</p> <p><b>Falta de acentuação:</b>            “(…) fazendo alusão <b>a</b> sua morte em Alcácer-Quibir (…)”            “(…) quanto <b>a</b> distância que os autores têm em relação a sua morte (…)”</p> <p><b>Uso inadequado de pontuação:</b>            “No cartoon observam-se Camões e Pessoa em um café, enquanto ao fundo está o esqueleto de D. Sebastião vestindo a sua armadura, fazendo alusão a sua morte em Alcácer-Quibir, o tema do cartoon é a diferente abordagem que os dois autores apresentam sobre o ele, sendo que o primeiro aconselhava o rei vivo, enquanto o segundo utiliza a sua morte para aconselhar o povo.”</p> <p><b>Erro ortográfico:</b>            “A forma <b>sútil</b> que o tema é apresentado (…)”</p> <p><b>Uso inadequado de proposição:</b>            “No cartoon observam-se Camões e Pessoa <b>em um</b> café, (…)”</p>

## Reescrita 2 do aluno 1 (R2\_1)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título apelativo: (Corrigido) "O Sebastianismo ao longo do tempo"		Falta de Parágrafos. (Corrigido) Frases demasiado longas: (Corrigido) Coesão Textual: Referenciação do Sujeito: (Corrigido)  Falta de Complemento Indireto (Corrigido)  Algumas sugestões dadas: "Por sua vez, Pessoa vê o rei de outra forma, <b>uma vez visto</b> que este é do futuro, <b>e</b> tendo conhecimento da morte do rei, escreve sobre ela para aconselhar o povo da época. Concluindo, o <i>cartoon</i> estabelece uma conexão entre dois autores através de uma imagem que à primeira vista parece simples, mas ao aprofundar-se esta <b>revela-se apresenta-se</b> mais complexa <b>do que se pensa</b> ."	Erros de Ortografia: Falta de Pontuação (vírgulas): (Corrigido) Falta de acentuação: (Corrigida) Colocação inadequada de pontuação (Corrigido) Uso de palavras características do Português do Brasil: (Corrigido)  Incumprimento nas regras de citação de um texto: "n'Os Lusíadas"

## Produção Escrita 2 do aluno 2 (PE2\_2)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	"		Coesão Textual: Falta de Sujeito:  "A maneira moderna de como Luís de Camões se veste e por D. Sebastião já se encontrar morto, remete para que sejam apenas pensamentos de Fernando Pessoa pois (-) não viveram no mesmo tempo  Referência mal especificada: "Assim, há uma valorização da pátria <b>nesta epopeia</b> imortalizando D. Sebastião e Luís de Camões."  Sugestões dadas: "Neste cartoon <b>temos a presença (estão presentes)</b> de três grandes figuras da história de Portugal, num café de Lisboa."  "Fernando Pessoa possivelmente está a escrever a "Mensagem" e portanto precisa da inspiração e influência <b>destes nomes (destas personalidades). Já que Pessoa (, pois) pretende escrever uma obra épica e (algo que) Camões já havia escrito (uma epopeia.)</b> A presença de D. Sebastião é justificada pois Pessoa, na sua obra, escreve sobre o mesmo e com isto tenta imortalizar o passado."	Erros de Ortografia: Falta de Pontuação (vírgulas): "Neste cartoon (-) temos a presença de três grandes figuras da história de Portugal, num café de Lisboa." "(...) remete para que sejam apenas pensamentos de Fernando Pessoa (-) pois não viveram no mesmo tempo." "Assim, há uma valorização da pátria nesta epopeia (-) imortalizando D. Sebastião e Luís de Camões"

			A maneira moderna de como Luís de Camões se veste e <del>per</del> (o facto de) D. Sebastião já se encontrar morto, (...)”	
--	--	--	--	--

## Reescrita 2 do aluno 2 (R2\_2)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Coesão Textual:</b> Ausência de Sujeito (Corrigido) Referência mal especificada (Corrigido)</p> <p><b>Sugestões dadas: (feitas)</b> <b>Novas sugestões dadas:</b> A presença de D. Sebastião <b>é justificada</b> <del>da</del> pois, porque Pessoa, na sua obra, escreve sobre o mesmo e com isto tenta immortalizar o passado.</p> <p>“A maneira moderna de como Luís de Camões se veste e o facto de D. Sebastião já se encontrar morto, remete para <b>a ideia de serem que sejam</b> apenas pensamentos de Fernando Pessoa, pois não viveram no mesmo tempo</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Uso indevido de letra minúscula</b> “Neste <i>cartoon</i> estão presentes três grandes figuras da <b>h</b>istória de Portugal, num café de Lisboa.</p> <p><b>Falta e uso indevido de Pontuação:</b> Fernando Pessoa possivelmente está a escrever a “Mensagem” e <b>(-)</b> portanto <b>(-)</b> precisa da inspiração e influência destas duas personalidades. <b>P</b>ois pretende escrever uma obra épica, algo que Camões já havia escrito.</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 3 (PE2\_3)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Falta de Parágrafos.</b> <b>Coesão Textual:</b> <b>Referenciação:</b> “Por fim, este cartoon representa a inspiração dada <b>(-)</b> <b>(a Fernando Pessoa)</b> por Camões através do estilo da <b>(-)</b> <b>(sua)</b> obra e por D. Sebastião através do espírito de descoberta e de conquista português, tornando-o assim um dos temas/personagens principais da <b>obra</b> (“Mensagem”).”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Efetivamente, este cartoon, no meu ponto de vista, representa alguns <b>pontos (aspectos ou elementos)</b> importante sobre “A Mensagem”.</p> <p>“Por outro lado, a figura morta de D. Sebastião representa a importância que Pessoa deu a este rei</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação (vírgulas):</b> O cartoon criado pelo artista José Abel Manta <b>(-)</b> denominado por “Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado” <b>(-)</b> demonstra o papel importante que Camões e D. Sebastião tiveram na construção da epopeia “A Mensagem” de Fernando Pessoa”</p> <p>“De facto, este cartoon revela <b>(-)</b> em primeiro <b>(-)</b> plano Luís Vaz de Camões com uns papéis na mão; em segundo plano <b>(-)</b> Fernando Pessoa sentado numa mesa <b>(-)</b> no café <b>(-)</b> escrevendo pensativamente; e em terceiro plano o corpo morto de D. Sebastião que apesar de desgastado apresenta uma imagem confiante e vívida.”</p>

			representado por um corpo que, apesar de morto, <b>mostra (continua a transmitir)</b> confiança e esperança aos portugueses (sebastianismo).	
--	--	--	--	--

## Reescrita 2 do aluno 3 (R2\_3):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Falta de Parágrafos. (Corrigido)</b>  <b>Coesão Textual:</b>  <b>Referenciação: (Corrigido)</b>  <b>Sugestões dadas: (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b>  “O cartoon criado pelo artista José Abel Manta, <b>intitulado e denominado</b> por “Camões, Pessoa e D. Sebastião na Brasileira do Chiado”, (...)”</p> <p>“Por outro lado, a figura morta de D. Sebastião representa a importância que Pessoa deu a este rei, representado por um corpo que, <b>apesar de morto,</b> continua a transmitir confiança e esperança aos portugueses (sebastianismo).</p> <p>“Por fim, este cartoon representa a inspiração dada a Fernando Pessoa por Camões, através do <b>gênero estilo</b> da sua obra”</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b>  <b>Falta de Pontuação (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro de citação do nome de uma obra:</b></p> <p>“(…) demonstra o papel importante que Camões e D. Sebastião tiveram na construção da epopeia “<b>A</b> Mensagem” de Fernando Pessoa.”</p> <p>“Efetivamente, este cartoon, no meu ponto de vista, representa alguns aspetos importantes sobre “<b>A</b> Mensagem”.”</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 4 (PR2\_4)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Coesão Textual:</b>  <b>Repetição lexical:</b>  “Em suma, Luís de Camões e Fernando Pessoa foram duas personalidades que mantiveram o fantasma de D. Sebastião vivo, assim <b>como</b> a sua simbologia <b>como</b> agente de mudança para fazer Portugal prosperar.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>Assim, o cadáver de D. Sebastião em segundo plano não é de se estranhar, visto que ambos os poetas cantaram o falecido rei nas suas obras principais (“Mensagem” e “<b>(Os)</b> Lusíadas”).</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b>  <b>Falta de Pontuação (vírgulas):</b></p> <p>“O cartoon de José Abel Manta retrata o café Brasileira do Chiado, surgindo em evidência Luís de Camões, Fernando Pessoa e o cadáver de D. Sebastião <b>(-)</b> em segundo plano.”</p> <p><b>Erro na referência a um título de uma obra:</b>  Assim, o cadáver de D. Sebastião em segundo plano não é de se estranhar, visto que ambos os poetas cantaram o falecido rei nas suas obras</p>

				principais (“Mensagem” e “Lusíadas”).
--	--	--	--	---------------------------------------

## Reescrita 2 do aluno 4 (R2\_4):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Coesão Textual:</b> Repetição de palavras (Corrigido)</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> (feitas)</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> Falta de Pontuação (Corrigido)</p> <p><b>Erro na referência a um título de uma obra:</b> (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 5 (PE2\_5):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incorreta:</b> “É nos apresentado um cartoon a preto e branco, que se passa num café movimentado (provavelmente no <b>Martinho da Arcada</b>), (...)”</p>	<p><b>Frase pouco clara:</b> “O espelho, que objetivamente retrata fisicamente a figura perfeita de alguém, nas obras artísticas tem um valor muito parecido a esse, já que normalmente é usado para retratar psicologicamente a mesma.”</p> <p><b>Uso indevido de conector:</b> “Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança do caráter destas três personagens, <b>tanto</b> na importância que tiveram na História, <b>tanto</b> na forma “louca”(...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Luís de Camões (de perfil, com o que parece ser um livro, na mão) e D. Sebastião (representado num espelho, posicionando-se imponentemente com uma característica um pouco incomum, a <b>face literal (o rosto-esqueleto)</b> de quem morreu em batalha).”</p> <p>Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança do caráter destas três personagens, tanto na importância que tiveram na História, <b>tanto-(como)</b> na forma “louca” e “<b>fora da caixa</b>” de pensar: citando Fernando Pessoa, “Louco, sim, louco, porque quis grandeza”.”</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação:</b> “É (-) nos apresentado um cartoon a preto e branco, que se passa num café movimentado (...)” <b>(hífen).</b></p>

## Reescrita 2 do aluno 5 (R2\_5) :

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Erro de informação:</b> (Corrigido)</p>	<p><b>Frase pouco clara (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro na utilização de conector (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas: (Feitas)</b></p> <p><b>Coesão Textual:</b></p> <p><b>Frase demasiado longa:</b>  “Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança entre do carácter destas três personagens, tanto na importância que tiveram na História, como na forma “louca” de pensar, (-) citando Fernando Pessoa, “Louco, sim, louco, porque quis grandeza”.</p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b></p> <p>“É-nos apresentado um “cartoon” a preto e branco, que se passa num café movimentado (<b>provavelmente</b> no café Brasileira do Chiado), (...)”</p> <p>“Por serem personagens da <b>História de Portugal Portuguesa</b> de diferentes épocas (...)”</p> <p>“Ou seja, analisando a imagem <b>toda como um todo só,</b>”</p> <p>“O espelho, que na realidade apenas retrata a figura física de alguém, nas obras poéticas, <b>normalmente, é utilizado para retratar</b> psicologicamente uma personagem.”</p> <p>“Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança <b>entre do carácter destas três personagens(...)</b>”</p> <p>“Assim, na minha opinião, José Abel Manta queria transmitir ao mundo a semelhança entre do carácter destas três personagens, tanto na importância que tiveram na História, como na forma “louca” de pensar. <b>Citando</b> Fernando Pessoa, “Louco, sim, louco, porque quis grandeza”.”</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b>  <b>Falta de Pontuação: (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso inadequado de verbos:</b>  “Fernando Pessoa e Luís de Camões <b>escreveram haviam escrito</b>, cada um, uma obra épica que <b>ficou ficaria</b>-para a História, e D. Sebastião, morto, espelhado pela imagem dos poetas, é uma das personagens mais glorificadas nessas mesmas obras.”</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 6 (PE2\_6):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		Falta de informação: Não mencionou a presença de D. Sebastião no cartoon.	Falta de Parágrafos.	

## Reescrita 2 do aluno 6 (R2\_6):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		Falta de informação: Não mencionou a presença de D. Sebastião no cartoon. (não corrigiu)	Falta de Parágrafos. (Corrigido)	

## Produção Escrita 2 do aluno 7 (PE2\_7):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Desrespeito pela estrutura de uma apreciação crítica: - Falta de um título criativo; - Introdução constituída por frases soltas;		Frase muito confusa e com demasiada informação: “No entanto, como D. Sebastião, segundo a minha opinião, me parece ser o herói da “epopeia” de Pessoa, intitulada “Mensagem”, o autor dos quarenta e quatro poemas, que se encontra a escrever, conforme verificamos no plano inferior do cartoon, apresenta o rei D. Sebastião, na sua obra, de forma distinta.”	
Nota:	Foi pedido ao aluno que relese o seu texto, tendo atenção no facto da introdução não poder ser um conjunto de frases soltas e para a colocação de demasiada informação num só paragrafo. Aconselhou-se o aluno a reescrever o seu texto tendo em conta a estrutura de uma apreciação crítica e a sua finalidade.			

## Reescrita 2 do aluno 7 (R2\_7):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Desrespeito pela estrutura de uma apreciação crítica: - Falta de um título criativo; (Corrigido) - Introdução constituída por frases soltas; (tentou melhorar)	Falta de Informação.	Frase muito confusa e com demasiada informação: (não corrigiu)  Sugestões dadas: “No entanto, como D. Sebastião, <del>segundo a</del> <b>minha opinião</b> , me parece ser o herói da “epopeia” de Pessoa, intitulada “Mensagem”, (...)”  “D. Sebastião não surge como <b>herói físico de carne e osso</b> , mas sim, como o herói que nós visualizamos na parte superior do cartoon: <b>uma lenda substância</b> que regressa do Além, toda ela repleta de sonho, de grandeza da alma, de ambição, na ânsia de construir um império renovado.	

<b>Nota:</b>	Apesar de ter revisto o seu texto, este aluno não respeitou o género textual escolhido, realizando um texto de opinião, em vez de uma apreciação crítica. O seu texto encontrava-se pouco organizado e com aspetos a melhorar a nível de coesão textual.
--------------	--

## Produção Escrita 2 do aluno 8 (PE2\_8):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo.	<b>Informação incorreta:</b> “Efetivamente, <b>todas as figuras principais e secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele</b> de que D. Sebastião, conferindo assim a presença da crença sebastianista no país.”	<b>Falta de parágrafo.</b>  <b>Uso indevido de conector:</b> “Todo este manipulamento artístico, <b>ao qual</b> eu acho intrigante, transfere um caráter patriota.”  <b>Sugestões dadas:</b>  “Efetivamente, todas as figuras principais e secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele de <b>que</b> -D. Sebastião (...)”  “ <b>Todo este manipulamento artístico-esta manipulação artística</b> (...)”  “Todo este manipulamento artístico, <b>ao a qual</b> eu acho intrigante, transfere um caráter patriota.”  Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões espalham em suas obras o sebastianismo, levando a nação a acreditar na futura glória portuguesa: <b>E, e que</b> ao fim e ao cabo, toda esta vontade de exaltação provém, do que é agora um simples cadáver desaparecido.	<b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação:</b> “No café (-) podemos identificar Luís Vaz de Camões, D. Sebastião e Fernando Pessoa. (...)”  <b>Utilização indevida de pontuação:</b> “Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões espalham em suas obras o sebastianismo, levando a nação a acreditar na futura glória portuguesa. <b>E</b> que ao fim e ao cabo, toda esta vontade de exaltação provém, do que é agora um simples cadáver desaparecido.”  <b>Erro de referenciação do título de uma obra:</b> “D. Sebastião referenciado n’ <i>Os Lusíadas</i> e na <b>Mensagem</b> não passa de um cadáver”  <b>Erro ortográfico:</b> “Todo este <b>manipulamento</b> artístico, (...)” <b>Uso indevido de proposições:</b> “Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões espalham <b>em suas</b> obras o sebastianismo, (...)”

## Reescrita 2 do aluno 8 (R2\_8):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo. (Corrigido)  Não respeitou integralmente o género textual (apreciação crítica)	<b>Erro de informação:</b> (Corrigido)  <b>Informação Incoerente:</b> Atrás, encontra-se uma figura, <b>que pelo tom e textura de pele podemos concluir que está morta</b> , analisando a armadura	<b>Falta de parágrafo.</b> (Corrigido)  <b>Uso indevido de conectores:</b> (Corrigido) “Pessoa está sentado à mesa do café, focado na sua escrita. <b>Enquanto</b> que Camões está em pé, com os seus manuscritos debaixo do braço, dando a entender que está de saída.	<b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação</b> (Corrigida) <b>Utilização indevida de pontuação</b> (Corrigido) <b>Erro de referenciação do título de uma obra</b> (Corrigido)

		consequimos identificar que é D. Sebastião.”	<p>“<b>Efetivamente</b>, todas as figuras secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele de D. Sebastião (...)” (<b>não era necessário</b>)</p> <p><b>Falta de contração entre preposições (Corrigido)</b> <b>Sugestões dadas (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b> “Neste cartoon, João Abel Manta apresenta-nos um cenário dentro da Brasileira do Chiado, um dos cafés históricos de <b>mais relevantes em</b> Lisboa (...)”</p> <p>“Atrás, encontra-se um esqueleto <b>a figura, que pelo tom e textura de pele podemos concluir que está morta, analisando a</b> vestido com <b>uma</b> armadura <b>que</b> conseguimos <b>identificamosr</b> como <b>que</b> é D. Sebastião.”</p> <p>“<b>Efetivamente, †Todas</b> as figuras secundárias apresentam a mesma tonalidade de pele de D. Sebastião, <b>conferindo assim traduzindo</b> a presença da crença sebastianista. <b>no país.</b>”</p> <p>“Toda esta manipulação artística, <b>à qual eu acho intrigante, transfere exprime</b> um caráter patriota.”</p> <p>“Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões <b>espealham</b> nas suas obras o sebastianismo, levando a nação a acreditar na futura glória portuguesa e que, <b>ao fim e ao cabo,</b> toda esta vontade de exaltação provém, do que é agora um simples cadáver desaparecido.</p>	<p>(...) referenciado <b>“n’Os Lusíadas”</b> (...)</p> <p><b>Erro de léxico (Corrigido)</b></p> <p><b>Impropriedade lexical:</b></p> <p>“Assim, tanto Fernando Pessoa como Luís Vaz de Camões <b>espalham</b> nas suas obras o sebastianismo”</p>
--	--	--	--	---

## Produção Escrita 2 do aluno 9 (PE2\_9):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Falta de parágrafos.</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “O Rei e quase todos os figurantes presentes neste <b>cartoon</b> são cadáveres. O autor deste <b>cartoon</b> tinha como objetivo desenhar figuras iguais ao rei (cadáveres), para conferir ao <b>cartoon</b> uma dimensão crítica, excesso de sebastianismo do país.”</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação:</b> “Na minha opinião <b>(-)</b> este cartoon dá a entender que os olhares entre eles não se cruzam, daí não sabemos se estiveram juntos(...)”</p>

			<p>“Abel Manta com este cartoon transmite uma dimensão satírica, pois o mito que <b>está presente</b> na obra “Os Lusíadas” <b>está presente</b> na “Mensagem”, sendo este um cadáver.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>“Abel Manta com este cartoon transmite uma dimensão satírica, pois o mito que está presente na obra “Os Lusíadas” está presente na “Mensagem”, <b>sendo este é apenas</b> um cadáver.”</p> <p>“O Rei e quase todos os figurantes presentes neste cartoon são cadáveres. O autor deste cartoon tinha como objetivo desenhar figuras iguais ao rei (cadáveres), para conferir ao cartoon uma dimensão crítica, <b>(perante ou devido ao)</b> excesso de sebastianismo do país.</p>	<p>“A partir da observação deste cartoon <b>(-)</b> vemos que D. Sebastião não passa de uma sombra ou fantasma, estando este posicionado atrás de Pessoa.”</p>
--	--	--	--	--

## Reescrita 2 do aluno 9 (R2\_9):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Falta de parágrafos. (Corrigido)</p> <p>Repetição de palavras. (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas: (Corrigido)</p>	<p>Erros de Ortografia:</p> <p>Uso indevido de Pontuação:</p> <p>“O cartoon mostra que Pessoa, está sentado à mesa do café, concentrado na sua escrita, (...)”</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 10 (PE2\_10):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Repetição lexical:</p> <p>“(…) Fernando Pessoa a escrever é um <b>ser</b> mais atrás que aparenta <b>ser</b> D. Sebastião, (...)”</p> <p>Frases demasiado longas, devido à falta de pontuação.</p> <p>“Dessa forma, Luís Vaz de Camões está presente num primeiro plano sendo assim o ponto inicial deste cartoon, visto que Fernando Pessoa escreve a Mensagem seguindo o estilo camoniano. Já num segundo plano temos Fernando Pessoa como ponto central deste cartoon sendo ele que escreve a Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que Pessoa acredita que deveriam ser recuperadas para</p>	<p>Erros de Ortografia:</p> <p>Falta de Pontuação:</p> <p>“Neste cartoon de José Abel Manta são-nos apresentadas 3 pessoas num café de Lisboa <b>(-)</b> “A Brasileira” <b>(-)</b> sendo estas Luís Vaz de Camões (...)”</p> <p>“(…) Fernando Pessoa a escrever é um <b>ser (-)</b> mais atrás <b>(-)</b> que aparenta ser D. Sebastião, (...)”</p>

		<p>que Portugal possa ser grande como no passado.”</p> <p>“D. Sebastião é evocado na 1ª Parte no tema “As Quinas” fazendo parte do 5 heróis sofreadores estando assim num terceiro plano do cartoon sendo não tão relevante para a Mensagem mas importante para Pessoa.”</p> <p><b>Referenciação do sujeito:</b></p> <p>“Já num segundo plano temos <b>Fernando Pessoa</b> como ponto central deste cartoon sendo <b>ele</b> que escreve a Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que <b>Pessoa</b> acredita que deveriam ser recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado.” (sugestão: uso do sujeito nulo subentendido)</p> <p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>“Dessa forma, Luís Vaz de Camões está presente num primeiro plano sendo <b>assim</b> o ponto inicial deste cartoon, (...)”</p> <p>“<del>Já</del> num segundo plano temos Fernando Pessoa como ponto central deste cartoon. Ele escreveu <del>sendo ele que escreve a</del> Mensagem baseado nas virtudes portuguesas que Pessoa acredita que deveriam ser recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado.”</p>	<p><b>Utilização inadequada de acentuação:</b></p> <p>“(…) Fernando Pessoa a escrever <b>é</b> um ser mais atrás que aparenta ser D. Sebastião (...)”</p> <p><b>Erro na referência ao título de uma obra:</b></p> <p>“(…) visto que Fernando Pessoa escreve a <b>Mensagem</b> seguindo o estilo camoniano.”</p>
--	--	---	---

## Reescrita 2 do aluno 10 (R2\_10):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Falta de informação:</b> o aluno anda sempre à volta do mesmo assunto.</p>	<p><b>Repetição de palavras (Corrigido)</b></p> <p><b>Frases demasiado longas, devido à falta de pontuação (Corrigido)</b></p> <p><b>Referência do sujeito (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas (Feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b></p> <p>“(…) visto que Fernando Pessoa escreve a “Mensagem” seguindo o <b>género estilo</b> camoniano.”</p> <p>“Ele escreveu a “Mensagem” exaltando <b>baseado nas</b> virtudes portuguesas que ele acredita <b>dever que deveriam ser</b> recuperadas para que Portugal possa ser grande como no passado.”</p> <p>“D. Sebastião, é evocado na 1ª <b>pParte</b> na <b>subparte o tema</b> “As Quinas”, fazendo parte dos <b>cinco 5</b></p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b></p> <p><b>Falta de Pontuação (Corrigido)</b></p> <p><b>Utilização inadequada de acentuação (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro na referência ao título de uma obra: (Corrigido)</b></p> <p>“Ele escreveu a <b>Mensagem</b> (...)”</p> <p>“Concluindo, o cartoon remete para quando Fernando Pessoa escrevia a <b>Mensagem</b>, (...)”</p> <p><b>Erro na escrita de numerais:</b></p> <p>“Neste cartoon de José Abel Manta são-nos apresentadas <b>3</b> pessoas no café de Lisboa (...)”</p> <p>“(…) fazendo parte dos <b>5</b> heróis sofreadores (...)”</p> <p><b>Uso indevido de pontuação:</b></p> <p>Neste cartoon de José Abel Manta são-nos apresentadas 3 pessoas no café de Lisboa, “A</p>

		<p>heróis sofredores, estando assim num terceiro plano do cartoon., <b>sendo não tão relevante para a Mensagem mas importante para Pessoa.</b></p> <p>“Concluindo, o cartoon remete para quando Fernando Pessoa escrevia a “Mensagem”, <b>onde segue a epopeia de Luís Vaz de Camões e se inspirando-se</b> nos heróis do passado de Portugal.”</p>	<p>Brasileira”, sendo estas Luís Vaz de Camões, que está a ler um livro, Fernando Pessoa, a escrever (...)”</p> <p><b>Uso indevido de letra maiúscula:</b> “D. Sebastião, é evocado na 1ª <b>Parte</b> (...)”</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b> “(...) fazendo parte <b>do 5 heróis</b> sofredores, (...)”</p>
--	--	---	---

## Produção Escrita 2 do aluno 11 (PE2\_11):

CrITÉRIOS de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Falta de parágrafos.</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “À esquerda <b>está</b> Luís de Camões, à direita <b>está</b> Fernando Pessoa e D. Sebastião.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Todos com o mesmo propósito <b>tornaram transformaram</b> Portugal num país mais influente e melhor.”</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação:</b> “Neste cartoon (-) vemos três pessoas muio marcantes na história de Portugal”</p> <p>“Camões aparenta ter um manuscrito na mão, possivelmente um excerto de Os Lusíadas, Fernando Pessoa está sentado a escrever e D. Sebastião aparece (-) atrás de Pessoa (-) meio desfigurado.”</p> <p>“No fundo da imagem (-) vemos também pessoas desfiguradas, (...)”</p> <p>“Camões (-) ao escrever Os Lusíadas (-) e Fernando Pessoa (-) ao escrever a <i>Mensagem</i> (-) enaltecem os feitos dos portugueses e a expansão marítima.”</p> <p><b>Erro ortográfico:</b> “Neste cartoon vemos três pessoas <b>muio</b> marcantes na história de Portugal”</p> <p>“Camões aparenta ter um manuscrito na mão, possivelmente um excerto de Os Lusíadas, Fernando Pessoa está sentado a escrever e <b>D. Sebastião</b> aparece atrás de Pessoa meio desfigurado”.</p> <p><b>Utilização inadequada de Pontuação:</b> “À esquerda está Luís de Camões, à direita está Fernando Pessoa e D. Sebastião.”</p>

## Reescrita 2 do aluno 11(R2\_11):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		O aluno podia ter explorado mais o tema e a informação dada pelo cartoon.	<p>Falta de parágrafos. (Corrigido)</p> <p>Repetição verbal (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas (feitas)</p> <p>Sugestões dadas:</p> <p>“Camões aparenta ter um manuscrito na mão, possivelmente um excerto de Os Lusíadas, Fernando Pessoa está sentado a escrever e D. Sebastião aparece, atrás de Pessoa, <del>meio</del>-desfigurado.”</p> <p>Ao <del>Ne</del> fundo da imagem, vemos também pessoas desfiguradas, o que pode simbolizar a reunião destas três pessoas na vida depois da morte.</p> <p>“Assim <del>t</del>Fodos, com o mesmo propósito, transformaram Portugal num país mais influente e melhor.”</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação (Corrigido)</p> <p>Erro de léxico (Corrigido)</p> <p>Utilização inadequada de Pontuação (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 12 (PE2\_12):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Falta de parágrafos.</p> <p>Sugestões dadas:</p> <p>“D. Sebastião tinha o mesmo objetivo, <del>cativar</del> incentivar a população <del>à exploração marítima para expandir o território</del> expansão do território e da influência portuguesa, tornando-nos mais relevantes e prósperos.</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação:</p> <p>“Neste cartoon podemos observar uma imagem impossível com três figuras que se relacionam pelo que todos fizeram pelo povo português (-) apesar da distância temporal.”</p> <p>“D. Sebastião tinha o mesmo objetivo, cativar a população à exploração marítima para expandir o território e influência portuguesa (-) tornando-nos mais relevantes e prósperos.”</p> <p>“Concluindo, estas 3 personalidades fogem à norma (-) pois exaltam o povo português a retomar feitos grandiosos do passado e encontram-se neste café como três dos maiores heróis da nossa nação.”</p>

## Reescrita 2 do aluno 12 (R2\_12):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Falta de parágrafos. (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas: (feitas)</p> <p>Novas sugestões dadas:            “Neste cartoon podemos observar uma imagem impossível de acontecer com três figuras que se relacionam pelo que todos fizeram pelo povo português, apesar da distância temporal.”</p> <p>“Todas estas figuras tiveram um papel importante a enaltecer e a encorajar o povo português a almejar grandeza”</p> <p>“D. Sebastião tinha o mesmo objetivo, incentivar o povo a população à expansão do território e da influência portuguesa, tornando-nos mais relevantes e prósperos.”</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação: (Corrigido)</p> <p>Erro na escrita de numerais            “Concluindo, estas 3 personalidades fogem à norma (...)”</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 13 (PE2\_13):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo.	<p>Informação incorreta:            “Pessoa pretende que venha um salvador para resgatar a Nação do período difícil que atravessa, dizendo mesmo que falta um “D. Sebastião” para que se possa “cumprir Portugal”.”</p>	<p>Sugestões dadas:</p> <p>“Quanto a Camões, ele parece que está a sair de cena, como se os desejos dele, de que os Homens deviam apreciar mais a Arte, já não fossem os que <del>o presente pedem</del> são pedidos no presente.”</p> <p>“Concluindo, com a análise deste cartoon podemos verificar que os desejos do Homem se alteram-se consoante o seu tempo e que haverá sempre novas ambições diferentes das de anteriormente.”</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação:            “Concluindo, com a análise deste cartoon (-) podemos verificar que os desejos do Homem (...)”</p>

## Reescrita 2 do aluno 13 (R2\_13):

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo. (Corrigiu)	<p>Erro de informação:            “Pessoa pretende que venha um salvador para resgatar a Nação do período difícil que atravessa, dizendo mesmo que falta um “D. Sebastião” para que se possa “cumprir Portugal”.” (Não Corrigiu)</p>	<p>Sugestões dadas: (feitas)</p> <p>Novas sugestões dadas:            “O antigo Rei apesar de estar vestido equipado com uma armadura, tem a cara semelhante à a de um morto, sem expressão, como se o cartunista quisesse dizer que o mito de D. Sebastião</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação (Corrigido) Falta de acentuação:            “O antigo Rei apesar de estar equipado com uma armadura, tem a</p>

			está morto e que ninguém vai salvar a Pátria como todos pretendem.”	cara semelhante a de um morto (...)”
--	--	--	---	--------------------------------------

## Produção Escrita 2 do aluno 14 (PE2\_14):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo.		<p><b>Falta de verbo:</b> “A partir desta observação podemos deduzir que Fernando Pessoa está a escrever o poema “D. Sebastião, Rei de Portugal” e que o esqueleto (-) descontente com o que lê.”</p> <p><b>Frase pouco clara:</b> “Fernando Pessoa dá a D. Sebastião glorifica a bravura e a “loucura” que levaram o rei à sua própria morte.”</p> <p><b>Repetição lexical:</b> Neste caso, temos D. Sebastião que é encorajado por Luís de Camões a partir para <b>guerra</b> com objetivo de restabelecer a glória do país, perde a <b>guerra</b> e mesmo assim é considerado um herói.</p>	<p><b>Erros de Ortografia:</b> <b>Falta de Pontuação:</b> “Ao observar melhor a cara de D. Sebastião, percebemos que este adota uma expressão facial que lembra a raiva (-) ao olhar de lado para o poeta que está sentado.”</p> <p><b>Uso inadequado de verbos:</b> “Neste caso, temos D. Sebastião que <b>é</b> encorajado por Luís de Camões (...)”</p>

## Reescrita 2 do aluno 14 (R2\_14):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas	Falta de um título criativo. (Corrigido)		<p>Falta de um tempo verbal (Corrigido) Frase pouco clara (Corrigido) Uso não adequado de tempos verbais (Corrigido) Repetição de palavras (Corrigido)</p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b> “(…), o cartoon introduz uma questão <b>que dá que pensar</b>, se vale a pena morrer para ser considerado um herói.” (Substituir por uma expressão menos informal)</p>	<p>Erros de Ortografia: Falta de Pontuação (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 2 do aluno 15 (PE2\_15):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Sugestões dadas:</b> “Na “Mensagem” de Fernando Pessoa, o sujeito poético acreditava que o regresso de D. Sebastião ajudaria Portugal a encontrar o seu destino e a reerguer-se após a crise ao trono, <b>uma vez que é esta lenda que permite a realização de um novo império.</b>”</p>	

## Reescrita 2 do aluno 15 (R2\_15):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			Sugestões dadas (feitas)	

## Produção Escrita 2 do aluno 16 (PE2\_16):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas				Erro de referência de um título de uma obra: Inspira tanto Camões, <b>nos Lusíadas</b> , como Pessoa, na <b>Mensagem</b> , (...)

## Reescrita 2 do aluno 16 (PR2\_16):

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas				Erro de referência de um título de uma obra: (Corrigido)

## Principais áreas críticas:

## Produção Escrita:

## Género/ Formato Textual

- Falta de um título apelativo – 4 alunos (25%)
- Desrespeito pela estrutura de uma apreciação crítica – 1 aluno (6,25%)

## Tema e Pertinência da Informação:

- Informação incorreta – 3 alunos (18,75%)
- Falta de informação – 1 aluno (6,25%)
- Demasiada informação - 1 aluno (6,25%)

## Organização e Coesão Textuais

- Frase pouco clara ou confusa – 3 alunos (18,75%)
- Falta de Parágrafos – 6 alunos (37,5%)
- Frases demasiado longas – 2 alunos (12,5%)
- Falta de complemento direto - 1 aluno (6,25%)
- Falta de sujeito - 1 aluno (6,25%)
- Falta de verbo - 1 aluno (6,25%)
- Uso incorreto de referência – 4 alunos (25%)
- Uso indevido de conector – 2 alunos (12,5%)
- Repetição lexical – 5 alunos (31,25%)

## Correção Linguística

- Falta de pontuação – 11 alunos (68,75%)
- Uso inadequado de pontuação – 3 alunos (18,75%)
- Falta de acentuação – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de acentuação - 1 aluno (6,25%)
- Erro ortográfico (palavra mal escrita) – 3 alunos (18,75%)
- Falta inadequado de proposição - 2 alunos (12,5%)

- Erro na referência a um título de uma obra – 4 alunos (25%)
- Uso inadequado de verbos - 1 aluno (6,25%)

**Produção Reescrita:****Género/ Formato Textual:**

- Desrespeito pelo género textual – 2 alunos (12,5%)

**Tema e Pertinência da Informação:**

- Falta de informação – 3 alunos (18,75%)
- Informação incoerente – 1 aluno (6,25%)
- Informação incorreta – 1 aluno (6,25%)

**Organização e Coesão Textuais:**

- Frases demasiado longas ou confusas – 2 aluno (12,5%)
- Uso indevido de conectores – 1 aluno (6,25%)

**Correção Linguística:**

- Falta de pontuação – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de pontuação – 3 alunos (18,75%)
- Falta de acentuação – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de letra minúscula – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de letra maiúscula – 1 aluno (6,25%)
- Incumprimento nas regras de citação de um texto – 1 aluno (6,25%)
- Erro de citação do nome de uma obra – 3 alunos (18,75%)
- Erro na escrita de numerais – 2 alunos (12,5%)
- Uso inadequado de verbos - 1 aluno (6,25%)
- Improriedade lexical – 1 aluno (6,25%)
- Falta de concordância em número – 1 aluno (6,25%)

## Anexo 13 – Transcrição das produções escritas 3

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 1 (PE3\_1)

#### Os avanços tecnológicos na vida das pessoas

A tecnologia vem seguindo uma evolução exponencial desde o seu surgimento, esses avanços têm impacto direto na forma que as pessoas vivem, melhorando a qualidade de vida e aumentando a expectativa de vida humana.

Os avanços tecnológicos permitiram criar uma conexão entre pessoas de qualquer lugar do mundo, aumentando o seu conforto e permitindo que elas busquem por novas formas de entretenimento, como é o caso das smart homes que possibilitam controlar a iluminação, temperatura e segurança da casa através de um smartphone, ou pela utilização da voz, proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que as mesmas podem controlá-la sem se movimentar, ou até mesmo quando estão fazendo outra coisa. Outro importante avanço trazido pela tecnologia foi na área da medicina, onde com o uso da mesma é possível identificar rapidamente a causa de uma doença e providenciar uma cura, ou até mesmo fazer análises precisas do corpo de uma pessoa sem precisar de procedimentos cirúrgicos, como a realização de radiografias e tomografias, o que permite uma maior precisão no momento do tratamento, aumentando assim a chance de cura da enfermidade e fazendo a expectativa de vida mais que dobrar em relação ao tempo anterior a sua invenção.

Concluindo, os avanços tecnológicos criaram uma nova gama de possibilidades que antes eram impensáveis, e também permitiram um maior desenvolvimento da sociedade que está se adaptando aos seus constantes avanços tanto em funções específicas, como na área da saúde, quanto em áreas comuns como a interação social.

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 2 (PE3\_2)

#### Os efeitos da tecnologia

Todos os dias o ser humano evolui, não só fisicamente com recordes de desporto a serem batidos com muita frequência, mas também mentalmente onde se pode verificar na evolução e criação de novas tecnologias todos os dias, o que para muitos é um paraíso mas para outros um pesadelo.

As novas tecnologias são utilizadas por toda a população mesmo que não se goste, eu penso que é impossível alguém não ver o lado benéfico que traz para a sociedade. Recentemente foi feito o primeiro transplante de um ser humano com vida para outro, onde uma mulher recebeu partes de um pulmão do marido e do filho, mesmo que haja pessoas que não aceitam as tecnologias de certeza que as utilizam diariamente, quer seja para efetuar uma chamada ou para simplesmente conservar os seus alimentos no frio. Por outro lado, é, de certa forma, compreensível o medo de uma grande parte da população, já que muitos viveram num tempo onde as tecnologias eram muito poucas e outros têm medo de perderem o emprego, já que há previsões que num futuro próximo estejam cinco milhões de pessoas desempregadas devido à robotização e modernização de fábricas e outros serviços.

Em suma, eu penso que as tecnologias são uma mais valia para a sociedade, não só na medicina mas também na comunicação, e que traz muitos mais benefícios do que malefícios.

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 3 (PE3\_3)

#### O Impacto Das Novas Tecnologias

Com a 4ª revolução industrial a ganhar força, é natural que o quotidiano de cada indivíduo sofra alterações. Estas podem ser positivas ou negativas, mas é necessário ter em mente que a mesma mudança na vida de diferentes pessoas pode ser interpretada de maneiras distintas.

Efetivamente, a mais recente revolução industrial oferece vários benefícios ao ser humano. Grande parte dos avanços tecnológicos que serão feitos nesta época pertencem à “robotização” da sociedade, querendo isto dizer que serão robôs a controlar o trânsito, a saúde de cada indivíduo e algumas operações, o estado do nosso planeta e do espaço que nos rodeia, a internet e até ações mais individuais como encomendar as compras ou regular a temperatura do nosso lar. Estes aspetos são positivos pois os robôs e as inteligências artificiais têm uma precisão que o ser humano.

Por outro lado, o progresso tecnológico também terá falhas. Ao longo dos anos muitos postos de trabalho são esquecidos e outros são criados, mas com a implementação de tecnologia muito avançada na nossa sociedade está previsto que vá haver uma subida a pique na taxa de desemprego. Estes acontecimentos poderão criar uma crise humanitária e económica, que pode ser evitada com uma alteração na mentalidade económica das pessoas.

Concluindo, todas as ações capazes de mudar a sociedade ou de fazer uma alteração significativa nesta têm sempre aspetos positivos e negativos, sendo que, na minha opinião, esta revolução tem mais benefícios que desvantagens.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 4 (PE3\_4)**

#### **Técnica na Vida**

A evolução tecnológica sempre foi um campo de interesse no qual o ser humano investiu nos últimos tempos. As inovações técnicas trazem um novo conforto à vida e idealmente melhoram a qualidade de vida do Homem. No entanto, associada a esta evolução vem uma vasta quantidade de problemas que podem passar despercebidos.

Efetivamente, o objetivo do desenvolvimento da ciência é facilitar a vida e aumentar o conforto do ser humano. Esta meta tem vindo a ser alcançada e cada vez mais é possível afastarmo-nos de trabalhos perigosos ou exigentes, como a indústria metalúrgica. Para além disso, o desenvolvimento da ciência permite-nos reagir a novos problemas mais rapidamente, por exemplo, a vacina contra o COVID-19 foi desenvolvida no menor tempo já alcançado graças à tecnologia.

Apesar destas vantagens que prometem um futuro melhor, a implementação descuidada destas novidades podem trazer graves consequências para a sociedade. Por exemplo, com a diminuição dos postos de trabalho necessários para operar uma fábrica haverá cada vez menos oferta de emprego para os trabalhadores com menos qualificações, isto irá causar uma fossa na distribuição da riqueza. Ou seja, as novas tecnologias podem acentuar desigualdades entre as pessoas e criar uma crise social, que provocará a necessidade de uma mudança na forma de ver o mundo.

Em suma, eu vejo a tecnologia como algo maravilhoso e que trás muitas vantagens ao Homem, mas acho que esta evolução tem que ser acompanhada com a evolução de como vemos o mundo e encaramos a sociedade atualmente.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 5 (PE3\_5)**

#### **O Futuro da Humanidade**

Nos últimos anos a Ciência e a Tecnologia tem evoluído de uma forma exponencial, deste modo, com ela trouxe várias melhorias na qualidade de vida humana com algumas adversidades pelo caminho.

Efetivamente, o ser humano tem observado uma mudança drástica na sua vida nos últimos anos, aparecendo novas e melhores versões de todos os variados produtos que há uns anos ainda nem se pensavam na possibilidade de existirem. Estas invenções tiveram um impacto brutal na forma de pensar, trabalhar, e até viver o dia a dia, por isso trouxeram com elas vantagens e desvantagens para o ser humano.

Dum lado, observamos a evolução da medicina - com a criação de curas para variadas doenças; da indústria - com uma mega produção de qualquer produto que se possa pensar, que facilmente se encontra ao nosso dispor; da ciência aeroespacial - interligando o mundo interior e exteriormente; e outras muitas tecnologias que juntaram uma população mundial e criaram novos laços internacionais ou até continentais.

Pois bem, mas nem tudo é só maravilhas, com isso, observamos do lado mais escuro da questão uma vertente que ameaça o Homem e a sua individualidade. Com a criação dos chamados robôs, a indústria mundial tem procurado incessantemente substituir a mão de obra humana por maquinaria pesada, permanecendo cada vez mais com a dúvida mais recorrente nesta área: Como funcionará a sociedade futura e como a economia mundial se irá comportar se os cargos humanos forem totalmente substituídos?

Assim concluo, que na minha opinião, apesar das desvantagens e dúvidas que surgem acerca do futuro dia a dia humano as novas tecnologias trouxeram várias melhorias na qualidade de vida do Homem.

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 6 (PE3\_6)

#### **Bem-estar tecnológico**

O avanço da tecnologia tem vindo a acelerar desde a primeira revolução industrial, podendo até dizer-se que o nosso desenvolvimento desde então foi exponencial. É natural que com todo este progresso venham questões sobre o impacto que o mesmo terá no futuro. Pessoalmente, mantenho-me otimista, defendendo que trará melhorias para a nossa qualidade de vida se aplicado corretamente.

Em primeiro lugar, ser-nos-á possível automatizar certas tarefas, inclusive algumas das mais precárias que existem na atualidade, como por exemplo a limpeza de esgotos. Muitos críticos apontam que isto levaria a uma onda gigante de desemprego, mas novas teorias económicas como a existência de um rendimento básico universal poderiam resolver por completo a situação.

Não deixo, no entanto, de ter algumas ressalvas: certos entusiastas defendem que devemos automatizar todas as posições de trabalho e que, a longo prazo, o próprio conceito de emprego poderá vir a tornar-se arcaico. Eu, pelo contrário, considero que certas áreas como o ensino não beneficiariam de tal evolução. Não é difícil imaginar as dificuldades que muitas crianças teriam em estabelecer relações interpessoais se o seu progresso educativo fosse automático, sem qualquer tipo de contacto humano.

Concluo, assim, que a revolução tecnológica e industrial que se avizinha será, de modo geral, um ganho para a humanidade. Contudo, a sua hipotética expansão para ramos como o ensino teria consequências catastróficas, devendo ser evitada.

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 7 (PE3\_7)

#### **O Avanço nas tecnologias**

Hoje em dia, as novas tecnologias têm tido um grande avanço e cada vez mais se nota o mesmo, mas, o quanto essas novas tecnologias foram benéficas para a melhoria da qualidade de vida dos humanos?

À medida que as novas tecnologias evoluem, a qualidade de vida dos humanos tende a aumentar, na minha opinião, mas ao mesmo tempo, nem sempre há um aumento significativo da qualidade de vida dos humanos quando as tecnologias evoluem. A tecnologia quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas, mas, pode nem sempre melhorar a nossa qualidade de vida, por exemplo, por muito mais que as tecnologias evoluam, vai sempre haver desemprego.

Por outro lado, com a evolução das tecnologias, a qualidade de vida dos humanos pode aumentar e pode trazer benefícios, como por exemplo na melhoria na medicina. Não só melhora as tecnologias de hoje em dia, como também melhora a vida dos humanos.

Concluindo, havendo um aumento significativo da evolução nas tecnologias de hoje em dia, nem sempre quer dizer que a qualidade de vida dos humanos, mas, na minha opinião, com esse aumento das tecnologias, vai sempre haver mais vantagens do que desvantagens na qualidade de vida dos humanos.

### Produção Escrita 3 \_ Aluno 8 (PE3\_8)

#### **Sim ou não?**

A partir do século XX o progresso tecnológico tem aumentado de forma abrupta. Desde gadgets que utilizamos no nosso cotidiano, aos carros, tudo é fruto do avanço tecnológico. Cada vez mais vemos na comunicação social previsões de um futuro onde os humanos deixam de fazer o trabalho árduo, sendo deixado este para as máquinas. Mas será mesmo benéfico para a humanidade continuar a melhorar as suas ferramentas tecnológicas?

Resposta curta: sim.

Em primeiro lugar, é importante ter em consideração que sem o avanço tecnológico continuávamos a viver dependentes do nosso trabalho muscular. Mais pessoas tinham de se dedicar à agricultura para alimentar a população mundial; comunicações a longas distâncias seriam demoradas e o mundo como o conhecemos não seria o mesmo. Ou seja, a tecnologia veio-nos proporcionar uma libertação dos trabalhos rurais e uma conexão à escala mundial (por exemplo a telefonia).

Em segundo lugar, é preciso reconhecer que o avanço tecnológico é inevitável, sempre fomos curiosos e sempre seremos. Por exemplo: o primeiro comportamento que nos diferenciou dos chimpanzés foi o manuseamento de ferramentas. Assim, defender que o avanço tecnológico é algo negativo é o mesmo que dizer que devíamos ter continuado a ser “macacos”.

Na minha opinião, a pergunta que se deve colocar não é se o impacto da tecnologia é positivo ou negativo, pois ela desempenha um papel fundamental na nossa sociedade. Devemos sim perguntar se a raça humana está preparada para as vantagens da tecnologia.

Concluindo assim, a tecnologia trouxe-nos ferramentas indispensáveis à nossa sobrevivência. Logo, no meu ponto de vista o progresso técnico trará um impacto positivo no futuro da humanidade, com a devida moderação em sua utilização.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 9 (PE3\_9)**

#### **Os avanços tecnológicos na qualidade de vida do ser humano**

Na minha opinião os avanços tecnológicos por um lado contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro lado contribuem para o aumento da taxa de desemprego.

Em primeiro lugar, na minha opinião, os avanços tecnológicos contribuem para uma melhor qualidade de vida do ser humano, pois as máquinas/robôs (inteligência artificial) fazem o que o ser humano devia fazer, então o ser humano tem mais tempo livre para descansar e estar com os amigos. Por outro lado, aumentou a comunicação, pois nos dias de hoje as pessoas contactam mais entre si através dos telemóveis, computadores, daí dizer-se que o “mundo é uma pequena aldeia”. Um exemplo disso é uma pessoa que trabalha e que tenha alguém (robôs) que faça esse trabalho, essa pessoa vai ter mais tempo disponível para falar com os amigos através dos “smartphones”.

Em segundo lugar, com consequência dos avanços tecnológicos, o ser humano não vai ter tanta influência no trabalho e daí as pessoas estarem constantemente a perder o emprego, por conseguinte há uma elevada taxa de desemprego. Outra desvantagem dos avanços tecnológicos é o aparecimento de doenças, associadas ao uso excessivo da “tecnologia”. Uma pessoa que não seja influente no emprego devido ao avanço na tecnologia acaba por perder o emprego, e as pessoas que não são despedidas usam demasiado tempo a tecnologia e acabam por aparecer doenças.

Finalmente, os avanços técnicos, podem pôr a qualidade de vida do ser humano em causa, mas também é benéfico para o aumento da comunicação.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 10 (PE3\_10)**

#### **Impacto do progresso técnico na vida do ser humano**

O progresso técnico, faz com que a sociedade evolua em termos sociais, económicos e culturais. Por outro lado, a utilização dos avanços e das descobertas científicas, pode causar diferenças sociais em todo o mundo.

Na minha opinião, o progresso técnico hoje em dia é muito essencial para a vida de qualquer ser humano, sendo até indispensável, mas claro que nem todos podem ter acesso à mesma tecnologia devido aos países sub-industrializados. Várias empresas veem a tecnologia como um benefício para elas mesmas ao substituir a mão de obra por robôs capazes de produzir em melhor qualidade e numa maior produção certos produtos que o ser humano não iria conseguir.

Numa visão mais futurista o progresso técnico, terá como base a mentalidade e a criatividade do ser humano, pois só este pode imaginar o futuro da civilização, como o avanço na medicina, no tratamento de doenças que atualmente não têm cura, mas que num futuro próximo provavelmente já existirá e que possa salvar a vida a várias pessoas ou também a criação dos “super humanos”, que seria a implantação de melhorias neurais no cérebro.

Para concluir, o ser humano está a progredir tecnologicamente a uma velocidade excepcional diante dos nossos olhos, mas nem tudo é benéfico e estas tecnologias geraram uma grande desigualdade social ao redor do mundo, mais incidentes nos países menos industrializados.

**Produção Escrita 3 \_ Aluno 11 (PE3\_11)****O progresso tecnológico e o futuro do ser humano**

O mundo em que vivemos “está a mudar a um ritmo nunca antes visto”, a evolução que a tecnologia e a ciência têm feito no último século tem sido tremendo, e por isso são ambas bem-vindas para o futuro da humanidade.

Encontramo-nos num mundo onde o nível do progresso técnico-científico determina o grau de evolução e civilização da sociedade.

Todos os conhecimentos obtidos por meio dos avanços tecnológicos e científicos possibilitaram ao Homem explorar e dominar diversas habilidades antes não conhecidas. Essa busca pelo desenvolvimento e conhecimento pode ser vista como fruto da necessidade humana de encontrar uma melhor qualidade de vida.

Através da curiosidade, os nossos antepassados descobriram o fogo, que impulsionou a evolução do ser humano de uma forma radical. Desde sempre que o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar, e apesar não ter corrido bem de todas as vezes, aprendeu com os seus erros e ultrapassou as suas dificuldades.

Viver mais tempo, com mais saúde, trabalhar menos, ter mais tempo para lazer, reduzir as distâncias que nos separam de outros seres humanos, a ciência e a tecnologia têm contribuído imenso nestas áreas, tudo para melhorar a nossa qualidade de vida.

Assim percebo que devemos confiar no progresso tecnológico, no entanto procurando resposta para algumas perguntas tais como – “Em face das novas tecnologias, cada vez mais capazes de substituir o ser humano nas suas atividades repetitivas, como será o trabalho no futuro?”.

**Produção Escrita 3 \_ Aluno 12 (PE3\_12)****O Futuro tecnológico da nossa espécie**

Na nossa sociedade é cada vez mais predominante o controlo da tecnologia sobre nós em todos os aspetos da vida humana. Apesar de muitos argumentarem contra a intrusão das tecnologias nas nossas vidas, considero a integração dos avanços informáticos na nossa vida algo bastante benéfico.

Efetivamente, há bastantes elementos que tornam a colaboração Homem-máquina numa situação positiva. Felizmente vivemos num país com avanços na tecnologia bastante acentuados assim como uma grande integração destas descobertas no dia a dia do cidadão comum. Ainda que, por vezes, não sintamos a presença delas, na nossa cidade temos vários exemplos como os pontos de wi-fi “Coimbra+” que permitem o acesso à internet em espaços públicos como parques, jardins e praças e até dentro dos autocarros!

Outro lado positivo desta evolução é a facilidade na comunicação, principalmente no setor profissional. Grandes empresas têm uma maior facilidade de manter contacto com os seus funcionários mesmo estando no outro lado do mundo. Isto faz com que todos se sintam mais motivados e focados no mesmo objetivo. Ajuda os superiores a perceberem as dificuldades dos que estão abaixo na hierarquia para se ajustarem às suas necessidades e com que os trabalhadores tenham uma melhor relação com a administração facilitando assim o trabalho de ambos.

Sumariando, quer seja na vida das pessoas indiretamente com pequenas melhorias no ambiente citadino ou no local de trabalho, a evolução do ser humano levou-nos a integrar as tecnologias como um elemento fulcral nas nossas vidas. A nossa dependência destes novos ajudantes automáticos deve-se precisamente a serem extremamente úteis e práticos, permitindo-me, assim, considerar que são vitais para a futura evolução da nossa espécie.

**Produção Escrita 3 \_ Aluno 13 (PE3\_13)****Impacto do progresso técnico na vida do ser humano**

A vida quotidiana do ser humano é completamente diferente do que era há anos atrás, muito devido à influência das novas tecnologias nas nossas vidas. Mas será que esta influência é boa? Será que estamos a perder a nossa humanidade aos poucos? Talvez, mas se não fossem as tecnologias a nossa vida seria muito mais complicada.

Em primeiro lugar, falando sobre tecnologia na indústria, pode-se dizer que estas podem gerar desemprego. Sim, é verdade. Mas podemos usar máquinas apenas para fazer trabalho pesado que um ser humano não aguentaria ou seria muito penoso para ele, como por exemplo levar algo pesado de um sítio para outro. Na minha opinião, só se tem a ganhar. Além do facto de que um robô ou máquina não ganha salário, a única despesa que dá à empresa é a do seu valor na compra.

Em segundo lugar, é possível dizer se que com o avanço da tecnologia estamos a perder aquilo que nos identifica enquanto seres humanos, a nossa humanidade. Penso que isto não se aplica para casos normais. Se não abusarmos das novas tecnologias não teremos qualquer malefício, até seremos beneficiados por elas. Por exemplo, falando das tecnologias dos videojogos, se uma criança os jogar demasiado tempo, isso pode se refletir em maus comportamentos no dia a dia. Mas se não abusar, até pode jogar com amigos e ser perfeitamente saudável.

Concluindo, considero que as novas tecnologias estão neste mundo para nos beneficiar e, se não abusarmos delas, não terão qualquer prejuízo para nós ou para a nossa saúde.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 14 (PE3\_14)**

#### **Evolução tecnológica**

A tecnologia tem estado cada vez mais presente no nosso quotidiano e, mais do que nunca, dependemos dela para executar até as tarefas mais banais do nosso dia a dia. Dito isto, pode também dizer-se que o progresso tecnológico certamente trará uma melhoria na qualidade de vida do ser humano.

O progresso tecnológico não afeta apenas tarefas banais, um exemplo disso é a evolução da medicina nos últimos anos. As novas tecnologias têm impulsionado significativamente o desenvolvimento desta área que todos os dias contribui para a melhoria do bem estar da humanidade. Um exemplo prático e atual da evolução da medicina é o facto do ser humano ter desenvolvido uma vacina para um vírus em menos de um ano. Isto só foi possível devido à constante comunicação entre cientistas de todo o mundo, que por sua vez só foi possível graças à tecnologia.

A tecnologia é também importante na previsão de catástrofes naturais. A evolução da tecnologia tem permitido uma deteção cada vez mais rápida e eficaz de tais acontecimentos. Isto está diretamente relacionado com a melhoria da qualidade de vida humana, principalmente em áreas frequentemente afetadas por catástrofes naturais.

Concluindo, o avanço da tecnologia é determinante para a melhoria da qualidade de vida e até para a prevenção da perda da vida humana.

### **Produção Escrita 3 \_ Aluno 15 (PE3\_15)**

#### **Desigualdades sociais realçadas pela evolução tecnológica**

Nos dias de hoje, a tecnologia é tudo aquilo que nos molda. Somos movidos pelos mais recentes avanços tecnológicos e dependemos tanto deles que pensamos logo em desastres se os deixarmos em casa.

Pessoalmente, acho que a medicina foi uma das áreas que mais progrediu e beneficiou com os seus avanços. Agora, mais do que nunca, temos uma maior diversidade no tratamento de doenças e cuidados de saúde mais inovadores.

No entanto, a realidade é outra em países em desenvolvimento, onde se verificam desigualdades sociais e uma maior disparidade no acesso a serviços de saúde. Aí, a esperança média de vida reduz drasticamente e a hipótese de sobrevivência a determinadas doenças é praticamente nula. Os cuidados de saúde, aqueles que existem, ainda são ineficazes e o diagnóstico precoce para doenças como o cancro é quimérico.

A pandemia, por exemplo, veio reforçar a diferença social que já era omnipresente. Comparando os restantes continentes com o continente africano, posso aferir que, pelo número de testes realizados à população e quantidade de vacinas distribuídas existe, novamente, um distinto acesso a tratamentos.

Deste modo, por um lado, sinto que a tecnologia tem vindo a melhorar a qualidade de vida das pessoas e a trazer uma luz de esperança para portadores de doenças raras, mas por outro, receio que saliente e intensifique ainda mais as desigualdades sociais atualmente existentes.

**Produção Escrita 3 \_ Aluno 16 (PE3\_16)****Rumo a um futuro melhor**

Vapor, eletricidade, digital. As três revoluções industriais da humanidade. Encontramo-nos na quarta, a qual aproximará o humano da máquina de formas tão ambiciosas que talvez até deixemos de poder considerar o ser humano um ser natural. Contudo, por causa disso, muitas pessoas encontram-se apreensivas ao progresso. Todavia, considero-o uma necessidade.

Em primeiro lugar, acredito que seria hipócrita ser contra a tecnologia na situação atual. Na pandemia em que vivemos, foi a tecnologia que permitiu um desenvolvimento tão rápido da vacina. E, na medicina, os benefícios não terminam por aí, pois permite tratar doenças, antes incuráveis, como o cancro ou a paralisia.

Em segundo lugar, quero deixar visível que os principais argumentos contra (desemprego e poluição) são falaciosos. Efetivamente, o desenvolvimento erradicará muitos empregos, não irei negar, porém, muitas pessoas ignoram todos os novos empregos que irão ser criados, a tecnologia não se desenvolverá sozinha, nem fará a sua própria manutenção.

Já com a poluição, pode-se argumentar que não será resolvida sem a ajuda da tecnologia. De facto, atualmente, o nosso modo de vida não é sustentável. Contudo, abolir a tecnologia só criaria caos, pelo que, ao invés, devemos procurar soluções. Assim sendo, a meu ver, será através da tecnologia que nos deslocaremos para as energias renováveis e criaremos produtos biodegradáveis que substituirão o plástico.

Concluindo, não encontro razões para me opor ao desenvolvimento tecnológico. Os benefícios são indiscutíveis e, embora crie certos problemas, também acabará por os resolver, pelo que, o positivo sobrepõe-se ao negativo.

## Anexo 14– Transcrição das produções de reescrita 3

### Reescrita 3 \_ Aluno 1 (R3\_1)

#### Os avanços tecnológicos na vida das pessoas

A tecnologia vem seguindo uma evolução exponencial desde o seu aparecimento. Esses avanços têm impacto direto na forma como as pessoas vivem, melhorando a qualidade de vida e aumentando a expectativa de vida humana.

Os avanços tecnológicos permitiram criar uma ligação entre pessoas de qualquer lugar do mundo, aumentando o seu conforto e permitindo que elas busquem novas formas de entretenimento, como é o caso das smart homes que possibilitam controlar a iluminação, temperatura e segurança da casa através de um smartphone, ou pela utilização da voz, proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que as mesmas podem controlá-la sem se movimentar ou quando estão fazendo outra coisa. Outro avanço importante trazido pela tecnologia foi na área da medicina, sendo possível identificar rapidamente a causa de uma doença e providenciar uma cura, ou até mesmo fazer análises precisas do corpo de uma pessoa sem precisar de procedimentos cirúrgicos, como a realização de radiografias e tomografias, o que permite uma maior precisão no momento do tratamento, aumentando assim a probabilidade de cura da enfermidade, fazendo com que a expectativa de vida mais que dobre em relação ao passado.

Concluindo, os avanços tecnológicos criaram uma nova gama de possibilidades, que antes eram impensáveis, e também permitiram um maior desenvolvimento da sociedade que se está adaptando aos seus constantes avanços em funções específicas, como na área da saúde, ou em áreas comuns, como a interação social.

### Reescrita 3 \_ Aluno 2 (R3\_2)

#### Os efeitos da tecnologia

Todos os dias o ser humano evolui não só fisicamente, com recordes de desporto a serem batidos frequentemente, mas também psicologicamente com evolução e criação de novas tecnologias todos os dias. Estas novidades podem para muitos ser um paraíso mas paralelamente podem para outros ser um pesadelo.

As novas tecnologias são utilizadas por toda a população, consciente ou inconscientemente. Penso que é impossível alguém não ver o lado benéfico que traz para a sociedade. Recentemente foi feito o primeiro transplante pulmonar de um ser humano com vida para outro, onde uma mulher recebeu partes de um pulmão do marido e do filho. Mesmo que haja pessoas que não aceitem as tecnologias de certeza que as utilizam diariamente, quer seja para efetuar uma chamada ou para simplesmente conservar os seus alimentos no frio.

Por outro lado, é, de certa forma, compreensível o medo de uma parte da população, já que muitos viveram num tempo em que as tecnologias eram muito poucas e outros têm medo de perder o emprego, já que há previsões que num futuro próximo estejam cinco milhões de pessoas desempregadas devido à robotização e modernização de fábricas e outros serviços.

Em suma, eu penso que as tecnologias são uma mais valia para a sociedade, não só na medicina, mas também na comunicação e que traz muito mais benefícios do que malefícios.

### Reescrita 3 \_ Aluno 3 (PR3\_3)

#### O Impacto Das Novas Tecnologias

Com a quarta revolução industrial a ganhar força, é natural que o quotidiano de cada indivíduo sofra alterações. Estas podem ser positivas ou negativas, mas é necessário ter em mente que a mesma mudança na vida de diferentes pessoas pode ser interpretada de maneiras distintas.

Efetivamente, a mais recente revolução industrial oferece vários benefícios ao ser humano. Grande parte dos avanços tecnológicos que serão feitos nesta época pertencem à “robotização” da sociedade, querendo isto dizer que serão robôs a controlar o trânsito, a saúde de cada indivíduo e algumas operações, o estado do nosso planeta e do espaço que nos rodeia, a internet e até ações mais individuais, como

encomendar as compras ou regular a temperatura do nosso lar. Estes aspetos são positivos, pois os robôs e as inteligências artificiais têm uma precisão que o ser humano não consegue alcançar.

Por outro lado, o progresso tecnológico também terá falhas. Ao longo dos anos, muitos postos de trabalho são esquecidos e outros são criados, mas com a implementação de tecnologia muito avançada na nossa sociedade está previsto que vá haver uma subida a pique na taxa de desemprego. Estes acontecimentos poderão criar uma crise humanitária e económica, que pode ser evitada com uma alteração na mentalidade económica das pessoas.

Concluindo, todas as ações capazes de mudar a sociedade ou de fazer uma alteração significativa têm sempre aspetos positivos e negativos, sendo que, na minha opinião, esta revolução tem mais benefícios que desvantagens.

### **Reescrita 3 \_ Aluno 4 (R3\_4)**

#### **Técnica na Vida**

A evolução tecnológica sempre foi um campo de interesse no qual o ser humano investiu nos últimos tempos. As inovações técnicas trazem um novo conforto à vida e idealmente melhoram a qualidade de vida do Homem. No entanto, associada a esta evolução estão associados muitos problemas que podem passar despercebidos.

Efetivamente, o objetivo do desenvolvimento da ciência é facilitar a vida e aumentar o conforto do ser humano. Esta meta tem vindo a ser alcançada e cada vez mais é possível afastarmo-nos de trabalhos perigosos ou exigentes, como a indústria metalúrgica. Para além disso, o desenvolvimento da ciência permite-nos reagir a novos problemas mais rapidamente, por exemplo, a vacina contra o COVID-19 foi desenvolvida no menor tempo já alcançado graças à tecnologia.

Apesar destas vantagens que prometem um futuro melhor, a implementação descuidada destas novidades pode trazer graves consequências para a sociedade. Por exemplo, com a diminuição dos postos de trabalho necessários para operar numa fábrica, haverá cada vez menos oferta de emprego para os trabalhadores com menos qualificações, o que irá causar um fosso na distribuição da riqueza. Ou seja, as novas tecnologias podem acentuar desigualdades entre as pessoas e criar uma crise social, que provocará a necessidade de uma mudança na forma de ver o mundo.

Em suma, eu vejo a tecnologia como algo maravilhoso e que traz muitas vantagens ao Homem, mas acho que esta progressão tem que ser acompanhada com a evolução de como vemos o mundo e encaramos a sociedade atualmente.

### **Reescrita 3 \_ Aluno 5 (R3\_5)**

#### **O Futuro da Humanidade**

Nos últimos anos, a Ciência e a Tecnologia têm evoluído de uma forma exponencial, deste modo, trouxeram várias melhorias na qualidade de vida humana com algumas adversidades pelo caminho.

Efetivamente, as invenções tecnológicas que têm aparecido quase diariamente tiveram um impacto desmedido na forma de pensar, trabalhar e até viver o dia a dia, por isso trouxeram com elas vantagens e desvantagens para o ser humano.

Por um lado, observamos a evolução da medicina - com a criação de curas para variadas doenças, da indústria - com uma mega produção de qualquer produto que se possa pensar, que facilmente se encontra ao nosso dispor, da ciência aeroespacial - interligando o mundo interior e exterior, e de muitas outras tecnologias que juntaram uma população mundial e criaram novos laços internacionais ou até continentais.

Contudo, observamos, do lado mais escuro da questão, uma vertente que ameaça o Homem e a sua individualidade. Com a criação dos chamados robôs, a indústria mundial tem procurado incessantemente substituir a mão de obra humana por maquinaria pesada, permanecendo cada vez mais a dúvida recorrente nesta área: Como funcionará a sociedade futura e como a economia mundial se irá comportar se os cargos humanos forem totalmente substituídos?

Assim concluo que, na minha opinião, apesar das desvantagens e dúvidas que surgem acerca do futuro dia a dia humano, as novas tecnologias trouxeram várias melhorias na qualidade de vida do Homem.

**Reescrita 3 \_ Aluno 6 (R3\_6)****Bem-estar tecnológico**

O avanço da tecnologia tem vindo a acelerar desde a primeira revolução industrial, podendo até dizer-se que o nosso desenvolvimento, desde então, foi exponencial. É natural que com todo este progresso venham questões sobre o impacto que o mesmo terá no futuro. Pessoalmente, mantenho-me otimista, defendendo que trará melhorias para a nossa qualidade de vida, se aplicado corretamente.

Em primeiro lugar, ser-nos-á possível automatizar certas tarefas, inclusive algumas das mais precárias que existem na atualidade, como por exemplo a limpeza de esgotos. Muitos críticos apontam que isto levaria a uma onda gigante de desemprego, mas novas teorias económicas, como a existência de um rendimento básico universal, poderiam resolver por completo a situação.

Não deixo, no entanto, de fazer algumas ressalvas: certos entusiastas defendem que devemos automatizar todas as posições de trabalho e que, a longo prazo, o próprio conceito de emprego poderá vir a tornar-se arcaico. Eu, pelo contrário, considero que certas áreas como o ensino não beneficiariam de tal evolução. Não é difícil imaginar as dificuldades que muitas crianças teriam em estabelecer relações interpessoais se o seu progresso educativo fosse automático, sem qualquer tipo de contacto humano.

Concluo, assim, que a revolução tecnológica e industrial que se avizinha será, de modo geral, um ganho para a humanidade. Contudo, a sua hipotética expansão para ramos como o ensino teria consequências catastróficas, devendo ser evitada.

**Reescrita 3 \_ Aluno 7 (R3\_7)****O avanço nas tecnologias**

Hoje, as novas tecnologias têm tido um grande avanço e cada vez mais se nota, mas, o quanto essas novas tecnologias foram benéficas para a melhoria da qualidade de vida dos humanos?

À medida que as novas tecnologias evoluem, a qualidade de vida tende a aumentar, mas nem sempre há um aumento significativo da qualidade de vida quando as tecnologias evoluem. A tecnologia, quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas, mas, pode nem sempre melhorar a nossa qualidade de vida, por exemplo, por muito mais que as tecnologias evoluam, vai sempre haver desemprego.

Por outro lado, com a evolução das tecnologias, a qualidade de vida pode aumentar e pode trazer benefícios, como por exemplo na melhoria na medicina.

Concluindo, havendo um aumento significativo da evolução nas tecnologias de hoje em dia, nem sempre quer dizer que a qualidade de vida dos humanos melhore e evolua, mas, na minha opinião, com este aumento das tecnologias, vai sempre haver mais vantagens do que desvantagens na qualidade de vida dos humanos.

**Reescrita 3 \_ Aluno 8 (R3\_8)****Sim ou não?**

A partir do século XX, o progresso tecnológico tem aumentado de forma abrupta. Desde gadgets que utilizamos no nosso quotidiano, aos carros, tudo é fruto do avanço tecnológico. Cada vez mais vemos na comunicação social previsões de um futuro onde os humanos deixam de fazer o trabalho árduo, sendo este deixado para as máquinas. Mas será mesmo benéfico para a humanidade continuar a melhorar as suas ferramentas tecnológicas?

Resposta curta: sim.

Em primeiro lugar, é importante ter em consideração que sem o avanço tecnológico continuávamos a viver dependentes do nosso trabalho muscular. Mais pessoas tinham de se dedicar à agricultura para alimentar a população mundial; comunicações a longas distâncias seriam demoradas e o mundo como o conhecemos não seria o mesmo. Ou seja, a tecnologia veio-nos proporcionar uma libertação dos trabalhos rurais e uma conexão à escala mundial (por exemplo: a telefonia).

Em segundo lugar, é preciso reconhecer que o avanço tecnológico é inevitável, pois sempre fomos curiosos e sempre seremos. Por exemplo: o primeiro comportamento que nos diferenciou dos chimpanzés

foi o manuseamento de ferramentas. Assim, defender que o avanço tecnológico é algo negativo é o mesmo que dizer que devíamos ter continuado a ser “macacos”.

Na minha opinião, a pergunta que se deve colocar não é se o impacto da tecnologia é positivo ou negativo, pois ela desempenha um papel fundamental na nossa sociedade. Devemos sim perguntar se a raça humana está preparada para as vantagens da tecnologia.

Concluindo, a tecnologia trouxe-nos ferramentas indispensáveis à nossa sobrevivência. Logo, no meu ponto de vista, o progresso técnico trará um impacto positivo no futuro da humanidade, com a devida moderação na sua utilização.

### Reescrita 3 \_ Aluno 9 (R3\_9)

#### **Os avanços tecnológicos na qualidade de vida do ser humano**

Na minha opinião, os avanços tecnológicos, por um lado, contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro contribuem para o aumento da taxa de desemprego.

Em primeiro lugar, os avanços tecnológicos contribuem para uma melhor qualidade de vida do ser humano, pois as máquinas/robôs (inteligência artificial) fazem o que o ser humano devia fazer, então o ser humano tem mais tempo livre para descansar e estar com os amigos. Por outro lado, os avanços tecnológicos, aumentaram a comunicação, pois nos dias de hoje as pessoas contactam mais entre si através dos telemóveis, computadores, daí dizer-se que o “mundo é uma pequena aldeia”. Um exemplo disso é uma pessoa que trabalha e que tenha alguém (robôs) que ajude na execução desse trabalho, essa pessoa vai ter mais tempo disponível para falar com os amigos através dos “smartphones”.

Em segundo lugar, como consequência dos avanços tecnológicos, o ser humano não vai ter tanta influência no trabalho e daí as pessoas estarem constantemente a perder o emprego, por conseguinte há uma elevada taxa de desemprego. Outra desvantagem dos avanços tecnológicos é o aparecimento de doenças, associadas ao uso excessivo da “tecnologia”. Uma pessoa que não seja influente no emprego devido ao avanço na tecnologia acaba por perder o emprego. Mas as pessoas que usam demasiado tempo a tecnologia acabam por ter doenças.

Finalmente, os avanços técnicos podem pôr a qualidade de vida do ser humano em causa, mas também é benéfico para o aumento da comunicação.

### Reescrita 3 \_ Aluno 10 (R3\_10)

#### **Impacto do progresso técnico na vida do ser humano**

O progresso técnico, faz com que a sociedade evolua em termos sociais, económicos e culturais. Por outro lado, a utilização dos avanços e das descobertas científicas pode causar diferenças sociais em todo o mundo.

Na minha opinião, o progresso técnico hoje em dia é essencial para a vida de qualquer ser humano, sendo até indispensável, mas claro que nem todos podem ter acesso à mesma tecnologia estes países não são causadores da falta de acesso, mas são vítimas. Várias empresas veem a tecnologia como um benefício para elas ao substituir a mão de obra por robôs capazes de produzir numa melhor qualidade e numa maior produção certos produtos que o ser humano não iria conseguir.

Numa visão mais futurista o progresso técnico terá como base a mentalidade e a criatividade do ser humano, pois só este pode imaginar o futuro da civilização. O avanço da tecnologia proporcionou um aumento tecnológico na medicina, podendo num futuro próximo doenças como o cancro terem uma cura ou até mesmo, ser possível fazer implantações biónicas nos cérebros humanos.

Para concluir, o ser humano está a progredir tecnologicamente a uma velocidade excepcional diante dos nossos olhos, mas nem tudo é benéfico, fazendo com que estas tecnologias gerem uma grande desigualdade social em todo o mundo, com maior incidência nos países menos industrializados.

**Reescrita 3 \_ Aluno 11 (R3\_11)****O progresso tecnológico e o futuro do ser humano**

O mundo em que vivemos “está a mudar a um ritmo nunca antes visto”, a evolução que a tecnologia e a ciência têm feito no último século tem sido tremenda, e por isso são ambas bem-vindas para o futuro da humanidade.

Encontramo-nos num mundo onde o nível do progresso técnico-científico determina o grau de evolução e civilização da sociedade.

Todos os conhecimentos obtidos por meio dos avanços tecnológicos e científicos possibilitaram ao Homem explorar e dominar diversas habilidades antes não conhecidas. Essa busca pelo desenvolvimento e conhecimento pode ser vista como fruto da necessidade humana de encontrar uma melhor qualidade de vida.

Por causa da curiosidade, os nossos antepassados descobriram o fogo, que impulsionou a evolução do ser humano. Desde sempre, o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar, e apesar de não ter corrido bem de todas as vezes, aprendeu com os seus erros e ultrapassou as suas dificuldades.

Viver mais tempo, com mais saúde, trabalhar menos, ter mais tempo para lazer, reduzir as distâncias que nos separam de outros seres humanos, para melhorar a nossa qualidade de vida, a ciência e a tecnologia têm contribuído imenso.

Assim, percebo que devemos confiar no progresso tecnológico, no entanto procurando resposta para algumas perguntas, tais como – “Em face das novas tecnologias, cada vez mais capazes de substituir o ser humano nas suas atividades repetitivas, como será o trabalho no futuro?”.

**Reescrita 3 \_ Aluno 12 (R3\_12)****O Futuro tecnológico da nossa espécie**

Na nossa sociedade é cada vez mais predominante o controlo da tecnologia sobre os humanos em todos os aspetos das nossas vidas. Apesar de muitos argumentarem contra a intrusão das tecnologias nas nossas vidas, considero a integração dos avanços informáticos no quotidiano algo bastante benéfico.

Efetivamente, há bastantes elementos que tornam a colaboração Homem-máquina numa situação positiva. Felizmente, vivemos num país com avanços na tecnologia bastante acentuados em conjugação com uma grande integração destas descobertas no dia a dia do cidadão comum. Ainda que, por vezes, não sintamos a presença delas, na nossa cidade temos vários exemplos dos benefícios da tecnologia na cidade como os pontos de wi-fi “Coimbra+” que permitem o acesso à internet em espaços públicos como parques, jardins e praças e até dentro dos autocarros!

Outro lado positivo desta evolução é a banalização da comunicação com suporte visual, principalmente no setor profissional. Grandes empresas têm uma maior facilidade de manter contacto com os seus funcionários, mesmo estando no outro lado do mundo. Isto faz com que todos se sintam mais motivados e focados no mesmo objetivo. Pode, ainda, ajudar os superiores a perceberem as dificuldades dos que estão abaixo na hierarquia para se ajustarem às suas necessidades e faz com que os trabalhadores tenham uma melhor relação com a administração facilitando assim o trabalho de ambos.

Para concluir, quer seja na vida das pessoas, indiretamente com pequenas melhorias no ambiente cidadão, ou no local de trabalho, a evolução do ser humano levou-nos a integrar as tecnologias como um elemento fulcral nas nossas vidas. A nossa dependência destes novos ajudantes automáticos deve-se precisamente a serem extremamente úteis e práticos, permitindo-me, assim, considerar que são vitais para a futura evolução da nossa espécie.

**Reescrita 3 \_ Aluno 13 (R3\_13)****Impacto do progresso técnico na vida do ser humano**

A vida quotidiana do ser humano é completamente diferente do que era há anos atrás, muito devido à influência das novas tecnologias, nas nossas vidas. Mas será que esta influência é boa? Será que estamos a perder a nossa humanidade aos poucos? Talvez, mas se não fossem as tecnologias a nossa vida seria muito mais complicada.

Em primeiro lugar, falando sobre tecnologia na indústria, é possível se dizer que estas podem gerar desemprego. Sim, é verdade. Mas podemos usar máquinas apenas para fazer trabalho pesado que um ser humano não aguentaria ou seria muito penoso para ele, como por exemplo levar algo pesado de um sítio para outro. Na minha opinião, só se tem a ganhar. Além do facto de que um robô ou máquina não ganha salário, a única despesa que dá à empresa é a do seu valor na compra.

Em segundo lugar, é possível dizer-se que com o avanço da tecnologia estamos a perder aquilo que nos identifica enquanto seres humanos, a nossa humanidade. Penso que isto não se aplica para casos normais. Se não abusarmos das novas tecnologias não teremos qualquer malefício, até seremos beneficiados por elas. Por exemplo, falando das tecnologias dos videojogos, se uma criança os jogar demasiado tempo, isso pode-se refletir em maus comportamentos no dia a dia. Mas se não abusar, até pode jogar com amigos e ser perfeitamente saudável.

Concluindo, considero que as novas tecnologias estão neste mundo para nos beneficiar e, se não abusarmos delas, não terão qualquer prejuízo para nós ou para a nossa saúde.

### Reescrita 3 \_ Aluno 14 (R3\_14)

#### **Evolução tecnológica**

A tecnologia tem estado cada vez mais presente no nosso quotidiano e, mais do que nunca, dependemos dela para executar até as tarefas mais banais do nosso dia a dia. Dito isto, podemos afirmar que o progresso tecnológico certamente trará uma melhoria na qualidade de vida do ser humano.

O progresso tecnológico tem também impacto em tarefas mais complexas, um exemplo disso é a evolução da medicina nos últimos anos. As novas tecnologias têm impulsionado significativamente o desenvolvimento desta área que todos os dias contribui para a melhoria do bem estar da humanidade. Um exemplo prático e atual da evolução da medicina é o facto do ser humano ter desenvolvido uma vacina para um vírus em menos de um ano. Isto só foi possível devido à constante comunicação entre cientistas de todo o mundo, que por sua vez só foi possível graças à tecnologia. A tecnologia é também importante na previsão de catástrofes naturais. A evolução da tecnologia tem permitido uma deteção cada vez mais rápida e eficaz de tais acontecimentos. Isto está diretamente relacionado com a melhoria da qualidade de vida humana, principalmente em áreas frequentemente afetadas por catástrofes naturais.

Concluindo, o avanço da tecnologia é determinante para a melhoria da qualidade de vida e até para a prevenção da perda da vida humana.

### Reescrita 3 \_ Aluno 15 (R3\_15)

#### **Desigualdades sociais realçadas pela evolução tecnológica**

Nos dias de hoje, a tecnologia é tudo aquilo que nos molda. Somos movidos pelos mais recentes avanços tecnológicos e dependemos tanto deles que pensamos logo em desastres se os deixarmos em casa.

Pessoalmente, acho que a medicina foi uma das áreas que mais progrediu e beneficiou com os avanços da ciência. Agora, mais do que nunca, temos uma maior diversidade no tratamento de doenças e cuidados de saúde mais inovadores.

No entanto, a realidade é outra em países em desenvolvimento, onde se verificam desigualdades sociais e uma maior disparidade no acesso a serviços de saúde. Aí, a esperança média de vida reduz drasticamente e a hipótese de sobrevivência a determinadas doenças é praticamente nula. Os cuidados de saúde, aqueles que existem, ainda são ineficazes e o diagnóstico precoce para doenças como o cancro é quimérico.

A pandemia, por exemplo, veio reforçar a diferença social que já era omnipresente. Comparando os restantes continentes com o continente africano, posso aferir que, pelo número de testes realizados à população e quantidade de vacinas distribuídas, existe, novamente, um distinto acesso a tratamentos.

Deste modo, por um lado, sinto que a tecnologia tem vindo a melhorar a qualidade de vida das pessoas e a trazer uma luz de esperança para portadores de doenças raras, mas por outro, receio que saliente e intensifique ainda mais as desigualdades sociais atualmente existentes.

**Reescrita 3 \_ Aluno 16 (R3\_16)****Rumo a um futuro melhor**

Vapor, eletricidade, digital. As três revoluções industriais da humanidade. Encontramo-nos na quarta, a qual aproximará o humano da máquina de formas tão ambiciosas que talvez até deixemos de poder considerar o ser humano um ser natural. Contudo, por causa disso, muitas pessoas encontram-se apreensivas com o progresso. Todavia, considero-o uma necessidade.

Em primeiro lugar, acredito que seria hipócrita ser contra a tecnologia na situação atual. Na situação de pandemia em que vivemos, foi a tecnologia que permitiu um desenvolvimento tão rápido da vacina. Na medicina, os benefícios não terminam por aí, pois também nos permite tratar doenças, antes incuráveis, como o cancro ou a paralisia.

Em segundo lugar, quero deixar visível que os principais argumentos contra (desemprego e poluição) são falaciosos. Efetivamente, o desenvolvimento erradicará muitos empregos, não irei negar, porém, muitas pessoas ignoram todos os novos empregos que irão ser criados, a tecnologia não se desenvolverá sozinha, nem fará a sua própria manutenção.

Já com a poluição, pode-se argumentar que não será resolvida sem a ajuda da tecnologia. De facto, atualmente, o nosso modo de vida não é sustentável. Contudo, abolir a tecnologia só criaria caos, pelo que, ao invés, devemos procurar soluções. Assim sendo, a meu ver, será através da tecnologia que criaremos um mundo abastecido por energias renováveis no qual produtos biodegradáveis substituirão o plástico.

Concluindo, não encontro razões para me opor ao desenvolvimento tecnológico. Os benefícios são indiscutíveis e, embora crie certos problemas, também acabará por os resolver, pelo que, o positivo sobrepõe-se ao negativo.

## Anexo 15 – Análise das produções escritas 3 e reescritas 3

<b>Legenda:</b> <b>Vermelho</b> – incorreções identificadas pela professora; <b>Verde</b> – incorreções corrigidas pelos alunos; <b>Azul</b> – Sugestões feitas pela professora;
---

## Produção Escrita 3 do aluno 1 (PE3\_1)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Frases demasiado longas:</b>  “Outro importante avanço trazido pela tecnologia foi na área da medicina, onde com o uso da mesma é possível identificar rapidamente a causa de uma doença e providenciar uma cura, ou até mesmo fazer análises precisas do corpo de uma pessoa sem precisar de procedimentos cirúrgicos, como a realização de radiografias e tomografias, o que permite uma maior precisão no momento do tratamento, aumentando assim a chance de cura da enfermidade e fazendo a expectativa de vida mais que dobrar em relação ao tempo anterior a sua invenção.”</p> <p><b>Ordem incorreta de classes gramaticais (adjetivo + nome):</b>  “Outro <b>importante avanço</b> trazido pela tecnologia foi na área da medicina (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>  “A tecnologia vem seguindo uma evolução exponencial desde o seu <b>surgimento</b> <b>aparecimento</b>; <b>eEsses</b> avanços têm impacto direto na forma <b>que como</b> as pessoas vivem, melhorando a qualidade de vida e aumentando a expectativa de vida humana.”  “(…) proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que <b>as mesmas</b> podem controlá-la sem se movimentar, ou até mesmo quando estão fazendo outra coisa.”  “Outro importante avanço trazido pela tecnologia foi na área da medicina, <b>onde com o uso da mesma é sendo</b> possível identificar rapidamente a causa de uma doença e providenciar uma cura,(...)”  “(…) como na área da saúde, <b>quanto ou</b> em áreas comuns como a interação social.”</p> <p><b>Substituir por um sinónimo:</b></p>	<p><b>Erro de Sintaxe:</b>  <b>Uso incorreto de preposição.</b>  “(…) aumentando o seu conforto e permitindo que elas busquem <b>por</b> novas formas de entretenimento (...)”</p> <p><b>Uso incorreto de pronome pessoal:</b>  “(…) e também permitiram um maior desenvolvimento da sociedade que está <b>se</b> adaptando aos seus constantes avanços tanto em funções específicas (...)”</p> <p><b>Erros inequívocos de pontuação:</b>  <b>Uso incorreto de Pontuação (vírgulas):</b>  “(…) proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que as mesmas podem controlá-la sem se movimentar, ou até mesmo quando estão fazendo outra coisa. (...)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>  “Concluindo, os avanços tecnológicos criaram uma nova gama de possibilidades <b>(-)</b> que antes eram impensáveis (...)”  “(…) como na área da saúde, quanto em áreas comuns <b>(-)</b> como a interação social.”</p>

			<p>“Os avanços tecnológicos permitiram criar uma <b>conexão</b> entre pessoas de qualquer lugar do mundo, (...)”</p> <p>“(...) o que permite uma maior precisão no momento do tratamento, aumentando assim a <b>chance</b> de cura da enfermidade (...)”</p>	
<b>Nota:</b>	O aluno apresentava frases demasiado longas, foi-lhe pedido que reformulasse algumas partes do texto.			

## Reescrita 3 do aluno 1 (R3\_1)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Frases demasiado longas (Corrigido)</b></p> <p><b>Ordem incorreta de classes gramaticais (adjetivo + nome): (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas: (Corrigiu algumas)</b></p> <p>“(...) proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que <b>as mesmas</b> podem controlá-la sem se movimentar, ou até mesmo quando estão fazendo outra coisa.” <b>(Não Corrigido)</b></p> <p><b>Substituir por um sinónimo: (Corrigido)</b></p> <p><b>Outras sugestões dadas:</b></p> <p>“(...) aumentando o seu conforto e permitindo que elas <b>busquem encontrem</b> novas formas de entretenimento”</p> <p>“(...) sendo possível identificar rapidamente a causa de uma doença e providenciar uma cura, ou <b>até mesmo</b> fazer análises precisas <b>ao de</b> corpo de uma pessoa sem precisar de procedimentos cirúrgicos”</p> <p>“Concluindo, os avanços tecnológicos criaram <b>uma nova gama de novas</b> possibilidades (...)”</p> <p>“(...) fazendo com que a expectativa de vida <b>aumente mais que dobre</b> em relação ao passado.”</p>	<p><b>Erro de Sintaxe: Uso incorreto de preposição. (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso incorreto de Pontuação (vírgulas):</b></p> <p>“(...) proporcionando um maior conforto para as pessoas que a habitam, já que as mesmas podem controlá-la sem se movimentar, ou até mesmo quando estão fazendo outra coisa. (...)” <b>(Não corrigido)</b></p> <p>“(...) como na área da saúde, ou em áreas comuns como a interação social.”</p> <p><b>Falta de pontuação: (Corrigido)</b></p>

## Produção Escrita 3 do aluno 2 (PE3\_2)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		Tema pouco desenvolvido e informação redundante.	<p><b>Frase demasiado longa e confusa:</b>            “Todos os dias o ser humano evolui, não só fisicamente com recordes de desporto a serem batidos com muita frequência, mas também mentalmente onde se pode verificar na evolução e criação de novas tecnologias todos os dias, o que para muitos é um paraíso, mas para outros um pesadelo.”</p> <p><b>Falta de sujeito:</b>            “(...) é impossível alguém não ver o lado benéfico que (-) traz para a sociedade”</p> <p><b>Articulação de frase incorreta:</b>            “(...) uma mulher recebeu partes de um pulmão do marido e do filho, mesmo que haja pessoas que não aceitam as tecnologias de certeza que as utilizam diariamente, (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “As novas tecnologias são utilizadas por toda a população mesmo que não se goste, eu penso que é impossível alguém não ver o lado benéfico que traz para a sociedade. (Foi pedido ao aluno que substituísse “eu penso que” por uma expressão de opinião)</p> <p>“Recentemente foi feito o primeiro transplante de um ser humano com vida para outro, onde o qual uma mulher recebeu partes de um pulmão do marido e do filho (...)”            “(...) já que muitos viveram num tempo onde em que as tecnologias eram muito poucas</p>	<p><b>Erro de Sintaxe:</b>  <b>Conjugação verbal errada:</b>            “(...) já que muitos viveram num tempo onde as tecnologias eram muito poucas e outros têm medo de perderem o emprego.”</p> <p><b>Erro de morfologia:</b>  <b>Falta de concordância em número</b>            “(...) e que traz muitos mais benefícios do que malefícios.”</p> <p><b>Erros inequívocos de pontuação</b>  <b>Uso incorreto de Pontuação (vírgulas):</b>            “Todos os dias o ser humano evolui, não só fisicamente com recordes de desporto a serem batidos com muita frequência (...)”            “(...) não só na medicina mas também na comunicação, e que traz muitos mais benefícios do que malefícios.”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>            “Todos os dias o ser humano evolui, não só fisicamente (-) com recordes de desporto a serem batidos com muita frequência (...)”            “As novas tecnologias são utilizadas por toda a população (-) mesmo que não se goste (...)”            “Em suma, eu penso que as tecnologias são uma mais valia para a sociedade, não só na medicina (-) mas também na comunicação (...)”</p>
	Nota	O aluno apresentava algumas frases longas e confusas, foi-lhe pedido que revisse e reformulasse, explicitando corretamente as ideias.		

## Reescrita 3 do aluno 2 (R3\_2)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		Tema pouco desenvolvido e informação redundante.	<p><b>Frase demasiado longa e confusa: (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de sujeito: (Corrigido)</b></p> <p><b>Articulação de frase incorreta: (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas: (Feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b>            “Todos os dias o ser humano evolui não só fisicamente, com recordes de desporto a serem batidos frequentemente, mas também psicologicamente com evolução e criação de novas tecnologias todos os dias. . Para muitos, e Estas novidades podem para muitos ser um paraíso, mas paralelamente podem para outros ser um pesadelo.</p> <p>“(…) quer seja para efetuar uma chamada ou simplesmente para simplesmente conservar os seus alimentos no frio.”</p>	<p><b>Erro de Sintaxe: Conjugação verbal errada: (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro de morfologia: Falta de concordância em número (Corrigido)</b></p> <p><b>Erros inequívocos de pontuação</b>  <b>Uso incorreto de Pontuação (vírgulas): (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de pontuação: (Corrigido)</b></p> <p>“(…) estas novidades podem para muitos ser um paraíso, mas (-) paralelamente (-) podem para outros ser um pesadelo</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 3 (PE3\_3)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Frase incompleta:</b>            “Estes aspetos são positivos pois os robôs e as inteligências artificiais têm uma precisão que o ser humano.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>  <b>Escrever números por extenso:</b>            Com a 4ª revolução industrial a ganhar força</p> <p>“Concluindo, todas as ações capazes de mudar a sociedade ou de fazer uma alteração significativa <b>nesta</b> têm sempre aspetos positivos e negativos”</p>	<p><b>Erros inequívocos de pontuação</b>  <b>Falta de pontuação:</b>            “(…) a internet e até ações mais individuais (-) como encomendar as compras ou regular a temperatura do nosso lar.”</p> <p>“Estes aspetos são positivos (-) pois os robôs e as inteligências artificiais têm uma precisão que o ser humano.”</p> <p>“Ao longo dos anos (-) muitos postos de trabalho são esquecidos e outros são criados (..)”</p>

## Reescrita 3 do aluno 3 (R3\_3)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Frase incompleta (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b> Escrever números por extenso (Corrigido)</p> <p><b>Nova sugestão:</b> “Por outro lado, o progresso tecnológico também <b>tem terá</b> falhas.”</p>	<p><b>Erros inequívocos de pontuação:</b> Falta de pontuação (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 4 (PE3\_4)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Expressão incorreta:</b> “(…) irá causar <b>uma fossa</b> na distribuição da riqueza.”</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “(…) mas acho que esta <b>evolução</b> tem que ser acompanhada com a <b>evolução</b> de como vemos o mundo e encaramos a sociedade atualmente.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> <b>Substituições:</b> “Por exemplo, com a diminuição dos postos de trabalho necessários para operar <b>uma-numa</b> fábrica haverá cada vez menos oferta de emprego” “(…) haverá cada vez menos oferta de emprego para os trabalhadores com menos qualificações, <b>este o que</b> irá causar uma fossa na distribuição da riqueza.”</p> <p><b>Reformular de forma mais objetiva:</b> “No entanto, associada a esta evolução <b>vem uma vasta</b> quantidade de problemas que podem passar despercebidos.”</p>	<p><b>Erro de sintaxe:</b> <b>Formas verbais incorreta:</b> “Apesar destas vantagens que prometem um futuro melhor, a implementação descuidada destas novidades <b>podem</b> trazer graves consequências para a sociedade” (<b>não foi feito o acordo entre o sujeito e o verbo; o sujeito é implementação.</b>)</p> <p>“Em suma, eu vejo a tecnologia como algo maravilhoso e que <b>trás</b> muitas vantagens ao Homem, (...)” (<b>Não é a forma do verbo trazer</b>)</p>

## Reescrita 3 do aluno 4 (R3\_4)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Expressão incorreta (Corrigido)  Repetição lexical (Corrigido)  Sugestões dadas: (feitas)</p> <p>Novas sugestões:  “No entanto, <del>ligada</del> associada a esta evolução estão associados muitos problemas que podem passar despercebidos.”</p> <p>“Em suma, eu vejo a tecnologia como algo maravilhoso e que traz muitas vantagens ao Homem, mas acho que <del>este esta</del> progresso tem que ser <del>acompanhado</del> acompanhada com a evolução de como vemos o mundo e encaramos a sociedade atualmente.”</p>	<p>Erro de sintaxe:  Formas verbais incorreta (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 5 (PE3\_5)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>“Pois bem, mas nem tudo é só maravilhas, com isso, observamos do lado mais escuro da questão uma vertente que ameaça o Homem e a sua individualidade.” (Foi pedido ao aluno para reformular esta frase anunciando as desvantagens.)</p>	<p>Referenciação incorreta:  “(…) com <b>ela</b> trouxe várias melhorias na qualidade de vida humana com algumas adversidades pelo caminho.” (o aluno não tinha mencionado o sujeito anteriormente).</p> <p>“<b>Estas invenções</b> tiveram um impacto brutal na forma de pensar (...)” (o aluno não tinha referido explicitamente invenções)</p> <p>“Com a criação dos chamados robôs, a indústria mundial tem procurado incessantemente substituir a mão de obra humana por maquinaria pesada, <b>permanecendo</b> cada vez mais com a dúvida mais recorrente nesta área (...)” (Não é claro quem permanece com a dúvida)</p> <p>Repetição lexical:  “<b>Nos últimos anos</b> a Ciência e a Tecnologia tem evoluído (...) Efetivamente, o ser humano tem observado uma mudança drástica na sua vida <b>nos últimos anos</b>, (...)”</p> <p>“Pois bem, mas nem tudo é só maravilhas, com isso, observamos do lado <b>mais</b></p>	<p>Erros inequívocos de pontuação:  <b>Falta de pontuação:</b>  “Nos últimos anos (-) a Ciência e a Tecnologia tem evoluído de uma forma exponencial, deste modo, (...)”</p> <p>“Assim concluo, que (-) na minha opinião, apesar das desvantagens e dúvidas que surgem acerca do futuro dia a dia humano (-) as novas tecnologias trouxeram várias melhorias na qualidade de vida do Homem.”</p> <p><b>Uso incorreto de pontuação:</b>  “Estas invenções tiveram um impacto brutal na forma de pensar, trabalhar, e até viver o dia a dia, por isso trouxeram com elas vantagens e desvantagens para o ser humano.”</p> <p>“Dum lado, observamos a evolução da medicina - com a criação de curas para variadas doenças; da indústria - com uma mega produção de qualquer produto que se possa pensar, que facilmente se encontra ao nosso dispor; da ciência aeroespacial -</p>

			<p>escuro da questão (...) cada vez <b>mais</b> com a dúvida mais recorrente nesta área (...)"</p> <p><b>Uso incorreto de adverbio:</b> “(...) da ciência aeroespacial - interligando o mundo interior e <b>exteriormente</b> (...)"</p> <p><b>Uso incorreto de conector:</b> “<b>Pois bem</b>, mas nem tudo é só maravilhas (...)"</p> <p><b>Utilização de expressões do Português do Brasil:</b></p> <p>“Como funcionará a sociedade futura e como a economia mundial <b>se irá comportar</b> se os cargos humanos forem totalmente substituídos?” (Foi pedido ao aluno para reformular em Português Europeu esta frase, não utilizando as construções do Português do Brasil.)</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> <b>Reformular frase de forma coerente:</b> “Efetivamente, o ser humano tem observado uma mudança drástica na sua vida nos últimos anos, <b>aparecendo novas e melhores versões de todos os variados produtos que há uns anos ainda nem se pensavam na possibilidade de existirem.</b>”</p> <p><b>Discurso oralizado:</b> (Substituir adjetivo por um que não seja próprio do discurso oral.) “Estas invenções tiveram um impacto <b>brutal</b> na forma de pensar (...)"</p> <p><b>Substituições:</b> “<b>Dum lado</b> Por outro lado, observamos a evolução da medicina - com a criação de curas para variadas doenças (...)"</p> <p>“(...) da ciência aeroespacial - interligando o mundo interior e exteriormente; e <b>de muitas outras outras muitas</b> tecnologias que juntaram uma população mundial (...)"</p>	<p>interligando o mundo interior e exteriormente; (...)"</p> <p>“Assim concludo, que na minha opinião (...)"</p> <p><b>Erros de ortografia:</b> <b>Falta de acentuação:</b> “Nos últimos anos a Ciência e a Tecnologia <b>tem</b> evoluído de uma forma exponencial, deste modo, (...)"</p>
--	--	--	--	---

## Reescrita 3 do aluno 5 (R3\_5)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		Foi pedido ao aluno para reformular esta frase anunciando as desvantagens. (Corrigido)	<p>Referenciação incorreta: (Corrigido)</p> <p>Repetição lexical (Corrigido)</p> <p>Uso incorreto de adverbio (Corrigido)</p> <p>Uso incorreto de conector (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas: (Feitas)</p> <p>Utilização de expressões do Português do Brasil: (Não Corrigido)</p> <p>“Como funcionará a sociedade futura e como a economia mundial se irá comportar se os cargos humanos forem totalmente substituídos?” (Foi pedido ao aluno para reformular em Português Europeu esta frase, não utilizando as construções do Português do Brasil.)</p> <p>Novas sugestões:  “Como funcionará a sociedade futura e como <b>se irá comportar</b> a economia mundial <b>se irá comportar</b> se os cargos humanos forem totalmente substituídos?”</p> <p>“as novas tecnologias trouxeram várias melhorias <del>à</del> na qualidade de vida do Homem.”</p>	<p>Erros inequívocos de pontuação: Falta de pontuação (Corrigido)</p> <p>Uso incorreto de pontuação (Corrigido)</p> <p>Erros de ortografia: Falta de acentuação (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 6 (PE3\_6)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Referenciação incorreta:  “Muitos críticos apontam que <b>isto</b> levaria a uma onda gigante de desemprego (...)” (O referente estava muito atrás, no texto)</p> <p>Sugestões dadas:  Substituições:  “Não deixo, no entanto, <b>de ter</b> algumas ressalvas (...)” (Foi pedido ao aluno para substituir e procurar a construção da expressão utilizada.)</p>	<p>Erro inequívoco de pontuação:  <b>Falta de pontuação:</b>  “O avanço da tecnologia tem vindo a acelerar desde a primeira revolução industrial, podendo até dizer-se que o nosso desenvolvimento (-) desde então (-) foi exponencial.”</p> <p>“Pessoalmente, mantenho-me otimista, defendendo que trará melhorias para a nossa qualidade de vida (-) se aplicado corretamente.”</p> <p>“(…) mas novas teorias económicas (-) como a existência de um rendimento básico universal (-) poderiam resolver por completo a situação.”</p>

## Reescrita 3 do aluno 6 (R3\_6)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			Referenciação incorreta: (Corrigida) Sugestões dadas: (Feitas)	Erro inequívoco de pontuação: Falta de pontuação (Corrigida)

## Produção Escrita 3 do aluno 7 (PE3\_7)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frase:</b> “A tecnologia quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas, mas, pode nem sempre melhorar a nossa qualidade de vida, por exemplo, por muito mais que as tecnologias evoluam, vai sempre haver desemprego.” (Foi pedido ao aluno que reformulasse esta frase, pois havia repetição de ideias, que não permitiam a progressão textual.)</p> <p><b>Retirar frase:</b> Não só melhora as tecnologias de hoje em dia, como também melhora a vida dos humanos. (Foi pedido ao aluno para retirar esta frase por apresentar uma repetição de ideias)</p> <p><b>Frase sem sentido:</b> “Concluindo, havendo um aumento significativo da evolução nas tecnologias de hoje em dia, nem sempre quer dizer que a qualidade de vida dos humanos, mas (...)”</p>	<p><b>Falta de expressão para completar a interrogativa:</b> “(…) o quanto (-) essas novas tecnologias foram benéficas para a melhoria da qualidade de vida dos humanos?”</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “o quanto essas novas tecnologias foram benéficas para a melhoria da qualidade de vida dos humanos? À medida que as novas tecnologias evoluem, a qualidade de vida dos humanos tende a aumentar, na minha opinião, mas ao mesmo tempo, nem sempre há um aumento significativo da qualidade de vida dos humanos quando as tecnologias evoluem.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Hoje <b>em dia</b>, as novas tecnologias têm tido um grande avanço e cada vez mais se nota <b>o mesmo</b> (...)”</p> <p>“À medida que as novas tecnologias evoluem, a qualidade de vida dos humanos tende a aumentar, <b>na minha opinião</b>, mas <b>ao mesmo tempo</b>, nem sempre há um aumento significativo da qualidade de vida <b>dos humanos</b> quando as tecnologias evoluem.” “Por outro lado, com a evolução das tecnologias, a qualidade de vida <b>dos humanos</b> pode aumentar e pode trazer benefícios, como por exemplo na melhoria na medicina (...)”</p> <p><b>Substituições:</b> “(…) mas, na minha opinião, com <b>esse</b> aumento das</p>	<p>Erro de ortografia: <b>Uso indevido de maiúscula:</b> “O <b>Avanço</b> nas tecnologias”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “A tecnologia (-) quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas (...)”</p>

			tecnologias, vai sempre haver mais vantagens do que desvantagens na qualidade de vida dos humanos.”	
--	--	--	---	--

## Reescrita 3 do aluno 7 (R3\_7)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p>Reformular frase: (Não corrigido)</p> <p>Retirar frase (Corrigido)</p> <p>Frase sem sentido (Corrigido)</p>	<p>Falta de expressão para completar a interrogativa (Não corrigido)</p> <p>Repetição lexical (Corrigido)</p> <p>Sugestões dadas (feitas)</p> <p>Novas sugestões dadas:          “Hoje, as novas tecnologias têm tido um grande avanço e cada vez mais se nota a sua presença., <del>Mas mas, e quante</del> como é que essas novas tecnologias são <del>foram</del> benéficas para a melhoria da qualidade de vida dos humanos?”</p> <p>“(…) mas nem sempre há um aumento significativo <del>dessa qualidade. da qualidade de vida quando as tecnologias evoluem.</del>”</p> <p>“A tecnologia, quer queiramos quer não, vai sempre fazer parte das nossas vidas, <del>embora, mas, pode</del> nem sempre <del>os seus efeitos positivos se sintam, podendo gerar desemprego. melhorar a nossa qualidade de vida, por exemplo, por muito mais que as tecnologias evoluam, vai sempre haver desemprego.</del>”</p> <p>“Concluindo, <del>verificando-se havendo</del> um aumento significativo da evolução nas tecnologias de hoje em dia, nem sempre quer dizer que a qualidade de vida dos humanos melhore e evolua., <del>mas, n</del>Na minha opinião, <del>o com este</del> aumento <del>do uso</del> das tecnologias, vai sempre <del>trazer haver</del> mais vantagens do que desvantagens. <del>na qualidade de vida dos humanos.</del>”</p>	<p>Erro de ortografia: Uso indevido de maiúscula (Corrigido)</p> <p>Falta de pontuação (Corrigido)</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 8 (PE3\_8)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Ordem incorreta de palavras:          “Cada vez mais vemos na comunicação social previsões de um futuro onde os humanos deixam de fazer o trabalho árduo, sendo <del>deixado este</del> para as máquinas.”</p> <p>Sugestões dadas:          “Em segundo lugar, é preciso reconhecer que o avanço tecnológico é inevitável, <del>pois</del></p>	<p>Falta de pontuação:          “A partir do século XX (-) o progresso tecnológico tem aumentado de forma abrupta.”</p> <p>“Logo, no meu ponto de vista (-) o progresso técnico trará um impacto positivo no futuro da humanidade (…)”</p> <p>Erro de ortografia: Palavra incorreta:</p>

			sempre fomos curiosos e sempre seremos.”  “Concluindo <b>assim</b> , a tecnologia trouxe-nos ferramentas indispensáveis à nossa sobrevivência.”	Desde gadgets que utilizamos no nosso <b>cotidiano</b> , aos carros, tudo é fruto do avanço tecnológico.  <b>Uso incorreto de preposição:</b> “Logo, no meu ponto de vista o progresso técnico trará um impacto positivo no futuro da humanidade, com a devida moderação <b>em sua</b> utilização.”
--	--	--	---	--

## Reescrita 3 do aluno 8 (R3\_8)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<b>Ordem incorreta de palavras (Corrigido)</b> <b>Sugestões dadas (feitas)</b>  <b>Nova Sugestão:</b> “Ou seja, a tecnologia veio <del>nos</del> proporcionar <del>nos</del> uma libertação dos trabalhos rurais e uma conexão à escala mundial (por exemplo: a telefonia).	<b>Falta de pontuação (Corrigido)</b> <b>Erro de ortografia:</b> <b>Palavra incorreta (Corrigido)</b> <b>Uso incorreto de preposição (Corrigido)</b>

## Produção Escrita 3 do aluno 9 (PE3\_9)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<b>Reformular frases:</b> Por outro lado, <b>aumentou a comunicação</b> , pois nos dias de hoje as pessoas contactam mais entre si através dos telemóveis, computadores. <b>(Foi pedido ao aluno que reformulasse esta frase, retomando o sujeito “os avanços tecnológicos”)</b>  “Um exemplo disso é uma pessoa que trabalha e que tenha alguém (robôs) que faça esse trabalho, (...)” <b>(Foi pedido ao aluno para reformular esta frase para evitar contradição de ideias)</b>  “Uma pessoa que não seja influente no emprego devido ao avanço na tecnologia acaba por perder o emprego, e as pessoas que não são despedidas usam demasiado tempo a tecnologia e acabam por aparecer doenças.” <b>(Foi pedido ao aluno que reformulasse esta frase, de</b>	<b>Repetição lexical:</b> <b>“Na minha opinião os avanços tecnológicos (...)</b> Em primeiro lugar, <b>na minha opinião</b> , os avanços tecnológicos contribuem para uma melhor (...)”  <b>Sugestões dadas:</b> “Na minha opinião os avanços tecnológicos por um lado contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro <b>lado</b> contribuem para o aumento da taxa de desemprego.”	<b>Falta de pontuação:</b> “Na minha opinião <b>(-)</b> os avanços tecnológicos <b>(-)</b> por um lado <b>(-)</b> contribuem para uma melhor qualidade de vida, por outro lado contribuem para o aumento da taxa de desemprego.”  <b>Uso incorreto de pontuação:</b> “Finalmente, os avanços técnicos, podem pôr a qualidade de vida do ser humano em causa (...)” <b>(não se pode separar o sujeito do predicado)</b>  <b>Erro ortográfico:</b> <b>Palavra incorreta:</b> “Em segundo lugar, <b>com</b> consequência dos avanços tecnológicos, (...)”

		maneira a organizar as ideias e a explicar uma de cada vez)		
--	--	---	--	--

## Reescrita 3 do aluno 9 (R3\_9)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frases:</b></p> <p>“Um exemplo disso é uma pessoa que trabalha e que tenha alguém (robôs) que faça esse trabalho, (...)” <b>(Não corrigido)</b></p> <p>“Uma pessoa que não seja influente no emprego devido ao avanço na tecnologia acaba por perder o emprego, e as pessoas que não são despedidas usam demasiado tempo a tecnologia e acabam por aparecer doenças.” <b>(Não corrigido)</b></p>	<p><b>Repetição lexical (Corrigido)</b> <b>Sugestões dadas (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões:</b> “Um exemplo disso é uma pessoa que trabalha e que <del>tenha alguém</del> (robôs) <del>que para</del> ajudare na execução <del>desse</del> trabalhos, essa pessoa vai ter mais tempo disponível para falar com os amigos através dos “smartphones”.”</p> <p><del>“Uma pessoa que não seja influente no emprego devido ao avanço na tecnologia acaba por perder o emprego. Mas. De facto,</del> as pessoas que usam demasiado tempo a tecnologia acabam por ter doenças.”</p>	<p><b>Falta de pontuação (Corrigido)</b> <b>Uso incorreto de pontuação (Corrigido)</b></p> <p>“Por outro lado, os avanços tecnológicos, aumentaram a comunicação (...)” <b>(Separação do sujeito e do predicado)</b></p> <p>“(…) pois nos dias de hoje as pessoas contactam mais entre si através dos telemóveis, computadores, daí dizer-se que o “mundo é uma pequena aldeia”.”</p> <p><b>Erro de ortografia (Corrigido)</b></p>

## Produção Escrita 3 do aluno 10 (PE3\_10)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frases:</b></p> <p>“(…) como o avanço na medicina, no tratamento de doenças que atualmente não têm cura, mas que num futuro próximo provavelmente já existirá e que possa salvar a vida a várias pessoas ou também a criação dos “super humanos”, que seria a implantação de melhorias neurais no cérebro.” <b>(Foi pedido ao aluno que reformulasse esta frase, porque não fazia sentido)</b></p>	<p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>“Na minha opinião, o progresso técnico hoje em dia é <b> muito</b> essencial para a vida de qualquer ser humano (...)”</p> <p>“Várias empresas veem a tecnologia como um benefício para elas <b> mesmas</b> ao substituir a mão de obra (...)”</p> <p>“Para concluir, o ser humano está a progredir tecnologicamente a uma velocidade excepcional diante dos nossos olhos, mas nem tudo é benéfico. <b> e e</b> Estas tecnologias geraram uma grande desigualdade social (...)”</p> <p>“(…) estas tecnologias geraram uma grande</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b></p> <p>“Numa visão mais futurista <b>(-)</b> o progresso técnico, terá como base a mentalidade e a criatividade do ser humano (...)”</p> <p><b>Uso incorreto de pontuação:</b></p> <p>Por outro lado, a utilização dos avanços e das descobertas científicas, pode causar diferenças sociais em todo o mundo. <b>(Separação do sujeito do predicado)</b></p> <p>“Numa visão mais futurista o progresso técnico, terá como base a mentalidade e a criatividade do ser</p>

			<p>desigualdade social <del>ao</del> <b>redor do mundo em todo o mundo, mais incidentes com maior incidência</b> nos países menos industrializados.</p> <p><b>Substituições:</b> “(…) mas claro que nem todos podem ter acesso à mesma tecnologia <b>devido</b> aos países sub-industrializados.”</p> <p><b>Colocar verbo no presente:</b> “(…) estas tecnologias <b>geraram</b> uma grande desigualdade social (…)”</p>	<p>humano (…)”(Separação do sujeito do predicado)</p> <p><b>Erro de ortografia: Uso incorreto de acentuação:</b> “O progresso técnico, faz com que a sociedade evolua em termos sociais, <b>econômicos</b> e culturais.”</p> <p><b>Uso incorreto de preposição:</b> “Várias empresas veem a tecnologia como um benefício para elas mesmas ao substituir a mão de obra por robôs capazes de produzir <b>em</b> melhor qualidade (…)”</p>
--	--	--	--	---

## Reescrita 3 do aluno 10 (R3\_10)

Crítérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frases (Corrigido)</b></p> <p>Algumas frases continuavam confusas e sem sentido.</p>	<p><b>Sugestões dadas (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões feitas:</b> “Na minha opinião, o progresso técnico hoje em dia é essencial para a vida de qualquer ser humano, sendo até indispensável. <del>mas e</del> Claro que nem todos <del>os países podem têmer</del> acesso à mesma tecnologia. <del>estes países não são causadores da falta de acesso, mas são vítimas.</del></p> <p>“Várias empresas veem a tecnologia como um benefício <del>para elas</del> ao substituir a mão de obra por robôs capazes de produzir <del>com numa</del> melhor qualidade e <del>em maior quantidade numa maior produção</del> certos produtos que o ser humano não iria conseguir <del>conseguir</del> produzir.”</p> <p>“(…) ou até <del>mesmo</del>, ser possível fazer implantações biônicas nos cérebros humanos.”</p> <p>“Para concluir, o ser humano está a progredir tecnologicamente a uma velocidade excepcional diante dos nossos olhos. <del>No entanto, mas</del> nem tudo é benéfico e <del>estas, fazendo com que estas</del> tecnologias <del>podem</del> gerar <del>gerem</del> uma grande desigualdade social em todo o mundo, com maior incidência nos países menos industrializados.”</p>	<p><b>Falta de pontuação (Corrigida)</b> “O avanço da tecnologia proporcionou um aumento tecnológico na medicina, podendo <del>(-)</del> num futuro próximo <del>(-)</del> doenças como o cancro terem uma cura (…)”</p> <p><b>Uso incorreto de pontuação (Corrigido)</b> “O progresso técnico, faz com que a sociedade evolua em termos sociais, económicos e culturais.” <b>(Separação do sujeito do predicado)</b></p> <p><b>Erro de ortografia: Uso incorreto de acentuação (Corrigido)</b> <b>Uso incorreto de preposição: (Corrigido)</b></p>

## Produção Escrita 3 do aluno 11 (PE3\_11)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frases:</b> “(…) , a ciência e a tecnologia têm contribuído imenso nestas áreas, tudo para melhorar a nossa qualidade de vida.”</p>	<p><b>Uso incorreto de conector:</b> “e <b>apesar</b> não ter corrido bem de todas as vezes, aprendeu com os seus erros e ultrapassou as suas dificuldades.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Através da curiosidade, os nossos antepassados descobriram o fogo, que impulsionou a evolução do ser humano <b>de uma forma radical</b>.”</p> <p>“Desde sempre <b>que</b>-o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar (...)”</p> <p><b>Rever léxico utilizado:</b> “O mundo em que vivemos está a mudar a um ritmo nunca <b>dantes</b> visto”, (...)”</p> <p><b>Substituir por expressão que exprima causa:</b> “<b>Através da</b> curiosidade, os nossos antepassados descobriram o fogo (...)”</p>	<p><b>Falta de concordância em género:</b> “(…) a evolução que a tecnologia e a ciência têm feito no último século tem sido <b>tremendo</b>, (...)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Desde sempre <b>(-)</b> que o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar (...)”</p> <p>“Assim <b>(-)</b> percebo que devemos confiar no progresso tecnológico, no entanto procurando resposta para algumas perguntas <b>(-)</b> tais como –</p> <p><b>Erro de ortografia:</b> <b>Falta de acentuação:</b> “(…) a evolução que a tecnologia e a <b>ciencia</b> têm feito no último século (...)”</p>

## Reescrita 3 do aluno 11 (R3\_11)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Reformular frases (Corrigido)</b></p>	<p><b>Uso incorreto de conector (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões dadas:</b> “Todos os conhecimentos obtidos por meio dos avanços tecnológicos e científicos possibilitaram ao Homem explorar e dominar diversas <b>áreas habilidades</b> antes não conhecidas. Essa busca <b>do pelo</b> desenvolvimento e <b>do</b> conhecimento pode ser vista como fruto da necessidade humana de encontrar uma melhor qualidade de vida.”</p> <p>“(…) o Homem foi incentivado a procurar novas formas de se ajudar, e, apesar de nem sempre <b>não</b> ter corrido bem <b>de todas as vezes</b>, aprendeu com os seus erros e ultrapassou as suas dificuldades.”</p>	<p><b>Falta de concordância em género (Corrigido)</b></p> <p><b>Falta de pontuação (Corrigido)</b></p> <p><b>Erro de ortografia: Falta de acentuação (Corrigido)</b></p>

			<p>“Efetivamente, a ciência e a tecnologia têm contribuído imenso para melhorar a nossa qualidade de vida: <del>V</del>viver mais tempo, com mais saúde, trabalhar menos, ter mais tempo para lazer, reduzir as distâncias que nos separam de outros seres humanos <del>; são algumas das conquistas feitas. para melhorar a nossa qualidade de vida, a ciência e a tecnologia têm contribuído imenso.</del>”</p> <p>“Assim, <del>defendo</del> <del>percebo</del> que devemos confiar no progresso tecnológico, <del>no entanto</del> procurando, <del>no entanto</del>, resposta <del>entanto resposta</del> para algumas perguntas, <del>tais</del> como (...)”</p>	
--	--	--	--	--

## Produção Escrita 3 do aluno 12 (PE3\_12)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Referenciação incorreta:</b> “Na nossa sociedade é cada vez mais predominante o controlo da tecnologia sobre <b>nós</b> em todos os aspetos da vida humana.” (Sujeito nunca referido anteriormente)</p> <p>“Ainda que, por vezes, não sintamos a presença delas, na nossa cidade temos vários exemplos como os pontos de wi-fi “Coimbra+” (“<b>vários exemplos</b>” não apresentava referente )</p> <p><b>Repetição lexical</b> “Apesar de muitos argumentarem contra a intrusão das tecnologias <b>nas nossas vidas</b>, considero a integração dos avanços informáticos <b>na nossa vida</b> algo bastante benéfico.”</p> <p>“Outro lado positivo desta evolução é a <b>facilidade</b> na comunicação, principalmente no setor profissional. Grandes empresas têm uma maior <b>facilidade</b> de manter contacto (...)”</p> <p><b>Uso incorreto de conector:</b> Felizmente vivemos num país com avanços na tecnologia bastante acentuados <b>assim como</b> uma grande integração destas descobertas no dia a dia do cidadão comum.</p> <p>“<b>Sumariando</b>, quer seja na vida das pessoas (...)” (o aluno devia ter utilizado uma palavra que exprimisse uma ideia de conclusão)</p> <p><b>Falta de conector que articule uma nova ideia:</b> “<b>(-)</b> Ajuda os superiores a perceberem as dificuldades dos que estão abaixo na</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b> “Felizmente <b>(-)</b> vivemos num país com avanços na tecnologia bastante acentuados (...)”</p> <p>“Grandes empresas têm uma maior facilidade de manter contacto com os seus funcionários <b>(-)</b> mesmo estando no outro lado do mundo.”</p> <p>“Sumariando, quer seja na vida das pessoas <b>(-)</b> indiretamente com pequenas melhorias no ambiente citadino <b>(-)</b> ou no local de trabalho</p>

			<p>hierarquia para se ajustarem às suas necessidades”</p> <p><b>Falta de uma forma verbal:</b>          “Ajuda os superiores a perceberem as dificuldades dos que estão abaixo na hierarquia para se ajustarem às suas necessidades e (-) com que os trabalhadores tenham uma melhor relação com a administração facilitando assim o trabalho de ambos.”</p>	
--	--	--	--	--

## Reescrita 3 do aluno 12 (R3\_12)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p>Referenciação incorreta (Corrigido)</p> <p>Repetição lexical (Corrigido)</p> <p>Uso incorreto de conector (Corrigido)</p> <p>Falta de conector que articule uma nova ideia (Corrigido)</p> <p>Falta de uma forma verbal (Corrigido)</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>          “Apesar de muitos argumentarem contra a intrusão das tecnologias nas nossas vidas, considero a integração dos avanços informáticos no quotidiano <del>alge</del> bastante benéfico<del>ae</del>.”</p> <p>“Efetivamente, há <del>muitos bastantes</del> elementos que tornam a colaboração Homem-máquina <del>numa situação</del> positiva.”</p>	<p>Falta de pontuação (Corrigido)</p> <p><b>Uso indevido de letra maiúscula:</b>          O <b>Futuro</b> tecnológico da nossa espécie</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b>          “Grandes empresas têm uma maior facilidade de manter contacto com os seus <b>funcionário</b> (...)”</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 13 (PE3\_13)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical</b>          “Em primeiro lugar, falando sobre tecnologia na indústria, <del>pode-se</del> dizer que estas <del>podem</del> gerar desemprego.”</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b>          “A vida quotidiana do ser humano é completamente diferente do que era há anos atrás, muito devido à influência das novas tecnologias (-) nas nossas vidas.”</p> <p><b>Erro ortográfico:</b>  <b>Palavra incorreta:</b>          “Em segundo lugar, é possível <del>dizer se</del> que com o avanço da tecnologia estamos a perder aquilo que nos identifica enquanto seres humanos, (...)”</p>

				“Por exemplo, falando das tecnologias dos videojogos, se uma criança os jogar demasiado tempo, isso <b>pode se</b> refletir em maus comportamentos no dia a dia.”
--	--	--	--	---

## Reescrita 3 do aluno 13 (R3\_13)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “Em primeiro lugar, falando sobre tecnologia na indústria, é possível <b>se</b> dizer que estas podem gerar desemprego.”            “Mas podemos usar máquinas apenas para fazer trabalho pesado que um ser humano não aguentaria ou <b>que</b> seria muito penoso para ele (...)”            “Por exemplo, falando das tecnologias dos videojogos, se uma criança os jogar demasiado tempo, isso pode <b>-se</b> refletir <b>-se</b> em maus comportamentos no dia a dia.”</p> <p><b>Substituições:</b>            “Em segundo lugar, é possível <b>dizer-se</b> que com o avanço da tecnologia estamos a perder aquilo que nos identifica enquanto seres humanos, a nossa humanidade.”</p>	<p><b>Falta de pontuação (Corrigido)</b>  <b>Erro ortográfico (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso inadequado de preposição:</b>            “Em primeiro lugar, falando sobre tecnologia na indústria, é possível <b>se</b> dizer que estas podem gerar desemprego.”            “Por exemplo, falando das tecnologias dos videojogos, se uma criança os jogar demasiado tempo, isso pode <b>-se</b> refletir em maus comportamentos no dia a dia.”</p>

## Produção Escrita 3 do aluno 14 (PE3\_14)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical</b>            “<b>Dito</b> isto, pode também <b>dizer-se</b> que o progresso tecnológico certamente trará uma melhoria na qualidade de vida do ser humano.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “O progresso tecnológico não <b>afeta</b> apenas tarefas banais, um exemplo disso é a evolução da medicina nos últimos anos.”  <b>(Foi pedido ao aluno para substituir este verbo, porque tem uma carga negativa que não se adequa aqui)</b></p>	

			“Dito isto, pode também <b>dizer-se</b> que o progresso tecnológico certamente trará uma melhoria na qualidade de vida do ser humano.” <b>(Foi pedido ao aluno para substituir “dizer-se” por um sinónimo para evitar repetição)</b>	
--	--	--	--	--

## Reescrita 3 do aluno 14 (R3\_14)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical (Corrigida)</b> <b>Sugestões dadas (feitas)</b></p> <p><b>Novas sugestões:</b></p> <p>“O progresso tecnológico tem também impacto em tarefas mais complexas, como é exemplo <del>um</del> <b>exemplo disso é</b> a evolução da medicina nos últimos anos.”</p> <p>“Um exemplo prático e atual da evolução da medicina é o facto <b>de o</b> ser humano ter desenvolvido uma vacina para um vírus em menos de um ano.”</p> <p>“<b>Este facto isto</b> está diretamente relacionado com a melhoria da qualidade de vida humana, principalmente em zonas <b>áreas</b> frequentemente afetadas por catástrofes naturais.”</p>	

## Produção Escrita 3 do aluno 15 (PE3\_15)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Referenciação incorreta:</b> “Pessoalmente, acho que a medicina foi uma das áreas que mais progrediu e beneficiou com os <b>seus</b> avanços.” <b>(O uso de “seus” remetia para um antecedente próximo, o que aqui não acontecia. Foi pedido ao aluno para substituir este determinante.)</b></p>	<p><b>Falta de pontuação:</b> “(…) pelo número de testes realizados à população e quantidade de vacinas distribuídas <b>(-)</b> existe, novamente, um distinto acesso a tratamentos.”</p>

## Reescrita 3 do aluno 15 (R3\_15)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Referenciação incorreta (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestão dada:</b> A pandemia, por exemplo, veio reforçar as diferenças <b>social social</b> que já <b>existiam ra-omnipresente</b>. <b>Por exemplo, C</b>comparando os restantes continentes com o continente africano, posso <b>aferrir concluir</b> que, pelo número de testes realizados à população e quantidade</p>	<p><b>Falta de pontuação (Corrigido)</b></p>

			de vacinas distribuídas, <b>há existe, novamente,</b> um distinto acesso a tratamentos.”	
--	--	--	--	--

## Produção Escrita 3 do aluno 16 (PE3\_16)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Falta de referência ao sujeito:</b> “E, na medicina, os benefícios não terminam por aí, pois (-) permite tratar doenças, antes incuráveis, como o cancro ou a paralisia.”</p> <p><b>Utilização de marca do registo oral:</b> <b>E</b>, na medicina, os benefícios não terminam por aí, pois permite tratar doenças, antes incuráveis, como o cancro ou a paralisia. <b>(Foi sugerido ao aluno que retirasse a marca de discurso oral e a substituisse por um sinal de pontuação (de enumeração).)</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Na <b>situação de</b> pandemia em que vivemos, (...)”</p> <p>“Assim sendo, a meu ver, será através da tecnologia que nos <b>deslocaremos</b> para as energias renováveis (...)” <b>(Foi pedido ao aluno que substituisse “deslocaremos” por um verbo que exprimisse a ideia de atingir)</b></p>	<p><b>Uso de preposição incorreta:</b> “Contudo, por causa disso, muitas pessoas encontram-se apreensivas <b>ao</b> progresso.”</p> <p><b>Uso incorreto de verbo:</b> “(…) criaremos produtos biodegradáveis que <b>substituirão</b> o plástico.”</p>

## Reescrita 3 do aluno 16 (R3\_16)

Critérios de avaliação	Gênero /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Falta de referência ao sujeito (Corrigido)</b></p> <p><b>Utilização de marca do registo oral (Corrigido)</b></p> <p><b>Sugestões dadas (Realizadas)</b></p>	<p><b>Uso de preposição incorreta (Corrigido)</b></p> <p><b>Uso incorreto de verbo (Corrigido)</b></p>

## Principais áreas críticas:

## Produção Escrita:

## Gênero/Formato textual (sem áreas críticas)

## Tema e Pertinência da informação

- Tema pouco desenvolvido - 1 aluno (6,25%)
- Repetição de ideias - 1 aluno (6,25%)
- Frases sem sentido - 2 alunos (12,5%)
- Contradição de ideias - 1 aluno (6,25%)

## Organização e Coesão Textuais

- Frases demasiado longas e confusas - 2 alunos (12,5%)
- Frases incompletas - 1 aluno (6,25%)

- Ordem incorreta de classes gramaticais – 2 alunos (12,5%)
- Falta de sujeito – 1 aluno (6,25%)
- Articulação de frase incorreta -1 aluno (6,25%)
- Expressão incorreta – 1 aluno (6,25%)
- Repetição lexical – 6 alunos (37,5%)
- Referenciação incorreta – 4 alunos (25%)
- Falta de referenciação – 1 aluno (6,25%)
- Uso incorreto de adverbio – 1 aluno (6,25%)
- Uso incorreto de conector – 3 alunos (18,75%)
- Falta de conector – 1 aluno (6,25%)
- Falta de verbo – 1 aluno (6,25%)
- Utilização de marca do registo oral – 1 aluno (6,25%)

**Correção Linguística**

- Uso incorreto de preposição- 4 alunos (25%)
- Uso incorreto de pronome – 1 aluno (6,25%)
- Uso incorreto de pontuação – 5 alunos (31,25%)
- Falta de pontuação – 13 alunos (81,25%)
- Uso indevido de verbos – 3 alunos (18,75%)
- Falta de concordância em número- 1 aluno (6,25%)
- Falta de concordância em género – 1 aluno (6,25%)
- Falta de acentuação – 2 alunos (12,5%)
- Uso incorreto de acentuação – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de maiúscula – 1 aluno (6,25%)
- Erro ortográfico (palavra incorreta): 3 alunos (18,75%)

**Produção Reescrita:****Genero/Formato textual (sem áreas críticas)****Tema e Pertinência da informação**

- Frases sem sentido: 1 aluno (6,25%)
- Contradição de ideias – 1 aluno (6,25%)
- Repetição de ideias- 1 aluno (6,25%)

**Organização e Coesão Textuais (sem áreas críticas)****Correção Linguística**

- Uso incorreto de pontuação- 3 alunos (18,75%)
- Falta de pontuação- 2 alunos (12,5%)
- Uso indevido de letra maiúscula – 1 aluno (6,25%)
- Falta de concordância em número – 1 aluno (6,25%)
- Uso inadequado de preposição – 1 aluno (6,25%)

## Anexo 16 – Transcrição das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período – Grupo II

### Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 1 (FA2\_G2\_1)

Esperança é algo fundamental para as pessoas conseguirem viver. É responsável por trazer alegria e uma sensação de que o que está por vir será melhor do que já temos, tornando-se importante para a sociedade como um todo, impedindo-a de cair em desespero e transformar-se em um caos.

Ter esperança é algo comum para todas as pessoas e é fundamental para a manutenção de uma sociedade, quando ela está passando por tempos difíceis, influencia a vida de todos os humanos e se torna um laço que une aqueles que estão passando por dificuldades. Um exemplo seria em tratamentos médicos com um risco elevado, onde dados indicam que quem tem esperança e confiança nesse tratamento apresenta uma taxa maior de sucesso, pois esta altera o psicológico da pessoa e é comprovado que o mesmo pode influenciar nas funções corporais. Outro exemplo seria quando está a ocorrer um desastre ou uma pandemia, e o que impede as pessoas de desistirem ou fazerem o que quiserem, mesmo que quebre a lei, é o sentimento que de alguma forma isto vai ser superado, e depois tudo o que foi feito pode transformar-se em arrependimentos.

Concluindo ter esperança é uma das coisas que move a sociedade como um todo, unindo-a quando se está a passar por uma crise e mantendo a ordem quando enfrentam um grande problema, ao mesmo tempo que impede as pessoas de desistirem de alguma coisa e as move para buscar algo melhor.

### Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 2 (FA2\_G2\_2)

#### **A importância da esperança**

A esperança é um dos aspetos mais importantes da vida humana, até se costuma dizer que a esperança é a última a morrer, pois se a esperança morre a pessoa não tem razão para viver.

Sem esperança o ser humano não tem motivos para continuar a batalhar nesta vida. Se um rapaz que estuda e vai às aulas todos os dias se não espera que vai arranjar um bom emprego e um bom futuro, o que lhe serve de continuar a trabalhar? De facto, até nos mais pequenos pormenores a esperança é importante. Se uma rapariga tiver de entregar um trabalho em pouco tempo e se não pensar que consegue enviá-lo a horas, provavelmente irá desistir e não fazê-lo.

Efetivamente, sem a esperança não se conseguem realizar grandes feitos, como chegar à lua por exemplo. Sem acreditar o ser humano não seria o que é hoje, pois quem inventou o avião teve de acreditar em algo inexistente, na altura, e ter esperança que ia resultar e que iria sair triunfante desta batalha.

Nada na vida é fácil, por isso, na minha opinião, mais importante que o trabalho e a força de vontade está a esperança, pois a esperança é que nos alimenta e nos motiva para suceder no que quer que seja.

### Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 3 (FA2\_G2\_3)

A frase “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança” de Tolentino de Mendonça, demonstra uma mentalidade que todos os seres humanos deviam ter perante a vida.

Efetivamente, a sensação de esperança é um dos fatores mais importantes da vida humana, pois é através desta que nós refletimos o caminho para alcançar os nossos objetivos. Sem esperança a sociedade seria conformista e sem ambição, fazendo com que não houvesse evolução do pensamento, que, por sua vez, faria com que não existisse mudanças na vida quotidiana de cada indivíduo. Visto que a vida é feita de mudanças, é possível concluir que sem esperança a vida para.

Por outro lado, a esperança também é um dos instrumentos que mais dor causa no ser humano. Como referi anteriormente, a esperança alimenta a nossa ambição de alcançar os nossos objetivos, mas infelizmente nem sempre concluímos a nossa “missão”, o que pode causar um desalento enorme na mentalidade do homem. Quanto maior a esperança, maior será a queda psicológica, caso se falhe esse objetivo. Um exemplo disto é o caso de Madeleine McCann, que, infelizmente, muita gente sofre pois ainda existe um pouco de esperança que não deixa a dor escapar.

Concluindo, a esperança tem um papel importantíssimo na vida de cada indivíduo, pois apesar de nos fazer sofrer, essa dor só nos faz mais fortes, ajudando assim nos próximos desafios e obstáculos que aparecerão na vida.

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 4 (FA2\_G2\_4)**

Desde sempre o Homem tem-se encontrado em situações de desvantagem que evidenciam as suas fraquezas. No entanto, a nossa espécie desenvolveu uma arma capaz de superar os obstáculos à nossa frente, o engenho, que surgiu da esperança de atravessar as provações da nossa vida.

De facto, a esperança é o agente motriz que propulsiona o homem a alcançar os seus maiores feitos. Ao longo da história isto tem-se verificado. Foi a esperança que permitiu os descobrimentos e a formação do império português. No século XV, as viagens marítimas confrontavam marinheiros com inúmeras situações desesperadoras, desde falta de suprimentos até doenças, como a tuberculose. Sem motivação, nenhum dos feitos desta época seriam alcançados. Este sentimento apresenta uma imagem melhor do mundo, dando-nos força para ultrapassar o desalento e angústia que as dificuldades provocam. Para além disso, a esperança está no núcleo da mudança, todas as revoluções ocorreram pela vontade de melhorar a vida, provocada por este sentimento.

Adicionalmente, quando nos deparamos com situações que aparentemente não têm saída ou desenvolvemos condições como depressão, a esperança pode salvar-nos. Uma visão positiva do mundo muda a nossa maneira de encarar os problemas e ajuda a manter a nossa saúde mental.

Em suma, acredito que este sentimento dá-nos força e ajuda-nos a passar as provações necessárias para sermos felizes, ou mesmo, a mudar o que for preciso para melhor. Assim, concordo plenamente com a frase apresentada e acho que a esperança é essencial para a saúde e vida do Homem.

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 5 (FA2\_G2\_5)**

##### **Esperança**

“Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança”. Esta frase lembra um velho lema japonês: Ver a beleza nas adversidades. Um lema muito inspirador que remete ao tema que quero aqui introduzir.

Como disse, a afirmação remete-nos para um estado de espírito de não desistência. O lema japonês introduzido tem esse mesmo objetivo: uma das práticas dessa cultura é transformar jarros partidos em arte, colando as peças despedaçadas. E como podemos fazer um paralelo entre o lema e a cultura japonesa com a afirmação dada?

Muito simples, perante uma contrariedade como um vaso partido ou uma adversidade na vida, os japoneses têm por hábito não desistir, tornando o que parece perdido numa força para continuar a lutar: a esperança.

Esta força, tão conhecida pelos portugueses, já nos foi apresentada milhares de vezes em atos heróicos, atos históricos, ações sociais... Parece ser das forças que mais move populações, que mais mentalidades muda. Será provavelmente o sentimento mais importante para continuar a acreditar, para continuar a lutar pelos nossos objetivos, e este é o valor que deve ficar connosco a vida toda.

A importância da “Esperança” é incontestável, pois, como todos sabemos, a vida é feita de altos e baixos, e o que mais se encontram são adversidades que nos vão tentar parar e fazer desistir, mas uma coisa é certa: o mundo que conhecemos hoje em dia foi construído a partir de esperança.

Por isso concluo aqui a minha mensagem, mas concluo de forma a transmitir que eu acredito na força do sonho, da esperança, pois como um poeta uma vez disse: “Tudo vale a pena/ Se a alma não é pequena”.

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 6 (FA2\_G2\_6)**

##### **A experiência da esperança**

A esperança é um sentimento que acompanha a espécie humana desde os seus primórdios, moldando em grande parte aquilo a que chamamos a “experiência humana”. Diria ainda que é um dos elementos fundamentais à fruição de uma vida feliz, nunca devendo ser perdida.

Este padrão de pensamento não me é exclusivo. De facto, a esperança deve ser quase tão antiga quanto a vontade do Homem de se agarrar à mesma. Frases semelhantes a “A esperança é a última a morrer” existem nos mais diversos idiomas, como por exemplo na língua inglesa (“While there’s life, there’s hope”). Daqui se retira que a esperança assume um carácter não só primordial, mas também multicultural, contribuindo para a definição daquilo que nos torna humanos.

Para além disso, a importância da esperança faz-se notar sobretudo quando nos deparamos com as consequências da sua ausência. A sua falta leva a algumas das situações mais devastadoras que existem. A mais comum entre elas é o suicídio, um fim trágico para uma vida humana que impacta muito negativamente as pessoas mais próximas da vítima.

Concluo, assim, que a esperança deve, de facto, ser a última a morrer. É um elemento que unifica praticamente todas as culturas no nosso planeta e cuja falta tem consequências catastróficas. Deixo ainda, no final, uma pequena citação de Tolentino de Mendonça acerca deste tema: “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental nunca perder a esperança”.

### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 7 (FA2\_G2\_7)**

A frase “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança” de Tolentino de Mendonça apresenta uma ideia que todos os humanos devem ter.

Com efeito, Tolentino de Mendonça pretende dizer que, por muito mal que a vida das pessoas possa estar, e que o rumo não seja o desejado, se as pessoas tiverem esperança de que mais tarde as coisas possam vir a melhorar, a vida pode vir a tomar o rumo que realmente pretendiam.

Assim, tendo esperança de que aquilo que aconteceu pode vir a melhorar no futuro, afasta as pessoas da tristeza e da mágoa que possam estar a sentir.

Esperança é, na minha opinião, aquilo que o ser humano deve sempre ter perante as maiores peripécias e obstáculos da vida, acreditando, porém, que um dia possa alguma coisa de especial acontecer que possa mudar o estado de espírito da pessoa.

No nosso mundo temos muitos exemplos de pessoas que eram pessoas com uma vida pobre, mas que se esforçaram para alcançar objetivos, e hoje são pessoas famosas e com uma vida desejável por todos, falando de LeBron James, por exemplo.

Concluindo, na minha opinião, tudo é alcançável com um pouco de esperança, porque, sem ela, fica muito mais difícil de encarar a vida, e de ultrapassar as nossas dificuldades. Se tivermos esperança de que o melhor estará por vir, possivelmente acontecerá o que nós pretendemos e desejamos.

### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 8 (FA2\_G2\_8)**

Esperança, a palavra que para muitos é a razão pela qual todos os dias se levantam da cama. De fato, a palavra esperança significa a expectativa de algo melhor virá. Mas será mesmo bom ter esperança?

Pois bem, na minha opinião sim. Hoje em dia vemos constantemente os meios de comunicação a passarem uma palavra de esperança, sobre o fim da pandemia. Para muitos é uma mensagem de consolação, para outros é motivação para continuarem o trabalho que fizeram até ao momento. Na minha opinião, esperança é o sentimento que dá razão de viver, ao ser humano. Com ela sentimo-nos incompletos, com a expectativa de algo melhor virá, estando na permanente batalha para conquistar o prémio.

Aqueles que não têm esperança, não precisam de mais nada para se completarem, ficando com o sentimento de viver por viver. Sempre tristes por saberem que nada virá. Entre duas pessoas no fundo do poço, a que mantém a esperança, luta por sobreviver e a outra sem a expectativa que ninguém lhe virá para salvar morre por não valer a pena o esforço.

Concluindo assim, o sentimento de ter esperança é aquele que nos permite sonhar com o pensamento que algum dia chegaremos ao nosso sonho inicial. Pois com a esperança, seremos o que sonhamos ser.

### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 9 (FA2\_G2\_9)**

#### **A esperança no ser humano**

A esperança é fundamental para os seres humanos pois faz parte da condição humana e é a partir dela que nós ganhamos força para acreditar até ao fim.

Na minha opinião, a esperança é importante para a humanidade pois é a partir dela que nos leva a acreditar no impossível, naquilo que achamos que já acabou, no entanto, leva-nos a acreditar que é possível. Esta esperança é visível no mito de D. Sebastião, que faz com que o povo acredite (tenha esperança) no regresso de D. Sebastião numa manhã de nevoeiro, para salvar a pátria. Por outro lado, na minha opinião, a esperança leva-nos à ilusão pois faz com que acreditemos numa “coisa” que já acabou e mesmo assim faz com que continuemos a acreditar que é possível, leva-nos à ilusão. Esta ilusão é visível quando morre algum familiar, a nossa reação é: “Isto não é possível” / “Não estou a acreditar”, leva-nos a acreditar que essa pessoa continua viva, o que nos entristece ainda mais.

Concluindo, a esperança é fundamental para viver, acreditar até ao fim, no entanto, ela pode levar-nos à ilusão.

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 10 (FA2\_G2\_10)**

Esta afirmação de Tolentino de Mendonça “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança”, fala sobre as coisas más da vida e de como nunca devemos perder a esperança perante elas. Toda a gente ao redor do mundo ambiciona viver em paz, num estado de zen, mas a vida não é fácil e vamos sempre encontrar obstáculos nela que iremos ter que ultrapassar, uns mais difíceis que os outros mas acabamos sempre por alcançar, sendo isso que define cada ser humano.

Na minha opinião, perante as coisas negativas que a vida nos apresenta, temos sempre que arranjar alguém que nos ajude a ultrapassar por isso, como por exemplo, a Constança Braddell uma rapariga que vive com uma doença sem cura, e que perdeu as esperanças de viver, mas acabou por pedir ajuda nas redes sociais e agora luta pelo medicamento que lhe vai dar mais anos de vida.

Outra maneira de nunca perdermos a esperança é a de termos que nos ajudar a nós mesmos, temos que ser otimistas, temos que colocar esperanças em nós mesmos, para assim acreditarmos que somos capazes de alcançar o nosso objetivo, como Martin Pistorius um web designer, que teve uma infecção no cérebro na sua infância e que passou muito tempo preso ao seu corpo sem o poder controlar, e que agora vive normalmente com a sua mulher cheio de esperanças.

Concluindo, a esperança é uma das virtudes que a vida nos dá podendo ter diversas consequências.

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 11 (FA2\_G2\_11)**

##### **Esperança de um Mundo melhor**

A esperança é indispensável para podermos vencer os medos vindos dos bloqueios, das nuvens negras dos tempos que estamos vivendo, dos velhos e novos "desafios mágicos" colocados às sociedades humanas

Ultimamente a palavra “esperança” tem estado presente na mente de todos devido a esta esta pandemia que estamos a viver. À medida que a pandemia de COVID-19 se espalhou pelo mundo, ficámos preocupados com o futuro. Nos países onde o vírus cresceu e se espalhou mais, milhões de pessoas perderam entes queridos. As pessoas ficaram isoladas, a trabalhar em casa, desempregadas, em quarentena... Ter esperança é fundamental para nós. Nunca foi tão necessário ter esperança! O mundo vive o paradigma de esperar a pandemia passar e achatar a famosa curva de contaminação.

Vamos ter a esperança de que em Portugal não ocorra um retrocesso. Que seja possível continuar a desejar e a conseguir mais emprego e menos desemprego, salários dignos e menos desigualdades, mais e melhor justiça e serviços públicos capazes de responder às necessidades de todos, menos apropriação do que é de todos por interesses privados poderosos, menos emigração e mais regressos dos que foram expulsos para o estrangeiro contra a sua vontade.

“A esperança é importante porque pode tornar o momento presente menos difícil de suportar. Se acreditarmos que o amanhã será melhor, podemos suportar uma dificuldade hoje.” - Thich Nhat Hanh

#### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 12 (FA2\_G2\_12)**

##### **A importância de ter esperança**

Todos nós já estivemos em situações complicadas em que sentimos que não há nada a fazer, como se estivéssemos encalhados e ninguém nos viesse resgatar. Por algum milagre, apareceu alguém ou algo que

nos deu a esperança necessária para continuar a nossa vida de forma mais alegre, um simples gesto faz-nos ter a vontade de não desistir.

De facto, Tolentino de Mendonça escreveu “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder a esperança” e na minha opinião, desde que tenhamos a força de vontade para sair de uma má situação vamos sempre ser capazes de não desistir e fazer melhor. Um importantíssimo exemplo histórico dessa capacidade de acreditar até ao fim é a mítica batalha de Aljubarrota, apesar da diferença de números e da previsão de uma derrota avassaladora, os guerreiros escolheram acreditar nas suas táticas inovadoras e ter sucesso neste confronto. Podemos ainda pensar em situações como a de Hewlett e Packard, mais conhecidos pela sua marca HP. Com apenas algumas centenas de euros tiveram a capacidade de acreditar no seu sonho de revolucionar a comunicação por frequência. Isto levou-os a construir uma das maiores empresas tecnológicas de sempre depois da sua primeira venda à Walt Disney.

Em conclusão, o ser humano tem capacidades infundáveis, não podemos desistir de perseguir a inovação e temos de ter esperança mesmo depois do fracasso. Só desta maneira foi possível chegar onde estamos e só assim vai ser possível reparar os novos problemas da atualidade.

### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 13 (FA2\_G2\_13)**

Tolentino Mendonça afirmou que perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança. Esta frase tem imenso significado, principalmente devido ao período que atravessamos.

Efetivamente, ao enfrentarmos dificuldades e obstáculos na nossa vida, como por exemplo no desporto, vida académica ou profissional, não podemos desistir de alcançar os nossos objetivos e sonhos pois se não o fizermos, ninguém o vai fazer por nós e outra pessoa irá agarrar essa oportunidade. Imaginemos que fomos contratados recentemente numa empresa conhecida mas que ainda temos um cargo muito baixo. Se desistirmos de lutar por um lugar mais alto na empresa, de certeza que alguém não o irá fazer e aproveitar-se-á para subir o seu cargo.

Para além disso, por vezes é a esperança que nos dá forças para continuar a lutar. Desta forma, se não tivermos fé de que somos capazes, como iremos atingir os nossos objetivos? Temos de ser sempre os primeiros a acreditar em nós próprios antes de qualquer outra pessoa. Por exemplo, nesta altura de pandemia, em que todos os alunos que vão ter exames, e não só claro, veem a sua aprendizagem prejudicada, se eles não creem que apesar disso podem ter uma excelente nota e acreditarem que podem superar todos os obstáculos, não vão conseguir ter boa nota.

Em conclusão, concordo em completo com esta frase pois temos sempre de ter fé em nós próprios em qualquer situação da nossa vida, pois a esperança é sempre a última a morrer.

### **Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 14 (FA2\_G2\_14)**

O sofrimento faz parte da vida. Todos os seres humanos passam por fases difíceis na vida. No entanto, a vida não tem de ser só sofrimento. É preciso manter a cabeça erguida nos períodos mais negros e só assim é possível ultrapassá-los.

É difícil manter a cabeça erguida nestes momentos. Na verdade, poucos conseguem. Os que não conseguem acabam por se perder e, por consequência, agravar ainda mais a sua situação. Para conseguir superar, é necessário segurar-nos a algo. Esse “algo” por vezes é ofuscado por toda a negatividade à nossa volta. Mas está lá. É a esperança. Por exemplo, um homem que perde tudo o que considera importante na vida: família, o seu emprego de sonho e amigos mais chegados. Claramente é difícil para ele encontrar algo a que se segurar neste momento. Então, segura-se à esperança que esta fase vai passar e tenta mudá-la a todo o custo. Se não conseguir, fez tudo o que pôde e não tem nada de que se arrepender. Se conseguir, todo este sofrimento acaba e ele sai desta situação uma pessoa melhor.

Esta é outra razão pela qual a esperança é tão importante, o “ser melhor”. Na minha opinião, a evolução é consequência do sofrimento. Como a esperança é essencial para ultrapassar o sofrimento, podemos dizer seguramente que a esperança é uma excelente impulsionadora da evolução como ser humano.

Concluindo, a esperança é fundamental para a superação de todos os obstáculos que possam surgir nas fases mais negras da nossa vida. Se nos focarmos no que temos do nosso lado, essa superação torna-se mais fácil.

#### Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 15 (FA2\_G2\_15)

##### O difícil sempre foi viver

“O importante não é quantas vezes caímos, mas sim em quantas nos levantamos.” Isto foi o que sempre me disseram quando não sabia em quem me apoiar, nos momentos incertos, como aquele em que vivemos atualmente, por exemplo.

Dizem que “há males que vêm por bem”, talvez este seja um deles. Com a pandemia realmente percebi em quem poderia contar, em quem estaria ao meu lado sempre quando precisaria e que afinal tenho tantos amigos quantos dedos tenho numa mão. O Covid abriu-me os olhos e ensinou-me que na vida precisamos uns dos outros para irmos longe, que o egoísmo não prevalece, porque juntos somos mais fortes, ao sermos um por todos e todos por um.

Perguntam-me qual é o truque para a felicidade. Eu respondo: “Não existe tal sorte.”. A vida é matreira e resolve pregar-nos surpresas quando menos esperamos. Nem sempre corre conforme planeamos e acho que é isso que a apimenta, não sabermos aquilo que virá no segundo seguinte, de vivermos nesta constante azáfama, medo e insegurança por sabermos que tudo o que virá é incógnita. Suponho que a dica para essa pergunta seja: sorrir e deixar brilhar a estrela em nós. Relembro que não será fácil, o difícil sempre foi viver.

#### Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 16 (FA2\_G2\_16)

##### Esperança

A meu ver, a esperança é um sentimento fundamental ao Homem. Contudo, para algo tão omnipresente na nossa vida, temos imensas dificuldades a entendê-la. O significado de esperança é algo debatível e cada pessoa tem a sua opinião, se pergunta-se a um amigo meu, ele talvez diga que é ver uma situação através do lado positivo, enquanto a minha avó diria algo como uma oração e outra pessoa até a definisse como “esperar por algo”. Eu defino-a como desejo.

No entanto, desejo é uma palavra abrangente. Mas essa é a exata razão por qual a escolho, a esperança é o desejo da mudança do presente para um futuro melhor. Porém, esta definição esclarece um mal-entendido geral, pois muitas vezes, esperança associa-se a uma mudança sem o nosso envolvimento, contrariamente a desejo, no qual é intrínseco o nosso esforço.

Assim sendo, vejo a esperança como uma faísca, pois quando nos encontramos perdidos à chuva, prontos para desistir, é a chama criada por ela que nos aquece e reergue.

Foi o último sentimento que fica na caixa de Pandora, pois é a única que permanece connosco, ajudando-nos a levantar quando caímos, sem nunca nos abandonar. Uma constante na nossa vida, tal como o ditado diz, “A esperança é a última a morrer”.

Concluindo, esperança é a força que nos faz avançar quando erramos, é o movimento que cria mudança e, por isso, é graças a ela que a humanidade se consegue mover, pois sem ela, só nos resta desistir e morrer.

## Anexo 17 – Análise das produções escritas da Ficha de avaliação do 2.º período – Grupo II

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 1 (FA2\_G2\_1)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Sugestões dadas:</b>            “É responsável por trazer alegria e uma sensação de que o que está por vir será melhor do que já temos, tornando-se importante para a sociedade <b>como um todo</b>, (...)”</p> <p>“(…) impedindo-a de cair em desespero e <b>de se transformar-se</b> em <b>um</b> caos.”</p> <p>“Ter esperança é algo comum para todas as pessoas e é fundamental para a manutenção de uma sociedade, quando <b>esta ela</b> está passando por tempos difíceis (...)”</p> <p>“Um exemplo <b>são os seria em</b> tratamentos médicos com um risco elevado., <b>Há onde</b> dados <b>que</b> indicam que quem tem esperança e confiança nesses tratamentos apresenta uma <b>maior</b> taxa <b>maior</b> de sucesso, pois esta altera <b>o estado</b> psicológico <b>do paciente, da pessoa comprovando-se e é comprovado</b> que <b>o mesmo</b> pode influenciar nas funções corporais.”            Outro exemplo <b>é o de seria quando está a ocorrer</b> um desastre ou <b>de</b> uma pandemia., <b>e e-O</b> que impede as pessoas de desistirem ou fazerem o que quiserem, mesmo que quebre a lei, é o sentimento que de alguma forma o <b>obstáculo isto</b> vai ser superado, <b>e depois tudo o que foi feito pode transformar-se em arrependimentos.</b>”</p> <p>“(…) ao mesmo tempo que impede as pessoas de desistirem <b>de alguma coisa</b> e as move para buscar algo melhor.”</p>	<p><b>Uso inadequado de ênclise:</b>            “(...) impedindo-a de cair em desespero e transformar-<b>se</b> (...)”</p> <p><b>Uso inadequado de próclise:</b>            “(...) influencia a vida de todos os humanos e <b>se</b> torna um laço que une aqueles que estão passando por dificuldades (...)”</p> <p><b>Ausência de contração entre a preposição “em” e o artigo indefinido “um”:</b>            “(...) transformar-se <b>em um</b> caos.”</p> <p><b>Uso inadequado de preposição:</b>            “Um exemplo seria <b>em</b> tratamentos médicos (...)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>            “Concluindo (-) ter esperança é uma das coisas que move a sociedade como um todo, unindo-a (-) quando se está a passar por uma crise (-) e mantendo a ordem (-) quando (...)”</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b>            “(...) quando <b>enfrentam</b> um grande problema, (...)”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 2 (FA2\_G2\_2)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical</b>            “<b>Se</b> um rapaz que estuda e vai às aulas todos os dias <b>se</b> não esperar que vai arranjar um bom emprego (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b></p>	<p><b>Uso incorreto de tempo verbal:</b>            “Se uma rapariga tiver de entregar um trabalho em pouco tempo e se não pensar que consegue enviá-lo a horas,</p>

		<p>“Se um rapaz que estuda e vai às aulas todos os dias <del>se</del> não esperar que vai arranjar um bom emprego e <del>ter</del> um bom futuro, de <del>e</del> que lhe serve <del>de</del> continuar a trabalhar?”</p> <p>“Se <del>alguém uma rapariga</del> tiver de entregar um trabalho em pouco tempo e se não pensar que consegue enviá-lo a horas, provavelmente irá desistir e não <del>o fará. fazê-lo.</del>”</p> <p>“De facto, <del>sem Sem</del> acreditar, o ser humano não seria o que é hoje, pois quem inventou o avião teve de acreditar em algo inexistente, na altura, e ter esperança <del>de</del> que <del>iria-ia</del> resultar e que, <del>assim, sairia iria sair</del> triunfante <del>desta batalha.</del>”</p> <p>“Nada na vida é fácil, por isso, na minha opinião, mais importante <del>do</del> que o trabalho e a força de vontade <del>é está</del> a esperança, pois a esperança é que nos alimenta e nos motiva para <del>alcançar suceder</del> <del>no</del> que quer que seja.”</p>	<p>provavelmente irá desistir e não o <del>fazê-lo.</del>”</p> <p>“Nada na vida é fácil, por isso, na minha opinião, mais importante que o trabalho e a força de vontade <del>está</del> a esperança, (...)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Sem acreditar <del>(-)</del> o ser humano não seria o que é hoje, (...)”</p> <p><b>Falta de preposição:</b> “(..), e ter esperança <del>(-)</del> que ia resultar (...)”</p> <p>“Nada na vida é fácil, por isso, na minha opinião, mais importante <del>(-)</del> que o trabalho e a força de vontade (...)”</p>
--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 3 (FA2\_G2\_3)

Crítérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> Um exemplo disto é o caso de Madeleine McCann, que, infelizmente, muita gente sofre, pois ainda existe um pouco de esperança que não deixa a dor <del>escapar.</del></p>	<p><b>Uso incorreto de conectores:</b> “Um exemplo disto é o caso de Madeleine McCann, <del>que,</del> infelizmente, muita gente sofre, pois ainda existe um pouco de esperança que não deixa a dor escapar.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “A frase “Perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança” de Tolentino de Mendonça, <del>traduz demonstra</del> uma mentalidade que todos os seres humanos deviam ter perante a vida.”</p> <p>“Efetivamente, a sensação de esperança é um dos fatores mais importantes da vida humana, pois é através <del>dela desta</del> que nós refletimos <del>sobre</del></p>	<p><b>Falta de preposição:</b> “Efetivamente, a sensação de esperança é um dos fatores mais importantes da vida humana, pois é através desta que nós refletimos <del>(-)</del> o caminho para alcançar os nossos objetivos.</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Sem esperança <del>(-)</del> a sociedade seria conformista e sem ambição, (...)”</p> <p>“Quanto maior a esperança, maior será a <del>(-)</del> queda psicológica<del>(-)</del> (...)”</p> <p>“(..) essa dor só nos torna faz mais fortes, ajudando <del>(-)</del> assim <del>(-)</del> nos próximos</p>

			<p>o caminho para alcançar os nossos objetivos.”</p> <p>“o que pode causar um <b>enorme</b> desalento <b>enorme</b> na mentalidade do homem.”</p> <p>“Quanto maior <b>for</b> a esperança, maior será a “queda psicológica”, caso se falhe o <b>esse</b>-objetivo <b>desejado</b>.”</p> <p>“Um exemplo disto é o caso de Madeleine McCann, <b>pois que</b>, infelizmente, muita gente sofre, <b>uma vez que</b>-<b>pois</b> ainda existe um pouco de esperança que não deixa a dor escapar.”</p> <p>“(…) essa dor só nos <b>torna faz</b> mais fortes, ajudando, assim, nos próximos desafios e obstáculos <b>da que aparecerão</b> <b>na</b> vida.”</p>	<p>desafios e obstáculos da que aparecerão na vida.”</p> <p><b>Falta de determinante:</b> “Sem esperança a sociedade seria conformista e sem ambição, fazendo com que não houvesse evolução do pensamento, <b>(-)</b> que, por sua vez (…)”</p> <p><b>Falta de concordância em número:</b> “(…) faria com que não <b>existisse</b> mudanças na vida quotidiana de cada indivíduo.”</p> <p><b>Falta de tempo verbal:</b> “Quanto maior <b>(-)</b> a esperança, maior será a queda psicológica, (…)”</p>
--	--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 4 (FA2\_G2\_4)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Referenciação incorreta:</b> “<b>Este sentimento</b> apresenta uma imagem melhor do mundo (…)” <b>(o referente encontrava-se muito atrás, no texto)</b></p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “(…) desde falta de <b>alimentos</b> <b>suprimentos</b>-até doenças, como a tuberculose.”</p> <p>“Sem motivação, nenhum dos feitos desta época <b>teriam sido</b> <b>seriam</b> alcançados.”</p> <p>“Para além disso, a esperança está no núcleo da mudança, todas as revoluções ocorreram pela vontade de melhorar <b>a vida,</b> <b>provocada por este sentimento</b>.”</p> <p>“Adicionalmente, quando nos deparamos com situações que aparentemente não têm saída ou desenvolvemos <b>estados</b> <b>condições</b> como <b>a</b> depressão (…)”</p> <p>“Uma visão positiva do mundo muda, <b>de facto</b>, a nossa maneira de encarar os problemas e ajuda a manter a nossa saúde mental.”</p>	<p><b>Falta de determinante:</b> “(…) dando-nos força para ultrapassar o desalento e <b>(-)</b> angústia que as dificuldades provocam.”</p> <p>“Adicionalmente, quando nos deparamos com situações que aparentemente não têm saída ou desenvolvemos estados condições como <b>(-)</b> depressão (…)”</p> <p><b>Uso indevido de pronome pessoal:</b> “Em suma, acredito que este sentimento dá-<b>nos</b> força e ajuda -<b>nos</b> a passar as provações necessárias para sermos felizes (…)”</p>

			“Em suma, acredito que este sentimento <b>nos</b> dá <del>nos</del> força e <b>nos</b> ajuda <del>nos</del> a passar as provações <b>necessárias</b> para sermos felizes	
--	--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 5 (FA2\_G2\_5)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Frase demasiado longa:</b> “A importância da “Esperança” é incontestável, pois, como todos sabemos, a vida é feita de altos e baixos e o que mais se encontram são adversidades que nos vão tentar parar e fazer desistir, mas uma coisa é certa: o mundo que conhecemos hoje em dia foi construído a partir de esperança.”</p> <p><b>Repetição lexical:</b> “Por isso, <b>concluo</b> aqui a minha mensagem, mas <b>concluo</b> de forma a transmitir que eu acredito na força do sonho (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Esta frase lembra <b>uma máxima japonesa um velho lema japonês</b>: Ver a beleza nas adversidades.” “Um lema muito inspirador que remete <b>para o ae</b> tema que quero aqui introduzir.” “O lema japonês introduzido tem esse mesmo objetivo: uma das práticas dessa cultura, <b>ilustradora do referido lema</b>, é transformar jarros partidos em arte, (...)” “Esta força, tão conhecida pelos portugueses, já nos foi apresentada <b>inúmeras milhares de</b> vezes em atos heróicos, atos históricos, ações sociais...” “A importância da “Esperança” é incontestável, pois, como todos sabemos, a vida é feita de altos e baixos. <b>Como tal,-e</b> o que mais se encontram são adversidades que nos vão tentar parar e fazer desistir, mas uma coisa é certa: o mundo que conhecemos hoje <b>em dia</b> foi construído a partir de esperança.” “Por isso, concluo aqui a minha mensagem, <b>transmitindo mas concluo de forma a transmitir</b> que eu acredito na força do sonho (...)”</p>	<p><b>Uso indevido de preposição:</b> “Um lema muito inspirador que remete <b>ao</b> tema que quero aqui introduzir.”</p> <p><b>Uso indevido de pontuação:</b> “Parece ser das forças que mais move populações, que mais mentalidades muda.”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Por isso (-) concluo aqui a minha mensagem (...)”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 6 (FA2\_G2\_6)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação redundante:</b>            “Concluo, assim, que a esperança deve, de facto, ser a última a morrer. É um elemento que unifica praticamente todas as culturas <b>no nosso planeta</b> (...)”</p>	<p><b>Sugestões dadas:</b>            “A mais comum entre elas é o suicídio, um fim trágico para uma vida humana que <b>afeta tragicamente impacta muito negativamente</b> as pessoas mais próximas da vítima.”</p> <p>“Deixo ainda, no final, <b>uma</b> pequena citação de Tolentino de Mendonça (...)”</p>	

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 7 (FA2\_G2\_7)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical:</b>            “Com efeito, Tolentino de Mendonça pretende dizer que, por muito mal que a vida <b>das pessoas</b> possa estar, e que o rumo não seja o desejado, se <b>as pessoas</b> tiverem esperança (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “(...) se <b>as pessoas</b> tiverem esperança de que <b>mais tarde</b> as coisas possam vir a melhorar, a vida pode <b>vir-a</b> tomar o rumo que realmente pretendiam.”</p> <p>“Assim, <b>tendo</b> esperança de que aquilo que aconteceu pode vir a melhorar no futuro, <b>afasta</b> as pessoas da tristeza e da mágoa que possam estar a sentir.”</p> <p>“Esperança é, na minha opinião, aquilo que o ser humano deve sempre ter perante as maiores <b>adversidades peripécias e obstáculos</b> da vida, acreditando, <b>porém</b>, que um dia possa alguma coisa de especial <b>possa</b> acontecer e que <b>possa</b> mudar o estado de espírito da pessoa.”</p> <p>“<b>Atualmente, No nosso mundo</b> temos muitos exemplos de pessoas que eram pessoas com uma vida pobre (...)”</p> <p>“(...) mas que se esforçaram para alcançar objetivos, e hoje são pessoas famosas e com uma vida desejável por todos, <b>falando como é o caso de</b> LeBron James, por exemplo.”</p> <p>“Concluindo, na minha opinião, tudo é alcançável com <b>um pouco de</b> esperança, porque, sem ela, <b>é fica</b> muito mais difícil</p>	<p><b>Uso indevido de pontuação:</b>            “Com efeito, Tolentino de Mendonça pretende dizer que, por muito mal que a vida das pessoas possa estar, e que o rumo não seja o desejado,(...)”</p> <p>“(…) mas que se esforçaram para alcançar objetivos, e hoje são pessoas famosas e com uma vida desejável por todos (...)”</p> <p>“Concluindo, na minha opinião, tudo é alcançável com um pouco de esperança, porque, sem ela, é fica muito mais difícil de encarar a vida, e de (...)”</p> <p><b>Uso indevido de verbo:</b>            “Assim, <b>tendo</b> esperança de que aquilo que aconteceu pode vir a melhorar no futuro, afasta as pessoas da tristeza e da mágoa que possam estar a sentir.”</p>

			de encarar a vida, e de ultrapassar as nossas dificuldades.”	
--	--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 8 (FA2\_G2\_8)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Sugestões dadas:</b>            “Hoje em dia vemos constantemente os meios de comunicação a <b>transmitirem passarem</b> uma palavra de esperança, sobre o fim da pandemia.”</p> <p>“Com ela sentimo-nos incompletos, <b>com a expectativa de algo melhor virá</b>, estando na permanente batalha para conquistar o prémio.”</p> <p>“(…) a expectativa de que ninguém <b>lhe</b> virá <b>salvá-la, para a salvar</b> morre por não valer a pena o esforço.”</p> <p>“Concluindo, <b>assim</b>, o sentimento de ter esperança é aquele que nos permite sonhar <b>com o pensamento</b> que algum dia chegaremos ao nosso sonho inicial (…)”</p>	<p><b>Falta de pronome relativo:</b>            “De facto, a palavra esperança significa a expectativa de (-) algo melhor virá (…)”</p> <p>“Com ela sentimo-nos incompletos, com a expectativa de (-) algo melhor virá, estando na permanente batalha para conquistar o prémio.”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>            “Pois bem, na minha opinião (-) sim.”</p> <p><b>Uso indevido de pontuação:</b>            “Hoje em dia vemos constantemente os meios de comunicação a passarem uma palavra de esperança, sobre o fim da pandemia.”</p> <p>“Na minha opinião, esperança é o sentimento que dá a razão de viver, ao ser humano.”</p> <p>“Entre duas pessoas no fundo do poço, a que mantém a esperança, luta por sobreviver (…)”</p> <p>“(…) que algum dia chegaremos ao nosso sonho inicial. Pois com a esperança, seremos o que sonhamos ser.”</p> <p><b>Falta de determinante:</b>            “Para muitos é uma mensagem de consolação, para outros é (-) motivação para continuarem o trabalho que fizeram até ao momento.”</p> <p>“Na minha opinião, esperança é o sentimento que dá (-) razão de viver, ao ser humano.”</p> <p><b>Falta de preposição:</b>            “(…) sobreviver e a outra sem, a expectativa (-) que ninguém (…)”</p> <p><b>Uso indevido de pronome:</b>            “(…) a expectativa de que ninguém <b>lhe</b> virá para a salvar</p>

				morre por não valer a pena o esforço.”
--	--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 9 (FA2\_G2\_9)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Repetição de Ideias:</b> ‘ “A esperança é fundamental para os seres humanos, pois faz parte da condição humana e é a partir dela que nós ganhamos força para acreditar até ao fim. Na minha opinião, a esperança é importante para a humanidade pois é a (...)”</p> <p><b>Informação Repetida:</b> “Concluindo, a esperança é fundamental para viver, acreditar até ao fim, no entanto, ela pode levar-nos à ilusão.” (<b>impede a progressão textual</b>)</p>	<p><b>Repetição lexical:</b> “<b>A esperança é</b> fundamental para os seres humanos, <b>pois</b> faz parte da condição humana e é a partir dela que nós ganhamos força para acreditar até ao fim. Na minha opinião, <b>a esperança é</b> importante para a humanidade <b>pois</b> é a (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “(…) naquilo que achamos que já acabou, <b>no entanto, leva-nos a acreditar que é possível.</b>”</p> <p>“Esta esperança é visível, por exemplo, no mito de D.Sebastião, que fez <b>faz</b> com que o povo acreditasse <b>acredite</b> (tivesse <b>tenha</b> esperança) no regresso de D.Sebastião numa manhã de nevoeiro, para salvar a pátria.”</p> <p>“. Esta ilusão é visível quando morre algum familiar. ; <b>Aa</b>-nossa reação é: “Isto não é possível” / “Não estou a acreditar”, <b>leva-nos a acreditar</b> que essa pessoa continua viva, o que nos entristece ainda mais.”</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b> “A esperança é fundamental para os seres humanos <b>(-)</b> pois faz parte da condição humana e é a partir dela que nós ganhamos força para acreditar até ao fim.”</p> <p><b>Uso inadequado de conjugação verbal:</b> “(…) é a partir dela que <b>nos leva</b> a acreditar no impossível (...)”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 10 (FA2\_G2\_10)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Repetição de ideias e informação incoerente:</b> “Toda a gente no ao redor do mundo ambiciona viver em paz, num estado de zen, mas a vida não é fácil e vamos sempre encontrar obstáculos nela que iremos ter que ultrapassar, uns mais difíceis que os outros, mas acabamos sempre por alcançar, sendo isso que define cada ser humano.</p>	<p><b>Repetição lexical:</b> “(…) <b>mas</b> a vida não é fácil (...) <b>mas</b> acabamos sempre por alcançar, (...), <b>mas</b> acabou por pedir ajuda nas redes sociais e agora luta pelo medicamento que lhe vai dar mais anos de vida.”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Toda a gente no <b>ao redor do</b> mundo ambiciona viver em paz, <b>num estado de zen</b>, <b>Mas mas</b>-a vida não é fácil e vamos sempre encontrar obstáculos</p>	<p><b>Falta de preposição:</b> “(…) uns mais difíceis <b>(-)</b> que os outros, mas acabamos sempre por alcançar (...)”</p> <p><b>Uso indevido de proposição:</b> “(…) temos sempre que arranjar alguém que nos ajude a</p>

			<p>nela que iremos ter que ultrapassar”</p> <p>“Concluindo, a esperança é uma das virtudes que a vida nos dá. <del>podendo ter diversas consequências.</del>”</p>	ultrapassar <b>por</b> isso,(...)”
--	--	--	---	------------------------------------

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 11 (FA2\_G2\_11)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> “A esperança é indispensável para podermos vencer os medos vindos dos bloqueios, das nuvens negras dos tempos que estamos vivendo, dos velhos e novos "desafios mágicos" colocados às sociedades humanas”</p>	<p><b>Sugestões dadas:</b> “Ultimamente, a palavra “esperança” tem estado presente na mente de todos devido <b>à a-esta</b> pandemia que estamos a viver.</p> <p>“<b>De facto, à À</b> medida que a pandemia de COVID-19 se espalhou pelo mundo (...)”</p>	

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 12 (FA2\_G2\_12)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> “(…) um simples gesto faz-nos ter a vontade de não desistir. “</p> <p>“Podemos ainda pensar em situações como a de Hewlett e Packard, mais conhecidos pela sua marca HP.”</p>	<p><b>Ordem errada de classes de palavras (adjetivo + nome):</b> “(…) desde que tenhamos a força de vontade para sair de uma <b>má situação</b>, (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b> “Um importantíssimo exemplo histórico dessa capacidade de acreditar até ao fim é a mítica batalha de Aljubarrota, <b>A</b>apesar da diferença de números e da previsão de uma derrota avassaladora, os guerreiros escolheram acreditar nas suas táticas inovadoras e ter sucesso neste confronto.”</p> <p>“Em conclusão, o ser humano tem capacidades infindáveis, não podemos desistir de perseguir a inovação/ <b>o sonho</b> e temos de ter esperança (...)”</p> <p>“Só desta maneira foi possível chegar onde estamos e só assim <b>será vai-ser</b> possível reparar os novos problemas da atualidade.”</p>	<p><b>Falta de pontuação:</b> “Por algum milagre, apareceu alguém <b>(-)</b> ou algo <b>(-)</b> que nos deu a esperança necessária para continuar (...)”</p> <p><b>Uso indevido de pontuação:</b> “Em conclusão, o ser humano tem capacidades infindáveis, não podemos desistir de perseguir a inovação e temos de ter esperança, mesmo depois do fracasso.”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 13 (FA2\_G2\_13)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Uso inadequado de conector:</b>            “Esta frase tem imenso significado, principalmente <b>devido ao</b> período que atravessamos.”</p> <p>“<b>Desta forma</b>, se não tivermos fé de que somos capazes, como iremos atingir os nossos objetivos?”</p> <p><b>Repetição Lexical:</b>            “(...) se eles não creem que, apesar disso, podem ter uma excelente <b>nota</b> e acreditarem que podem superar todos os obstáculos, não vão conseguir ter boa <b>nota</b>.”</p> <p>“Em conclusão, concordo em completo com esta frase, <b>pois</b> temos sempre de ter fé em nós próprios em qualquer situação da nossa vida, <b>pois</b> a esperança é sempre a última a morrer.”</p> <p><b>Referenciação incorreta:</b>            “Em conclusão, concordo em completo com <b>esta</b> frase, pois temos sempre de ter fé em nós próprios em qualquer situação da nossa vida, pois a esperança é sempre a última a morrer.” (O referente encontra-se muito atrás, no texto)</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “Se desistirmos de lutar por um lugar mais alto na empresa, de certeza que alguém não o irá fazer <b>por nós</b> e aproveitar-se-á para subir <b>de o-seu cargo</b>.”</p> <p>“se eles não <b>acreditarem creem</b> que, apesar disso, podem ter uma excelente nota e <b>acreditarem</b> que podem superar todos os obstáculos, não vão conseguir ter boa nota.”</p> <p>“Em conclusão, concordo <b>em completo</b> com <b>a esta</b> frase <b>inicial</b>, pois temos sempre de ter fé em nós próprios em qualquer situação da nossa vida, pois a esperança é sempre a última a morrer.”</p>	<p><b>Falta de preposição:</b>            “Tolentino (-) Mendonça afirmou que (...)”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>            “Tolentino Mendonça afirmou que (-) perante contrariedades que levam ao desalento, é fundamental não perder nunca a esperança (-).”</p> <p>“Para além disso, por vezes (-) é a esperança que nos dá forças para continuar (...)”</p> <p>“(...) se eles não creem que (-) apesar disso (-) podem ter uma excelente nota e acreditarem que podem superar todos os obstáculos, não vão conseguir ter boa nota.”</p> <p><b>Uso indevido de contração da preposição com o artigo:</b>            “Imaginemos que fomos contratados recentemente <b>numa</b> empresa conhecida, (...)”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 14 (FA2\_G2\_14)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas			<p><b>Repetição lexical:</b>            “O sofrimento faz parte da <b>vida</b> e todos os seres humanos passam por fases difíceis na <b>vida</b>.”            “É difícil manter a cabeça erguida nestes momentos. Na verdade, poucos <b>conseguem</b>. Os que não <b>conseguem</b> acabam por se perder (...)”</p> <p><b>Sugestões dadas:</b>            “O sofrimento faz parte da vida <b>e-</b>  <b>T</b>odos os seres humanos passam por fases difíceis. na vida. No entanto, a vida não tem de ser só sofrimento.”            “É difícil manter a cabeça erguida <b>nos momentos mais adversos. nestes momentos</b>. Na verdade, poucos conseguem, <b>.Os que não conseguem acabam</b> acabando por se perder (...)”            “Esse “algo” <b>por vezes</b> é <b>por vezes</b> ofuscado por toda a negatividade à nossa volta.”            “Por exemplo, para um homem que perde tudo o que considera importante na vida, <b>+família</b>, o seu emprego de sonho e amigos mais chegados, <b>- é claramente</b> <b>Claramente</b> é difícil para ele encontrar algo a que se segurar <b>neste momento</b>.”            “Então, <b>agarra-se segura-se</b> à esperança <b>de</b> que esta fase <b>irá vai</b> passar e tenta mudá-la a todo o custo.”            “Se não conseguir, fez tudo o que pôde e não tem nada de que se arrepender; <b>s</b>Se conseguir, todo este sofrimento acaba e ele sai desta situação uma pessoa melhor.”</p>	<p><b>Uso indevido de pontuação:</b>            “É a esperança.”            “Por exemplo, para um homem que perde tudo o que considera importante na vida: família, o seu emprego de sonho e amigos”</p> <p><b>Falta de preposição:</b>            “Por exemplo, <b>(-)</b> um homem que perde tudo o que considera importante na vida: família, o seu emprego de sonho e amigos mais chegados (...)”            “Então, segura-se à esperança <b>(-)</b> que esta fase vai passar e tenta mudá-la a todo o custo.”</p> <p><b>Uso indevido de forma verbal:</b>            “Então, segura-se à esperança que esta fase <b>vai</b> passar e tenta mudá-la a todo o custo.”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b>            “Concluindo, a esperança é fundamental para a superação de todos os obstáculos que possam surgir nas fases mais <b>(-)</b> negras <b>(-)</b> da nossa vida.”</p>

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 15 (FA2\_G2\_15)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Repetição de ideias:</b>            “(...) porque juntos somos mais fortes, ao sermos um por todos e todos por um.”</p>	<p><b>Sugestões dadas:</b>            “Com a pandemia <b>realmente</b> percebi <b>com em</b> quem poderia contar, <b>em</b> quem estaria ao meu lado sempre que <b>precisasse quando precisaria</b> (...)”            “(...) não sabermos aquilo que virá no segundo seguinte, <b>de</b> vivermos nesta constante azáfama (...)”</p>	<p><b>Uso indevido de acentuação:</b>            ” Isto foi o que sempre me disseram quando não sabia em <b>quê</b> me apoiar (...)”</p> <p><b>Uso indevido de preposição:</b>            “(...) como aquele <b>em</b> que vivemos</p>

				<p>atualmente, por exemplo.”</p> <p>“Com a pandemia realmente percebi <b>em</b> quem poderia contar, (...)”</p> <p><b>Uso indevido de pontuação:</b> “(...) que afinal tenho tantos amigos quantos dedos tenho numa mão.”</p> <p><b>Falta de determinante:</b> “(...) por sabermos que tudo o que virá é <b>(-)</b> incógnita.”</p> <p><b>Falta de pontuação:</b> “Suponho que a <b>(-)</b> dica <b>(-)</b> para essa pergunta seja (...)”</p>
--	--	--	--	--

## Ficha de Avaliação do 2.º período \_Grupo II do aluno 16 (FA2\_G2\_16)

Critérios de avaliação	Género /Formato Textual	Tema e Pertinência da Informação	Organização e Coesão Textuais	Correção Linguística
Áreas Críticas		<p><b>Informação incoerente:</b> “O significado de esperança é algo debatível e cada pessoa tem a sua opinião. Se pergunta-se a um amigo meu, ele talvez diga que é ver uma situação através do lado positivo, enquanto a minha avó diria algo como <b>uma oração</b> e outra pessoa até a definisse como “esperar por algo”.</p>	<p><b>Sugestões dadas:</b></p> <p>“O significado de esperança é algo debatível e cada pessoa tem a sua opinião-, <b>Sse perguntar pergunta-se</b> a um amigo meu, ele talvez diga que é ver uma situação <b>pele através do</b> lado positivo, enquanto a minha avó <b>dirá diria</b> algo como uma oração e outra pessoa até a <b>defina definisse</b> como “esperar por algo”.</p> <p>“Assim sendo, vejo a esperança como uma faísca, pois quando nos encontramos perdidos <b>à chuva</b>, prontos para desistir (...)”</p> <p>“Foi o último sentimento <b>da que fica na</b> caixa de Pandora, (...)”</p> <p>“Uma constante na nossa vida, tal como <b>diz</b> o ditado <b>diz</b>, “A esperança é a última a morrer.”</p>	<p><b>Uso indevido de determinante:</b> “A meu ver, a esperança é um sentimento fundamental ao Homem. Contudo, para algo tão omnipresente na nossa vida, temos imensas dificuldades <b>a</b> entendê-la.”</p> <p><b>Uso indevido de tempos verbais:</b> “O significado de esperança é algo debatível e cada pessoa tem a sua opinião. Se <b>pergunta-se</b> a um amigo meu, ele talvez <b>diga</b> que é ver uma situação através do lado positivo, enquanto a minha avó <b>diria</b> algo como uma oração e outra pessoa até a <b>definisse</b> como “esperar por algo”.</p> <p>“Foi o último sentimento que <b>fica</b> na caixa de Pandora, (...)”</p> <p><b>Uso indevido de preposição:</b> “Mas essa é a exata razão <b>por</b> qual a escolho (...)”</p>

**Principais áreas críticas:****Género/ Formato Textual (sem áreas críticas).****Tema e Pertinência da informação**

- Informação redundante, repetida e incoerente – 6 alunos (37,5%)
- Repetição de ideias – 3 alunos (18,75%)

**Organização e Coesão Textuais**

- Repetição lexical – 7 alunos (43,75%)
- Uso incorreto de conectores – 2 alunos (12,5%)
- Referenciação incorreta – 2 alunos (12,5%)
- Frase demasiado longa - 1 aluno (6,25%)
- Ordem errada de classes de palavras – 1 aluno (6,25%)

**Correção Linguística**

- Uso inadequado de ênclise – 1 aluno (6,25%)
- Uso inadequado de próclise – 1 aluno (6,25%)
- Falta ou uso indevido contração entre proposições – 2 alunos (12,5%)
- Uso indevido de preposição – 5 alunos (31,25%)
- Falta de pontuação – 10 alunos (62,5%)
- Uso indevido de pontuação – 6 alunos (37,5%)
- Falta de concordância em número – 2 alunos (12,5%)
- Uso incorreto de verbo – 5 alunos (31,25%)
- Falta de tempo verbal – 1 aluno (6,25%)
- Falta de preposição – 6 alunos (37,5%)
- Falta de determinante – 4 alunos (25%)
- Uso indevido de determinante – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de pronome – 2 alunos (12,5%)
- Falta de pronome – 1 aluno (6,25%)
- Uso indevido de acentuação – 1 aluno (6,25%)

## Anexo 18 – Respostas dos alunos ao questionário

## Questionário 1 (Q1)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Nunca
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Começar a escrever
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Fazer melhor planificação do texto
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Fazer textos em trabalhos de grupo para que outros possam corrigir
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Um pouco
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Dá para ver em que parâmetros precisamos de melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Percebi onde era mais fraco e onde precisava de melhorar
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

## Questionário 2 (Q2)

Dados pessoais	
1. Género:	Outro
2. Idade:	17
Escrita	
3. Gostas de escrever?	Não
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola; Na explicação.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	O conteúdo
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Um pouco
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	A rever
Google Docs	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Para o que for preciso
Feedback (da professora)	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Um pouco
Google Classroom	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
Avaliação por rubricas	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Saber em que aspetos melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

## Questionário 3 (Q3)

Dados pessoais	
1. Género:	Outro
2. Idade:	17
Escrita	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Ter um vocabulário diversificado

10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Às vezes
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Planificação
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Um pouco
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na planificação e identificação de cada estilo textual
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Necessitar de internet sempre na utilização
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	No projeto Mercurius Motion
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Foi mais fácil identificar frases que não faziam sentido na revisão do texto
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Existe uma maior divisão e compreensão do porquê de ter uma certa nota na avaliação
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Quase Sempre

#### Questionário 4 (Q4)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Não
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Nenhuma
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Às vezes
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização

12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Não
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Escrita em grupo
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Um pouco
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Percebe-se melhor os aspetos que são avaliados
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Percebi onde era mais fraco e onde precisava de melhorar
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Quase Sempre

### Questionário 5 (Q5)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Sim
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Frases demasiado longas e alguns erros de pontuação
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Planificação
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	No ponto de já conseguir fazer frases mais curtas

Google Docs	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Contagem das palavras
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Numa composição para a british ou algo do género
Feedback (da professora)	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Um pouco
Google Classroom	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
Avaliação por rubricas	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Para sabermos o porquê de não termos tido a nota máxima, o que nos faltou, e onde podemos melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Comecei a ter mais atenção e a não me perder no meio dos textos
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

## Questionário 6 (Q6)

Dados pessoais	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
Escrita	
3. Gostas de escrever?	Sim
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Às vezes confundo as preposições
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Planificação
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na recolha e sistematização de tópicos de escrita
Google Docs	

13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Não a tenho no telemóvel
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	F1 Mercurius Motion
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Quase Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Deixei de cometer tantas incorreções no uso de preposições
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Permite trabalhar tipos de texto específicos mais pormenorizadamente
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Tinha um grau mais elevado de autoconsciência enquanto escrevia
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

## Questionário 7 (Q7)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Sim
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola; Na explicação.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Quase Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Nunca
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Não ultrapassar o limite de palavras
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Às vezes
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Revisão
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Estruturei melhor a planificação e com as pequenas correções feitas pela professora estagiária entendi a importância da revisão.

<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Complicado verificar quantas palavras já escrevi
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Trabalhos de grupo principalmente pois conseguimos trabalhar vários ao mesmo tempo.
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Ajudou-me a perceber erros comuns que cometia e lembrou-me a importância da revisão
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	É mais visível em que parâmetros temos de melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 8 (Q8)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Quase Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Às vezes
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Desenvolver o texto
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na correção dos textos e no desenvolvimento dos mesmos
<b>Google Docs</b>	

13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	O envio dos trabalhos
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Escrever textos
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Quase Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Ajudaram a perceber mais os meus erros de pontuação e também me ajudou a melhorar a organização dos meus textos
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	A avaliação por rubricas ajuda os alunos a perceberem mais facilmente onde eles têm que melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Influenciou na planificação dos meus textos
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 9 (Q9)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Ter um vocábulo diversificado e não ter repetição de palavras
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Planificação
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim

12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Velocidade de escrita e escrever os géneros textuais respeitando melhor as características específicas
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	A formatação do texto é menos intuitiva que no Word, mas depois de me habituar não tive problemas
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Trabalhos de grupo e planificação de apresentações
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Os comentários da professora alertaram para situações que achava que eram aceites mas afinal estavam incorretas
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Na revisão do texto estou mais focado para os possíveis erros que são descritos nas rubricas
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 10 (Q10)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Quase Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Fazer frases curtas.
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Não
11.2. Se escolheste “Não”, explica por que razão não o fazes	Porque às vezes não tenho tempo para fazer a planificação.

12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na compreensão de textos e na escrita.
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Precisar de internet.
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Nas atividades que vou ter no futuro, na universidade.
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Com os comentários apercebi-me que podia melhorar o meu texto, que haviam erro que eu não vi.
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Não
20.1. Se respondeste “Não”, indica o motivo.	Eu acho que esta aplicação é mais usada para entregar trabalhos, e uma vez que se anula a inscrição numa sala do classroom não dá para voltar a entrar nessa sala
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Pois assim vemos em que parâmetros não estivemos tão bem.
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Pois assim deu para melhorar a minha escrita.
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 11 (Q11)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Quase Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	O limite de palavras
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre

10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Sim
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Revisão
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na etapa de revisão
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Qualquer atividade que eu tenha que escrever um texto e tenha um acesso rápido em qualquer dispositivo
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Na adaptação do português brasileiro para o português europeu
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Com a utilização de rubricas é mais fácil para o aluno identificar quais os aspetos que deve melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Melhorei nos aspetos correspondentes aos critérios que tive uma menor nota
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Quase Sempre

## Questionário 12 (Q12)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Não
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes

8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Ter ideias sobre o tema
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Em todos os aspetos
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Atividades escritas
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Percebo onde errei e não volto a cometer os mesmos erros
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Percebo quais são os meus pontos fracos e onde tenho de melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Vi onde estava pior e tento melhorar na próxima atividade esse mesmo aspeto
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 13 (Q13)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Às vezes

9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Nem sempre tenho criatividade para pensar em argumentos instantaneamente
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Às vezes
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Textualização
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Um pouco
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Prática resulta (quase sempre) em melhoria, agora em que aspeto não sei.
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	O esforço físico de mexer o rato, ou seja, nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Trabalhos da escola (Já o utilizava antes deste ano para escrever as minhas apresentações)
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Um pouco
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	É mais preciso, indicando onde necessitamos de melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Ajudou-me a compreender os erros que cometi de modo a evitá-los no futuro
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 14 (Q14)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Não
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Quase Sempre
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Quase Sempre
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Quase Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	A planificação do texto
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Às vezes

10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Sim
11.1. Se escolheste “Sim”, em qual das fases tens mais dificuldades?	Planificação
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na planificação dos vários tipos de texto
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Trabalhos de grupo
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Os comentários ajudaram-me a melhorar na construção de frases
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Porque ajuda a perceber em que parametro é preciso melhorar
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	Ao escrever os meus textos, tinha sempre em conta os critérios de correção
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 15 (Q15)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	18
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Às vezes
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Não
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Nunca
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Às vezes
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	Fazer pontuação
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Às vezes
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Não

11.2. Se escolheste “Não”, explica por que razão não o fazes.	Gosto de ter ideais de forma espontânea e escrevê-las naturalmente.
12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Na estruturação dos meus textos
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Nenhuma
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Todas, em que precisarei escrever
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	Tenho mais gosto em reler o trabalho
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Ajuda-me a perceber onde errei
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Não
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre

### Questionário 16 (Q16)

<b>Dados pessoais</b>	
1. Género:	Masculino
2. Idade:	17
<b>Escrita</b>	
3. Gostas de escrever?	Sim
4. A escrita faz parte do teu quotidiano?	Sim
5. Em que contexto costumavas escrever?	Em casa; Na escola; Na explicação.
6. Antes de escreveres o teu texto, fazes uma pesquisa e seleção de informação?	Às vezes
7. Fazes a planificação dos teus textos?	Às vezes
8. Consegues redigir com adequação e correção os textos planificados?	Sempre
9. Quais são as tuas maiores dificuldades quando escreves?	O difícil é começar, depois é sempre mais fácil
10. Depois da textualização, fazes a revisão dos teus textos?	Quase Sempre
10.1. Se respondeste “Sempre”, “Quase Sempre” ou “Às vezes”, costumavas fazer alterações?	Não
11. Respeitas as três fases do processo de escrita (Planificação, Textualização, Revisão)?	Não
11.2. Se escolheste “Não”, explica por que razão não o fazes.	Nos testes nem sempre há tempo para planificar ou rever a composição

12. As atividades de escrita desenvolvidas pela professora estagiária foram importantes para melhorar a tua competência de escrita?	Sim
12.1. Se respondeste “Sim” ou “Um pouco”, em que aspetos sentes que melhoraste?	Melhorei na forma como fazia os textos. Senti melhorias a nível da distribuição de conteúdo na introdução, desenvolvimento e conclusão.
<b>Google Docs</b>	
13. Consideras a utilização da ferramenta Google Docs eficaz para a realização de produções escritas?	Sim
14. Qual a maior dificuldade que encontraste na utilização da aplicação Google Docs?	Criar ficheiros dentro do Docs e partilhar textos com a professora para que os consiga corrigir.
15. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
15.1. Se respondeste “Sim”, em que tipo de atividade?	Trabalhos de grupo parecem funcionar perfeitamente no Docs, porque cada elemento do grupo pode sempre atualizar a informação do texto do trabalho e os restantes elementos acompanharem em tempo real.
<b>Feedback (da professora)</b>	
16. Leste, com atenção, os comentários feitos nos teus trabalhos?	Sempre
17. As incorreções do teu texto são mais perceptíveis com os comentários realizados pela professora?	Sim
18. Os comentários realizados pela professora melhoraram a tua competência de escrita?	Sim
18.1. Se escolheste “Sim”, como é que descreves essa melhoria?	O feedback da professora ajudou a melhorar o meu aproveitamento, visto que conseguia uma resposta personalizada aos meus erros.
<b>Google Classroom</b>	
19. Consideras a utilização da ferramenta Google Classroom eficaz para a entrega e avaliação de produções escritas?	Sim
20. Voltarias a utilizar esta aplicação no futuro?	Sim
<b>Avaliação por rubricas</b>	
21. Consideras a avaliação formativa essencial para o desenvolvimento de competências literárias e linguísticas?	Sim
22. Consideras vantajosa a utilização da avaliação por rubricas no domínio da escrita?	Sim
22.1. Justifica a resposta da alínea anterior.	Sim, porque a nota que recebo ao enquadrar-se em parâmetros definidos permite a minha aprendizagem.
23. O acesso aos critérios de avaliação e níveis de desempenho, através da aplicação Google Classroom, influenciou a tua escrita?	Sim
23.1. Se escolheste “Sim”, de que modo influenciou a tua escrita?	A facilidade de comunicação entre professor-aluno foi bastante benéfica.
24. Preencheste a autoavaliação de forma consciente através das rubricas de avaliação?	Sempre